



1 2 9 0



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

2019 /

RELATÓRIO
DE GESTÃO
E CONTAS
CONSOLIDADO



2019 /

RELATÓRIO
DE GESTÃO
E CONTAS
CONSOLIDADO



UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

2019 /

RELATÓRIO
DE GESTÃO
E CONTAS
CONSOLIDADO

FICHA TÉCNICA

ORGANIZAÇÃO

Divisão de Planeamento, Gestão e Desenvolvimento
Administração da Universidade de Coimbra

CONTEÚDOS

Divisão de Planeamento, Gestão e Desenvolvimento
Serviço de Gestão Financeira
Administração da Universidade de Coimbra

DESIGN DE COMUNICAÇÃO

Divisão de Comunicação da Universidade de Coimbra

CRÉDITOS DE IMAGEM

INFOGRAFIAS

Divisão de Planeamento, Gestão e Desenvolvimento
Serviço de Gestão Financeira
Administração da Universidade de Coimbra

FOTOGRAFIAS

Capa e contracapa
Paulo Amaral

Separadores

Henrique Patrício

Universidade de Coimbra, Desafios Societais, Qualidade

João Armando Ribeiro

Ensino

Paulo Amaral

Sustentabilidade e Responsabilidade Social, Pessoas,
Investigação & Inovação, Instalações, Financiamento

Sérgio Azenha

Internacionalização

Marta Costa

Comunicação

Documento otimizado
para impressão frente/verso

Aprovado pelo Conselho Geral
em 27 de julho de 2020

[Deliberação n.º 15/2020]

© Universidade de Coimbra, 2020

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	9
I A UNIVERSIDADE DE COIMBRA.....	15
1.1 MISSÃO E VALORES.....	15
1.2 PLANO ESTRATÉGICO 2019-2023.....	16
1.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E ÂMBITO DE CONSOLIDAÇÃO.....	18
1.4. ÓRGÃOS DE GOVERNO E DE GESTÃO.....	20
2 SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	27
2.1 AMBIENTE E AÇÃO CLIMÁTICA.....	27
2.2 CIDADANIA, IGUALDADE E INCLUSÃO.....	33
3 PESSOAS.....	45
4 INVESTIGAÇÃO & INOVAÇÃO.....	59
5 ENSINO.....	69
6 DESAFIOS SOCIETAIS.....	79
7 INTERNACIONALIZAÇÃO.....	91
8 QUALIDADE.....	103
9 INSTALAÇÕES.....	113
10 COMUNICAÇÃO.....	119
11 FINANCIAMENTO.....	123
11.1 ANÁLISE ORÇAMENTAL.....	123
11.2 DEMONSTRAÇÕES ORÇAMENTAIS CONSOLIDADAS.....	128
11.3 ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA.....	130
11.4 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS.....	140
11.5 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS.....	144
ANEXOS	

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1: QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICA 2019-2023.....	17
FIGURA 2: PLANO ESTRATÉGICO UC 2019-2023 EM NÚMEROS.....	18
FIGURA 3: ORGANOGRAMA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA.....	19
FIGURA 4: NÚMERO DE COMUNICAÇÕES AO PROVIDOR DO ESTUDANTE.....	24
FIGURA 5: TRABALHADORES/AS, POR GÉNERO E GRUPO DE PESSOAL.....	46
FIGURA 6: DISTRIBUIÇÃO DO CORPO TÉCNICO, POR CARREIRA/CARGO.....	48
FIGURA 7: PESO DO GÉNERO NAS CATEGORIAS DO CORPO TÉCNICO.....	48
FIGURA 8: TRABALHADORES/AS DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA, POR PAÍS DE ORIGEM.....	50
FIGURA 9: TRABALHADORES/AS PORTADORES/AS DE DEFICIÊNCIA, POR GÉNERO.....	51
FIGURA 10: DISTRIBUIÇÃO DOS/AS TRABALHADORES/AS, POR GÉNERO E HABILITAÇÕES LITERÁRIAS.....	54
FIGURA 11: ÁREAS ESTRATÉGICAS.....	59
FIGURA 12: PATENTES ATIVAS (VALOR ACUMULADO).....	61
FIGURA 13: PARTICIPANTES NA UNIVERSIDADE DE VERÃO.....	69
FIGURA 14: ESTUDANTES INSCRITOS/AS NO ANO LETIVO 2018/2019, POR GÉNERO E CICLOS DE ESTUDOS.....	74
FIGURA 15: ESTUDANTES INTERNACIONAIS NO ANO LETIVO 2018/2019, POR GÉNERO E CICLOS DE ESTUDOS.....	92
FIGURA 16: ESTUDANTES INTERNACIONAIS NO ANO LETIVO 2018/2019, POR PAÍS DE ORIGEM.....	94
FIGURA 17: PROCESSO DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO 2019-2023 EM NÚMEROS.....	107
FIGURA 18: POSICIONAMENTO DA UC NO QS WORLD UNIVERSITY RANKINGS BY SUBJECT, POR ÁREA DO SABER.....	109
FIGURA 19: DENSIDADE DEMOGRÁFICA DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA.....	114

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1: REUNIÕES DO CONSELHO GERAL.....	21
QUADRO 2: MEMBROS DA EQUIPA REITORAL.....	21
QUADRO 3: MEMBROS DO CONSELHO DE GESTÃO.....	22
QUADRO 4: PASEP EM NÚMEROS.....	35
QUADRO 5: MONTANTE DE APOIOS PASEP ATRIBUÍDOS.....	36
QUADRO 6: A ALIMENTAÇÃO EM NÚMEROS.....	36
QUADRO 7: O ALOJAMENTO EM NÚMEROS.....	37
QUADRO 8: OS SERVIÇOS DE SAÚDE EM NÚMEROS.....	38
QUADRO 9: O APOIO À INFÂNCIA EM NÚMEROS.....	38
QUADRO 10: A INTEGRAÇÃO E O ACONSELHAMENTO EM NÚMEROS.....	40
QUADRO 11: TOTAL DOS MAPAS DE PESSOAL DO GPUC.....	45
QUADRO 12: DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL DOCENTE E INVESTIGADOR DE CARREIRA, POR CATEGORIA.....	47
QUADRO 13: DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL DOCENTE E INVESTIGADOR ESPECIALMENTE CONTRATADO, POR CATEGORIA.....	47
QUADRO 14: DISTRIBUIÇÃO DO CORPO TÉCNICO, POR VÍNCULO E CARREIRA/CARGO.....	49
QUADRO 15: MOVIMENTOS DE PESSOAL.....	51
QUADRO 16: SAÍDAS DE PESSOAL, POR MOTIVO.....	52
QUADRO 17: FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO CORPO TÉCNICO.....	54
QUADRO 18: DADOS DE PUBLICAÇÕES NA WEB OF SCIENCE.....	60
QUADRO 19: ARTIGOS EM REVISTAS TOP E PUBLICAÇÕES DE LIVROS OU CAPÍTULOS DE LIVROS.....	61
QUADRO 20: AVALIAÇÃO DOS CENTROS E/OU UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO ASSOCIADOS À UC.....	62
QUADRO 21: CURSO DE EMPREENDEDORISMO DE BASE TECNOLÓGICA.....	65
QUADRO 22: ACREDITAÇÃO DE CICLOS DE ESTUDOS.....	70
QUADRO 23: CICLOS DE ESTUDOS COM ESTUDANTES INSCRITOS/AS.....	71
QUADRO 24: ESTUDANTES DE LICENCIATURA E MESTRADO INTEGRADO - OUTRAS FORMAS DE ACESSO.....	73
QUADRO 25: ESTUDANTES INSCRITOS/AS, POR TIPOLOGIA DE CICLOS DE ESTUDOS E DE CURSO.....	74
QUADRO 26: ESTUDANTES DIPLOMADOS/AS, POR TIPOLOGIA DE CICLOS DE ESTUDOS E DE CURSO.....	75
QUADRO 27: EVENTOS CULTURAIS E AUDIÊNCIAS.....	82
QUADRO 28: UTILIZADORES/AS DE INFRAESTRUTURAS DE ATIVIDADES CULTURAIS.....	83
QUADRO 29: UTILIZADORES/AS DO ESTÁDIO UNIVERSITÁRIO.....	85
QUADRO 30: ADESÕES À REDE UC (VALOR ACUMULADO).....	86
QUADRO 31: ESTUDANTES INTERNACIONAIS, POR REGIME DE CANDIDATURA.....	93
QUADRO 32: POSIÇÃO DA UC NOS PRINCIPAIS RANKINGS UNIVERSITÁRIOS INTERNACIONAIS.....	109
QUADRO 33: INDICADORES ORÇAMENTAIS.....	123
QUADRO 34: EXECUÇÃO DA RECEITA, POR ORIGEM DE FUNDOS.....	124
QUADRO 35: EXECUÇÃO DA RECEITA, POR TIPO DE RECEITA.....	124
QUADRO 36: EXECUÇÃO DA DESPESA, POR ORIGEM DE DESPESA.....	126
QUADRO 37: EXECUÇÃO DA DESPESA, POR TIPO DE DESPESA.....	126

QUADRO 38: EXECUÇÃO E SALDO GLOBAL, POR ORIGEM DE FUNDOS.....	127
QUADRO 39: INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS.....	130
QUADRO 40: ESTRUTURA DO ATIVO.....	131
QUADRO 41: ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO.....	132
QUADRO 42: ESTRUTURA E EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS.....	134
QUADRO 43: ESTRUTURA E EVOLUÇÃO DOS GASTOS.....	136
QUADRO 44: DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS SINTÉTICA.....	138

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: ASSUNTOS ABORDADOS NAS COMUNICAÇÕES AO PROVEDOR DO ESTUDANTE.....	24
GRÁFICO 2: DISTRIBUIÇÃO DO FINANCIAMENTO CONTRATUALIZADO EM I&D NAS TEMÁTICAS AMBIENTAIS.....	30
GRÁFICO 3: ESTUDANTES INSCRITOS/AS EM CURSOS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL.....	31
GRÁFICO 4: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE BOLSEIROS/AS.....	34
GRÁFICO 5: EVOLUÇÃO DO FUNDO DE APOIO SOCIAL PROPINAS.....	35
GRÁFICO 6: DISTRIBUIÇÃO DOS/AS TRABALHADORES/AS, POR GRUPO DE PESSOAL.....	46
GRÁFICO 7: ESTRUTURA ETÁRIA DOS/AS TRABALHADORES/AS, POR GRUPO DE PESSOAL E GÉNERO.....	50
GRÁFICO 8: HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DO PESSOAL DOCENTE E INVESTIGADOR.....	53
GRÁFICO 9: HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DO CORPO TÉCNICO.....	53
GRÁFICO 10: EVOLUÇÃO DA CAPTAÇÃO DOS/AS 25% MELHORES CANDIDATOS/AS AO ENSINO SUPERIOR.....	72
GRÁFICO 11: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE VAGAS E CANDIDATOS/AS COLOCADOS/AS NA 1.ª FASE DO CNA.....	72
GRÁFICO 12: TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS/AS DIPLOMADOS/AS NO ANO LETIVO 2015/2016, POR CICLOS DE ESTUDOS.....	75
GRÁFICO 13: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE VISITANTES AO CIRCUITO TURÍSTICO.....	81
GRÁFICO 14: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA.....	91
GRÁFICO 15: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES INTERNACIONAIS.....	92
GRÁFICO 16: ESTUDANTES INTERNACIONAIS NO ANO LETIVO 2018/2019, POR CICLOS DE ESTUDOS.....	92
GRÁFICO 17: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES DE NAC. ESTRANGEIRA EM PROGRAMAS DE MOBILIDADE <i>INCOMING</i>	95
GRÁFICO 18: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES EM PROGRAMAS DE MOBILIDADE <i>OUTGOING</i>	95
GRÁFICO 19: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DOCENTES EM PROGRAMAS DE MOBILIDADE <i>OUTGOING</i>	96
GRÁFICO 20: VISITANTES REGISTADOS/AS NO <i>WELCOME CENTRE FOR VISITING RESEARCHERS</i>	96
GRÁFICO 21: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PESSOAL TÉCNICO EM PROGRAMAS DE MOBILIDADE.....	96
GRÁFICO 22: EVOLUÇÃO DA MÉDIA BIENAL DE AAV.....	120
GRÁFICO 23: RECEITA COBRADA POR ORIGEM DE FUNDOS E TIPOLOGIA.....	125
GRÁFICO 24: DESPESA PAGA, POR TIPO DE DESPESA E ORIGEM DE FUNDOS.....	127
GRÁFICO 25: ESTRUTURA PATRIMONIAL.....	130
GRÁFICO 26: ESTRUTURA DO ATIVO POR ENTIDADE.....	132
GRÁFICO 27: ESTRUTURA DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO.....	133
GRÁFICO 28: ESTRUTURA DO PASSIVO.....	134
GRÁFICO 29: EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS.....	135
GRÁFICO 30: ESTRUTURA DOS RENDIMENTOS.....	135
GRÁFICO 31: CONSTITUIÇÃO E ESTRUTURA DOS RENDIMENTOS POR ENTIDADE.....	136
GRÁFICO 32: EVOLUÇÃO DOS GASTOS.....	137
GRÁFICO 33: ESTRUTURA DOS GASTOS.....	137
GRÁFICO 34: CONSTITUIÇÃO E ESTRUTURA DOS GASTOS POR ENTIDADE.....	138
GRÁFICO 35: RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO, POR ENTIDADE.....	139

ABREVIATURAS, ACRÓNIMOS E SIGLAS

A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
 AAC – Associação Académica de Coimbra
 AAV – *Automatic Advertising Value*
 ACIV – Associação para o Desenvolvimento da Engenharia Civil
 ADAI – Associação para o desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial
 ADSE – Instituto de Proteção e Assistência na Doença, I.P.
 APSFL – Associações Privadas Sem Fins Lucrativos
 ARWU – *Academic Ranking of World Universities*
 ASL – Academia Sino-Lusófona
 ATL – Atividades de Tempos Livres
 BFSU – *Beijing Foreign Studies University*
 BGUC – Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra
 Biocant – Associação de Transferência de Tecnologia
 CEDOUA – Centro de Estudos de Direito do Ordenamento, do Urbanismo e do Ambiente
 CES – Centro de Estudos Sociais
 CGA – Caixa Geral de Aposentações
 CHUC – Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra
 CMC – Câmara Municipal de Coimbra
 CNA – Concurso Nacional de Acesso
 CNC – Centro de Neurociências e Biologia Celular
 CPLP – Comunidade de Países de Língua Portuguesa
 D – Doutoramento
 DGES – Direção Geral do Ensino Superior
 DGO – Direção Geral do Orçamento
 DI – Disciplinas isoladas
 DL – Decreto-Lei
 EBIT - *Earnings Before Interest and Taxes*
 EBITDA - *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*
 EC2U – *European Campus of City-Universities*
 ECDU – Estatuto da Carreira Docente Universitária
 ECTS – *European Credit Transfer and Accumulation System*
 EEI – Estatuto do Estudante Internacional
 EfS – *Energy for Sustainability*
 ETI – Equivalente a tempo inteiro
 EUG – European Universities Games
 ESA – *European Space Agency*
 F – Feminino
 FAS – Fundo de Apoio Social
 FCDEFUC – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra
 FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia
 FCTUC – Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra
 FDUC – Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra
 FEUC – Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra
 FFUC – Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra
 FLUC – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
 FMUC – Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
 FPCEUC – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
 GDUC – Gabinete de Desporto da Universidade de Coimbra
 GPUC – Grupo Público Universidade de Coimbra
 IATV – Instituto do Ambiente, Tecnologia e Vida

INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P.
 I&D – Investigação e Desenvolvimento
 I&DT – Investigação e Desenvolvimento Tecnológico
 IC&DT – Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico
 ICNAS – Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde
 ICUC – Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra
 IES – Instituição/ões de ensino superior
 III – Instituto de Investigação Interdisciplinar
 INESC Coimbra – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra
 IPN – Instituto Pedro Nunes
 Itecons – Instituto de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico para a Construção, Energia, Ambiente e Sustentabilidade
 JBUC – Jardim Botânico da Universidade de Coimbra
 JUC – Jogos Universidade de Coimbra
 L – Licenciatura
 M – Masculino
 MCUC – Museu da Ciência da Universidade de Coimbra
 ME – Mestrado
 MI – Mestrado integrado
 N.º – Número
 NCP – Normas de Contabilidade Pública
 OCNCG – Outros cursos não conferentes de grau
 ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
 OE – Orçamento do Estado
 PAAR-UC – Programa de Apoio ao Alto Rendimento da Universidade de Coimbra
 PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
 PASEP – Programa de Apoio Social a Estudantes através de Atividades de Tempo Parcial
 PE – Plano Estratégico
 PG/E – Pós-graduação/Especialização
 POC-E – Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação
 PPGCIC.UC – Plano de Prevenção de Riscos de Gestão, Corrupção e Infrações Conexas da Universidade de Coimbra
 RCS – Rede Campus Sustentável
 RH – Recursos humanos
 SASUC – Serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra
 SerQ – Centro de Inovação e Competências da Floresta
 SG.UC – Sistema de Gestão da Universidade de Coimbra
 SIM@UC – Sistema Integrado de Melhorias da Universidade de Coimbra
 SIR – *Scimago Institutions Rankings*
 SNC-AP – Sistema de Normalização Contabilística para Administrações Públicas
 SUPERA – Supporting the Promotion of Equality in Research and Academia
 SWOT – *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças)
 TAGV – Teatro Académico de Gil Vicente
 THE – *Times Higher Education World University Ranking*
 TSU – Taxa social única
 UC – Universidade de Coimbra
 UECAF – Unidade de extensão cultural e de apoio à formação
 UNESCO – *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*
 UO – Unidade orgânica

INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Gestão e Contas dá a conhecer e relata as principais atividades desenvolvidas pelo Grupo Público Universidade de Coimbra em 2019, bem como a forma como os recursos disponíveis foram aplicados, em alinhamento com o Plano Estratégico 2019-2023.

O perímetro de consolidação do Grupo mantém-se inalterado face ao ano anterior, sendo composto por 17 entidades autónomas. A sua integração no presente relatório não substitui, naturalmente, os relatórios individuais das entidades, devendo a sua leitura ser completada com a consulta dos mesmos, para a obtenção de informações detalhadas sobre a atividade desenvolvida por cada uma ou sobre as suas contas individuais.

O ano de 2019 fica assinalado pela eleição do novo Reitor, Amílcar Falcão, pela subsequente nomeação e início de funções da nova Equipa Reitoral e pelo processo de construção do Plano Estratégico para o quadriénio do seu mandato, aprovado na generalidade pelo Conselho Geral em dezembro de 2019.

O Plano Estratégico 2019-2023 é o resultado de um amplo processo de auscultação e de reflexão, envolvendo a comunidade universitária e a sociedade, sob o mote O Futuro da UC nas Nossas Mãos. Centrado nas Pessoas, o quadro de referência estratégica para o quadriénio revela os pilares de missão da Universidade – Investigação & Inovação, Ensino, Desafios Societais e Internacionalização –, os eixos de missão – Pessoas, Qualidade, Instalações, Comunicação e Financiamento –, bem como as áreas de Sustentabilidade e Responsabilidade Social, que representam atitudes, comportamentos e ações enquadradoras.

E importa, antes de mais, realçar que os dados apresentados no presente documento serão, sempre que possível, apresentados com desagregação por género, sendo igualmente privilegiada a utilização de linguagem inclusiva, em conformidade com os valores da cidadania, igualdade e inclusão preconizados no Plano Estratégico.

As preocupações de sustentabilidade e de responsabilidade social, adotando como principal referencial as linhas orientadoras da Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável e respeitando os compromissos do Acordo de Paris, estão presentes em todas as áreas de atuação da UC, com especial ênfase no Ambiente e Ação Climática e na Cidadania, Igualdade e Inclusão, vertentes que assumem um carácter fundamental e transversal na construção de um futuro melhor.

Em 2019, alinhada com as estratégias e compromissos internacionais e nacionais, a UC acolheu uma sessão de apresentação do Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050 e do Plano Nacional Energia e Clima 2030, com a presença do ministro do Ambiente e da Transição Energética, João Pedro Matos Fernandes e do secretário de estado da Energia, João Galamba. O ano fica igualmente marcado pela assinatura do Compromisso das Instituições de Ensino Superior com o Desenvolvimento Sustentável, carta de intenções conjuntamente assumidas por 22 instituições de ensino superior, que nasce no seio da Rede Campus Sustentável (criada em 2018 no Encontro Campus Sustentável realizado na UC).

Na vertente dos direitos humanos e em simultâneo de ciência aberta, destaca-se a apresentação do Centro Audiovisual Max Stahl Timor-Leste, um arquivo considerado pela UNESCO como Registo da Memória do Mundo, que constitui um repositório *online* de registos-vídeo da história de Timor-Leste e, em particular, do massacre de Santa Cruz – episódio negro na história dos direitos humanos que acabou por marcar o rumo de um país.

No que respeita à ação social, destaca-se o aumento do número de concorrentes ao Fundo de Apoio Social e do número de estudantes que beneficiaram deste apoio, bem como do valor total atribuído pela Universidade de Coimbra no âmbito desta medida. Nos apoios indiretos, e em linha com uma clara aposta na melhoria dos serviços prestados, poder-se-ão destacar o aumento do número de refeições servidas através da oferta alimentar regular (excluindo as refeições servidas em 2018 nos Jogos Europeus Universitários), o acréscimo registado na utilização das valências dos serviços da área da saúde, as ações na área do apoio a estudantes com necessidades especiais de educação ou a disponibilização de novos serviços, como a abertura da lavandaria *self-service* num regime de 24/7. E por fim, o ano de 2019 ficou marcado por uma importante comemoração: os Serviços de Apoio à Infância – uma oferta distintiva a nível nacional que inclui as valências de creche e de jardim-de-infância –, comemoraram o seu 45.º aniversário.

Sendo as pessoas o elemento central da estratégia adotada e constituindo a atratividade e a valorização de carreiras dois dos vetores de atuação, destaca-se um acréscimo líquido de 348 trabalhadores/as no Grupo, correspondente a mais 9,8% comparativamente ao ano anterior, essencialmente resultante da contratação de investigadores/as

doutorados/as, no âmbito do Concurso de Estímulo ao Emprego Científico. Realça-se um número de admissões significativamente superior ao de saídas no pessoal da entidade-mãe, a UC, com mais 264 trabalhadores/as, resultado da plena aplicação do plano de contratação de docentes, como instrumento de concretização da estratégia definida, da referida contratação de investigadores/as e do processo de novos recrutamentos efetuados no pessoal técnico.

O presente relatório retrata igualmente o investimento forte, mas criterioso, na criação de condições que permitam atingir uma produção de conhecimento com elevado impacto para a sociedade, contribuindo para dar resposta aos desafios sociais. Com este mote, foram definidas cinco áreas estratégicas: saúde; clima, energia e mobilidade; recursos naturais, agroalimentar e ambiente; digital, indústria e espaço; e património, cultura e sociedade inclusiva. Estas estruturas, interdisciplinares por natureza e temáticas por vocação, promovem a comunicação e o diálogo entre unidades de I&D e a congregação de saberes, potenciando sinergias e cruzamentos férteis, garantindo o alinhamento do potencial do Grupo com as necessidades da região, do país, da Europa e do mundo.

No que respeita à capacidade de atrair e recrutar os/as melhores estudantes, realça-se o aumento de 7,6% no número de candidatos/as que selecionaram a UC em 1.ª opção, na 1.ª fase do CNA 2019. No campo da empregabilidade, a UC voltou a ficar posicionada entre as melhores IES no *QS Graduate Employability Rankings*, destacando-se ainda que acolheu a conferência Promoção da Empregabilidade dos Diplomados do Ensino Superior – Apresentação e Discussão de Propostas de Recomendações para Políticas Públicas, organizada no âmbito do Consórcio Maior Empregabilidade, que a UC integra, e que contou com a intervenção do ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor.

Na senda dos Jogos Europeus Universitários de 2018, pela forte promoção da atividade desportiva universitária e pelo pioneirismo na implementação do Estatuto do Estudante Atleta, a Universidade de Coimbra foi distinguida, pelo ministro da Educação, com a Medalha de Honra de Mérito Desportivo.

E a completar seis anos da inscrição da Universidade de Coimbra, Alta e Sofia, na lista de Património Mundial da UNESCO, o Comité do Património Mundial incluiu o Museu Nacional de Machado de Castro na área classificada, o que vem contribuir para o reforço do Valor Excepcional do Bem e vem consolidar a realização e redefinição de programas de âmbito cultural e de fruição patrimonial para a Alta de Coimbra.

É com este contexto que é incorporada a informação e as demonstrações que retratam a atividade económica e financeira do GPUC em 2019, visando, para além de dar a conhecer o desempenho da Universidade neste domínio, cumprir as disposições legais relativas à prestação anual de contas

No que concerne às contas consolidadas da Universidade de Coimbra, mantém-se a solidez financeira, com uma estrutura de custos e proveitos equilibrada, gerando um resultado líquido do exercício de 2,725M€. Pese embora se tenha registado um aumento de rendimentos, regista-se uma redução do resultado líquido, comparativamente a 2018, decorrente de um maior acréscimo nos gastos, essencialmente com pessoal (gastos que representam representa 64,1% do total de gastos do Grupo UC), destacando-se a contratação de investigadores/as doutorados/as, o impacto dos concursos de pessoal docente, os novos contratos de pessoal técnico e as alterações de posição remuneratória.

O percurso de 729 anos feitos de lastro histórico alinhado com a cultura de permanente inovação e evolução revela um caminho futuro a cada ano mais promissor. O consórcio *European Campus of City-Universities* | Campus Europeu de Cidades Universitárias, uma aliança multicultural e multilíngue, composta por sete universidades históricas, representa uma comunidade de 160 000 estudantes e 20 000 trabalhadores/as, em contacto direto com mais de 1 600 000 cidadãos/ãs, será um passo vincado e marcante desta viagem.

Por último, é imprescindível referir a pandemia que atravessa o mundo na data em que se produz o presente relatório. A realidade, os contextos e as práticas – incluindo as de circulação entre territórios – sofreram uma mudança imprevisível e abrupta, forçando a adaptação individual e coletiva e, claramente, acelerando o futuro. O mundo precisa do conhecimento, da visão e experiência de todos – e em particular das universidades – para responder às perguntas para as quais ainda não temos respostas. Mais do que nunca, neste contexto, precisamos de reforçar a nossa atitude coletiva sob o lema *Citius, Altius, Fortius*.

O Futuro (do mundo e) da UC está nas nossas mãos!

27 452 estudantes inscritos/as	58% estudantes mulheres	4 133 estudantes diplomados/as
4 674 estudantes de nacionalidade estrangeira	1 123 estudantes estatuto de estudante internacional	1 773 estudantes em mobilidade <i>incoming</i>
1 43 estudantes estatuto estudante atleta	222 ciclos de estudos	98% taxa de ocupação de vagas CNA 2019
3 894 trabalhadores/as	5 áreas estratégicas	21 pedidos provisórios de patente (em PT)

4302 bolsas de estudo	1587 estudantes em residências	141 estudantes com apoio especializado NEE
360 estudantes com apoio FAS	913 449 refeições servidas	13 549 atos clínicos
>240 675 utilizadores/as infraestruturas culturais e de divulgação de ciência	464 941 visitantes circuito turístico	193 805 utilizadores/as estádio universitário
2,73M€ resultado líquido do exercício	70,6% autonomia financeira	1,40 liquidez geral

/ a
Universidade
de Coimbra



1

I.1 MISSÃO E VALORES

“A Universidade de Coimbra é uma instituição de criação, análise crítica, transmissão e difusão de cultura, de ciência e de tecnologia que, através da investigação, do ensino e da prestação de serviços à comunidade, contribui para o desenvolvimento económico e social, para a defesa do ambiente, para a promoção da justiça social e da cidadania esclarecida e responsável e para a consolidação da soberania assente no conhecimento”.

(Estatutos da Universidade de Coimbra, art.º 2.º)

Fundada em 1290, a Universidade de Coimbra é uma pessoa coletiva de direito público com autonomia estatutária, científica, pedagógica, cultural, patrimonial, administrativa, financeira e disciplinar (artigo 3.º dos Estatutos, homologados pelo Despacho Normativo n.º 43/2008, de 1 de setembro).

A difusão e transferência do conhecimento nos mais diversos domínios, em interligação com a sociedade, a nível nacional e a nível internacional – e com particular destaque no espaço europeu de ensino superior e no espaço da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa –, constituem em si o cumprimento da missão da UC, prosseguindo os seguintes fins:

- a) A formação humanística, filosófica, científica, cultural, tecnológica, artística e cívica;*
- b) A promoção e valorização da língua e da cultura portuguesas;*
- c) A realização de investigação fundamental e aplicada e do ensino dela decorrente;*
- d) A contribuição para a concretização de uma política de desenvolvimento económico e social sustentável, assente na difusão do conhecimento e da cultura e na prática de atividades de extensão universitária, nomeadamente a prestação de serviços especializados à comunidade, em benefício da cidade, da região e do país;*
- e) O intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congéneres nacionais e estrangeiras;*
- f) A resposta adequada à necessidade de aprendizagem ao longo da vida;*
- g) A preservação, afirmação e valorização do seu património científico, cultural, artístico, arquitetónico, natural e ambiental;*
- h) A contribuição, no seu âmbito de atividade, para a cooperação internacional e para a aproximação entre os povos, com especial relevo para os países de expressão oficial portuguesa e os países europeus, no quadro dos valores democráticos e da defesa da paz”.*

(Estatutos da Universidade de Coimbra, art.º 5.º)

Na Universidade de Coimbra, depositária de um legado histórico multissecular e matriz cultural do espaço da lusofonia, os valores da tradição, da contemporaneidade e da inovação conjugam-se de forma única com a abertura ao mundo, a cooperação entre os povos e a interação de culturas, no respeito pelos valores da independência, da tolerância e do diálogo.

A Universidade valoriza o trabalho dos/as seus/uas professores/as, investigadores/as, estudantes e pessoal técnico, empenhando-se em oferecer a todos um ambiente que combine o rigor intelectual e a ética universitária com a liberdade de opinião, o espírito de tolerância e de humildade científica, o estímulo à criatividade e à inovação, bem como o reconhecimento e a promoção do mérito a todos os níveis.

Para além dos valores explicitamente definidos estatutariamente, a UC posiciona-se como instituição socialmente responsável, reforçando na sua matriz identitária os princípios conducentes a uma sociedade civilizacionalmente avançada, devendo pautar-se, sempre, pela excelência em todos os seus domínios de atuação.

A UC afirma-se também como uma instituição inclusiva, que valoriza a diversidade. Através das suas políticas e práticas, cabe à Universidade promover e garantir a igualdade e combater a discriminação, nomeadamente no que diz respeito à identidade e expressão de género, orientação sexual, idade, deficiência, origem racial e étnica, nacionalidade, religião ou crença. A UC empenha-se em garantir um ambiente inclusivo, estimulante e solidário, que respeita os direitos e a dignidade dos membros da comunidade, o direito à diferença tem de ser respeitado.

I.2 PLANO ESTRATÉGICO 2019-2023

O processo de planeamento estratégico 2019-2023, imprescindível para a Universidade de Coimbra, visou assegurar uma abordagem sistemática e estruturada, multidisciplinar e intersetorial, transversal aos desafios do presente e do futuro. Com o Plano Estratégico 2019-2023, a UC pretende ser uma Universidade cada vez mais capacitada para construir o futuro, dando corpo à sua visão e aos seus objetivos, de forma sustentável e socialmente responsável.

O Plano Estratégico da Universidade de Coimbra para 2019-2023, aprovado, na generalidade, na reunião extraordinária do Conselho Geral realizada a 16 de dezembro de 2019, consagra como visão para este quadriénio:

ser internacionalmente reconhecida como uma universidade de investigação, em que a produção de conhecimento de elevada qualidade influencie o processo educativo e aumente a partilha de conhecimento com a sociedade, dando resposta aos problemas que são de todos/las e de cada um/a e contribuindo sem reservas para o desenvolvimento sustentável.

O quadro de referência estratégica para o quadriénio 2019-2023 centra-se nos pilares de missão Investigação & Inovação, Ensino e Desafios Societais, numa clara correspondência com o preconizado nos Estatutos – formação de nível superior, produção de conhecimento e transmissão e difusão desse conhecimento para a sociedade, respetivamente. Estes três pilares assumem assim um papel nuclear, constituindo, no seu conjunto, a força motriz da Universidade de Coimbra.

Para se alcançar a visão definida, a abordagem estratégica passou por considerar um modelo dinâmico dos três pilares nucleares de missão, em detrimento do tradicional modelo estático, com três colunas paralelas. E, não só com base na visão definida, mas também assumindo a sua missão, o foco está na Investigação & Inovação – no topo do conjunto dos três pilares –, e é estratégico para que a Universidade assuma um papel absolutamente decisivo enquanto agente dinamizador da sociedade, transformando a vida dos indivíduos e impulsionando as restantes áreas de atuação.

Neste modelo dinâmico, há igualmente um equilíbrio entre os pilares nucleares: ao fazer movimentar a Investigação & Inovação, os outros dois pilares nucleares – Ensino e Desafios Societais – movimentar-se-ão no mesmo sentido e à mesma velocidade. Da mesma forma, qualquer desenvolvimento no pilar Ensino ou no pilar Desafios Societais fará avançar os outros dois pilares.

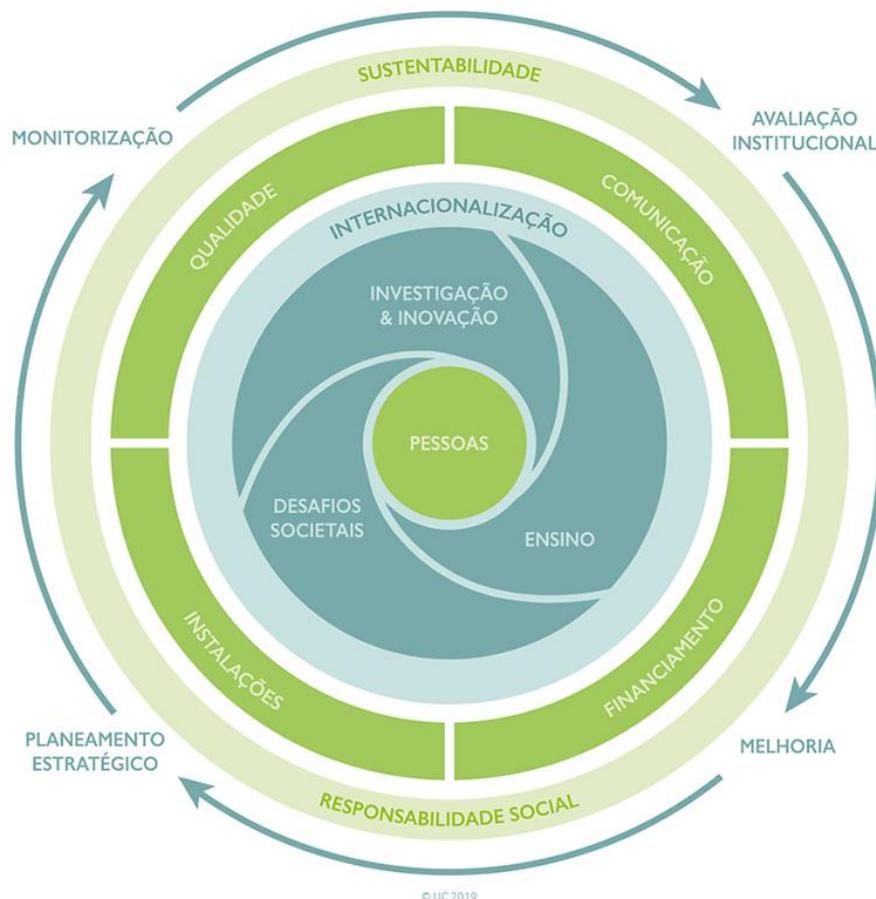
Adicionalmente, a ambição de ser uma universidade de investigação contribuirá também para o reforço de uma Universidade de Coimbra global, pelo que a internacionalização se assume igualmente como prioridade. Com o objetivo de projetar a UC para um maior reconhecimento global, a Internacionalização constitui também um pilar de missão, que, ainda que não assuma um carácter nuclear *per se*, enquadra e contribui para os restantes pilares, estando transversalmente presente em todo o funcionamento da Universidade.

Identificados os pilares de missão, é necessário definir os recursos operacionais que devem estar à inteira disposição da Universidade para concretizar a estratégia definida – os eixos de missão.

Por mais bem definida que seja, uma estratégia estará sempre condenada ao fracasso se a sua operacionalização não for devidamente implementada e, por melhor que seja concebida, essa mesma estratégia só terá sucesso se for implementada com as pessoas e para as pessoas. As pessoas são assim o ativo mais importante de uma organização e a componente mais importante da estratégia adotada, pelo que serão elas a assumir um lugar destacado no modelo que se pretende implementar, servindo de eixo central ao movimento dos pilares de missão e, conseqüentemente, ao funcionamento da Universidade.

Os restantes eixos de missão – Qualidade, Instalações, Financiamento e Comunicação – completam o quadro de referência, no suporte à formulação estratégica.

Figura I: Quadro de referência estratégica 2019-2023



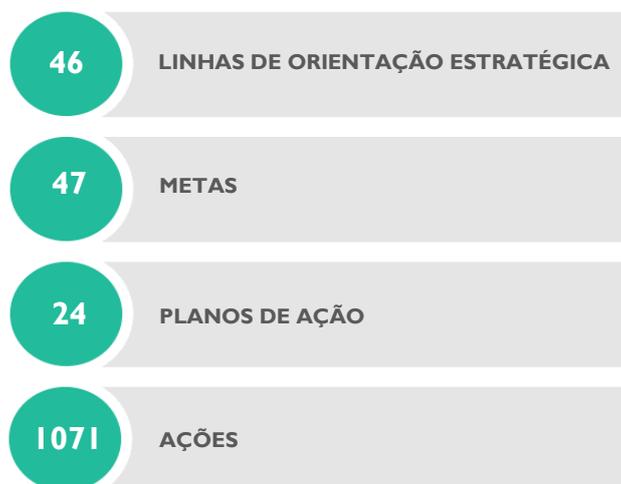
O referencial estratégico para 2019-2023 apresenta, assim, quatro pilares de missão que se relacionam diretamente com os fins da Universidade de Coimbra e cinco eixos de missão que se traduzem nos meios necessários para atingir esses fins. Complementarmente, a afirmação da UC em patamares de excelência pressupõe a adoção de uma perspetiva de gestão sustentável das suas atividades e recursos e de responsabilidade social na sua atuação. A Sustentabilidade e a Responsabilidade Social representam assim atitudes, comportamentos e ações que enquadram toda a atividade da UC, sendo transversais e sempre presentes em todas as suas áreas de atuação.

No entanto, há duas dimensões que, embora estando integradas neste conceito, se destacam pela sua relevância e pela sua emergência no contexto atual: o Ambiente e Ação Climática e a Cidadania, Igualdade e Inclusão. Não constituindo *per se* pilares nem eixos de missão da UC, nem integrando diretamente nenhum deles, têm um lugar de destaque na esfera circundante do quadro de referência estratégica.

Por fim, o ciclo de planeamento, acompanhamento, avaliação permanente da estratégia e retroação fecha o quadro de referência, estando presente em todos os pilares, eixos e áreas e assegurando o respeito pelos princípios de garantia da qualidade e de melhoria, com vista à excelência em toda a atuação da UC. É neste âmbito que se inclui o acompanhamento permanente que a Universidade de Coimbra tem de fazer às forças de mudança, às tendências e às incertezas do contexto global em que se insere e com que interage permanentemente; só assim poderá avaliar, a cada momento, o potencial e os riscos que a rodeiam, e que influenciam e determinam as suas decisões estratégicas.

O elenco de indicadores de desempenho e de apoio à decisão que são acompanhados e monitorizados completam a formulação estratégica.

Figura 2: Plano Estratégico UC 2019-2023 em números



I.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E ÂMBITO DE CONSOLIDAÇÃO

A estrutura organizacional da UC abrange 10 unidades orgânicas de ensino e investigação (Faculdade de Letras, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Economia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Instituto de Investigação Interdisciplinar e Colégio das Artes), uma unidade orgânica de investigação (Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde) e nove unidades de extensão cultural e de apoio à formação (Biblioteca Geral, Arquivo, Imprensa, Museu da Ciência, Centro de Documentação 25 de Abril, Teatro Académico de Gil Vicente, Estádio Universitário, Biblioteca das Ciências da Saúde e Jardim Botânico). O Tribunal Universitário Judicial Europeu, embora mencionado nos estatutos, está sem atividade.

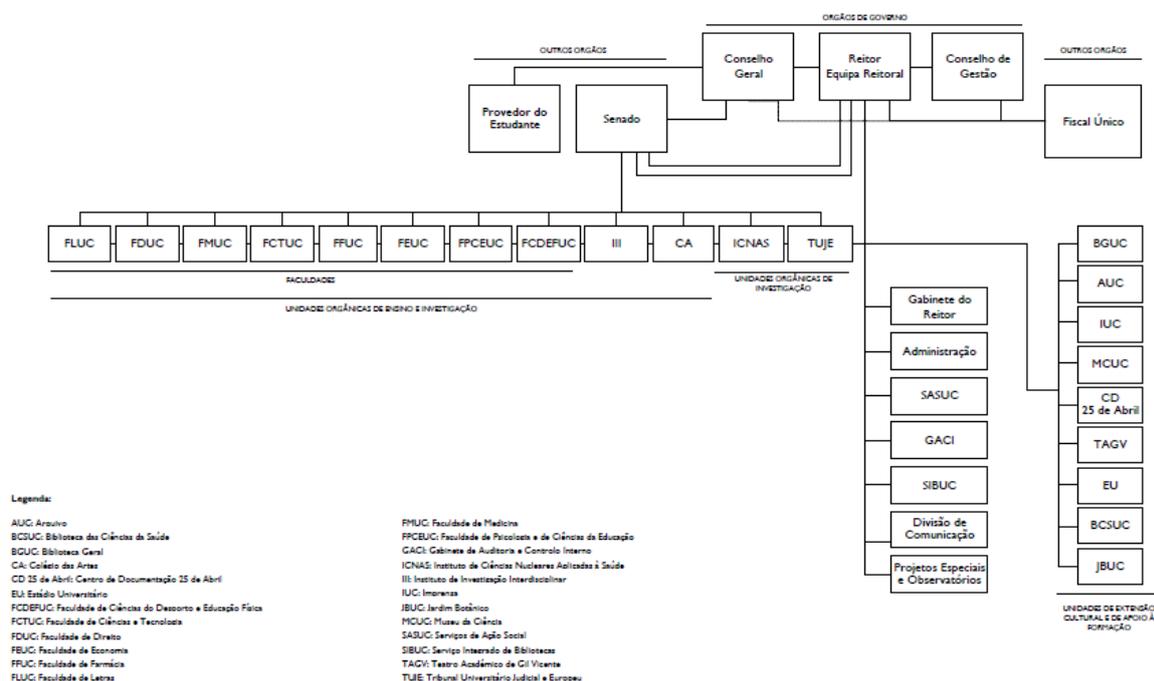
Destaca-se ainda o Serviço Integrado de Bibliotecas, que tem como missão principal a gestão de tarefas comuns a todas as bibliotecas da UC.

A Administração é o serviço de apoio central à governação da UC, sendo constituído por um Centro de Serviços Comuns e um Centro de Serviços Especializados. Os Serviços de Ação Social constituem também um serviço de apoio à governação, mas com atuação na esfera do apoio aos/às estudantes e da ação social universitária e gozando de autonomia administrativa e financeira (com Relatório de Gestão e Contas autónomo).

O Conselho Geral, o Reitor e o Conselho de Gestão constituem os órgãos de governo da UC. Os serviços de apoio direto aos órgãos de governo dependem do Reitor, coexistindo com estruturas de caráter temporário, para acorrer a necessidades não permanentes – observatórios ou projetos especiais.

O Senado, órgão de natureza consultiva, e o Provedor do Estudante, com funções de defesa e promoção dos direitos dos/as estudantes, integram também a estrutura organizativa da UC.

Figura 3: Organograma da Universidade de Coimbra



Há ainda que realçar a existência de mais de trinta centros e unidades de investigação e desenvolvimento integradas na Universidade, a que acresce um conjunto de outras estruturas autónomas na área do ensino, da investigação e da ligação à comunidade que integram o perímetro de consolidação (consideradas em sede de Relatório de Gestão e Contas Consolidado).

O carácter multifacetado da Universidade de Coimbra reflete-se assim numa estrutura de grandes dimensões, servindo propósitos muito abrangentes e que transcendem largamente as suas missões centrais, com unidades e serviços fisicamente distribuídos pela cidade e que se estendem, inclusivamente, para fora de Coimbra.

Mas a dimensão da UC não se esgota na sua estrutura organizacional ou na sua implantação física, indo muito além, se tivermos desde logo em consideração as estruturas que se encontram intrinsecamente a ela ligadas, como é o caso da Associação Académica de Coimbra – elemento integrante da identidade da UC, estatutariamente consagrado.

O perímetro de consolidação do Grupo Público Universidade de Coimbra tem também vindo a ser alargado a algumas entidades privadas relativamente às quais existe uma posição de controlo ou de potencial controlo por parte da UC. São elas os laboratórios associados CES e CNC e as associações IPN e Exploratório Infante D. Henrique (integradas no perímetro desde 2011); a IPN - Incubadora e a ADAI (desde 2012); o INESC Coimbra, o Itecons, o CEDOUA e a ACIV (desde 2013); a UC Tecnimed e o SERQ - Centro de Inovação e Competências da Floresta (desde 2015) e o IATV - Instituto do Ambiente, Tecnologia e Vida (desde 2018).

Assim, em 2019, o perímetro de consolidação do GPUC abrange 17 entidades, apresentando a seguinte composição a 31 de dezembro:

Universidade de Coimbra • Serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra • ICNAS Produção Unipessoal, Lda • Dendropharma, Lda. • Associação Exploratório Infante D. Henrique • Centro de Estudos Sociais • Centro de Neurociências e Biologia Celular • IPN - Associação para a Inovação e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia • Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial • IPN - Incubadora • Associação para o Desenvolvimento da Engenharia Civil • Centro de Estudos de Direito do Ordenamento, do Urbanismo e do Ambiente • Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra • Instituto de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico em Ciências da Construção • Associação UC Tecnimed - Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Internacionalização • SerQ - Centro de Inovação e Competências da Floresta • IATV - Instituto do Ambiente, Tecnologia e Vida.

Não integram o processo de consolidação cerca de 60 entidades, essencialmente associações privadas sem fins lucrativos em que a UC participa com vista à prossecução dos seus objetivos, mas que não reúnem as condições para integrar o perímetro de consolidação (designadamente por serem entidades nas quais não existe participação financeira nem condição de poder) ou que, reunindo as condições para integrar o perímetro, são entidades não materialmente relevantes ou entidades que, contabilisticamente, se encontram refletidas nas contas da UC como investimento financeiro.

Também os/as antigos/as estudantes constituem um suporte fundamental na afirmação da Universidade, no presente e no futuro e na sua ligação à sociedade, assumindo a Rede Alumni UC um papel essencial no reforço dos laços entre os/as antigos/as estudantes e a Universidade.

Outro exemplo é o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, entidade com a qual a UC criou o consórcio Centro Académico Clínico de Coimbra, ou ainda, atendendo ao seu papel na difusão da cultura e da língua portuguesa, o consórcio com a Universidade Aberta, cuja missão é promover uma ampla e qualificada oferta de ensino a distância, contribuindo para a valorização da comunidade de língua portuguesa no mundo.

A Universidade de Coimbra participa ainda em centenas de organismos, públicos e privados, com intervenção em todos os seus domínios de atuação.

I.4. ÓRGÃOS DE GOVERNO E DE GESTÃO

O governo da Universidade de Coimbra é exercido pelo Conselho Geral, pela Equipa Reitoral e pelo Conselho de Gestão, de acordo com os Estatutos da Universidade de Coimbra. O Senado é um órgão de natureza consultiva e o Provedor do Estudante assume funções na defesa e promoção dos direitos dos/as estudantes.

As unidades orgânicas dispõem dos seus órgãos de governo e de direção, cabendo a gestão corrente da Administração e dos Serviços de Ação Social aos respetivos administradores.

a) Conselho Geral

O Conselho Geral, presidido por João Manuel Gaspar Caraça, era constituído, a 31 de dezembro de 2019, por 34 membros (27 membros do sexo masculino e os restantes do sexo feminino), dado o falecimento do membro externo Fernando Lopes da Silva no 1.º semestre de 2018. O Conselho Geral contava assim com 18 representantes dos/as professores/as e investigadores/as; cinco representantes dos/as estudantes; dois/uas representantes dos/as trabalhadores/as não docentes e não investigadores/as; e nove personalidades externas à Universidade de Coimbra.

Das competências deste órgão destacam-se a eleição do Reitor, a apreciação dos atos do Reitor e do Conselho de Gestão, a proposta das iniciativas que considere necessárias ao bom funcionamento da Universidade e a aprovação das alterações dos Estatutos, ouvido o Senado.

Compete ao Conselho Geral, sob proposta do Reitor, aprovar os planos estratégicos de médio prazo e o plano de ação para o quadriénio do mandato do Reitor; aprovar as linhas gerais de orientação da Universidade nas diversas áreas; aprovar o plano e o relatório anual de atividades, a proposta de orçamento e as contas anuais consolidadas, acompanhadas do parecer do fiscal único, bem como fixar as propinas a pagar pelos/as estudantes relativamente aos cursos conferentes de grau. O Conselho Geral pronuncia-se, ainda, sobre outros assuntos que o Reitor submeta à sua apreciação.

Durante o ano de 2019, o Conselho Geral realizou seis reuniões ordinárias e quatro sessões extraordinárias, tendo emitido 17 deliberações e um voto de pesar pelo falecimento de Fernando Lopes da Silva. As seis Comissões Permanentes do Conselho Geral realizaram, no total, 26 reuniões e mantiveram o Plenário informado sobre o desenvolvimento da respetiva atuação. Realizaram-se ainda outras reuniões, como a de membros externos (para a aprovação do parecer sobre o Plano Estratégico) ou a de membros eleitos (Conselho Geral Truncado, para iniciar o processo de cooptação de um novo membro externo), bem como reuniões de membros das Comissões de Ensino de Gestão e Auditoria, Recursos e Sustentabilidade, no âmbito do grupo de trabalho para discussão da metodologia da fixação dos valores para a propina dos cursos de doutoramento, e uma reunião da Comissão de Ensino com membros estudantes, no âmbito da realização do Seminário de Saúde Mental e do Encontro Pedagógico dos Estudantes de Biologia.

Quadro 1: Reuniões do Conselho Geral

Plenário/Comissões	N.º
Comissão de Atratividade e Empregabilidade	5
Comissão de Cultura Cidadania e Desporto	5
Comissão de Ensino	2
Comissão de Ensino + Estudantes	2
Comissão de Estratégia e Comunicação	3
Comissão de Gestão e Auditoria, Recursos e Sustentabilidade	4
Comissão de Investigação	7
Conselho Geral Truncado	1
Grupo de trabalho (C. Ensino + C. Gestão e Auditoria, Recursos e Sustentabilidade)	3
Membros Externos	1
Plenário	10
Total	43

Tendo sido ano de eleição do Reitor, destaca-se na atividade de 2019 do Conselho Geral a condução do processo eleitoral, tendo maior visibilidade a audição pública dos candidatos a Reitor e, claro, a sua eleição, a 11 de fevereiro. Dos restantes assuntos e deliberações tomadas em plenário destacam-se:

- designação de Paulo Jorge Marques Peixoto para o cargo de Provedor do Estudante;
- aprovação do Relatório de Atividades do Conselho Geral relativo a 2018;
- aprovação do Relatório de Gestão e Contas Consolidado relativo a 2018;
- aprovação do Relatório de Atividades do Provedor do Estudante relativo a 2018;
- ratificação da Proposta de Orçamento para 2020;
- aprovação da Proposta de alteração à Deliberação do Conselho Geral n.º 38/2011, de 15 de outubro de 2011, relativa às regras de isenção e de redução de propinas na UC;
- aprovação de propinas anuais para cursos de 2.º e 3.º ciclos;
- aprovação, na generalidade, do Plano Estratégico para o quadriénio 2019-2023.

b) Reitor

O Reitor é o órgão superior de governo e de representação externa da Universidade.

Entre as competências do Reitor estão, para além da elaboração e apresentação ao Conselho Geral das propostas referidas anteriormente, tomar as medidas necessárias à garantia da qualidade do ensino, da investigação, do desenvolvimento e da inovação, superintender na gestão dos assuntos académicos e pedagógicos e dos recursos humanos, bem como na gestão administrativa e financeira da Universidade e dos SASUC, entre outras.

Quadro 2: Membros da equipa reitoral

Reitor	João Gabriel Monteiro de Carvalho e Silva [1 de janeiro a 28 de fevereiro de 2019]
	Amílcar Celta Falcão Ramos Ferreira [1 de março a 31 de dezembro de 2019]
Vice-Reitores/as	Amílcar Celta Falcão Ramos Ferreira Luís Filipe Martins Menezes Madalena Moutinho Alarcão Silva Vítor Manuel Bairrada Murtinho Joaquim Manuel Costa Ramos de Carvalho [1 de janeiro a 28 de fevereiro de 2019]

Vice-Reitores/as	Luís Alberto Proença Simões da Silva Luís José Proença de Figueiredo Neves Delfim Ferreira Leão Cláudia Margarida Gonçalves Cavadas Alfredo Manuel Pereira Geraldes Dias Cristina Maria Pinto Albuquerque António José Barata Figueiredo João Nuno Cruz Matos Calvão da Silva [1 de março a 31 de dezembro de 2019]
Pró-Reitor/a	José Pedro Henriques Figueiredo Patrícia Carla Gama Pinto Pereira da Silva Vasconcelos Correia [1 de março a 31 de dezembro de 2019]

c) Conselho de Gestão

O Conselho de Gestão tem a responsabilidade de conduzir a gestão administrativa, patrimonial, financeira e dos recursos humanos da Universidade, assim como de fixar taxas e emolumentos. Nos termos dos Estatutos, este órgão pode ainda delegar nos órgãos próprios das unidades orgânicas e nos dirigentes dos serviços as competências consideradas necessárias a uma gestão descentralizada e eficiente.

É constituído pelo Reitor, que o preside, por um Vice-Reitor por ele designado e pelo Administrador da Universidade. O Reitor pode ainda designar até mais dois elementos, podendo ser convocados para participar nas reuniões do Conselho de Gestão, sem direito de voto, os Diretores das Faculdades e de outras unidades orgânicas, os responsáveis pelos serviços da Universidade e representantes dos/as estudantes e do pessoal não docente e não investigador. Durante o ano de 2019, este órgão foi composto pelos membros elencados no quadro seguinte.

Quadro 3: Membros do Conselho de Gestão

Reitor	João Gabriel Monteiro de Carvalho e Silva [1 de janeiro a 28 de fevereiro de 2019] Amílcar Celta Falcão Ramos Ferreira [1 de março a 31 de dezembro de 2019]
Vice-Reitor	Luís Filipe Martins Meneses [1 de janeiro a 28 de fevereiro de 2019] Luís José Proença de Figueiredo Neves [14 de março a 31 de dezembro de 2019]
Administrador/a	Teresa Manuela Martins Antunes [1 de janeiro a 28 de fevereiro de 2019] Sérgio Paulo da Conceição Vicente [6 de março a 31 de agosto de 2019] Maria Matilde Costa Lavouras Francisco [18 de novembro a 31 de dezembro de 2019]
Vogais	Maria Matilde Costa Lavouras Francisco [2 de abril a 17 de novembro] Fernando Licínio Lopes Martins [15 de novembro a 31 de dezembro]

O Conselho de Gestão realizou nove reuniões no ano de 2019, procedendo, entre outros assuntos, ao acompanhamento da situação orçamental e consequente aprovação de medidas de execução orçamental;

à aprovação do modelo de distribuição orçamental interna; ao controlo da massa salarial e à implementação de medidas para o seu controlo; à aprovação de relatórios de gestão e de contas de gerência; à definição do perímetro de consolidação para 2019; à implementação do SNC-AP e à definição de alguns itens da política contabilística da UC; à aprovação de assuntos relativos a propinas (cobrança coerciva e recuperação de créditos); à proposta da definição de emolumentos no reconhecimento de grau estrangeiro, bem como à definição de isenções ou reduções de emolumentos em determinadas situações; à alteração de tabelas de preços e de taxas de utilização; à autorização de doação de bens, de cedência de imobilizado e de integração de equipamento no património da UC; à ocupação temporária pelo Município de uma parcela de terreno da UC; à ampliação das instalações do IPN; à atribuição de fundos de maneiio; e a delegações competências.

O Conselho de Gestão dos SASUC – que assume uma composição específica para esta unidade, com o Reitor, a Vice-Reitora com o pelouro, Cristina Maria Pinto Albuquerque, e o Administrador dos SASUC, Nuno Miguel Bernardo Alexandre Correia, a 31 de dezembro – realizou 11 reuniões ao longo do ano. Destacam-se, de entre os assuntos tratados, a aprovação do Relatório de Gestão e Contas 2018; a aprovação da tabela de preços das residências universitárias para o ano letivo 2019/2020; a aprovação do projeto de implementação de uso exclusivo do cartão UC nas unidades alimentares; a aprovação de doação de cereais de pequeno-almoço para apoio às vítimas do ciclone Idai, em Moçambique e a deliberação para doação da receita de bilheteira gerada no concerto solidário do 45.º aniversário dos SASUC à Associação DOCE - Associação Nacional para Divulgar e Orientar para Combater e Enfrentar a Tay-Sachs e Outras Gangliodoses.

No entanto, realça-se que a responsabilidade pela preparação dos documentos consolidados do GPUC cabe exclusivamente ao Conselho de Gestão da Universidade de Coimbra.

d) Senado

O Senado é um órgão de natureza consultiva que coadjuva o Reitor na gestão da Universidade de Coimbra, em especial no que se refere à coordenação das atividades de investigação científica, de oferta educativa, de desenvolvimento e inovação, à gestão da qualidade, à mobilidade de professores e estudantes no seio da Universidade, às relações internacionais e à gestão dos recursos financeiros e dos espaços pertencentes à UC.

Sendo integrado pelo o Reitor, que preside, pelos/as diretores/as de todas as unidades orgânicas, por um/a estudante por cada unidade orgânica de ensino e investigação e por dois/uas trabalhadores/as não docentes e não investigadores/as, a 31 de dezembro, o Senado era composto por 28 elementos (27 homens e 11 mulheres).

No ano de 2019, o Senado realizou 11 reuniões, apreciando documentos e dando pareceres, nomeadamente sobre as seguintes matérias:

- Plano Estratégico 2019-2023;
- Plano de Prevenção de Riscos de Gestão, Corrupção e Infrações Conexas;
- Código de Boa Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho;
- orçamento e outros assuntos de índole financeira;
- criação e extinção de cursos conferentes de grau;
- fixação de propinas;
- ação social e bolsas;
- atribuição de prémios;
- regulamentos e documentos orientadores;
- apresentação do projeto SUPERA;
- estruturação do ano cultural;
- apresentação Marca Minerva - Crescer UC.

e) Provedor do Estudante

O Provedor do Estudante tem como função a defesa e promoção dos direitos e interesses legítimos dos/as estudantes da Universidade de Coimbra. O Provedor é designado pelo Conselho Geral, sob proposta do Reitor, depois de ouvido o Senado, para um mandato de três anos, de entre pessoas de comprovada reputação, credibilidade e integridade pessoal junto da comunidade universitária e, designadamente, junto dos/as estudantes.

A 6 de maio de 2019 tomou posse o novo Provedor do Estudante, Paulo Jorge Marques Peixoto, sucedendo a Cristina Maria Pinto Albuquerque, que desempenhou as funções de Provedora do Estudante até 1 de março de 2019, tendo renunciado ao cargo, nos termos do art.º 6, n.º 4, para ocupar funções como Vice-Reitora da Universidade de Coimbra.

Em 2019, registaram-se 258 comunicações ao Provedor do Estudante – 250 apresentadas individualmente e oito provenientes de grupos de estudantes ou de instituições representativas de estudantes –, e realizaram-se 85 audiências (menos 45 do que em 2018). Quanto às comunicações individuais, salienta-se que 135 foram apresentadas por estudantes do sexo feminino (54%) e 115 do sexo masculino (46%), sendo que esta repartição é sensivelmente proporcional ao peso de cada um dos sexos na população estudantil da UC, uma vez que no ano letivo 2018/2019, o corpo discente feminino representava 57% do total. No total das comunicações observa-se um decréscimo de 18,6%, face às 371 comunicações do ano anterior, sendo que esta redução poderá ser, em parte, explicada pelo facto de o cargo de Provedor de Estudante não ter sido ocupado nos meses de março e abril de 2019.

Salienta-se que das 258 comunicações, 96,9% foram feitas por estudantes inscritos/as – maioritariamente em cursos de 1.º ciclo (35,3%) e mestrado integrado (25,6%) –, cabendo as restantes a candidatos/as à UC; 75,6% das comunicações foram formuladas por estudantes nacionais.

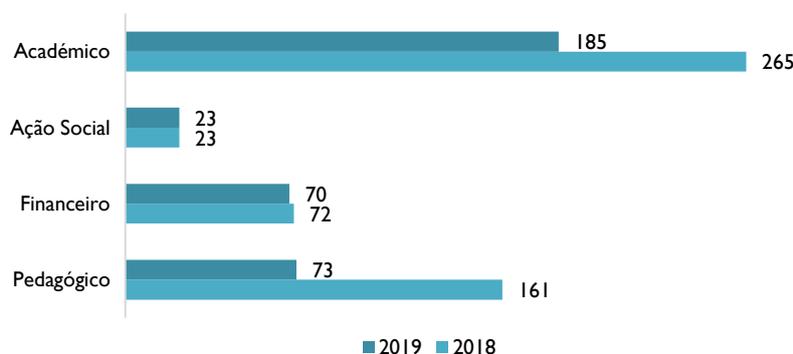
As comunicações registadas versaram sobre 310 situações, dizendo essencialmente respeito a pedidos de consultas ao Provedor (64,8%), a reclamações (23,2%) e a pedidos de apoio (11,9%), sendo que apenas os pedidos de apoio registaram um acréscimo face ao ano anterior (+9,1p.p.).

Figura 4: Número de comunicações ao Provedor do Estudante



As 310 situações resultaram em 351 assuntos, observando-se um decréscimo de 32,6% comparativamente a 2018, (menos 170 assuntos). Considerando as quatro tipologias em que se agregam os assuntos – ação social, financeira, pedagógica e académica –, a maioria de 351 assuntos registados corresponde a assuntos académicos (52,7% face ao total); a redução mais expressiva face ao ano anterior foi observada nos assuntos pedagógicos, com um decréscimo de 54,7% (de 161 para 88 registos), seguindo-se os assuntos académicos, com um decréscimo de 30,2% (de 265 para 185 registos).

Gráfico 1: Assuntos abordados nas comunicações ao Provedor do Estudante



Visando conhecer o grau de satisfação dos/as utentes dos serviços do Provedor, foi lançado, pela primeira vez, um questionário *online*, procurando avaliar o modo de contacto com este órgão, o atendimento obtido e a sua intervenção. Este primeiro questionário foi remetido aos/às responsáveis pela apresentação das 258 comunicações recebidas ao longo de 2019, tendo-se obtido uma taxa de resposta de 32,9% e concluindo-se que, em termos globais, 44,9% dos/as respondentes têm um muito elevado grau de confiança e 23,2% um elevado grau de confiança no Provedor.

A young woman with long brown hair, wearing a black t-shirt, is looking down at a small tree sapling in a black plastic pot. She is holding the pot with both hands. The sapling has several green, serrated leaves. In the background, there are blurred green trees and foliage. The text 'sustentabilidade e responsabilidade social' is overlaid on the right side of the image in white, serif font, with a green slash mark to the left of the word 'sustentabilidade'.

/ sustentabilidade
e responsabilidade
social

2

2.1 AMBIENTE E AÇÃO CLIMÁTICA

A Universidade de Coimbra adota uma perspetiva de gestão sustentável das suas atividades e recursos, permitindo-lhe responder às necessidades do presente, sem comprometer o futuro, reforçando a consciência e a ação cívica e avaliando impactos.

A sustentabilidade e a responsabilidade social representam atitudes, comportamentos e ações transversais à UC, que enquadram e estão sempre presentes na sua atividade, em compromisso com as linhas orientadoras da Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável. A assunção de compromissos do Acordo de Paris sobre as alterações climáticas e o acompanhamento das estratégias nacionais, como as que são estabelecidas no Roteiro Nacional de Baixo Carbono 2050, são imperativos e enformam uma necessidade global, que deve ter impacto na atuação a nível local.

Em linha com a meta nacional de neutralidade carbónica até 2050 e com a transição energética assumida no Plano Nacional de Energia e Clima 2030, a UC está comprometida com a promoção da sua descarbonização. A Universidade de Coimbra tem vindo a desenvolver uma estratégia de sustentabilidade ambiental que permitirá alcançar a neutralidade carbónica e consciencializar a comunidade académica para o impacto da mudança de comportamentos no combate às alterações climáticas, num perfeito alinhamento com o compromisso nacional.

“Portugal reafirma o seu firme compromisso de ser neutro em emissões de Gases com Efeito de Estufa até ao final da primeira metade do século”

(António Costa, primeiro-ministro de Portugal @COP22, dezembro 2016)

Em 2019, a UC acolheu uma das sessões de apresentação do Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050 e do Plano Nacional Energia e Clima 2030, com a presença do ministro do Ambiente e da Transição Energética, João Pedro Matos Fernandes e do secretário de estado da Energia, João Galamba.

Alinhada com este forte compromisso, a UC tem clara consciência de que a implementação de medidas e ações sobre matérias de sustentabilidade ambiental são, em primeira instância, do foro individual, mas verdadeiramente eficazes a nível global se forem assumidas e tomadas em conjunto, no coletivo de todos os agentes e parceiros, pensando, inovando e implementando em rede.

A Rede Campus Sustentável foi criada no Encontro Campus Sustentável que teve lugar na Universidade de Coimbra, em 2018. A RCS é uma rede de cooperação que une IES em torno da implementação dos princípios e da prática do desenvolvimento sustentável nas vertentes ambiental, social e económica, promovendo as questões de sustentabilidade nas universidades e politécnicos portugueses e, assim, contribuir para uma sociedade mais sustentável.

Através da RCS pretende-se a partilha de conhecimento, de iniciativas e de casos de sucesso e ainda a promoção de ações conjuntas dentro da temática *campus* sustentável. As intervenções da Rede Campus Sustentável podem ser concretizadas sob diversas formas e contextos. Idealmente baseiam-se numa abordagem holística e integrada a que a UNESCO designa de abordagem *Whole-School*. Considerando esta perspetiva integradora, bem como os ODS da Agenda 2030 das Nações Unidas, as atividades da RCS podem enquadrar-se em seis grandes dimensões: operações e iniciativas nas instalações; ensino e curricula; I&D; avaliação e comunicação; gestão organizacional; e comunidades externas.

Em 2019 realizou-se o segundo Encontro Campus Sustentável, durante o qual foram aprovadas propostas de orientação para a organização e para a atividade da RCS no período entre os encontros anuais de 2019 e 2020, tendo sido definido que o tema mote para o período 2019/2020 seria o ensino transversal da sustentabilidade.

Neste encontro, a Universidade de Coimbra, juntamente com mais 21 IES portuguesas, assinou uma carta de intenções de *campus* sustentável – Compromisso das Instituições de Ensino Superior com o Desenvolvimento Sustentável. Esta carta de intenções e princípios corresponde a um compromisso institucional, individual e coletivo, com os princípios e a prática do desenvolvimento sustentável nas três vertentes já mencionadas. O compromisso assumido pela UC, e pelas restantes IES, abarca temas como:

- promoção da ética e literacia para a área da sustentabilidade;
- oferta de formação para a sustentabilidade: incorporando uma perspetiva de sustentabilidade nas ofertas que disponibilizam aos/às seus/uas estudantes e trabalhadores/as, promovendo uma cidadania ativa e responsável;
- transdisciplinaridade: promoção da educação e investigação transdisciplinar colaborativa na área do desenvolvimento sustentável;
- disseminação do conhecimento: divulgação das iniciativas e boas práticas ligadas ao desenvolvimento sustentável, maximizando o seu impacto, e sensibilização para o tema;
- redes colaborativas: promoção de redes interdisciplinares de especialistas na área da sustentabilidade, ao nível local, regional, nacional e internacional;
- parcerias: promoção de parcerias com outros setores da sociedade, implementando estratégias concertadas de intervenções na área do desenvolvimento sustentável;
- transferência de tecnologia: promoção da transferência de tecnologia e/ou de métodos de gestão avançados com potenciais impactos na área do desenvolvimento sustentável.

A existência de edifícios históricos classificados como património mundial da UNESCO requer, naturalmente, um esforço adicional na análise das medidas a implementar, salvaguardando a interação e adaptação desse património ao meio ambiente ao longo de séculos. A UC continua focada em adotar soluções protetoras do ambiente, desenvolvendo uma estratégia de sustentabilidade ambiental, com soluções inovadoras e sustentáveis, que tornem os edifícios energeticamente mais eficientes, melhorando as condições térmicas, acústicas e de iluminação, reduzindo consumos, promovendo a utilização racional de recursos e privilegiando a produção de energias renováveis.

O polo II da UC passou a ser, em 2019, um polo universitário alimentado a energia fotovoltaica. O projeto de instalação deste sistema de produção de energia verde foi desenvolvido ao longo de sete anos, ficando em funcionamento, em 2019, 1812 painéis solares, o que reduz consideravelmente a pegada de carbono da UC. A poupança estimada é de 182 toneladas de CO₂ por ano, com uma produção anual suficiente para um veículo elétrico percorrer 5M de quilómetros. A UC reconhece e assume os novos desafios como a pegada ecológica e a promoção das boas práticas, estando comprometida com a promoção da sua descarbonização e com a promoção da sustentabilidade ambiental e energética nos seus *campi*.

Em paralelo, ao longo do ano, a UC foi procurando implementar soluções mais sustentáveis, que permitam tornar os edifícios energeticamente mais eficientes e que permitam a redução de consumos e a utilização racional de recursos. De entre várias medidas, intervenções e aquisições, referem-se as destinadas a melhorar as condições térmicas, as acústicas e também de iluminação dos edifícios – incluindo a substituição progressiva de sistemas de iluminação por alternativas ambientalmente mais sustentáveis – bem como o investimento na redução da utilização de papel: a UC e os SASUC registaram uma diminuição de 23,0% na aquisição de papel, quando comparado com a média das aquisições dos dois anos anteriores.

Alinhada com o compromisso na gestão sustentável das suas atividades e recursos, tendo sempre como objetivo responder às necessidades do presente, sem comprometer o futuro, a UC estimula o envolvimento contínuo e a contribuição dos/as seus/uas investigadores/as, alocando as competências e valências técnicas e científicas de que dispõe, no acompanhamento e mitigação do impacto das alterações climáticas e no alcançar conjunto da sustentabilidade ambiental.

De entre os diversos projetos em rede cujo objeto de I&D envolve questões ambientais, surge o SHOWTIME, acrónimo de *Steel Hybrid Onshore Wind Towers Installed with Minimum Effort*, coordenado pela UC e envolvendo mais quatro universidades europeias e três empresas. Em 2019 foram apresentados os resultados deste consórcio europeu, que trabalhou para o desenvolvimento de tecnologia para aumentar a eficiência na produção de energia eólica, desenvolvendo torres para instalar turbinas 10 vezes mais potentes do que as existentes até à data, possibilitando que a produção de energia a partir do vento venha a aumentar significativamente.

Em 2019 foi apresentado o resultado de um projeto pioneiro, liderado pela UC e que envolveu 18 cientistas de várias instituições ibéricas, sul-americanas e africanas, sobre o impacto do eucalipto no funcionamento dos ribeiros em diversas regiões do mundo. Este estudo internacional sem precedentes é particularmente relevante uma vez que as mudanças na floresta podem criar desequilíbrios nas comunidades aquáticas e comprometer os rios. Igualmente na esfera da investigação internacional, a UC liderou um projeto, que envolveu 31 instituições de 18 países, focado

no estudo do aquecimento global e no seu impacto nas comunidades de fungos de água doce, com alteração gradual nas teias alimentares, modificando os ciclos biológicos e geoquímicos, e comprometendo os serviços do ecossistema e do bem-estar humano. Em paralelo, e igualmente na esfera dos ecossistemas de água doce, na UC foi desenvolvido um outro projeto de investigação que incidiu sobre a poluição provocada pelos plásticos, conhecida como uma séria ameaça aos ambientes aquáticos, e estudou a interferência dos nanoplásticos nas funções ecológicas dos ecossistemas aquáticos. Outro projeto desenvolvido na UC focou-se no estudo de uma solução inovadora e de baixo custo para tratamento de ambientes contaminados com compostos provenientes do petróleo, contribuindo para a recuperação de ecossistemas marinhos danificados pela poluição e para evitar o desaparecimento de seres marinhos e aves.

Na esfera do GPUC e no âmbito das preocupações sobre sustentabilidade ambiental e impactos das alterações climáticas, é ainda de referir o trabalho desenvolvido pelas entidades que integram o perímetro de consolidação.

A ADAI, no âmbito das suas atividades de investigação e transferência de conhecimento, focou-se em variados temas que se ramificam dentro das preocupações ambientais e alterações climáticas. Destaca-se, a título de exemplo, os projetos transnacionais Triple-C – associado à otimização de projetos de prevenção e gestão dos riscos inerentes às alterações climáticas –, e o RESILIENT FORESTS – incide sobre matérias de planeamento e gestão florestal, tendo em conta e prevenindo os impactos das alterações climáticas –, bem como a copromoção do encontro CentroAdapt - O Vento nas Cidades, promovendo o debate e reflexão sobre a mitigação e a adaptação às alterações climáticas nos ecossistemas naturais.

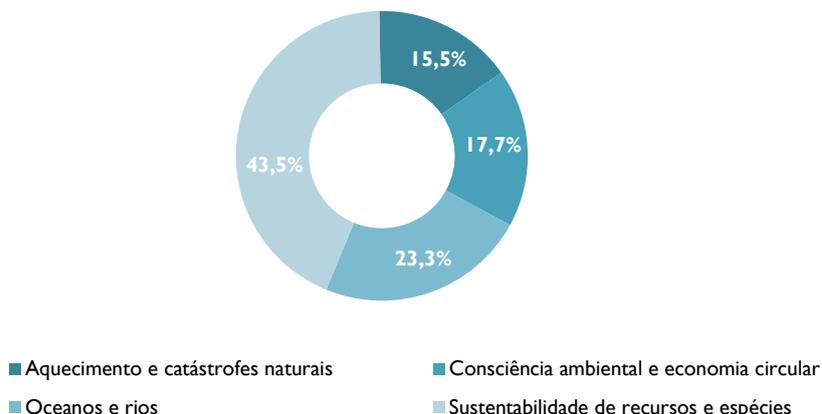
O IPN participou em projetos no âmbito do Vale Economia Circular e em projetos europeus, como é o caso do AQUAMUNDAM, projeto direcionado para a proteção do meio ambiente através da melhoria da gestão do ciclo integral da água em espaços transfronteiriços, que contou com uma participação indireta da ACIV.

Na esfera do INESC Coimbra, destaca-se o trabalho de proximidade com diferentes entidades de todo o país envolvendo diagnósticos e estratégias agregadoras para a eficiência energética. De salientar igualmente os projetos SusMob *Sustainable Mobility*, ligado às questões de mobilidade, o T4ENERTEC-*Tools for supporting the selection of energy efficient technologies*, direcionado para a capacitação dos organismos públicos nas matérias de eficiência energética, ou o ESGRIDS - *Enhancing Smart Grids for Sustainability*, vocacionado para o encontrar de soluções disruptivas dados os desafios esperados nos sistemas de fornecimento de energia elétrica.

O Itecons é reconhecido como Entidade Qualificada para os Vales Economia Circular, Indústria 4.0, Comércio e Oportunidades de Investigação, e desenvolve um largo conjunto de atividades na área da eficiência energética em edifícios de serviços, incluindo processos de reabilitação energética. Na esfera do Itecons está a ser desenvolvido, por exemplo, o RENATURALNZEB, um projeto internacional que procura soluções para edifícios com necessidades quase nulas de energia, reduzindo assim a energia ou a pegada de carbono, e o EGR-EcoGreenRoof, focado no desenvolvimento de eco materiais para coberturas verdes.

A otimização de investimentos e a captação de instrumentos de financiamento e de incentivos confere suporte e sustentabilidade financeira aos objetivos de sustentabilidade e de gestão sustentável das atividades e recursos. Em 2019, a UC contratualizou com as entidades financiadoras, nacionais e internacionais, 21 projetos cujo foco de investigação está precisamente nos temas ambientais, com financiamento aprovado de 3,7M€. Estes 21 projetos correspondem a 18,4% do total de projetos contratualizados em 2019 e a 13,6% do total de financiamento contratualizado ao longo do referido ano. Estes pesos relativos são sinalizados como positivos, mais ainda considerando a diversidade e transversalidade das áreas científicas sobre as quais a UC se debruça. O gráfico infra espelha a repartição do financiamento em I&D nas temáticas ambientais, contratualizado em 2019, em função das diferentes óticas e preocupações dentro do universo das questões ambientais.

Gráfico 2: Distribuição do financiamento contratualizado em I&D nas temáticas ambientais



Com o compromisso assumido com a sociedade e com o mundo, de contribuir para o desenvolvimento sustentável e para as questões ambientais, disseminando conhecimento e envolvendo e sensibilizando toda a comunidade, ao longo de 2019 a UC procurou ramificar a sua atuação nestas esferas.

Na senda da promoção da cidadania ambiental, promovendo o exercício de boas práticas, a participação pública, individual e coletiva, e sensibilizando para o envolvimento nas questões ambientais, foi lançada em 2019 a app *lixomarinho.app*, que tem por objetivo sensibilizar a população para o combate ao lixo marinho, contribuindo para a preservação dos oceanos, e alertar as entidades competentes para a urgência na adoção de medidas que permitam mitigar este grave problema ambiental global. Trata-se de um projeto de ciência-cidadã e de cidadania ambiental, promovido por investigadores/as da UC em parceria com a Associação Portuguesa do Lixo Marinho.

No campo das energias renováveis, um estudante da UC foi distinguido com o Prémio ABB, atribuído pela multinacional *Asea Brown Boveri*, no âmbito de um estudo que apresenta uma nova estratégia de controlo para geradores eólicos, que visa melhorar o desempenho, robustez, fiabilidade e tolerância a falhas de geradores eólicos instalados em terra e no mar, garantindo ainda uma melhor resposta dinâmica e o aumento da fiabilidade destas fontes de energia.

Resultado de uma parceria entre a UC, o Colégio de São Teotónio e a Águas da Figueira, SA, foi desenvolvido, no âmbito do concurso nacional *A Ciência na Escola*, um projeto intitulado *Resíduos2Recursos*. Com os resultados obtidos neste projeto, os/as alunos/as do Colégio candidataram-se em conjunto com cerca de 1300 escolas, tendo sido selecionados e premiados. Para além da vertente de ligação à comunidade e disseminação de ciência, o projeto apresentou uma forte componente ambiental, já que permitiu criar um processo para a remoção do fósforo das lamas provenientes das estações de tratamento de águas residuais, permitindo transformar estas estações em unidades recuperadoras não só de água e de energia, mas também de fósforo, utilizável na agricultura.

A UC editou o livro *Rios de Portugal. Comunidades, Processos e Alterações*, produzido por 64 cientistas de todo o país, unidos por uma causa comum: reunir toda a informação disponível sobre os rios de Portugal e partilhá-la com a sociedade, contribuindo para a promoção de uma consciência ecológica que reconheça a diversidade de ambientes e organismos dos rios portugueses e os impactos que as populações humanas têm sobre estes ecossistemas. Com a disseminação destes saberes, estimula-se a mudança de comportamentos, procurando a preservação dos rios, como fontes de água de boa qualidade e de alimento, e como espaços de lazer e de contemplação. A sessão de lançamento desta obra teve a participação do secretário de Estado do Ambiente, João Ataíde.

Em 2019, a UC e Câmara Municipal de Coimbra integraram a candidatura europeia *URBAN-GLOW - Urban Green Living Opportunities to Improve Health and Wellbeing*, liderada por Utrecht e pelo Instituto Nacional de Saúde Pública e Ambiente holandês, que envolve cinco cidades europeias – Utrecht (Holanda), Valência (Espanha), Varsóvia (Polónia), Haifa (Israel) e Coimbra. Este projeto procura a implementação de mecanismos de demonstração de soluções urbanas inovadoras, tendo como principal objetivo aumentar a resiliência ambiental e social das cidades,

pelo desenvolvimento de soluções urbanas baseadas na natureza (integrando inovação digital, social e cultural) e promovendo a qualidade de vida e saúde da população.

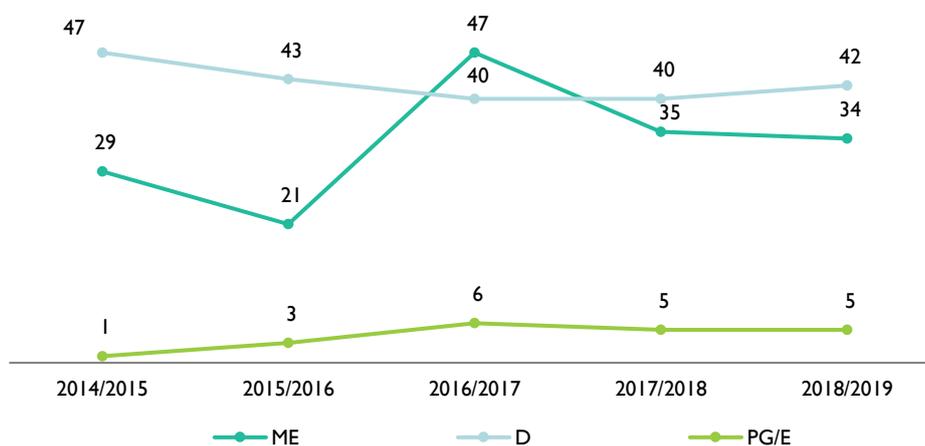
Destaca-se a coorganização da Conferência Internacional para a Sustentabilidade dos Oceanos - ISOC 2019, dedicada a procurar soluções conjuntas para a sustentabilidade dos oceanos, no âmbito da Economia Azul, que reuniu especialistas oriundos de todo o mundo em torno da discussão das alterações climáticas, do impacto que têm na economia e das oportunidades que podem surgir da mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Destaca-se também o encontro na UC de 27 especialistas de ciência polar, oriundos de 12 países, que se reuniram para avaliar as alterações climáticas dos últimos 10 anos na Antártica. O encontro surgiu no âmbito do programa internacional SCAR AnT-ERA, tendo sido discutidos e analisados problemas como o tipo de respostas dos animais às alterações climáticas, as mudanças no oceano Antártico no que respeita à vida dos animais marinhos, a adaptação e resiliência de espécies às alterações climáticas e o impacto da poluição na Antártida, e tendo como meta informar e apoiar todas as partes interessadas – decisores políticos, o painel intergovernamental para as alterações climáticas, mas também cientistas, as gerações mais jovens e o público em geral.

A iniciativa interdisciplinar Energia para a Sustentabilidade da Universidade de Coimbra é uma plataforma de colaboração multidisciplinar que congrega docentes, de diversas faculdades e de mais de uma dezena de unidades de I&D, com longa experiência em temas ligados à energia e ao desenvolvimento sustentável, tendo por objetivo dar resposta a desafios na área da sustentabilidade energética. A EFS-UC desenvolve a sua atividade em quatro frentes: formação avançada interdisciplinar, investigação científica em domínios interdisciplinares, transferência de conhecimento e de tecnologia para a sociedade e gestão e desenvolvimento sustentáveis dos polos universitários. A UC, através da EFS-UC, integra a *European Platform of Universities Engaged in Energy Research, Education and Training*, que inclui universidades de toda a Europa que possuem capacidade de investigação e ensino na área da energia. A EFS-UC é ainda membro fundador da *European School of Sustainability Science and Research* e membro do *Inter-University Sustainable Development Research Programme*.

No âmbito da formação avançada, a EFS-UC oferece três programas – doutoramento em sistemas sustentáveis de energia, mestrado em energia para a sustentabilidade e curso de especialização em energia para a sustentabilidade – que assumem um carácter marcadamente interdisciplinar e com forte interação com a indústria e a sociedade em geral, tanto do ponto de vista dos sistemas urbanos como dos sistemas de produção industrial e de energia, dos edifícios e dos transportes. Estes cursos contaram, em 2018/2019, com 69 estudantes inscritos (42 no 3.º ciclo).

Aumentar a consciencialização e a capacidade humana e institucional sobre a mitigação, adaptação, redução do impacto e alerta precoce da mudança do clima passa também pela constante adaptação da oferta formativa. Paralelamente aos cursos da EFS-UC, a UC oferece outros dois mestrados na área de sustentabilidade ambiental – eficiência acústica e energética para uma construção sustentável e gestão sustentável do ciclo urbano da água – nos quais se inscreveram 12 estudantes, totalizando assim 81 estudantes em 2018/2019 no conjunto dos cinco mencionados cursos.

Gráfico 3: Estudantes inscritos/as em cursos de sustentabilidade ambiental



Ainda no âmbito do ensino, destaca-se a unidade curricular Ecoliteracia, que contou com 17 inscritos em 2018/2019, mantendo-se aberta a todos/as os/as estudantes da Universidade de Coimbra. Com esta unidade, pretende-se estimular a discussão sobre diversos problemas ambientais e ecológicos – agricultura e alimentação, cidades mais verdes, alterações climáticas, solos e produção sustentável, biodiversidade, proteção do oceano –, temas escolhidos com base nos ODS, com especial enfoque para as prioridades dentro das ciências naturais.

Consciente da urgência em desenvolver uma cultura de combate ao desperdício e da plena adoção de princípios inerentes à economia circular, assente na redução, reutilização, recuperação e reciclagem, a UC promoveu diversas iniciativas. De entre elas, refere-se o Curso de Outono em Economia Circular, coorganizado pela UC e pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, com o apoio do Ministério Holandês de Infraestruturas e Gestão de Água (Rijkswaterstaat) e do Instituto Pedro Nunes. O curso, que incluiu conferências e mesas-redondas, ministradas por palestrantes de renome nacional e internacional, teve como objetivo principal partilhar conhecimentos e disseminar boas práticas associadas ao conceito de economia circular. Duas das sessões do curso foram abertas ao público, com língua oficial inglesa, e contaram com a presença do Comité Europeu Económico e Social e da Plataforma Europeia dos Stakeholders da Economia Circular.

A Cátedra UNESCO em Biodiversidade e Conservação para o Desenvolvimento Sustentável foi estabelecida oficialmente na Universidade de Coimbra em 2014, tendo sido obtida a sua renovação até 2021. Constituída como uma plataforma integrada de investigação, formação, informação e comunicação de ciência nos domínios da biodiversidade, ecologia, conservação e desenvolvimento sustentável, entre Portugal e outros países lusófonos, foi a primeira Cátedra da UC com o selo da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

No âmbito da Cátedra, foi lançado o projeto Cartas da Natureza que convidou os/as cidadãos/ãs a participar na transcrição de cartas – manuscritas ou dactilografadas e de mais de 1100 correspondentes de todo o mundo –, que integram as coleções e arquivos de história natural da UC. Em 2018/2019 foi dada continuidade, em conjunto com o *Centre for Functional Ecology – Science for People & the Planet* – unidade de I&D integrada da UC –, ao projeto Livros Que Nos Fazem Crescer, com o objetivo de promover os ODS junto dos/as alunos/as do 1.º ciclo do ensino básico. Foi também assinalado, em 2019, o Dia Mundial da Abelha, numa iniciativa coorganizada com a mesma unidade, uma mostra de ciência com o objetivo de alertar para a importância dos serviços de polinização prestados pelas abelhas.

Na esfera dos comportamentos, da sensibilização e participação ativa da comunidade, da proteção e valorização dos espaços verdes, da requalificação ambiental, da sensibilização, participação e envolvimento da comunidade académica, sendo notório que os/as jovens estão cada vez mais mobilizados/as para a proteção ambiental, a UC estimula o envolvimento dos/as seus/uas estudantes em ações relacionadas com a promoção da sustentabilidade ambiental.

A preocupação com o desperdício alimentar e a atitude ecologicamente responsável de todos os membros da comunidade académica é um elemento basilar da atuação da UC. É diariamente reconhecida a urgência da materialização da cultura de combate ao desperdício e da adoção dos princípios de economia circular, assentes na redução, reutilização, recuperação e reciclagem.

Na ótica da promoção da sustentabilidade ambiental na área alimentar, destaca-se a campanha Menos é Igual a Mais. A campanha, iniciada pelos SASUC em 2015, assenta em três ideias-base: adoção de métodos de confeção promotores de eficiência na utilização dos alimentos; adaptação da quantidade oferecida às necessidades individuais; e monitorização do desperdício. Considerando as cerca de um milhão de refeições servidas por ano, com recurso ao indicador índice de restos (IR) afere-se a relação entre o consumido e o oferecido, servindo igualmente como suporte à avaliação da satisfação. Os dados da primeira monitorização estimaram o desperdício alimentar nas cantinas em oito toneladas mensais e desde então que se vem verificando a redução continuada do desperdício alimentar, tendo-se aferido em 2017, ao final de três anos de campanha, uma redução de cerca de 68%. Em 2019, os valores obtidos das medições do IR revelam um nível ótimo de desperdício nas cantinas da UC (IR<5%).

Na esfera da promoção de comportamentos de cidadania ambiental, e nomeadamente no que concerne à realidade das 14 residências universitárias, foram criadas as condições necessárias para uma eficaz recolha seletiva de resíduos e realizadas ações de sensibilização especificamente direcionadas para esta matéria. Em paralelo, no âmbito da estratégia de implementação do princípio do utilizador-pagador, promovendo assim os consumos responsáveis, de 2014 a 2019, os SASUC disponibilizaram lavandarias *self-service* em nove residências universitárias e na Lavandaria, Engomadoria e Espaço Costura.

No âmbito dos consumos, os SASUC têm vindo igualmente a intervir de forma ativa, procurando a melhoria da eficiência energética dos espaços utilizados. De entre as diversas abordagens, destaca-se a redução dos caudais das torneiras, com recurso a redutores de caudal, e a substituição progressiva de equipamentos e sistemas de iluminação por opções ambientalmente mais sustentáveis. Em paralelo, a promoção do uso sustentável do plástico, em alinhamento com a Resolução de Conselho de Ministros n.º 141/2018, nomeadamente pela introdução de alterações aos contratos públicos. São exemplos, a aquisição de água em embalagens cartonadas; copos de cartão e paletinas de madeira para café; palhinhas de papel; embalagens em cartão e alumínio; e a produção de sacos de pano para acondicionamentos variados, promovendo a reutilização de tecidos e a substituição dos sacos de plásticos utilizados até então.

Nesta vertente de economia circular, através da reutilização de tecidos, reconvertendo os materiais dando-lhes novas utilidades e funções – como é o caso das almofadas produzidas para melhorar as condições e qualidade oferecida nas residências –, refere-se ainda a celebração do contrato de economia circular envolvendo a reciclagem e transmissão dos óleos alimentares, reutilizáveis na produção de produtos de higiene e limpeza ecológicos, com a subsequente aquisição dos mesmos. Em 2019, esta iniciativa-piloto de economia circular foi implementada em duas unidades alimentares.

Ainda na esfera dos comportamentos, da sensibilização e participação ativa da comunidade, da proteção e valorização dos espaços verdes, da requalificação ambiental, da sensibilização, participação e envolvimento da comunidade académica, destaca-se a iniciativa UC.Plantas. Este projeto, iniciado em 2017, é um exemplo de iniciativas de envolvimento e de cidadania ambiental, levada a cabo num espaço verde privilegiado e que é Património da Humanidade da UNESCO, inserido no sítio Universidade de Coimbra, Alta e Sofia, o Jardim Botânico da UC. Fundado em 1772, por iniciativa do Marquês de Pombal, o JBUC está localizado no coração da cidade de Coimbra e estende-se por mais de 13ha. Em linha com as missões de conservação da biodiversidade, educação e divulgação de ciência, sensibilização para o conhecimento e importância da diversidade vegetal, das alterações climáticas e da utilização sustentável de recursos, a UC.Plantas convida os/as novos/as estudantes a adotar e cuidar de uma planta da flora nativa do território nacional. Em 2019 realizou-se a terceira edição, baseada nos princípios de responsabilidade, de cuidado, de participação e de implicação, que são eixos fundamentais de uma educação holística para a cidadania. As árvores adotadas no âmbito desta iniciativa são plantadas em espaços verdes da região, em colaboração com o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, reforçando a responsabilidade ambiental da UC. Neste âmbito, ao longo de 2019 foram replantadas árvores na quinta do Palácio de São Marcos, contribuindo assim para a recuperação daquele espaço verde após os estragos provocados por um incêndio florestal (2017) e pela passagem da tempestade Leslie (2018).

2.2 CIDADANIA, IGUALDADE E INCLUSÃO

Respeitando o espírito da sua matriz identitária, a Universidade de Coimbra assume-se como uma Universidade global e inclusiva, tendo valorizado e individualizado, através do seu Plano Estratégico para 2019-2023, a área da Cidadania, Igualdade e Inclusão, em que preconiza, como uma das suas linhas de orientação, o fortalecimento da ação social, assegurando a equidade e a promoção do sucesso escolar, melhorando as condições de vida da comunidade estudantil e combatendo as desigualdades.

No âmbito desta área, os Serviços de Ação Social assumem um papel de destaque no GPUC, constituindo a entidade destinada a levar à prática a ação social na Universidade de Coimbra, tendo como missão prosseguir “os objetivos que a lei lhes atribui, apoiando os estudantes: com medidas de apoio social direto: bolsas de estudo e auxílios de emergência; e com medidas de apoio social indireto: acesso à alimentação e ao alojamento, acesso a serviços de saúde, apoio a atividades culturais e desportivas, e acesso a apoio psicopedagógico e a outros apoios de caráter educativo.” (Estatutos da Universidade de Coimbra, art.º 28.º).

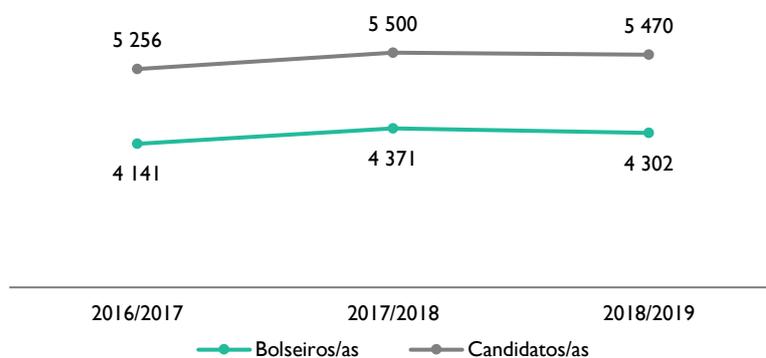
Ao nível dos apoios diretos, a estratégia da promoção da sustentabilidade tem-se traduzido na intensificação da reflexão sobre estes processos à luz da alteração do paradigma da intervenção social, de um modelo assistencialista para um modelo de intervenção com maior enfoque na mudança social pela inovação social. Para tal, têm-se intensificado atividades de diagnóstico junto dos/as beneficiários/as de apoios sociais e de definição de ferramentas

e metodologias para a avaliação do impacto das intervenções, na ótica do respetivo ajustamento e otimização de processos para a criação de maior valor social.

A atribuição de apoios sociais diretos compreende a gestão de processos de bolsas de estudo e do Fundo de Apoio Social, programa de benefícios sociais com recurso a receitas próprias da Universidade de Coimbra.

O número de candidatos/as a bolsas de estudo no ano letivo 2018/2019 registou um decréscimo de 0,5% (menos 30 candidatos/as) em relação ao ano letivo anterior. Em relação ao número de bolseiros/as, a tendência foi semelhante, tendo-se registado uma diminuição de 69 estudantes, ou seja, menos 1,6%. Consta-se que se registou também uma ligeira diminuição na relação entre o número de bolsas atribuídas e o número de candidaturas efetuadas, passando de um rácio de 79,5% para 78,6%, entre 2017/2018 e 2018/2019.

Gráfico 4: Evolução do número de bolseiros/as

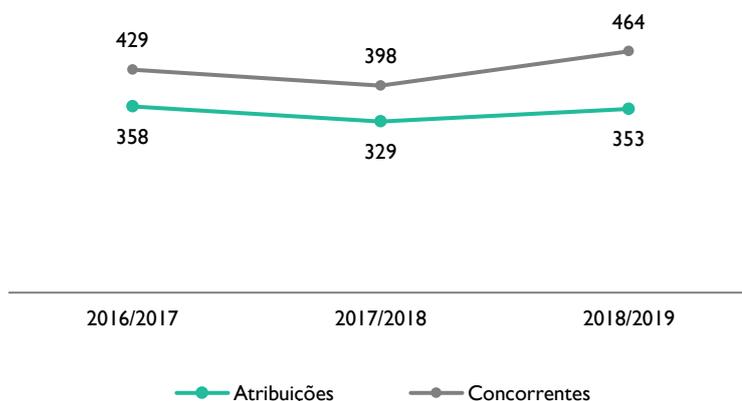


Os principais motivos de indeferimento da atribuição de bolsa em 2018/2019 foram os rendimentos *per capita* do agregado superiores aos limites de capacitação definidos no Regulamento (49,9%) – mais 1,9 p.p. face ao ano anterior –, e o não cumprimento dos requisitos de aproveitamento escolar (21,1%) – menos 1,9 p.p. em relação a 2017/2018. Tendo como objetivo auscultar os/as estudantes relativamente ao indeferimento de bolsa, às implicações do indeferimento na sua vida pessoal e académica, às perspetivas sobre a continuidade dos estudos em resultado do indeferimento e verificar se existe interesse em novo contacto pelos SASUC, com vista à análise da situação e de avaliação de respostas sociais alternativas à bolsa de estudo, é remetido um inquérito aos/às estudantes a quem foi rejeitada a bolsa de estudo. No que respeita ao ano letivo 2018/2019, o inquérito foi remetido a 1034 estudantes, tendo sido obtidas 262 respostas válidas. De entre os/as respondentes, 115 indicaram a necessidade de serem contactados/as pelos SASUC. De entre os/as interessados/as, foi possível apoiar 38 (35 através do Fundo de Apoio Social, um através do Programa de Apoio Social a Estudantes através de Atividades de Tempo Parcial da Universidade de Coimbra e dois pelo Fundo Solidário).

O FAS foi criado pela UC em 2004, com o duplo objetivo de compartilhar despesas com propinas dos/as estudantes não bolseiros/as, com manifestas dificuldades económicas, e fazer face a situações de emergência comprovada, sendo decomposto em dois apoios, o FAS Propinas e o FAS Subsídio de Emergência. No FAS propinas e no ano letivo 2018/2019, registou-se um acréscimo no número de concorrentes (+16,6%) e no número de atribuições (+7,3%) face a 2017/2018; quanto ao subsídio de emergência, deram entrada nove requerimentos (menos um que no ano letivo anterior) e foram atribuídos sete apoios, registando-se um decréscimo de três.

Na sequência da revisão do Regulamento do Fundo de Apoio Social aos Estudantes da Universidade de Coimbra, concretizada em agosto de 2018, no ano letivo 2018/2019 foi, pela primeira vez, permitida a candidatura e atribuição deste apoio a estudantes do 3.º ciclo. Esta alteração ao regulamento pode, em parte, justificar um aumento significativo do número de candidaturas em 2018/2019 e do número de atribuições deste apoio, que resultaram também num aumento de 30,0% nos apoios totais concedidos através do FAS (propinas e subsídio de emergência), que ascenderam a 230 494,00€.

Gráfico 5: Evolução do Fundo de Apoio Social Propinas



Destaca-se a parceria com o Fundo Solidário, como ação complementar aos apoios diretos. Este projeto, iniciado em maio de 2010, pelo Instituto Universitário Justiça e Paz, organismo da Diocese de Coimbra, tem por objetivos apoiar estudantes do ensino superior com dificuldades económicas na prossecução dos seus estudos, a prevenção do abandono dos estudos por razões socioeconómicas e alertar a comunidade académica e a população em geral para a defesa da igualdade de oportunidades no acesso e sucesso académico no ensino superior. Para concretizar a eficácia deste apoio junto da comunidade académica, este projeto dá forma a uma rede que envolve os diversos serviços de apoio a estudantes na cidade de Coimbra. Durante o ano letivo 2018/2019 foram obtidos 285 592,48€ em donativos/iniciativas/restituições de empréstimos, e registaram-se 265 001,91€ em apoios monetários diretamente atribuídos pelo Fundo Solidário.

Como medida de apoio indireto é de referir o PASEP, criado no ano letivo 2013/2014, com o objetivo de apoiar os/as estudantes mais carenciados/as numa perspetiva de complemento a outros apoios sociais já existentes. Em simultâneo, possibilita-lhes a aquisição e desenvolvimento de competências transversais e permite reforçar a ligação e a participação dos/as estudantes em estruturas da Universidade, com o objetivo de contribuir para a diminuição do abandono escolar e facilitar a integração dos/as estudantes no mercado de trabalho. Este apoio consubstancia-se na disponibilização de ofertas de atividades de tempo parcial, a realizar em unidades orgânicas/serviços da UC, cuja retribuição ao/à estudante se traduz na atribuição de benefícios sociais, designadamente: senhas de refeição válidas para as unidades de alimentação; contribuição total ou parcial nos custos de alojamento nas residências; e/ou contribuição total ou parcial na propina a pagar pelos/as estudantes no curso em que estão matriculados. Além do apoio social atribuído, as atividades realizadas são incluídas no Suplemento ao Diploma.

Neste âmbito, no ano letivo 2018/2019 foram disponibilizadas 106 ofertas de atividade, menos 6,8% em relação ao ano letivo anterior, levando também a um decréscimo no número de estudantes apoiados/as, de 201 para 165. A tipologia de oferta com mais colocações foi a referente a atividades de vigilância, representando 60,0% do total em 2018/2019.

Quadro 4: PASEP em números

	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Ofertas de atividade	74	117	109
Candidaturas	1 406	1 456	1 132
Colocações	214	268	228
Estudantes apoiados/as	154	201	165

Os apoios concedidos em 2018/2019 perfizeram a um total de 109 353,20€, repartidos por propinas, alimentação e alojamento, representando uma redução de 2,9% face ao ano letivo anterior.

Quadro 5: Montante de apoios PASEP atribuídos

	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Apoio em alimentação	17 367,96€	7 067,46€	4 019,69€
Apoio em alojamento	12 208,00€	8 471,02€	5 787,99€
Apoio em propinas	66 613,09€	97 045,52€	99 545,52€
	96 189,05€	112 584,00€	109 353,20€

A monitorização e o acompanhamento de indicadores de atividade do PASEP continua a ser uma preocupação constante, seja ao nível da análise de dados relativos à oferta e procura deste apoio social e análise de perfis de participação (de estudantes beneficiários/as e entidades promotoras de ofertas de atividade), seja ao nível do financiamento interno. A análise destes indicadores, complementada com informação recolhida no âmbito de outros processos, tem-se revelado fundamental para o desenvolvimento de uma estratégia de consolidação e desenvolvimento deste programa de intervenção social. Tendo por base esta avaliação contínua, foram identificados aspetos a melhorar, de nível estratégico e operacional, nomeadamente a necessidade de revisão do Regulamento o desenvolvimento do sistema de informação do PASEP, visando assegurar uma gestão mais eficaz e potenciando o impacto social do Programa. Simultaneamente, pretende-se promover este apoio como potenciador de competências distintas e diversificadas dos estudantes da Universidade de Coimbra, através de ofertas de atividades cada vez mais diferenciadas e diferenciadoras.

O apoio alimentar à comunidade académica tem sido, desde sempre, uma das grandes preocupações da Universidade de Coimbra. Enquanto a grande maioria dos serviços congéneres do país têm optado pela concessão desta componente da ação social, a UC tem mantido com êxito a exploração direta destes serviços, tão importantes no âmbito dos apoios indiretos da ação social. É, também, a face mais visível da ação social indireta, dado o acesso às 18 unidades alimentares por todos os segmentos da comunidade universitária, assinalando-se, em 2019, a reabertura da Cantina Amarela, numa primeira fase, apenas servindo refeições rápidas e com o serviço de cafetaria, preparando-se a abertura de uma linha de *self-service* com refeição social.

As unidades alimentares encontram-se distribuídas pelos diferentes polos, tendo-se registado, em 2019, um acréscimo de 5,8% no número de lugares sentados, que reverteu quase por completo a redução de lugares resultante da desativação da Sala B, enquanto unidade alimentar (ocorrida em 2018).

Quadro 6: A alimentação em números

	2017	2018	2019
Unidades de alimentação	19	18	18
Lugares sentados	3 060	2 872	3 040
Refeições servidas	867 548	926 819	913 449
Média de refeições/dia	3 731	3 704	3 914

O número total de refeições servidas em 2019 registou um pequeno decréscimo de 1,4% face ao ano anterior, correspondente a menos 13 370 refeições servidas, sendo, no entanto, essencial referir que o aumento verificado em 2018 teve como principal motivo o apoio alimentar aos Jogos Europeus Universitários, com 82 090 refeições servidas. Considerando apenas a oferta regular, em 2019 constatou-se um aumento de 8,1% no número de refeições servidas, em comparação com o ano anterior.

No que respeita à atividade dos serviços de *catering*, que prestam apoio à comunidade universitária na organização de eventos e em outros serviços especiais, contrariamente ao sucedido nos dois últimos anos, registou-se, em 2019, um aumento do número de serviços prestados (226, mais sete face ao ano anterior). Por sua vez, o número de pessoas servidas foi de 26 884, menos 20,5% do que em 2018. Estes valores espelham a aposta feita, nos últimos

anos, na prestação de serviços de elevada qualidade, que carecem de mais tempo de preparação, implicando, por isso, menor quantidade de serviços realizados. A cerimónia de abertura e a partida do Rally de Portugal; o *Explorer Day*, dirigido a jovens empreendedores de Portugal, Espanha e Argentina; e a 1.ª edição da *Start-Up Capital Summit*, destacam-se de entre os eventos apoiados.

Para além do serviço de *catering*, os SASUC prestaram apoio alimentar a outros eventos de grande dimensão que decorreram em Coimbra, como as Comemorações do Dia da Marinha, que incluiu o almoço comemorativo, ou o Fórum Internacional do Parlamento Europeu dos Jovens.

Relativamente às condições de alojamento na UC, em 2018/2019, o número de residências universitárias manteve-se estável face ao ano anterior e o número de camas registou uma ligeira diminuição, menos duas camas, comparativamente ao ano letivo anterior. Constatou-se um ligeiro decréscimo no número de candidatos/as (-1,2%) e uma redução do número de alojados/as em regime geral (-1,9%). O total de alojados/as no último ano letivo, 2018/2019, ascendeu a 1587, considerando os/as 1126 alojados/as do regime geral (71,0% do total), 318 alojados/as no regime de mobilidade e estudante internacional - dos quais 209 correspondiam a estudantes ao abrigo do Estatuto do Estudante Internacional (13,2%) e 109 a residentes ao abrigo de programas de mobilidade (6,9%) -, e 143 outros/as residentes (9,0%). De realçar ainda que, dos 1126 alojados/as de regime geral em 2018/2019, 77,8% eram bolseiros/as da DGES, correspondendo a mais 0,5 p.p. em relação a 2017/2018.

Quadro 7: O alojamento em números

	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Residências	14	14	14
Capacidade	1 325	1 327	1 325
Candidatos/as (regime geral)	1 366	1 361	1 344
Alojados/as (regime geral)	1 125	1 148	1 126
Bolseiros/as DGES	850	887	876
Outros bolseiros/as	26	10	10
Não bolseiros/as	249	251	240
Bolseiros/as DGES alojados/as	75,6%	77,3%	77,8%

No ano letivo 2018/2019, a taxa de ocupação das residências universitárias foi de 90,4%, (menos 0,9 p.p., quando comparada com 2018) tendo-se, contudo, registado uma redução do número médio diário de lugares disponíveis para alojamento em residência, em virtude das obras de reabilitação dos Blocos A e B da Residência João Jacinto, bem como uma redução de 2,7% na média diária de ocupação.

O total de alojados/as no último ano letivo, 2018/2019, ascendeu a 1587, considerando ainda, além dos/as alojados/as do regime geral constantes do quadro anterior, os 461 alojados/as no regime de mobilidade e estudante internacional, dos quais 209 (45,3%) correspondiam a estudantes ao abrigo do Estatuto do Estudante Internacional, 109 (23,6%) a residentes ao abrigo de programas de mobilidade e 143 (31,0%) a outros/as residentes. O aumento da ocupação das residências por estudantes ao abrigo do Estatuto de Estudante Internacional evidencia o contributo da ação social para a estratégia de internacionalização da UC.

Os serviços de alojamento dão igualmente, e em especial no verão, resposta às necessidades de alojamento de grupos, decorrentes de eventos promovidos pela UC ou por outras entidades, destacando-se em 2019 os seguintes:

- Universidade de Verão;
- Fórum Internacional do Parlamento Europeu de Jovens;
- Campeonato Europeu de *Kayak Polo*.

A prestação de serviços de saúde à comunidade universitária é gerida, desde 2014, no âmbito dos Serviços de Saúde e de Gestão da Segurança no Trabalho, agregando as valências de atividade assistencial, enquanto apoio indireto da ação social, aberta a todos os seus membros, e de gestão da saúde ocupacional dos/as trabalhadores/as. As atividades

de natureza assistencial são definidas atendendo às características específicas de uma população essencialmente estudantil, em grande parte deslocada das suas áreas de residência habitual, e cada vez mais internacional, focando-se sobretudo nos cuidados de saúde primários e em algumas áreas clínicas julgadas prioritárias.

Quadro 8: Os serviços de saúde em números

	2017	2018	2019
Especialidades	10	10	11
Consultas realizadas	8 636	8 824	9 354
Atos de enfermagem*	3 241	3 866	4 150

*soma dos atos de enfermagem pagos e dos outros atos clínicos e de enfermagem

Realizou-se um total de 13 549 atos clínicos em 2019 (aos especificados no quadro acima, acrescem 45 atos clínicos residuais), mais 5,5% do que no ano anterior, registando-se um acréscimo no número total de consultas realizadas (+6,0%), com especial destaque para as consultas de oftalmologia (+60,0%), de emissão de atestado médico para a carta de condução (+29,9%), de planeamento familiar/ginecologia (+6,5%) e para as consultas da área de saúde mental – psicologia clínica (+12,9%), psiquiatria (+5,1%). Ainda no que respeita à promoção da saúde mental, destaca-se, pela especial relevância social, política e de inovação, a Consulta de Psiquiatria do Jovem Universitário (com um acréscimo de 3,2%) e as inovadoras sessões de psicodrama (psicoterapia de grupo), que registaram um total de 154 atos clínicos. Destaca-se a introdução de uma nova valência interventiva, o *personal wellness* – um programa de *coaching* pessoal e académico – que contou com 53 participantes. Foram também realizadas 150 consultas no âmbito da consulta de medicina do viajante, 91 motivadas por deslocações em serviço (de trabalhadores/as e de estudantes) e 59 por deslocações em lazer.

No total, recorreram a estes serviços 3746 utentes, mais 3,9% do que em 2018 (3605), sendo a maioria dos/as utilizadores/as estudantes (78%), seguindo-se trabalhadores/as (18%) e familiares (4%). Realça-se ainda que 1306 utentes (35% do total) tinham nacionalidade estrangeira.

Importa destacar que os Serviços de Saúde e de Gestão da Segurança no Trabalho têm vindo a desenvolver Programas de Promoção da Saúde, designadamente o Programa de Rastreio do Cancro do Colo do Útero, o Programa de Saúde Sexual e Reprodutiva e o Programa de Planeamento Familiar, contando este último com 672 consultas realizadas em 2019.

Os Serviços de Apoio à Infância desenvolvem a sua atividade nas vertentes de creche, para crianças entre os dois meses e os três anos, e de jardim-de-infância, para crianças dos três anos até ao ingresso no primeiro ciclo do ensino básico.

Quadro 9: O apoio à infância em números

	2017	2018	2019
Creche			
Capacidade	60	60	60
Ocupação média mensal	53,7	52,0	58,7
Taxa de ocupação	89,6%	86,7%	97,8%
Jardim-de-Infância			
Capacidade	85	85	85
Ocupação média mensal	77,2	81,5	81,7
Taxa de ocupação	90,8%	95,8%	96,1%

A creche teve uma ocupação média mensal de cerca de 59 crianças, correspondendo a uma taxa de ocupação de 97,8%, registando um aumento de 11,1 p.p. em relação ao período homólogo. Já o jardim-de-infância registou uma ocupação média mensal de cerca de 82 crianças, com uma taxa de ocupação de cerca de 96,1%, valor muito próximo do registado no ano anterior, mas que, ainda assim, representa um ligeiro acréscimo.

Visando a otimização da capacidade instalada e o ajustamento das respostas sociais disponibilizadas às necessidades da comunidade universitária e procurando ainda garantir a sustentabilidade desta valência da ação social na UC, o ATL de Verão, com público-alvo crianças entre os dois e os 10 anos de idade, registou 57 participações, ao longo de três semanas durante o mês de agosto. Verificou-se um aumento de 67,6% no número de crianças inscritas em 2019, face ao ATL de Verão realizado em 2018 (com 34 participantes).

A UC oferece ainda à sua comunidade um conjunto de outros serviços sendo de destacar as atividades culturais no Centro Cultural Dom Dinis¹, os serviços de limpeza e portaria e os serviços de lavandaria, engomadoria e o Espaço Costura.

Nesta última valência - Espaço Costura - são assegurados à comunidade universitária os serviços de confeção e arranjo de vestuário (incluindo, por exemplo, vestidos para baile de gala ou bibes para a creche e para o jardim-de-infância), aluguer de hábitos talares para a prestação de provas de doutoramento, bem como para cerimónias de índole académica. Realça-se também a dinamização do Banco de Trajes Académicos, projeto lançado em 2016, onde é solicitada a doação de trajes a antigos/as estudantes para possibilitar o empréstimo a estudantes carenciados/as, procurando assim assegurar a igualdade de oportunidades e o acesso a festividades académicas. Em 2019, o empréstimo de trajes académicos registou um aumento muito expressivo da procura, correspondente a 110,3%. Este acréscimo é duplamente positivo, quer do ponto de vista da reutilização dos trajes, numa ótica ambiental, quer pelo seu caráter social, uma vez que permite que estudantes carenciados/as possam ter acesso ao tradicional traje académico sem custos.

Na valência de lavandaria são disponibilizados à comunidade universitária os serviços de lavandaria industrial, de engomadoria, bem como o serviço de lavandaria *self-service*. De realçar que em 2019, a lavandaria *self-service* passou a funcionar num regime de 24h por dia, sete dias por semana, o que apresenta uma clara melhoria nos serviços prestados.

Presente como uma das suas linhas de orientação, na área da Cidadania, Igualdade e Inclusão, a UC continua a apostar numa política de promoção de inclusão social e proteção de minorias, garantindo o direito à diferença e a ter direitos, assegurando igualdade no acesso e nas condições para o sucesso. Neste contexto, a UC tem mantido o programa de acolhimento de estudantes refugiados/as. Importa referir que a revisão do Estatuto do Estudante Internacional, em 2018, passou a consagrar o estatuto especial para estudantes em situação de emergência por razões humanitárias, bem como o seu enquadramento. A UC oferece assim desde o ano letivo 2018/2019 a frequência de ciclos de estudos a estes jovens, na qualidade de estudante internacional, mas com a definição de um regime de propinas, taxas e emolumentos igual ao fixado para os/as estudantes nacionais. Para além de mobilizar os mecanismos necessários ao suporte financeiro dos custos académicos, a UC compromete-se a promover o acolhimento e integração destes/as jovens, mobilizando as diversas vertentes – académica, social, cultural e até financeira – das suas estruturas de apoio.

Os resultados alcançados na integração destes/as estudantes na Universidade de Coimbra e o sucesso académico alcançado, nos diversos ciclos de estudos, incluindo o de doutoramento, são a demonstração do sucesso desta boa prática. No ano letivo 2019/2020, encontravam-se inscritos/as sete estudantes com este estatuto (dois na FLUC, dois na FFUC, dois na FCTUC e um na FMUC), embora apenas quatro sejam efetivamente considerados como estudantes internacionais, uma vez, que os/as outros/as três estão ainda a frequentar o Ano Zero.

A UC articula os seus esforços com entidades estrategicamente vocacionadas para o apoio em causa, como sejam, antes de mais, o Conselho Português para os Refugiados, a Plataforma de Apoio aos Refugiados, a Cruz Vermelha Portuguesa, o Instituto da Segurança Social, a CMC, a AAC e a Fundação Assistência, Desenvolvimento e Formação Profissional de Miranda do Corvo, além de continuar a cooperação já existente com a *Global Platform for Syrian Students*, uma iniciativa do Antigo Presidente Jorge Sampaio (anteriormente ao estatuto especial, a UC tinha já iniciado o acolhimento a estudantes refugiados/as sírios/as desde o ano letivo 2013/2014, no âmbito desta iniciativa).

Ainda sobre este tema, a UC acolheu em 2019 o *workshop Staff Training on Recognition of Refugees' Qualifications Looking for International Consensus & Meeting of CG Contact Points for Refugees*. O evento foi organizado pelo *Coimbra Group* e teve como objetivo a partilha de experiências e de boas práticas institucionais no que respeita ao

¹ As atividades culturais são desenvolvidas no capítulo dos Desafios Societais.

reconhecimento de qualificações perante a ausência de certificação, novas e inovadoras ferramentas, obstáculos e soluções.

Quanto às ações desenvolvidas internamente para acolhimento e integração de estudantes internacionais, foram realizadas sete sessões de acolhimento específicas para novos/as estudantes e pais, um almoço de boas-vindas onde estiveram presentes estudantes internacionais e parceiros da UC neste âmbito, tendo ainda sido reservados quatro dias para a entrega de *kits* de boas-vindas, com o apoio da AAC.

Numa outra vertente – a de programas alternativos à praxe –, a UC voltou a dar as boas-vindas aos/às novos/as estudantes em 2019/2020 de uma forma sustentável, através da iniciativa UC.Plantas, pelo terceiro ano consecutivo, dado o sucesso das últimas duas edições (iniciativa mais desenvolvida no subcapítulo 2.1 Ambiente e Ação Climática).

Destaca-se ainda no âmbito da integração de novos/as estudantes, a realização da 6.ª edição do Cria'ctividade. Este evento é um programa alternativo à praxe, onde durante uma semana os/as novos/as estudantes podem usufruir de um vasto cartaz, desde música, debates, sessões de esclarecimento e outras atividades culturais e de convívio e partilha. Este evento conta com a participação de algumas das 25 repúblicas de Coimbra, secções e organismos autónomos da AAC e outras organizações.

No âmbito da ação social, a UC promove um acompanhamento a estudantes com necessidades especiais de educação, baseado numa intervenção técnica especializada, que procura contribuir para um ensino de qualidade, identificando as barreiras físicas e de comunicação e cooperando para a integração social e escolar destes/as estudantes. Neste âmbito, em 2019, foram realizadas 253 entrevistas e acompanhados/as 141 estudantes com necessidades especiais, que procuraram apoio, por iniciativa própria, ou que foram encaminhados por docentes e/ou por membros de órgãos de gestão, correspondendo a um aumento de 34,6% do número de entrevistas realizadas face ao ano anterior e a um ligeiro decréscimo do número de estudantes com necessidades especiais apoiados/as (-6,0%). As patologias do foro psiquiátrico, orgânico-funcionais e dislexia, representam 66% do total de estudantes em acompanhamento.

A atividade do Centro de Produção registou 338 pedidos de adequação de materiais pedagógicos, maioritariamente para tratamento de documentação em suporte digital (35%) e de produção de materiais em braille (59%).

Relativamente ao aconselhamento psicopedagógico, foram realizadas 1892 consultas de psicologia, registando-se um acréscimo de 12,9% em relação ao ano anterior. No que diz respeito ao apoio orientado para a promoção do sucesso académico, foram dinamizadas sessões de *coaching* académico destinadas a estudantes com insucesso escolar, predominantemente alojados/as em residências universitárias, tendo sido realizadas em 2019, 185 sessões individuais, envolvendo 80 estudantes.

Quadro 10: A integração e o aconselhamento em números

	2017	2018	2019
Ações de formação	23	30	22
Participantes em ações de formação	313	322	489
Entrevistas a estudantes com NEE	248	188	253
Estudantes com NEE acompanhados/as	124	150	141
Consultas de psicologia realizadas	1 507	1 676	1 892
Pedidos de materiais técnico-pedagógicos	165	155	338

A oferta formativa na área de integração e aconselhamento – incluindo o programa de Educação pelos Pares e as ações de sensibilização motivadoras do desenvolvimento pessoal e competências pessoais e académicas – contabilizou 22 sessões, envolvendo globalmente 489 participantes.

Ao nível da promoção do desenvolvimento de competências sociais dos/as estudantes do ensino superior, destaca-se o envolvimento dos SASUC na 2.ª edição da formação em Liderança Servidora, promovida pela Academia de

Líderes do UBUNTU, um projeto que “valoriza a contribuição de cada um, acolhe a riqueza da diversidade, reconhece e respeita o valor de cada nova perspetiva e deixa-se inspirar pelo exemplo de outros”.

Importa realçar, ainda em 2019, a apresentação de uma candidatura à 3.ª edição do Santa Casa Challenge 2018, elaborada em parceria com o Ensino a Distância da UC, o projeto InNee@ES, que foi uma das candidaturas finalistas do concurso. Este projeto visa a criação de um curso de curta duração a distância e de um livro eletrónico que, respeitando os princípios da acessibilidade (texto, áudio vídeo e Língua Gestual Portuguesa), permita capacitar docentes, não docentes e investigadores/as da Universidade de Coimbra e de outras instituições de ensino superior, com vista à integração plena de estudantes com necessidades educativas especiais.

A UC apresentou o programa *UC For All*, no Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, que se assume como um plano de promoção da igualdade de oportunidades e equidade no acesso e sucesso no ensino superior, com foco na inclusão de estudantes com deficiência e necessidades especiais. Este programa assenta em quatro eixos: acessibilidades físicas; acessibilidades digitais; promoção do sucesso académico e prevenção do abandono; e empregabilidade. Integrado neste âmbito foi criada a primeira secção de desporto adaptado da AAC, dando seguimento ao objetivo da UC de promover uma cultura de inclusão no desporto.

Ainda neste âmbito, e integrado na 21.ª Semana Cultural da UC, foi realizado o evento A Caminho da Inclusão – XIII Encontro Desportivo para Pessoas com Deficiência Intelectual.

A UC continua também a sua aposta em políticas de promoção de uma cidadania esclarecida e responsável, da coesão social e da defesa dos direitos humanos. Nesse sentido, integra a maior rede global de universidades na área dos direitos humanos, o Campus Global de Direitos Humanos. Esta rede trabalha com o objetivo de formar profissionais especializados/as em direitos humanos e democracia, e compõe a maior plataforma de educação pós-graduada, formação e investigação, incentivada e financiada pela União Europeia.

Referindo ainda a vertente dos direitos humanos, foi apresentado em 2019 o Centro Audiovisual Max Stahl Timor-Leste, arquivo de um total de cinco mil horas de vídeo considerado pela UNESCO como Registo da Memória do Mundo. Este centro é um repositório *online* alojado na UC que integra a mais completa coleção de registos-vídeo sobre a história de Timor-Leste, e em particular sobre o massacre de Santa Cruz, episódio que permitiu mostrar ao mundo as condições da ocupação daquele território pela Indonésia e que acabou por mudar o rumo da história daquele país. Durante dois anos, a UC trabalhou ativamente na preservação e divulgação deste registo histórico, estando o arquivo audiovisual disponível para fins de ensino e investigação, no âmbito do protocolo de cooperação estabelecido entre a Universidade de Coimbra, a Universidade Nacional de Timor-Leste e o Centro Audiovisual Max Stahl Timor-Leste.

No que concerne a iniciativas solidárias, o turismo da UC promoveu a visita Reis em Família – atividade destinada à comunidade UC e às suas famílias com o objetivo de divulgar o património e promover o convívio –, que teve um objetivo solidário, uma vez que a participação aconteceu em troca de um bem alimentar não perecível e/ou um bem que se destinasse a crianças (brinquedos, mantas, roupas, material escolar e afins). Os bens reverteram para o NEXT – Fundo Solidário da UC e para a Associação de Defesa e Apoio à Vida – ADAV Coimbra – Banco da Maternidade e da Criança.

Realizou-se também neste âmbito, no TAGV, o Concerto Solidário da UC intitulado Labirintos por Raquel Ralha & Pedro Renato + a Jigsaw, inserido na programação da 21.ª Semana Cultural, tendo a receita revertido a favor da Associação Recriar Caminhos. E pelo segundo ano consecutivo, a UC associou-se à iniciativa Setembro Dourado – desta vez através do concerto solidário de Diogo Mendes, antigo estudante da UC e executante de guitarra portuguesa, tendo parte da bilheteira revertido para a Associação Acreditar.

Ainda no âmbito solidário, o Observatório Geofísico e Astronómico da Universidade de Coimbra abriu portas com o objetivo de ajudar as crianças do Lar de S. Martinho – Obra do Padre Serra. Aos/Às visitantes foi pedida a entrega de bens alimentares frescos, permitindo a ajuda a crianças carenciadas.

O voluntariado é uma questão de cidadania e de responsabilidade social com particular relevância na sociedade moderna. A UC continua a articular o seu banco de voluntariado em cooperação com a CMC e outros parceiros, onde se dá o encontro entre instituições promotoras de projetos e cidadãos/ãs voluntários/as, com o objetivo de

desenvolver ações em prol dos indivíduos e da comunidade em geral. Aos/Às estudantes envolvidos/as em atividades no âmbito do voluntariado cívico, a UC reconhece esse envolvimento no Suplemento ao Diploma.

A igualdade de género continuou na agenda da UC, nomeadamente através da colaboração com o projeto SUPERA, apresentado em 2018 e que tem por objetivo desenvolver planos de ação para a integração da perspetiva de género nas instituições académicas. O projeto nasceu de uma necessidade diagnosticada de reconhecer a existência de desigualdades no mundo académico tendo como objetivo apoiar as instituições do sistema científico na integração de ações de melhoria em várias áreas, nomeadamente na gestão de recursos humanos, nas tomadas de decisão e nos programas e conteúdos educativos. Durante o ano 2019 foi concluída a fase de planeamento do projeto, tendo sido realizada uma análise organizacional aprofundada sobre a situação da UC em termos de igualdade de género e a definição da estratégia e do plano de trabalho. A fase de implementação, iniciada ainda em 2019 e com término em 2022, permitirá aos/às investigadores/as do projeto desenvolver e avaliar planos e ações de melhoria no âmbito da igualdade de género e apresentar propostas de implementação nas instituições envolvidas.

Ainda no âmbito da igualdade de género, foi desenvolvido o projeto EQUI-X que culminou na elaboração de um manual de ação que pretende apoiar educadores/as e outros/as profissionais, tendo por base uma abordagem de género e um processo de aprendizagem assente na experiência e formação dos/as jovens, com vista a desenvolver as capacidades necessárias para questionar atitudes nefastas e desiguais que contribuem para situações em que estereótipos de género e até violência baseada no género são reproduzidos, tolerados ou aceites. Este é um projeto internacional, que contou com a participação de 15 países.

O CES assume um lugar de destaque de entre as demais unidades do GPUC no domínio da cidadania e inclusão, com núcleos de investigação e programas de doutoramento dedicados a estas temáticas, tendo como principais objetivos:

- estimular uma ecologia de saberes, reconhecendo a diversidade cultural e articulando o conhecimento científico com o conhecimento produzido pelos/as cidadãos/ãs e pelos movimentos sociais em todas as partes do mundo, em todos os níveis de análise – local, nacional, regional, internacional e global;
- estimular a ciência na sociedade e para a sociedade, alargando o envolvimento dos/as cidadãos/ãs e da sociedade civil na cultura científica e revitalizando os direitos humanos tendo em vista os grupos sociais vítimas de opressão, discriminação e exclusão;
- promover a investigação sobre a cultura e a arte e uma avaliação crítica do passado como forma de impulsionar novos modos de reflexão e autorreflexão sobre a ciência, o conhecimento e a sociedade;
- apoiar na formulação de políticas públicas através da realização de investigação aplicada num amplo número de áreas com reflexos no bem-estar da sociedade.

/ pessoas



3

As pessoas são o ativo mais importante da Universidade de Coimbra, servindo de eixo central ao movimento dos pilares de missão e, conseqüentemente, ao funcionamento da Universidade, conforme definido no quadro de referência estratégica para 2019-2023. É neste sentido que o eixo das pessoas assume um lugar de destaque nos Relatórios de Gestão e Contas deste quadriênio, iniciando, assim, os capítulos de atividade com o capital humano da Universidade de Coimbra.

A 31 de dezembro, os recursos humanos do GPUC encontravam-se sobretudo concentrados na UC e nos SASUC, representando 86,8% do total de pessoal afeto às entidades consideradas no âmbito da consolidação. As pessoas ao serviço das duas entidades privadas detidas a 100,0% pela UC (ICNAS Produção Unipessoal, Lda. e Dendropharma, Lda.) representavam 0,4%, enquanto as das demais entidades privadas autónomas da UC representavam 12,8% do total.

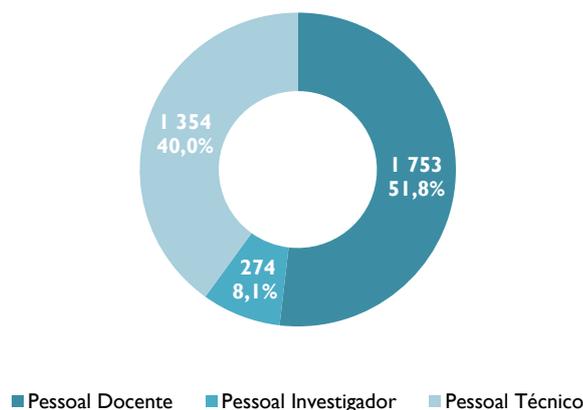
Quadro 11: Total dos mapas de pessoal do GPUC

	2019	variação	
Associação Exploratório Infante D. Henrique	22	-2	-8,3%
Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial	16	5	45,5%
Associação para o Desenvolvimento da Engenharia Civil	5	0	0,0%
Associação UC Tecnimed - Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Internacionalização	-	-	-
Centro de Estudos de Direito do Ordenamento, do Urbanismo e do Ambiente	3	0	0,0%
Centro de Estudos Sociais	105	22	26,5%
Centro de Neurociências e Biologia Celular	160	45	39,1%
Dendropharma, Lda.	-	-	-
Instituto do Ambiente, Tecnologia e Vida	-	-	-
ICNAS Produção Unipessoal, Lda.	17	-1	-5,6%
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra	6	2	50,0%
Instituto de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico em Ciências da Construção	71	8	12,7%
IPN - Associação para a Inovação e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia	87	8	10,1%
IPN - Incubadora	18	3	20,0%
SERQ - Centro de Inovação e Competências da Floresta	3	0	0,0%
Serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra	393	-6	-1,5%
Universidade de Coimbra	2 988	264	9,7%
Total	3 894	348	9,8%

Comparativamente ao ano anterior, registou-se um acréscimo total de 9,8% (mais 348 trabalhadores/as), essencialmente devido ao aumento de pessoas ao serviço da Universidade de Coimbra (mais 264 pessoas, o que corresponde a um acréscimo de 9,7% nesta entidade). Embora com aumentos menos expressivos em termos absolutos, registaram-se acréscimos em outras sete entidades, sendo de destacar o CNC (com mais 45 trabalhadores/as, correspondente a mais 39,1%) e o CES (+22; +26,5%). Estes acréscimos resultam, sobretudo, da contratação de investigadores/as ao abrigo do regime de contratação de doutorados/as para estímulo do emprego científico e tecnológico (aprovado pelo Decreto-Lei 57/2016, de 29 de agosto). No sentido contrário, registam-se apenas três reduções: nos SASUC (redução de seis trabalhadores/as, ou seja, menos 1,5% comparativamente a 2018), no Exploratório e no ICNAS Produção.

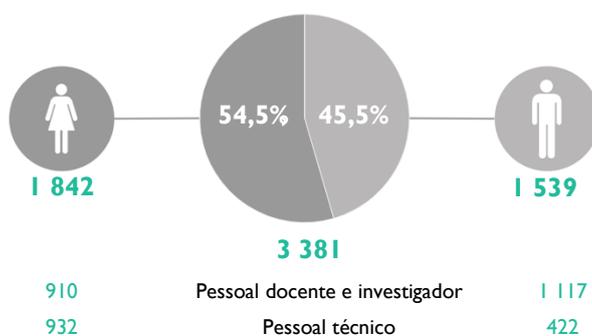
A análise efetuada nos quadros e gráficos seguintes reporta-se apenas à UC e aos SASUC, entidades que apresentam dados comparáveis (por exemplo, quanto ao tipo de vínculo ou aos grupos profissionais), e que, em conjunto, como acima referido, representam 86,8% do universo total de recursos humanos das entidades incluídas no âmbito da consolidação.

O número de trabalhadores/as destas duas entidades registou um acréscimo de 8,3% em relação ao ano anterior, apresentando um total de 3381 efetivos a 31 de dezembro de 2019. Deste total, o pessoal docente e investigador representava 60,0% (2027 efetivos, mais 11,1% face a 2018) e o pessoal técnico 40,0% (1354 efetivos, mais 4,3% comparativamente ao ano anterior). Por entidade, e como referido anteriormente, a UC registou um acréscimo de 264 trabalhadores/as (+9,7%) e os SASUC uma redução de seis (-1,5%).

Gráfico 6: Distribuição dos/as trabalhadores/as, por grupo de pessoal

Para além dos/as trabalhadores/as em funções, a UC, na sua vertente de responsabilidade social, acolhia, no final do ano, 571 bolseiros/as de investigação, 45 bolseiros/as curriculares com vista à promoção da formação em contexto de trabalho e cinco beneficiários/as dos programas ocupacionais com vista à integração de desempregados/as. Com o propósito de coadjuvar as suas atividades, contava ainda com 24 avençados/as, para áreas de intervenção altamente especializadas e que exercem a sua atividade com carácter autónomo.

No que diz respeito ao género, conclui-se que a distribuição global dos 3381 efetivos/as era relativamente equilibrada, com 54,5% de trabalhadoras e 45,5% de trabalhadores. Numa análise de género por grupo de pessoal, constata-se que o pessoal técnico era na sua maioria constituído por trabalhadoras (68,8%), enquanto o grupo de pessoal docente e investigador era maioritariamente do sexo masculino (55,1%).

Figura 5: Trabalhadores/as, por género e grupo de pessoal

No final de 2019, encontravam-se em funções 2027 docentes e investigadores/as, correspondentes a 1516,3 ETI, já que 690 exerciam funções a tempo parcial ou a título gracioso/colaboração voluntária (correspondendo a 179,3 ETI). Tendo em conta esta especificidade, realça-se que ao aumento de 11,1% no número absoluto de docentes e investigadores/as (+202 trabalhadores/as) corresponde um acréscimo de 14,4% medido em ETI (1325,5 ETI em 2018), resultante, por um lado, de um considerável aumento do número de docentes e investigadores/as a tempo inteiro (mais 185) e, por outro, de um ligeiro aumento da percentagem média de tempo de cada trabalhador/a a tempo parcial (de 25,8% para 26,0%).

Destaca-se também que deste total de efetivos/as, 12 exerciam funções nos órgãos de governo da Universidade (equipa reitoral e o provedor do estudante) e 51 nos órgãos de gestão das unidades. Estes últimos são considerados, em termos de mapa de pessoal, na respetiva carreira, mas na atividade de gestão, tal como dois dos elementos da equipa reitoral (dois pró-reitores), já que não detêm regime de exclusividade nestas funções.

Do total de docentes e investigadores/as, 51,5% tinham vínculo de carreira, correspondendo os restantes 48,5% a pessoal especialmente contratado (convidados, visitantes, leitores, monitores e estagiários).

Quadro 12: Distribuição do pessoal docente e investigador de carreira, por categoria

	2018		2019		Δ	
	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI
Professor Catedrático	140	140,0	160	160,0	20	20,0
Professor Associado c/ Agregação	87	87,0	89	89,0	2	2,0
Professor Associado	98	98,0	113	113,0	15	15,0
Professor Auxiliar c/ Agregação	49	49,0	40	40,0	-9	-9,0
Professor Auxiliar	604	604,0	606	606,0	2	2,0
Assistente	3*	3,0	2*	2,0	-1	-1,0
Investigador Coordenador	3	3,0	4	4,0	1	1,0
Investigador Principal c/Agregação	1	1,0	-	0,0	-1	-1,0
Investigador Principal	2	2,0	4	4,0	2	2,0
Investigador Auxiliar c/Agregação	3	3,0	3	3,0	-	-
Investigador Auxiliar	14	14,0	12	12,0	-2	-2,0
Reitor / Vice-Reitor / Provedor	7	7,0	10	10,0	3	3,0
Total	1 011	1 011,0	1 043	1 043,0	32	32,0

* assistentes ao abrigo do regime transitório previsto no ECDU, com contrato a termo

O pessoal docente era na sua maioria de carreira (57,9%) e a categoria mais representada era a de professor auxiliar - 44,8% de um total de 1743 docentes (não considerando os/as docentes em exercício de funções reitorais). Destaca-se que o peso de professores/as catedráticos/as e associados/as de carreira face ao total de professores/as de carreira registou uma evolução positiva de 2,5 p.p., passando de 33,4% para 35,9% (considerando os/as docentes destas categorias a desempenhar funções reitorais), demonstrando o impacto dos concursos para pessoal docente, maioritariamente para a categoria de professor associado, conforme referido mais à frente.

O pessoal de carreira era composto maioritariamente por homens, com 61,0% do total, enquanto o pessoal especialmente contratado apresentava maior equilíbrio no género, com 51,1% de mulheres.

Quadro 13: Distribuição do pessoal docente e investigador especialmente contratado, por categoria

	2018		2019		Δ	
	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI
Professor Catedrático	18	1,4	19	3,1	1	1,7
Professor Associado c/ Agregação	4	1,4	5	1,4	1	0,0
Professor Associado	8	1,4	9	2,0	1	0,6
Professor Auxiliar c/ Agregação	2	0,6	3	0,9	1	0,3
Professor Auxiliar	178	69,3	174	66,4	-4	-2,8
Assistente	465	116,6	479	120,7	14	4,1
Leitor	32	25,2	33	26,3	1	1,1
Monitor	8	2,4	11	3,3	3	0,9
Investigador Coordenador	2	1,5	2	1,5	-	-
Investigador Principal	4	4,0	5	5,0	1	1,0
Investigador Auxiliar	27	24,7	19	17,8	-8	-6,9
Investigador Doutoramento DL57/2016	65	65,0	223	223,0	158	158,0
Estagiário de Investigação	1	1,0	2	2,0	1	1,0
Total	814	314,5	984	473,3	170	158,9

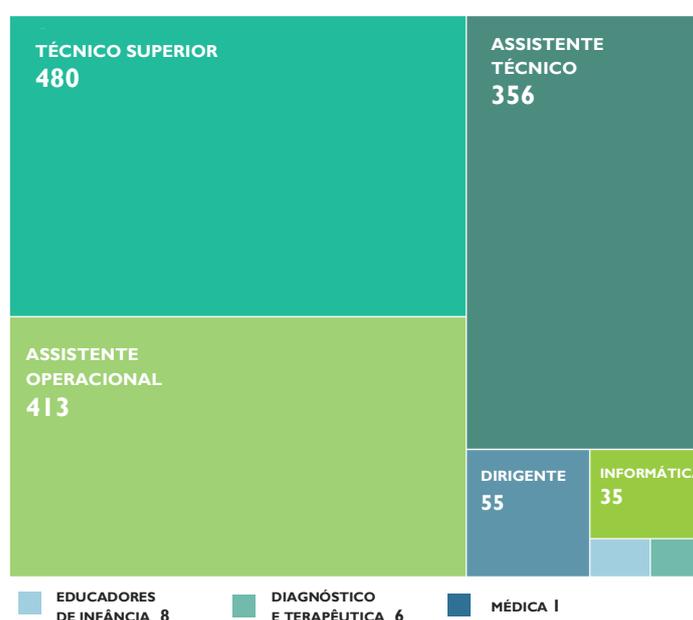
O grupo de pessoal investigador, que representava 13,5% do total de docentes e investigadores/as, era maioritariamente composto por pessoal especialmente contratado, sendo 81,4% investigadores/as contratados/as ao abrigo do regime de contratação de doutorados/as para estímulo do emprego científico e tecnológico (aprovado pelo Decreto-Lei 57/2016, de 29 de agosto).

Em relação ao pessoal técnico, o número de trabalhadores/as dos SASUC apresentava um peso de 29,0% no total do pessoal técnico da Universidade de Coimbra.

No total, as carreiras de técnico superior, de assistente operacional e de assistente técnico representavam 92,2% do total, sendo que, à semelhança do ano anterior, a carreira com maior representatividade no GPUC era a de técnico superior (35,5%). A segunda carreira mais representada era a de assistente operacional (30,5%), com um elevado número de trabalhadores/as deste grupo afeto aos SASUC (73,8% do total do seu pessoal e 70,2% do total de assistentes operacionais do GPUC).

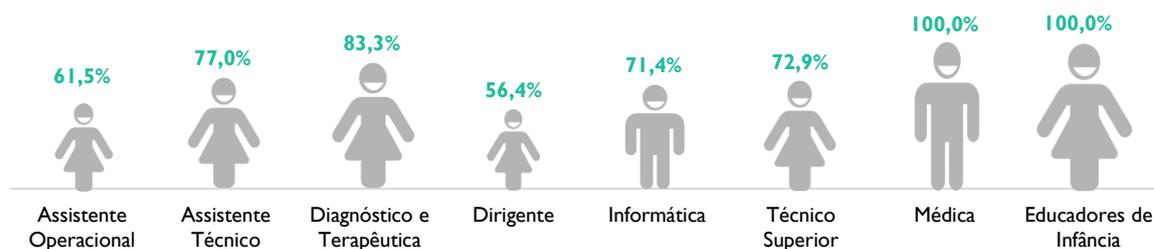
Realça-se ainda que, no universo de técnicos superiores, estavam incluídos quatro trabalhadores/as a exercer funções em órgãos de gestão (funções de diretor/a-adjunto/a de UECAF) e o conjunto de dirigentes englobava sete assessores/as, remunerados/as por referência ao estatuto remuneratório dos cargos dirigentes de nível intermédio.

Figura 6: Distribuição do corpo técnico, por carreira/cargo



O pessoal a desempenhar funções dirigentes era o que apresenta um menor desequilíbrio quanto ao género (com 56,4% de mulheres), seguida dos/as assistentes operacionais (61,5% de mulheres). Tal como demonstra o gráfico seguinte, o género feminino era predominante em todas as carreiras à exceção da carreira informática (71,4% de homens) e da carreira médica. Esta era, aliás, totalmente composta apenas por um dos géneros (género masculino); pelo contrário, a carreira dos educadores de infância era totalmente integrada por trabalhadoras.

Figura 7: Peso do género nas categorias do corpo técnico



Realça-se ainda que o índice de tecnicidade do corpo técnico da Universidade de Coimbra ascendia a 41,9%, o que corresponde ao número de trabalhadores/as que integram carreiras que exigem um grau de ensino superior, em relação ao total, representando mais 2,4 p.p. comparativamente a 2018.

Num total de 1354 trabalhadores/as efetivos/as, 87,1% possuíam contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado com o GPUC e 4,0% encontram-se em comissão de serviço (dirigentes, coordenadores de projetos especiais e assessores). O restante pessoal técnico em funções encontrava-se com contrato a termo (8,3%) e em regime de mobilidade na instituição (0,6%). Realça-se que as mobilidades entre a UC e os SASUC ou vice-versa não se encontram explicitadas no quadro seguinte dado espelhar informação consolidada, tendo esses/as trabalhadores/as vínculo por tempo indeterminado com o GPUC (e, portanto, estando incluídos na coluna tempo indeterminado).

Quadro I4: Distribuição do corpo técnico, por vínculo e carreira/cargo

	2018					2019				
	tempo indeterminado	a termo	comissão de serviço	mobilidade	total	tempo indeterminado	a termo	comissão de serviço	mobilidade	total
Assistente Operacional	414	-	-	-	414	411	2	-	-	413
Assistente Técnico	351	-	-	-	351	331	24	-	1	356
Diagnóstico e Terapêutica	6	-	-	-	6	6	-	-	-	6
Dirigente	-	-	44	-	44	-	1	54	-	55
Educadores de Infância	8	-	-	-	8	8	-	-	-	8
Informática	30	3	-	-	33	30	5	-	-	35
Médica	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1
Técnico Superior	409	32	-	-	441	392	81	-	7	480
Total	1 219	35	44	0	1 298	1 179	113	54	8	1 354

No seguimento da implementação, no início de 2018, do processo de progressão nas carreiras, resultante do seu descongelamento, destacam-se 255 alterações de posicionamento remuneratório de pessoal técnico que ocorreram em 2019, totalizando assim 1063 alterações no biénio 2018/2019, tendo ainda ficado pendentes 29 processos de trabalhadores/as que já detinham 10 ou mais pontos (a grande maioria, 27, por aguardarem os resultados de pedidos de ponderação curricular).

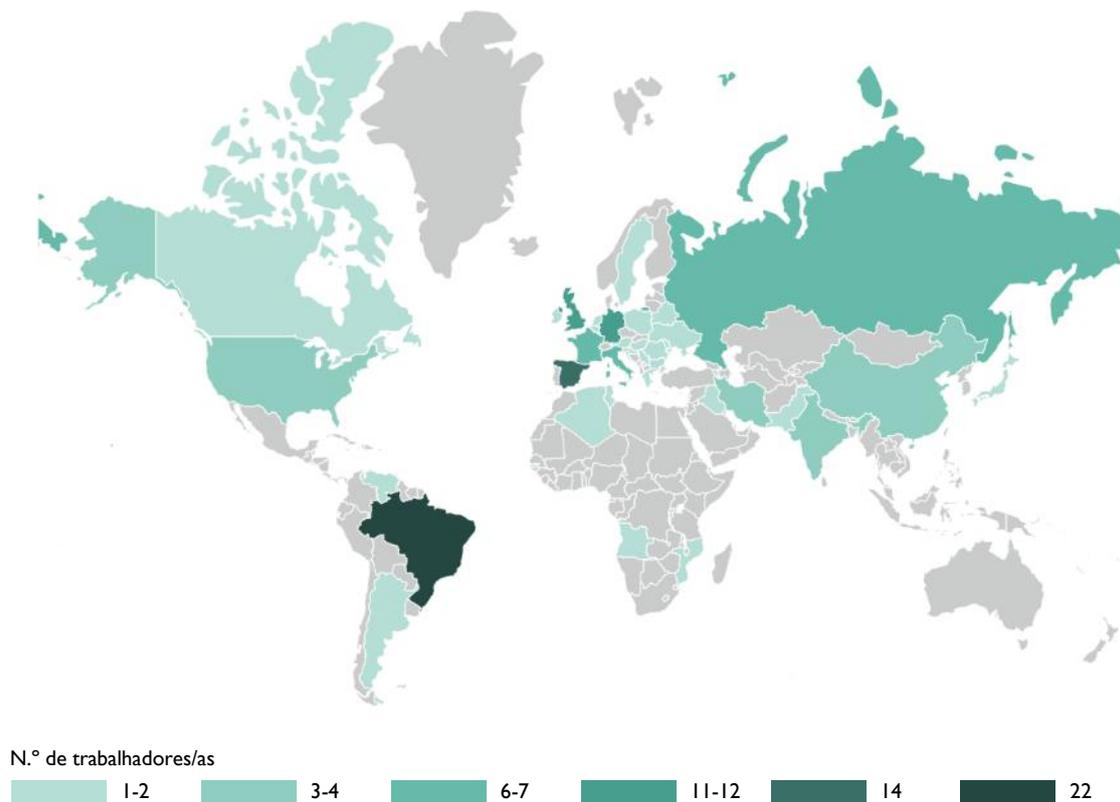
No ano de 2019 procedeu-se à avaliação do ciclo de avaliação de desempenho do corpo técnico para o biénio 2017/2018, tendo como objetivos, entre outros, a identificação do potencial de evolução dos/as trabalhadores/as, o diagnóstico de necessidades de formação e de melhoria dos postos e processos de trabalho e o apoio à dinâmica de evolução profissional, numa perspetiva de distinção do mérito e excelência dos desempenhos. Neste seguimento, de 1172 processos de avaliação regular, 91,7% encontram-se encerrados, estando os 12 processos de avaliação por ponderação curricular todos concluídos.

Foram ainda apresentados 100 pedidos de mobilidade intercarreiras pelos/as trabalhadores/as, tendo 55 sido deferidos.

A aplicação na UC do Programa de Regularização Extraordinária dos Vínculos Precários na Administração Pública não ficou concluído em 2019, continuando a existir reuniões com a comissão de avaliação bipartida. Realça-se que quatro trabalhadores/as foram integrados/as, estando em curso, à data de elaboração do presente relatório, procedimentos concursais para outros quatro postos de trabalho.

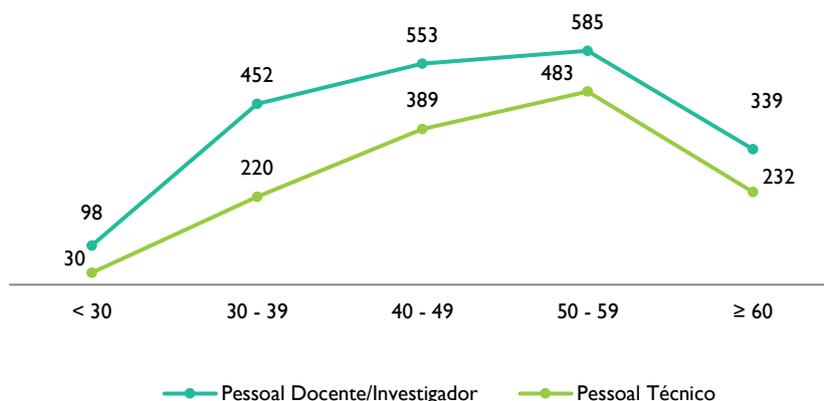
Constata-se que 126 do total de trabalhadores/as da UC são de nacionalidade estrangeira – provenientes de um conjunto de 40 países –, dos quais 92,9% são docentes e investigadores/as. Os países mais representados são o Brasil, Espanha, Alemanha e Reino Unido, com mais de 10 trabalhadores/as cada, e a distribuição de género é relativamente equitativa, observando-se 47,6% de mulheres. Relativamente ao pessoal técnico, com a fatia mais pequena, as nacionalidades mais representadas são a brasileira (quatro trabalhadores/as), a francesa (dois) e britânica, cabo-verdiana e chinesa (todas com um/a trabalhador/a de cada).

Figura 8: Trabalhadores/as de nacionalidade estrangeira, por país de origem



No que diz respeito à estrutura etária dos/as efetivos/as da UC, constata-se que, à semelhança dos últimos anos, a maior concentração se encontrava na faixa entre os 50 e os 59 anos (31,6%), seguindo-se a faixa situada entre os 40 e os 49 anos (27,9%). Considerando os grupos de pessoal de forma isolada, a conclusão não difere, mantendo-se a maior incidência nas mesmas faixas etárias. Quando observamos o género, a faixa etária mais equilibrada em percentagem era a dos 30-39 anos e a com mais disparidade era a faixa etária entre os 50 e 59 anos.

Gráfico 7: Estrutura etária dos/as trabalhadores/as, por grupo de pessoal e género

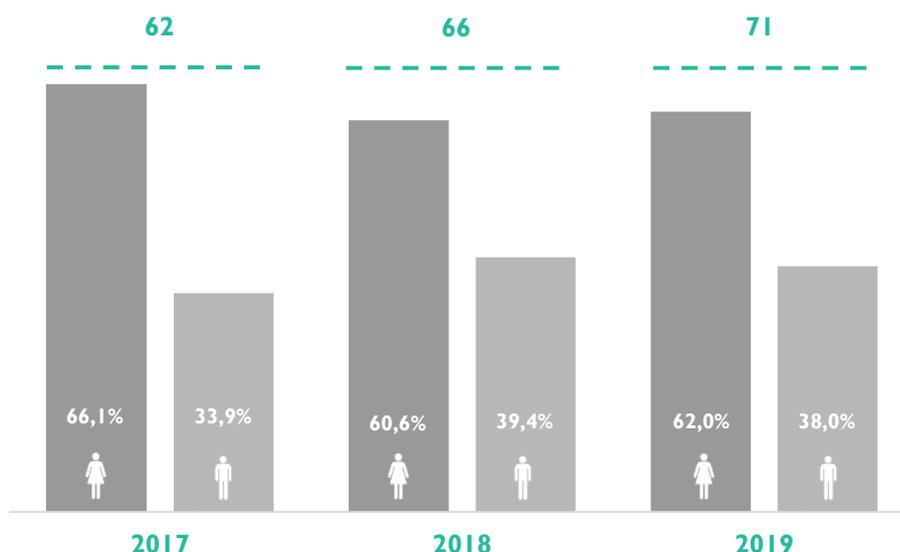


	< 30	30 - 39	40 - 49	50 - 59	≥ 60
Total	128	672	942	1 068	571
F	54	369	556	708	362
M	74	303	386	360	209

A média de idade dos/as docentes e investigadores/as de carreira era de 53,7 anos (representando um acréscimo de 0,16 anos – dois meses – face a 2018) e a do corpo técnico era de 49,5 anos (um decréscimo de 0,16 anos – dois meses – face a 2018).

Quanto à evolução dos/as trabalhadores/as portadores/as de deficiência, observa-se um acréscimo de 7,6% em relação ao ano 2018 (71 em 2019), sendo mais de metade mulheres (62,0%). Em relação ao grupo de pessoal, a distribuição era relativamente equitativa com 50,7% de pessoal docente e investigador/a e 49,3% de pessoal técnico.

Figura 9: Trabalhadores/as portadores/as de deficiência, por género



No âmbito da gestão da saúde ocupacional dos/as trabalhadores/as, realizaram-se 1093 exames de saúde de medicina do trabalho, no ano de 2019. Destaca-se ainda que os Serviços de Saúde e de Gestão da Segurança no Trabalho realizaram ainda 218 exames de medicina do trabalho no âmbito de protocolos estabelecidos com outras entidades do GPUC (CNC, CES, IPN, ICNAS Produção, Exploratório, ACIV).

Em relação aos movimentos de pessoal, o número de admissões (520) foi superior ao fluxo de saídas (262), tendência que se mantém desde 2015, tendo como consequência o já referido aumento do número de trabalhadores/as. Da análise por grupo, o pessoal docente e investigador tem uma variação líquida de 202 trabalhadores/as (mais 11,1% face a 2018), aumentando essencialmente no pessoal especialmente contratado, com mais 170 trabalhadores/as (variação líquida). O pessoal técnico regista um saldo líquido de mais 56 trabalhadores/as (correspondente a um acréscimo de 4,3%), maioritariamente por via dos contratos a termo, das comissões de serviço e das situações de mobilidade (mais 96). Por outro lado, constata-se que a única redução se verifica no pessoal técnico por tempo indeterminado (menos 40). Quanto ao género, a maior variação líquida ocorre no sexo feminino.

Quadro 15: Movimentos de pessoal

	Admissões			Saídas		
	F	M	Total	F	M	Total
Pessoal docente e investigador	196	178	374	78	94	172
Carreira	31	35	66	15	19	34
Especialmente contratado	165	143	308	63	75	138
Pessoal técnico	101	45	146	56	34	90
Tempo indeterminado	23	14	37	47	30	77
Termo / Comissão de Serviço / Mobilidade	78	31	109	9	4	13
Total	297	223	520	134	128	262

Após a publicação do Regulamento de Recrutamento e Contratação de Pessoal Docente da UC e do Regulamento de Prestação de Serviço dos Docentes da UC, o plano de contratação de docentes (tendo por base um modelo que recorre à análise das reformas e jubilações estimadas para os anos seguintes) teve aplicação plena, afigurando-se como um relevante instrumento de concretização da estratégia de recrutamento e contratação, sendo determinante para a atração e manutenção dos/as melhores docentes. Assim, foram abertos 38 concursos para docentes em 2019, com um total de 79 vagas, sendo 65,8% dos concursos para professor associado (contabilizando 66 vagas). Integraram ainda a carreira 23 docentes como professores auxiliares e um professor associado.

No que respeita ao estímulo ao emprego científico foram contratados/as 16 investigadores/as doutorados/as em 2019, ao abrigo do Concurso Estímulo ao Emprego Científico - Institucional. Quanto ao pessoal técnico, foram abertos 41 concursos, com um total de 123 vagas, tendo iniciado contrato 100 trabalhadores/as em 2019.

Observando o motivo das saídas, conclui-se que a extinção da relação jurídica representou 65,3% das situações e a suspensão do vínculo foi responsável por 11,5%, correspondendo estas, na prática, a saídas provisórias (que poderão, mais tarde, ser revertidas ou transformadas em saídas efetivas). A modificação da relação jurídica foi responsável por 23,3%, estando incluídas, por exemplo, alterações do tipo de vínculo contratual, início do exercício de funções dirigentes em comissão de serviço por técnicos/as com contrato por tempo indeterminado (dentro do GPUC) ou saídas de docentes especialmente contratados que, por via de concurso, transitam para a carreira docente.

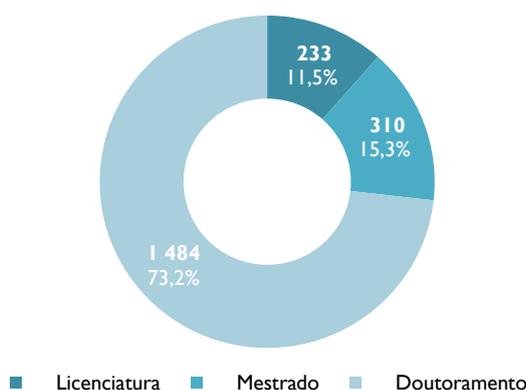
Observando os motivos específicos, a caducidade de contratos de trabalho a termo apresentou o valor mais elevado (34,7%), o que é natural, dado o número de docentes especialmente contratados, cujos contratos vão cessando, e que vão sendo ou não renovados consoante as necessidades. As situações de aposentação (18,7%, incluindo as situações ocorridas por limite de idade) representaram o segundo principal motivo de saída no último ano.

Quadro 16: Saídas de pessoal, por motivo

	Pessoal docente e investigador	Pessoal técnico	Total	%
Extinção da relação jurídica	129	42	171	65,3%
Aposentação	16	30	46	17,6%
Aposentação por limite de idade	3	-	3	1,1%
Caducidade	91	-	91	34,7%
Cessação de comissão de serviço	-	3	3	1,1%
Consolidação da mobilidade	-	3	3	1,1%
Denúncia	10	4	14	5,3%
Falecimento	4	-	4	1,5%
Período experimental noutro organismo concluído com sucesso	1	-	1	0,4%
Outros motivos	4	2	6	2,3%
Suspensão do vínculo	9	21	30	11,5%
Cedência de interesse público	1	-	1	0,4%
Comissão de serviço (CEJ)	-	1	1	0,4%
Eleição para a Assembleia da República	2	-	2	0,8%
Lic. s/remuneração	1	4	5	1,9%
Mobilidade	-	11	11	4,2%
Período experimental noutro organismo	1	4	5	1,9%
Tribunal Const./Supremo Tribunal Just./Supremo Tribunal Adm.	3	-	3	1,1%
Outros motivos	1	1	2	0,8%
Modificação da relação jurídica	34	27	61	23,3%
Alteração do tipo de vínculo	11	9	20	7,6%
Cessação de comissão de serviço	-	4	4	1,5%
Comissão de serviço (Dirigente)	2	14	16	6,1%
Concurso	21	-	21	8,0%
Total	172	90	262	100,0%

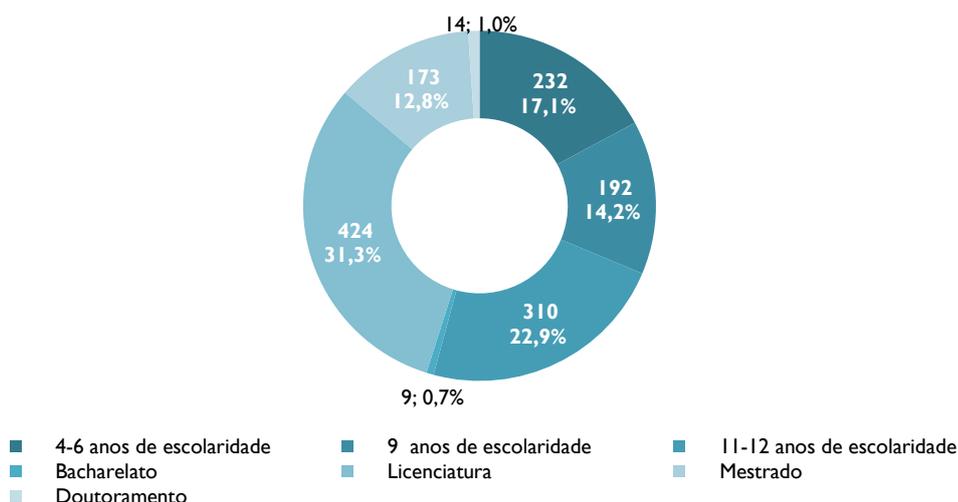
Analisando as habilitações literárias do pessoal docente e investigador, verifica-se que 73,2% eram titulares do grau de doutor, sendo os/as restantes 26,8% distribuídos/as pelos graus de licenciado e de mestre. Quando analisamos em particular os/as docentes e investigadores/as de carreira, constata-se que 99,8% dos/as 1043 identificados/as no quadro 12 eram doutorados/as, correspondendo os/as remanescentes 0,2% a assistentes ao abrigo do regime transitório previsto no ECDU e estando a UC muito próxima de atingir o valor de 100,0%.

Gráfico 8: Habilitações literárias do pessoal docente e investigador



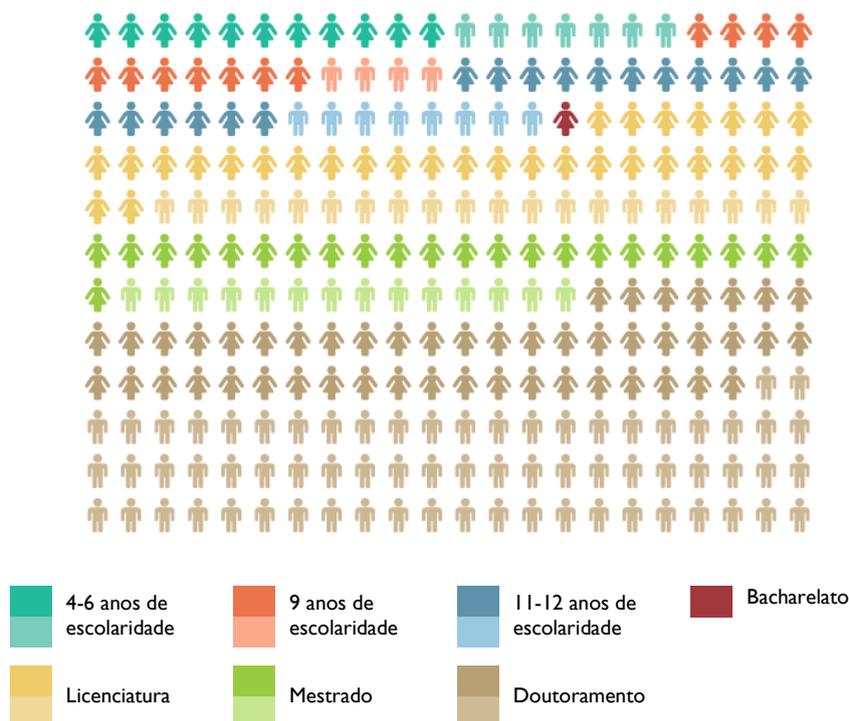
No que toca ao corpo técnico, a percentagem que detinha nível de escolaridade superior correspondia a 45,8%, tendo-se verificado um aumento de 2,3 p.p. em relação ao ano anterior. Esta percentagem difere do índice de tecnicidade, já referido anteriormente, uma vez que existem trabalhadores/as com habilitações superiores em carreiras que não exigem esse grau. A percentagem de trabalhadores/as que detinha habilitações literárias entre o 4.º e o 9.º ano continuou a diminuir, quer pela aposentação de trabalhadores/as com níveis de escolaridade mais baixos, quer pela exigência de habilitações mínimas, ao nível da escolaridade obrigatória, no exercício de funções públicas.

Gráfico 9: Habilitações literárias do corpo técnico



Analisando as habilitações literárias por género, o nível de habilitação que apresentava um maior equilíbrio era o doutoramento, tal como demonstra a seguinte figura.

Figura 10: Distribuição dos/as trabalhadores/as, por género e habilitações literárias



No que respeita à formação, durante o ano de 2019, foram promovidas, pela UC e pelos SASUC, 72 ações de formação internas para o pessoal técnico, o que corresponde a 1,8 vezes mais ações que no ano anterior (41 ações em 2018). Estas ações desenvolvidas englobaram as áreas de tecnologias de informação (16 ações), de cozinha (15 ações), de direito (11 ações), de gestão e administração (10 ações), de enquadramento na organização (nove ações), de comunicação e escrita (quatro ações), de psicologia (duas ações), de saúde (duas ações), de audiovisuais (uma ação), de línguas (uma ação) e de desenvolvimento pessoal (uma ação).

As ações de formação interna envolveram 604 trabalhadores/as (2,3 vezes mais trabalhadores/as que em 2018), correspondentes a 3030 formandos/as, dada a existência de trabalhadores/as que frequentaram mais do que uma ação. Este tipo de formações foi frequentado maioritariamente por mulheres, com um total de 75,7% de trabalhadoras que frequentaram ações de formação interna.

Quadro 17: Formação profissional do corpo técnico

	F	M	Total
Formação interna			
Ações internas formais	-	-	72
Formandos/as	2 321	815	3 030
Trabalhadores/as que frequentaram ações de formação internas	457	172	604
Formação externa			
Ações externas frequentadas	-	-	116
Formandos/as	131	72	203
Trabalhadores/as que frequentaram ações de formação externas	100	50	150
Total de trabalhadores/as que frequentaram ações de formação	485	191	651

Na formação interna, destaca-se que a Universidade de Coimbra disponibilizou ao seu corpo técnico uma semana de formação denominada Upgrade UC Team, com temáticas abordadas nas áreas comportamentais, organizacionais

ou de produtividade no trabalho. Esta foi uma iniciativa com uma perspetiva de *team building*, mas integrada na formação interna disponibilizada pela UC, tendo sido debatidos temas relativamente genéricos em cinco painéis gerais e temas mais específicos, distribuídos por 12 sessões paralelas, de dimensão mais reduzida. Participaram nesta semana de formação 439 trabalhadores/as da UC e dos SASUC, podendo cada um/a frequentar até oito painéis (os cinco gerais e três à escolha de entre os 12 específicos), o que contribuiu para o grande volume de formação verificado em 2019.

Para além das formações já referidas, 150 trabalhadores/as do pessoal técnico frequentaram 116 ações de formação externas, nomeadamente *workshops*, colóquios e seminários, representando um total de 203 formandos/as.

O total de trabalhadores/as das duas entidades que frequentou pelo menos uma ação de formação, interna ou externa, no ano de 2019, ascendeu assim a 651, mais 81,3% que em 2018.

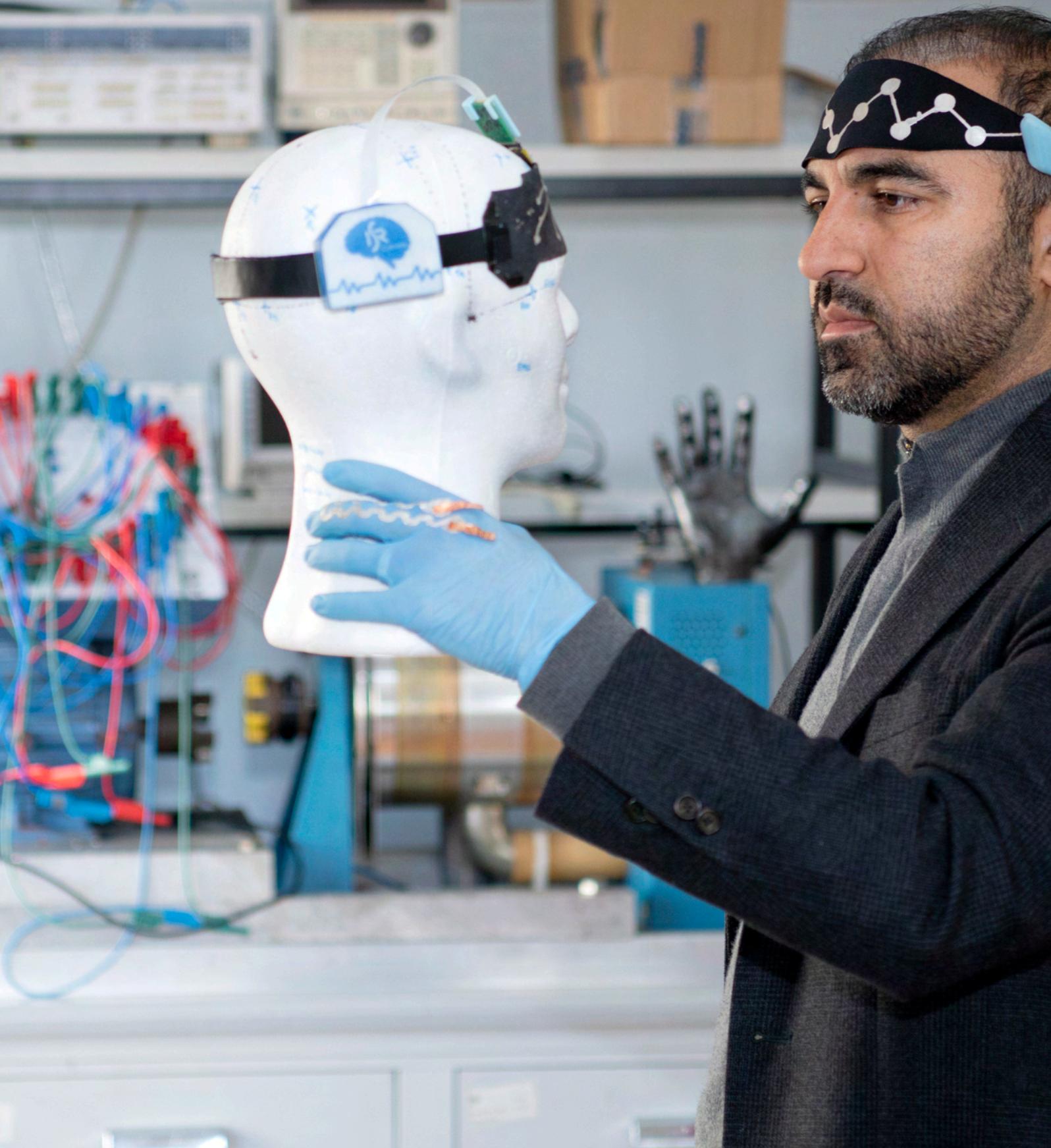
Ainda no âmbito do eixo das pessoas, o Plano Estratégico 2019-2023 prevê, nas suas linhas de orientação estratégicas, a preocupação com o diálogo e a participação ativa, a conciliação do trabalho com a vida pessoal e familiar e o bem-estar e a saúde como fatores de motivação.

Neste âmbito, destacam-se iniciativas que se debruçaram sobre temas fraturantes e que estimularam o diálogo intercultural e inter-religioso, como é o caso da iniciativa Caminhos de Encontro Religioso, no âmbito da 21.ª Semana Cultural da Universidade de Coimbra, que mostrou testemunhos do encontro das religiões judaica, cristã e muçulmana.

Ao nível das iniciativas de bem-estar e motivação, realça-se o ciclo de visitas gratuitas à Biblioteca Joanina para a comunidade académica, no âmbito das comemorações dos 300 anos da construção do edifício, sob orientação de um historiador e de um bibliotecário.

No que toca a programas de vida segura e saudável para a comunidade académica da UC, destacam-se os Jogos Universidade de Coimbra, que permitiram aos/às estudantes e trabalhadores/as integrarem ligas para competição desportiva entre a comunidade académica, tema mais detalhado no capítulo 6 Desafios Societais. Realça-se ainda a iniciativa que propôs a experiência de uma aula de *yoga* no JBUC aos/às estudantes na época de exames e, de uma forma geral, a toda a comunidade académica, e a parceria com a *The Color Run Coimbra*, com a oferta de bilhetes em condições especiais.

/ investigação
& inovação



4

Investir criteriosa e inequivocamente nas condições necessárias para o aumento da qualidade e quantidade da produção de conhecimento de nível internacional e com elevado impacto para a sociedade é o imperativo do Plano Estratégico da Universidade de Coimbra, no pilar Investigação e Inovação para o quadriénio 2019-2023.

Este pilar nuclear de missão da Universidade assume neste ciclo um papel decisivo enquanto agente dinamizador da sociedade, impulsionando todas as restantes áreas de atuação e contribuindo decisivamente para o reconhecimento da UC como uma verdadeira universidade de investigação.

No sentido de dar um novo impulso e potenciar todas as capacidades e áreas de domínio da UC, no ano de 2019 foram identificadas cinco áreas estratégicas de ação da instituição.

Figura 11: Áreas estratégicas



A identificação destas cinco áreas estratégicas teve por base as áreas científicas em que a UC dispõe de massa crítica considerável e, em simultâneo, áreas emergentes com visível expansão internacional, alinhadas com desafios sociais e cuidadosamente articuladas com os cinco *clusters* do Horizonte 2020. As áreas estratégicas procuram promover a comunicação e o diálogo entre unidades de I&D potenciando sinergias e o cruzamento fértil de distintas áreas do saber, estimulando a atividade científica e fortalecendo a presença da UC em redes científicas nacionais e internacionais, através do desenvolvimento de parcerias públicas e privadas, e do reforço das candidaturas a projetos de investigação.

Neste âmbito, e tendo por objetivo a promoção da interdisciplinaridade, foram realizadas diversas iniciativas de cunho interdisciplinar que contaram sempre com o envolvimento dos centros de investigação da UC e de entidades externas – órgãos do poder local, associações de profissionais e outras entidades – convidadas a participar em função da área em reflexão. Foram ainda realizados diversos *workshops*, conferências e fóruns, abertos à participação da comunidade, com grande adesão, alguns em parceria outros em coorganização, e que trouxeram à UC outros parceiros e outras visões, enriquecendo a reflexão sobre a interdisciplinaridade e reforçando o seu contributo para os atuais desafios sociais.

No ano de 2019, o número de candidaturas submetidas a financiamento competitivo internacional pela entidade-mãe UC decresceu ligeiramente (-2,1%) face ao ano anterior, tendo sido apresentadas 457 candidaturas a projetos enquanto no ano anterior esse número foi de 467. Não obstante o decréscimo das candidaturas apresentadas, a taxa de aprovação subiu significativamente de 16,1% para 23,9% (+7,8 p.p.). Este crescimento da taxa de aprovação será já reflexo do esforço que tem vindo a ser feito na divulgação de ofertas de financiamento e no apoio à preparação e submissão de candidaturas, prevendo-se que se venha a intensificar nos próximos anos.

No decurso das candidaturas aprovadas, também da entidade UC, foi contratualizado em 2019 um volume de financiamento que ascendeu a 27,34M€, menos 14,29M€ que no ano anterior. Este decréscimo decorre essencialmente do facto de grande parte da formalização contratual relativa ao concurso PT2020 - 02/SAICT/2017 - projetos de IC&DT ter ocorrido em 2018, com 122 propostas aprovadas e responsável por 17,38M€ de financiamento contratualizado nesse ano.

Do total de financiamento contratualizado em 2019, destaca-se o financiamento no âmbito dos programas 2020, que no seu conjunto representam 79,5% (21,68M€) do total contratualizado. No âmbito do Horizonte 2020 foi

contratualizado financiamento no montante de 19,06M€, mais 10,97M€ que no ano anterior, um crescimento muito significativo e do qual se destaca a aprovação do projeto MIA - *Multidisciplinary Institute of Ageing Portugal*, com um financiamento de 13,18M€. No âmbito do programa Portugal 2020, o financiamento contratualizado ascendeu a 1,90M€, menos 18,43M€ que no ano anterior, e no programa Centro 2020 o volume de financiamento contratualizado ascendeu a 0,72M€, uma diminuição de 6,50M€.

Quanto ao número de projetos ativos ao longo de 2019, mantém-se a tendência de crescimento já registada nos últimos anos, apresentando a entidade UC um acréscimo de 1,3% face ao ano anterior.

Destacam-se ainda os principais dados e indicadores de atividade de 2019 das outras entidades do GPUC que consolidam com a UC:

- o CES, como entidade proponente, teve em gestão quatro bolsas *European Research Council*, e lidera um projeto Horizonte 2020, com um total de orçamento contratualizado com a União Europeia de 6,71M€; no que respeita a projetos de investigação financiados pela FCT, continuam em curso 18 projetos de IC&DT, com um montante de financiamento contratualizado de 3,21M€;
- o CNC iniciou 21 projetos, em 2019, um na tipologia de programa plurianual (2,01M€), três projetos FCT (1,41M€), sete projetos financiados por outras entidades nacionais (0,45M€), três projetos europeus (1,25M€), e sete projetos internacionais com um financiamento global de 0,28M€;
- o INESC Coimbra executou 14 projetos de I&D no âmbito do sistema científico nacional, sete como instituição proponente e sete como instituição participante, um dos quais no âmbito dos Programas de Ação Conjunta; participou em 16 ações de cooperação internacional, incluindo 12 ações COST - *European Cooperation in Science and Thechnology* e realizou ainda sete projetos de consultoria especializada com empresas e outras entidades, e iniciou ainda seis novos projetos no âmbito do concurso lançado em 2019 para projetos de I&D internos, financiados pelo próprio INESC Coimbra com recurso a margens de contratos terminados;
- o Itecons entrou no segundo ano de execução do financiamento plurianual de base do FITEC - Fundo de Inovação, Transferência de Tecnologia e Economia Circular, obtido em 2018, na sequência do reconhecimento enquanto centro de interface tecnológico; em 2019 concluiu seis projetos com um investimento global superior a 3,5M€ (envolvendo os parceiros) e obteve a aprovação de sete novos projetos, a maioria em copromoção com a indústria, com um investimento global que ultrapassa os 5,5M€; importa ainda destacar o envolvimento do Itecons, ao nível da consultoria, com vários municípios em trabalhos de infraestruturas complexas;
- destacam-se, de entre os diversos projetos que se encontravam em curso no IPN, os projetos europeus POWERSKIN e REMAP, bem como a execução de sete projetos no âmbito da rede europeia *EIT-Health*; importa ainda referir a execução do projeto Cognivitra, no âmbito do programa europeu *Active Assisted Living*, que visa o desenvolvimento de aplicações tecnológicas para apoiar o treino de vitalidade cognitiva em casa.

No que concerne a indicadores relacionados com a produção científica, e de forma particular no que se relaciona com o número de publicações na *Web of Science*, optou-se pela apresentação dos dados por quinquénio, tal como nos relatórios dos anos anteriores. Assim, quando comparamos o número de publicações do quinquénio 2015-2019 com o do quinquénio 2014-2018, registamos um acréscimo na ordem dos 19,6%, à data da recolha dos dados². Observando alguns indicadores complementares, registou-se uma evolução positiva de 1 p.p. na percentagem de documentos de acesso aberto entre os quinquénios apresentados, e no que respeita à percentagem de documentos em colaboração internacional o aumento foi de 2 p.p.

Quadro 18: Dados de publicações na *Web of Science*

	2014-2018	2015-2019
N.º de publicações na <i>Web of Science</i>	18 401	18 762
% de documentos de acesso aberto	35	36
% de documentos em colaboração internacional	43	45

² Dados recolhidos a 22 de maio de 2020.

Considerando apenas dados de 2019, e não do quinquénio, registavam-se 4068 publicações indexadas à UC, mais 434 que no ano anterior em que se registou a indexação de 3634 publicações, também à mesma data da recolha dos dados.

No que respeita aos artigos publicados anualmente em revistas *top 5%* por área científica, em revistas *top 25%* por área científica, e às publicações de livros ou capítulos de livros em *Book Series* do 1.º quartil, e considerando que as revistas e publicações que compõem estes *tops* só são conhecidas no mês de julho do ano seguinte a que respeitam, não nos é possível, à data de fecho deste relatório, apresentar o valor atingido no ano de 2019. Assim, o quadro infra apresenta este conjunto de dados referente ao ano de 2018.

Quadro 19: Artigos em revistas *top* e publicações de livros ou capítulos de livros

	2018*
Artigos em revistas <i>top 5%</i> na área científica	135
Artigos em revistas <i>top 25%</i> na área científica	914
Publicação de livros ou capítulos de livros em <i>Book Series</i> do 1.º quartil	2

* dados a 22 de maio de 2020

A forte aposta da UC na inovação, assente em equipas de excelência e com elevado potencial científico, tem sido concertada no sentido da promoção da sua divulgação e da valorização da propriedade intelectual.

Nesse sentido, no ano de 2019 foram registados 55 pedidos de registo de patente em nome da UC, dos quais 21 correspondem a pedidos provisórios de patente em Portugal. De realçar que segundo os dados do Instituto Nacional de Propriedade Industrial, a UC, com este valor, foi a entidade que registou um maior número de pedidos em 2019. O portefólio acumulado de patentes ativas da UC ascendia assim a um total de 246 no final do ano – das quais 58 nacionais e 188 internacionais –, representando um acréscimo de 39 patentes ativas face ao ano anterior (+18,8%).

Figura 12: Patentes ativas (valor acumulado)



Foram ainda submetidas 35 comunicações de invenção no ano de 2019, mais cinco que no ano anterior. Destaca-se o forte empenho na realização de ações de sensibilização para a proteção de resultados da investigação, sendo de referir que das 12 sessões efetuadas em 2019, cinco foram realizadas no âmbito de mestrados e programas doutorais, pretendendo assim sensibilizar a comunidade académica para a importância da divulgação e valorização da produção científica.

Através do aumento da divulgação da produção científica, é potenciada a visibilidade da investigação desenvolvida na UC facilitando a participação dos/as seus/uas investigadores/as em relevantes consórcios de investigação internacionais, abrindo portas para que importantes instituições e empresas estejam disponíveis para colaborar com investigações na UC. No ano de 2019, e no que respeita à investigação em consórcio, ao nível da saúde continua a ser de elevada relevância o consórcio *Coimbra Health* com impacto mundial ao nível da saúde global. O consórcio OPERAS, no âmbito do qual a UC participa num projeto de investigação na área das humanidades e ciências sociais, e a rede de competências CULTIVAR, esta última com uma dimensão nacional e focada no desenvolvimento e na inovação no setor agroalimentar, são exemplos de outros grupos de trabalho em diferentes áreas do saber, e com diferentes abrangências, constituídos a partir da visibilidade da produção científica desenvolvida na UC.

Quer os prémios atribuídos a trabalhos de investigação ou a investigadores/as da UC, quer o envolvimento de docentes e investigadores/as da UC em órgãos de associações científicas internacionais, comités e outros eventos ou fóruns, cuja participação/convite surge no decurso do reconhecimento de mérito, constituem um indicador não só da visibilidade, mas principalmente do reconhecimento da qualidade e da excelência do trabalho desenvolvido, contribuindo também para uma significativa aproximação à comunidade científica internacional.

Outro dado que importa referir no que respeita à investigação da UC é o facto de grande parte ser desenvolvida em unidades de I&D. Os resultados provisórios do processo de avaliação das unidades I&D iniciado em 2017 pela FCT, que “visa o desenvolvimento e a valorização do Sistema Científico e Tecnológico Nacional em todas as áreas de conhecimento, e o seu fortalecimento e densificação territorial” foram conhecidos em 2019: a 31 de dezembro, estavam avaliados 37 centros e unidades de I&D associados à UC – aguardando-se, a essa data, o resultado da avaliação do CeBER - *Centre for Business and Economics Research*, dado que a avaliação das unidades da área de ciências sociais – gestão sofreu um atraso. Aguardava-se também, a 31 de dezembro, o resultado de três reclamações apresentadas por unidades integradas da UC.

Dos 37 centros e unidades de I&D associados à UC – 30 unidades integradas e sete APSFL (onde se incluem quatro laboratórios associados), 64,9% obtiveram uma classificação final igual ou superior a Muito Bom, obtendo no seu conjunto para o quadriénio 2020-2023 financiamento total no montante de 51,74M€. Importa ainda referir que as unidades classificadas com Bom representam 32,4% do total das unidades avaliadas e o financiamento total obtido para o mesmo quadriénio ascende a 7,58M€.

Quadro 20: Avaliação dos centros e/ou unidades de investigação associados à UC

	2017		
	N.º	%	% acum.
Excelente	13	35,1%	35,1%
Muito Bom	11	29,7%	64,9%
Bom	12	32,4%	97,3%
Razoável	1	2,7%	100,0%
Total	37	100,0%	

No âmbito do Roteiro Nacional das Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico 2014-2020 da FCT a UC participava, no final de 2019, em 21 das 52 infraestruturas identificadas, o que corresponde a mais três comparativamente a 2018. Tal decorre de nesse ano terem sido acrescentadas ao Roteiro 12 infraestruturas, três das quais participadas pela UC – a Rede Nacional de Microscopia Eletrónica Avançada para as Ciências da Saúde e da Vida, o MIA - *Multidisciplinary Institute of Ageing Portugal* e a Rede Nacional de Biobancos. Destaca-se ainda que a UC detém na totalidade quatro infraestruturas (BIN, LCA, MIA e Viravector).

Ao nível das infraestruturas de investigação, importa ainda destacar as 12 Plataformas Tecnológicas da UC, estruturas agregadoras de um conjunto de equipamentos científicos de ponta, vocacionados para a investigação e prestação de serviços, mas também disponíveis para apoiar a rede alargada de I&D e a indústria.

Destaca-se ainda a inauguração em 2019 de um acelerador de partículas inovador a nível mundial, um ciclotrão de energia variável, evento inserido nas comemorações do 10.º aniversário do ICNAS e que contou com a presença do ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor.

O ano de 2019 fica marcado por uma nova abordagem da UC ao seu ecossistema de inovação e empreendedorismo. A criação de uma estrutura focada na relação com o tecido empresarial – o Projeto Especial UC Business – apostando na produção de conhecimento com elevado impacto para a sociedade e no trabalho a desenvolver com parceiros privilegiados e estratégicos, pretende transformar profundamente a forma como a UC se relaciona com a sociedade.

Estabelecendo como prioridade a promoção da criação de novas empresas, destaca-se o papel assumido por algumas das entidades do grupo, como o IPN, o Biocant ou o SerQ.

O ano de 2019 foi para o IPN muito positivo, caracterizado por um grande número de projetos de I&DT em curso e pela ocupação plena da aceleradora de empresas – TecBIS. O TecBIS, infraestrutura de aceleração de empresas, que visa o apoio ao crescimento e a consolidação de empresas de elevado potencial, a sua internacionalização e aumento de intensidade tecnológica, impulsionando a atração e fixação de recursos humanos altamente qualificados e aumentando significativamente as sinergias entre os meios académico e empresarial, manteve em 2019 uma ocupação plena, com 26 empresas instaladas, que agregaram cerca de 750 colaboradores/as.

Destaca-se o envolvimento do IPN em três vertentes de colaboração com a Agência Espacial Europeia: a Iniciativa Nacional de Transferência de Tecnologia do Espaço – sendo o IPN o *Broker* Nacional de Tecnologia para a ESA –, a coordenação do Centro de Incubação da Agência Espacial Europeia em Portugal e ainda a função de Embaixador do programa de Telecomunicações - ESA ARTES. O Centro de Incubação da Agência Espacial Europeia em Portugal cumpriu também integralmente os objetivos fixados, acolhendo 30 empresas em Portugal nos últimos cinco anos, 16 das quais na IPN - Incubadora.

O momento alto do ano 2019 para a IPN-Incubadora correspondeu à distinção no Top10 do *ranking World Top University Business Incubator* da UBI Global. Outros eventos particularmente relevantes foram a organização pela IPN-Incubadora do *EIT Health InnoStars Bootcamp 2019*; a sua seleção para incubadora participante no programa *BridgeHead* do *EIT Health* como *Global CAT* (com o objetivo de apoiar *start-ups* europeias da área da saúde nos seus esforços de internacionalização para os mercados do Brasil e Índia); e ainda a participação nas iniciativas da Comissão Europeia *Europe-India Innovation Network* e *Africa-Europe Innovation Partnership*, visando a cooperação entre incubadoras europeias de elevado desempenho com incubadoras indianas e africanas, no sentido de estimular a internacionalização das respetivas *start-ups*.

Ao longo do ano, as atividades desenvolvidas concentraram-se, como é habitual, na prospeção de novos empreendedores, na participação em redes de cooperação tanto a nível nacional como internacional, no apoio às empresas dos programas de incubação física e virtual, incluindo aquelas enquadradas no âmbito do programa *ESA Business Incubation Portugal* e da iniciativa *I3H / iHUBs - Internet Innovation Hubs*, bem como a execução do *EIT Health InnoStars Bootcamp 2019* e do programa de aceleração *NEWTON – New Tourism Opportunities Network*. Este último em parceria com várias outras incubadoras da *RIERC - Rede de Incubadoras de Empresas da Região Centro* e com o Turismo do Centro e o Turismo de Portugal.

Quanto à atividade de incubação, que continuou e manifestar um elevado dinamismo em 2019, destacam-se os seguintes dados:

- registaram-se seis novas empresas no programa de incubação física, contando assim com 32 empresas no final do ano (menos três do que em 2018), oito das quais com origem e fortes ligações ao setor académico (*spin-off*);
- a incubadora alcançou, ao longo do ano, uma taxa de ocupação média de 97,8% – correspondente a uma ocupação de 1641,50 m² em 1679 m² disponíveis;
- o programa *cowork*, continuou a apresentar um importante dinamismo em 2019, dispondo de um total de 196 m² disponíveis em três salas de *cowork*, nas quais estavam instaladas 18 empresas/projetos;
- o programa de incubação virtual manteve-se também bastante dinâmico, tendo ingressado 11 projetos na modalidade *start* e quatro na modalidade *follow-up*. O total de empresas neste programa, no final do ano, ascendia a 74 (79 em 2018), das quais 52 na modalidade *start* e 22 na modalidade *follow-up*.
- no decorrer do ano, transitou uma empresa do programa de incubação virtual *start* e duas do programa de incubação *cowork*, para o programa de incubação física.

O *Biocant Park*, resultante de um investimento da Câmara Municipal de Cantanhede e do CNC, permite a consolidação de um conjunto de empresas e instituições de I&D de excelência na região Centro. É o primeiro parque especializado em biotecnologia em Portugal, cujo objetivo é patrocinar, desenvolver e aplicar o conhecimento avançado na área das ciências da vida, apoiando iniciativas empresariais de elevado potencial a concretizar e a valorizar as suas iniciativas empreendedoras promovendo desta forma a fixação de profissionais altamente qualificados na região. Para além da prestação de serviços especializados avançados em biotecnologia em geral e nestas áreas em particular, desenvolve as condições favoráveis à afirmação das empresas no mercado global e nas redes nacionais e internacionais de biotecnologia, procede à validação científica e económica de projetos em fase inicial e contribui para a difusão da ciência como mecanismo de desenvolvimento económico e social. Em 2019 o

parque contava com cerca de 29 empresas aí sediadas, alojando 40% das empresas do setor da biotecnologia em Portugal.

No que respeita à sua atividade de incubação, o SerQ mantinha, no final do ano de 2019, quatro empresas incubadas fisicamente no seu espaço.

A UC integra ainda outros parques ou plataformas de ciência e tecnologia, nomeadamente:

- Obitec - Parque Tecnológico de Óbidos;
- Coimbra iParque;
- OPEN - Associação Oportunidades Específicas de Negócio;
- BLC 3 - Plataforma para o Desenvolvimento da Região Interior Centro;
- RIERC - Rede de Incubadoras de Empresas da Região Centro.

Do conjunto de estratégias de eficiência coletiva (*clusters* e polos) nacionais, destaca-se a participação da UC nas seguintes, de forma direta ou indireta:

- Polo Português do Campus do Mar, desde 2016;
- Cluster Agroindustrial do Centro - InovCluster;
- Cluster do Conhecimento e da Economia do Mar - Oceano XXI;
- Cluster Habitat Sustentável - Centro Habitat;
- Polo de Competitividade da Saúde - Health Cluster Portugal;
- Polo de Competitividade das Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica - TICE.PT;
- Polo de Competitividade e Tecnologia das Indústrias de Refinação, Petroquímica e Química Industrial - AIPQR (Associação das Indústrias da Petroquímica, Química e Refinação);
- Polo de Competitividade e Tecnologia *Engineering & Tooling* - Associação Pool-net [*Portuguese Tooling Network*];
- Polo de Competitividade das Tecnologias de Produção - PRODUTECH, através do laboratório associado Instituto de Sistemas e Robótica;
- Polo de Competitividade e Tecnologia das Indústrias de Base Florestal - AIFF [Associação para a Competitividade das Indústrias da Fileira Florestal], através do Biocant e do Raíz - Instituto de Investigação da Floresta e Papel.

O programa INOV C continuou a desempenhar um papel determinante no desenvolvimento económico e social da região centro, fortalecendo o ecossistema de inovação e aprofundando a participação em redes internacionais de apoio ao empreendedorismo. Tendo como grande objetivo projetar a região enquanto referência nacional na criação de novos produtos e serviços resultantes de atividades de I&D, no ano de 2019 encontravam-se em execução 172 projetos entre as entidades do INOV C. Neste programa, liderado pela UC, destaca-se ainda o envolvimento, enquanto parceiros nucleares, do IPN, do Itecons e do SerQ, entidades do GPUC no âmbito da consolidação.

Importa ainda referir o esforço, continuado no ano de 2019, de sensibilização da comunidade académica para o empreendedorismo e inovação. Através da promoção de programas de estímulo ao empreendedorismo, concursos de ideias, *workshops* e outros eventos, foram concretizadas ideias dos/as estudantes e jovens empreendedores/as através do financiamento dos seus projetos, potenciando em alguns casos a criação do seu próprio negócio. Destacamos programas como o Arrisca C, que visa estimular o desenvolvimento de conceitos de negócio em torno dos quais se perspetive a criação de novas empresas, o Programa Explorer, que promove o talento e o espírito empreendedor e o Explorer Day, que tem como principal objetivo juntar os/as jovens empreendedores/as num ambiente de inovação, tecnologia e empreendedorismo fomentando o *networking*, de uma forma descontraída e desafiadora.

É ainda de destacar uma outra vertente de maior proximidade aos/as estudantes na promoção da cultura de empreendedorismo no seio da UC: o trabalho desenvolvido pela Académica Start UC - Rede de Embaixadores para o Empreendedorismo. Trata-se de um projeto de sensibilização, educação e formação dos/as estudantes da UC para a inovação e empreendedorismo, que tem por base um grupo de estudantes embaixadores responsáveis por promover uma política de proximidade junto dos seus pares, sensibilizando-os para o empreendedorismo através da promoção de eventos em estreita articulação com os diversos núcleos de estudantes. A edição do ano de 2019 destaca-se por abranger todas as áreas de saber da UC e por ter integrado cinco estudantes de doutoramento, mais próximos da investigação e do mercado de trabalho.

Ainda neste âmbito, e no sentido do reforço ao apoio ao empreendedorismo direcionado à criação de empresas de base tecnológica, foi realizada em 2019 na UC mais uma edição do Curso de Empreendedorismo de Base Tecnológica, com 26 participantes, mais quatro do que na edição do ano anterior.

Quadro 21: Curso de Empreendedorismo de Base Tecnológica

	2015	2016	2017	2018	2019
N.º de participantes	88	55	28	22	26
N.º de unidades de I&D envolvidas	5	10	5	5	5
N.º de empresas/empresários/as envolvidos/as (mentores/as)	10	7	11	10	6
N.º de planos de negócio elaborados	5	10	6	22	5

No que respeita aos cursos de empreendedorismo de base não tecnológica promovidos pela entidade UC, registou-se um decréscimo de 8,0%, no que respeita ao número de formandos/as, com 80 formandos/as em 2019 (menos sete do que no ano anterior).

A entidade IPN desenvolveu também ações de apoio a transferência de tecnologia e fomento do empreendedorismo de base tecnológica por parte de investigadores/as, docentes e discentes de IES e do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (em colaboração com a IPN - Incubadora), bem como colaborações com empresas e outras organizações na área da inovação. Destas, destacamos os programas de aceleração de ideias e *start-ups*, que se materializaram em dois *workshops* com investigadores/as do ecossistema de inovação da UC, a prestação de serviços de inovação a empresas, e os projetos cofinanciados.

ensino



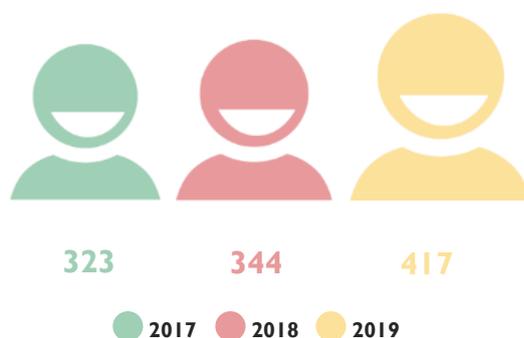
5

A Universidade de Coimbra assume um forte compromisso na promoção do ensino, que possibilite uma oferta pedagógica em estreita ligação com a investigação, baseando-se num ensino de desenvolvimento das competências dos/as estudantes, em que se valorizem todas as vertentes que potenciem a aquisição de competências transversais, apostando em novas metodologias pedagógicas, e que consequentemente possibilitem a captação dos/as melhores estudantes, conforme assumido no Plano Estratégico 2019-2023.

A UC mantém o desenvolvimento de ações específicas focadas na promoção e divulgação da oferta formativa para o público pré-universitário, com vista ao aumento da captação em geral e dos/as melhores candidatos/as, em particular. Como forma de dar a conhecer aos/às potenciais candidatos/as os seus cursos, unidades orgânicas e serviços, a UC voltou a marcar presença nas mais importantes feiras de educação e formação de âmbito nacional, a Futurália e a Qualifica. Além destas participações, foi promovida a oferta formativa junto das escolas, desenvolvendo o programa Um Dia na UC, onde os/as potenciais candidatos/as têm a oportunidade de vivenciar a realidade do mundo académico de Coimbra e de conhecer melhor o(s) curso(s) e a(s) faculdade(s) de eleição – esta iniciativa acolheu, em 2019, 572 alunos/as, provenientes de 11 escolas, representando cinco distritos, com destaque para Leiria (quatro escolas) e Santarém (três escolas), e tendo sido recebida a visita de uma escola do Brasil.

A Universidade de Verão continua a registar uma boa adesão por parte do público pré-universitário, permitindo uma experiência mais imersiva na UC. A edição de 2019 decorreu entre 21 e 26 de julho, direcionada a alunos/as do ensino secundário (do 10.º ao 12.º ano) e do 9.º ano, permitindo experienciar uma série de atividades pedagógicas, de diferentes áreas do saber e culturais, com a colaboração de docentes, investigadores/as e estudantes da UC, no sentido de, numa só semana, dar a conhecer os diferentes trabalhos de análise, pesquisa, debate, experiência e ensino desenvolvido nas faculdades, em programas desenhados especificamente para esta iniciativa.

Figura 13: Participantes na Universidade de Verão



A edição de 2019 teve a maior adesão dos últimos anos, com um crescimento de 21,2% em relação ao ano anterior, registando 417 participantes. Após o evento foi realizado um questionário de avaliação de satisfação aos/às participantes, cuja taxa de resposta foi de 74,8%. De uma forma geral, os/as participantes apresentam-se satisfeitos/as com a Universidade de Verão 2019, registando-se um grau médio de satisfação de 85,7% e tendo aumentado 0,9 p.p. em relação ao ano anterior. É importante também referir que, no que respeita aos indicadores que procura mensurar a Universidade de Verão como um evento de captação de novos/as estudantes, o seu resultado é positivo, uma vez que 95,2% dos/as respondentes mantiveram ou aumentaram a sua motivação para frequentar um curso superior na UC e 89,1% mantiveram ou aumentaram a sua motivação para frequentar um curso na área do saber em que esteve inscrito/a.

Complementarmente, também as faculdades desenvolveram programas e iniciativas destinadas à promoção e à captação de estudantes, destacando-se a criação da primeira escola pré-universitária de química em Portugal – a Escola Molecular –, na FCTUC. A 1.ª edição contou com 36 participantes, tendo sido abordados os conteúdos presentes no programa da disciplina de Física e Química A do 10.º ano, com acompanhamento dos/as alunos/as a nível teórico por investigadores/as doutorados/as e a nível laboratorial por estudantes de doutoramento.

Ainda neste âmbito, realizou-se a 4.ª edição do Dia Aberto da FEUC, com dinamização de várias atividades que proporcionaram um maior esclarecimento aos/às futuros/as estudantes sobre as diversas áreas de saber lecionadas

e as diferentes valências que a experiência universitária pode oferecer, contribuindo para uma escolha mais assertiva no momento da candidatura ao ensino superior. Foi também realizado o XIV Congresso dos Jovens Geocientistas, com a participação de mais de uma centena de alunos/as do ensino básico e secundário, que discutiram experiências e apresentaram os resultados dos seus trabalhos científicos desenvolvidos durante o ano letivo, permitindo criar um maior laço entre as escolas do ensino básico e secundário participantes e a UC.

Com o objetivo de promover a captação dos/as melhores estudantes, reconhecer e valorizar o percurso académico e o mérito e promover a excelência dos/as estudantes da UC desde a sua entrada, bem como incentivar e criar condições propícias à continuidade dos estudos, a UC concretizou em 2019 a reformulação da sua política de prémios e de bolsas, destacando-se:

- criação do prémio UC À Frente, distinguindo o(s)/a(s) melhor(es) estudante(s) de cada licenciatura e de cada mestrado integrado, de entre os/as que selecionaram a UC como primeira opção no momento da candidatura ao ensino superior e cuja nota de candidatura tenha sido igual ou superior a 18 valores;
- integração no Quadro de Mérito UC 1.º ano, dos/as 5% melhores estudantes, matriculados e inscritos, pela primeira vez, em cursos de licenciatura ou de mestrado integrado, que, cumulativamente, tenham selecionado a UC como primeira opção no CNA e cuja nota de candidatura tenha sido igual ou superior a 16 valores, sendo igualmente nomeados/as como Embaixadores/as UC para o Ensino Secundário;
- atribuição do Diploma de Excelência Académica e inscrição no Quadro de Mérito UC, a 5% de estudantes de licenciatura, mestrado integrado e mestrado, que se distingam pelo percurso académico na UC, no ano ao qual a distinção diga respeito, por unidade orgânica e curso;
- concessão da Bolsa Melhor Estudante Finalista UC, destinada a estudantes que concluíam a licenciatura, o mestrado integrado ou o mestrado na UC, com um percurso de elevado mérito, e que venham a inscrever-se, no ano letivo subsequente, na UC, em cursos de 2.º ou 3.º ciclo de estudos, respetivamente;
- criação do Prémio Melhor Tese de Doutoramento UC, destinada aos/às diplomados/as de 3.º ciclo que se distingam pela excelência da investigação e da produção científica realizada ao longo do percurso como estudante de doutoramento na UC e pela qualidade da tese produzida.

Também como forma de atrair os/as melhores estudantes e valorizar a aquisição transversal de competências, foi revisto o mapa de atividades passíveis de constar no Suplemento ao Diploma dos/as estudantes, passando a contemplar, por exemplo, as distinções acima referidas.

Importa ainda realçar que foi iniciada também em 2019 a revisão da regulamentação académica, com o objetivo de agregar os diversos regulamentos anteriormente dispersos e atualizar as normas à luz da legislação em vigor. Desde então, foram revistas as normas e auscultados/as os/as estudantes, as faculdades e membros da equipa reitoral, sendo expectável que, após consulta pública, o documento entre em vigor no ano letivo 2020/2021.

No âmbito da acreditação de ciclos de estudos pela A3ES, foram acreditados 20 de 21 cursos que foram avaliados em 2019, resultando numa taxa de cursos acreditados de 95,0% (incluindo três cursos com decisão anterior de acreditação condicional e que obtiveram nova decisão em 2019). Ainda em 2019, foram submetidos seis pedidos de acreditação de novos ciclos de estudos, 52 pedidos de autoavaliação de ciclos de estudos em funcionamento e não foi realizado nenhum pedido especial de renovação da acreditação de ciclos de estudos não-alinhados.

Quadro 22: Acreditação de ciclos de estudos

	2017	2018	2019
Cursos avaliados	44	32	21
Cursos acreditados	44	32	20
Taxa de cursos acreditados	100,0%	100,0%	95,2%
Processos acreditação condicional	3	21	3
Processos acreditados	2	20	2
Taxa de cursos com acreditação condicional que passam a ser acreditados	66,7%	95,2%	66,7%
Pedidos de criação de novos ciclos de estudos	8	8	6
Pedidos especiais de renovação da acreditação de ciclos de estudos não-alinhados	6	6	-
Pedidos de autoavaliação de ciclos de estudos em funcionamento	-	49	52

No ano letivo 2019/2020 encontram-se em funcionamento 222 ciclos de estudos com estudantes inscritos/as, o que se traduz num decréscimo de cinco cursos quando comparado com o ano letivo anterior (-2,2%).

Quadro 23: Ciclos de estudos com estudantes inscritos/as

	2017/2018	2018/2019*	2019/2020**	Δ
L	35	35	35	-
MI	12	12	12	-
ME	108	111	107	-4
D	69	69	68	-1
Total	224	227	222	-5

* valor de 2018/2019 atualizado com dados finais de ano letivo

** dados a 31 de dezembro de 2019

No que concerne aos cursos não conferentes de grau, registou-se o acréscimo de um curso de pós-graduação e de especialização (de 16 para 17) e os restantes cursos não conferentes de grau³ mantiveram o valor registado no ano anterior, de 86 entre os anos letivos 2017/2018 e 2018/2019. Realça-se que neste caso não é ainda possível analisar a evolução para o ano letivo 2019/2020, uma vez que se tratam, em regra, de cursos de curta duração, contemplando os dados a 31 de dezembro de 2019 apenas cursos realizados no primeiro semestre.

No âmbito do ensino a distância, durante o ano letivo 2018/2019 foram ministrados 17 cursos, com o envolvimento de seis faculdades e a participação de 158 formandos/as e uma taxa de sucesso de 79,7%. No total mencionado, incluem-se dois cursos em consórcio com a Universidade Aberta – estabelecido em 2015 com o objetivo de criar uma oferta de referência de ensino a distância em língua portuguesa no mundo, sem exclusão de outras línguas, em todas as áreas do conhecimento – nos quais a UC assume a coordenação.

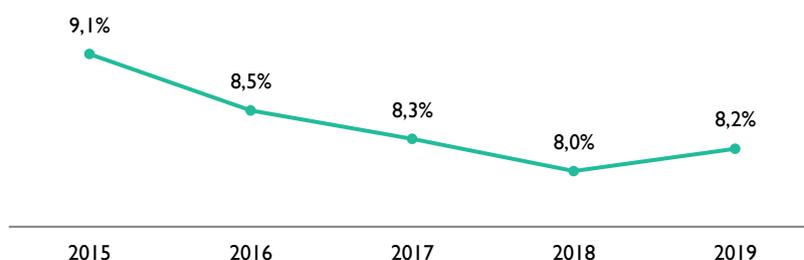
As entidades autónomas do GPUC são parceiras ativas em ciclos de estudos da UC (bem como com outras IES), acolhendo um conjunto diversificado de programas de doutoramento e outros. Neste âmbito:

- o CES colabora em 12 programas de doutoramento, com um total de 496 doutorandos/as em 2019, proporcionando ainda cursos de formação avançada, oficinas, aulas abertas, conferências, colóquios e encontros nacionais, seminários internacionais ou *summer schools*;
- o CNC oferece um programa doutoral em Biologia Experimental e Biomedicina (PDBEB), em parceria com a UC (grau conferido pelo III), e colabora com outros cursos de doutoramento e mestrado da UC; empenhado em preparar jovens investigadores/as para o mercado de trabalho, tem também integrado redes europeias de formação avançada (*Marie Skłodowska-Curie Actions – Initial Training Networks*) que envolvem parceiros empresariais, como por exemplo, as ações *7th Framework Program TreatPolyQ* (com a *AC Immune* e a *Siena Biotech*) e *NanoDrug* (com a *Sanofi*);
- o CEDOUA organizou mais uma edição do Curso de Especialização em Direito do Ordenamento, do Urbanismo e do Ambiente – a XXIII edição –, contando com a inscrição de 30 estudantes, tendo 19 concluído o curso com aproveitamento;
- o Itecons desenvolveu cursos não conferentes de grau no âmbito do desempenho energético e certificação energética, da construção de edifícios, de materiais e tecnologias de conservação e reabilitação de pavimentos rodoviários, na utilização de diversos *softwares* de apoio à análise estrutural, entre outros; desenvolveu também ações de formação no estrangeiro, totalizando 30 ações durante o ano 2019, com a participação de 270 formandos/as, e organizou seminários, conferências e um *workshop* sobre Coberturas Verdes, que contou com a presença de 52 participantes;
- o IPN, a ADAI e o INESC Coimbra colaboram na lecionação de unidades curriculares e no apoio a aulas práticas, bem como no acolhimento e/ou (co)orientação de dissertações de mestrado e teses de doutoramento de estudantes da UC.

³ Cursos de formação, como os cursos de línguas; cursos de português para estrangeiros; cursos de ensino a distância; Ano Zero; cursos de pós-doutoramento; ou cursos realizados por delegação em entidades subsidiárias de direito privado.

Atrair os/as melhores estudantes continua a ser uma das maiores prioridades preconizadas no PE relativamente a umas das suas missões, o ensino. No CNA 2019, e analisando a 1.ª opção escolhida pelos 25% melhores candidatos/as ao ensino superior a nível nacional, relativamente aos dados da 1.ª fase, podemos concluir que a UC registou uma taxa de captação de 8,2%, tendo registado um acréscimo relativamente ao ano anterior de 0,2 p.p., o que contraria a tendência de redução que se vinha a verificar desde 2015. No panorama das universidades públicas, a UC mantém a 5.ª posição relativa.

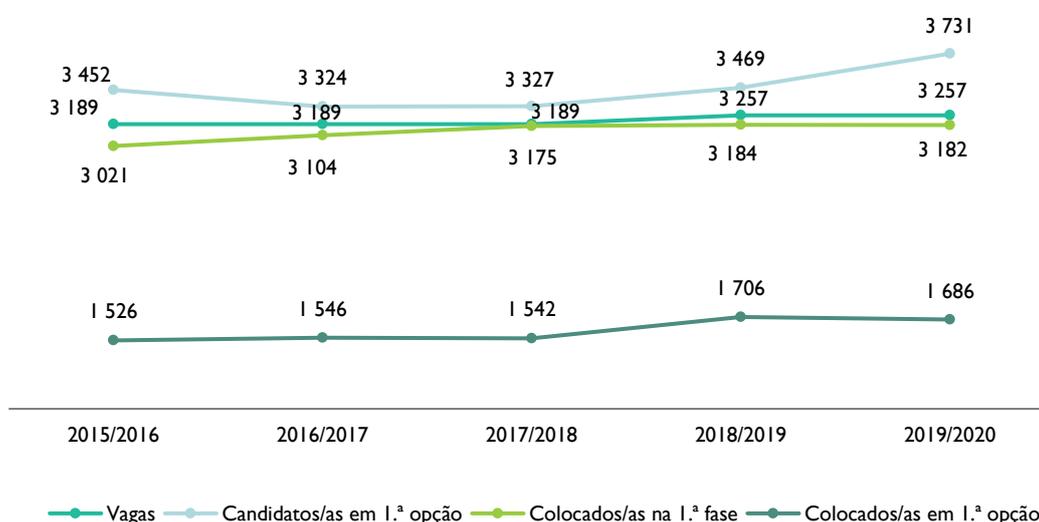
Gráfico 10: Evolução da captação dos/as 25% melhores candidatos/as ao ensino superior



Observando outros dados da Direção Geral do Ensino Superior relativos ao acesso ao ensino superior em 2019, conclui-se que:

- aumentou em 7,6% o número de candidatos/as que selecionaram a UC em 1.ª opção, na 1.ª fase do CNA 2019 (licenciatura e mestrado integrado);
- o número de candidatos/as em 1.ª opção manteve-se superior ao número de vagas disponibilizadas, com um índice de satisfação da procura de 1,15, o que representa um aumento significativo face ao CNA do ano anterior (1,07);
- a UC mantém-se como a 4.ª universidade escolhida como 1.ª opção, recebendo a preferência de 3731 candidatos/as, ou seja, 10,2% do total de candidatos/as às universidades públicas;
- o número total de colocados/as na 1.ª fase registou uma ligeira descida face ao ano anterior (menos dois colocados/as), tendo sido colocados/as na UC 3182 estudantes; ainda assim, o valor obtido em 2019 é 5,3% superior ao valor mais baixo registado no período em análise no gráfico infra;
- a taxa de ocupação de vagas foi assim de 97,7% na 1.ª fase, bastante próxima da plena ocupação, registando-se apenas uma ligeira diminuição, de 0,1 p.p., quando comparada com o ano anterior;
- considerando apenas os/as colocados/as em 1.ª opção, registou-se um decréscimo de 1,2% em relação ao ano anterior (mas 10,5% superior ao valor de 2015, o ano com valor mais baixo dos últimos cinco anos).

Gráfico 11: Evolução do número de vagas e candidatos/as colocados/as na 1.ª fase do CNA



Por fim, e considerando os dados das três fases do CNA, verificou-se mais uma vez um acréscimo no número de novos/as estudantes matriculados/as na UC, com 3234 novas entradas, ou seja, mais 1,2% do que no ano anterior (3197).

Analisando a evolução de outras formas de acesso ao ensino superior – regimes especiais, concursos especiais, mudança de par instituição/curso, reingresso e outros regimes específicos –, conclui-se que, considerando os valores finais de 2018/2019, se registou um decréscimo de 0,9% face ao ano letivo anterior. No ano letivo 2019/2020, considerando os dados a 31 de dezembro (ainda sujeitos a alteração), verificou-se um acréscimo de 0,2%.

Quadro 24: Estudantes de licenciatura e mestrado integrado - outras formas de acesso

		2017/2018			2018/2019*			2019/2020**		
		F	M	Total	F	M	Total	F	M	Total
Regimes especiais	Estudantes nacionais dos países africanos de expressão portuguesa bolsheiros do Governo Português, dos Governos respetivos, da Fundação Calouste Gulbenkian, ao abrigo de convenções com a União Europeia ou outros	39	12	51	55	31	86	73	61	134
	Praticantes Desportivos de Alto Rendimento	5	1	6	2	6	8	2	3	5
	Naturais e Filhos de Naturais do Território de Timor Leste	3	3	6	3	2	5	6	10	16
Concursos especiais	Acesso ao curso de medicina por titulares do grau de licenciado	13	7	20	16	5	21	14	4	18
	Maiores de 23 anos	31	25	56	20	34	54	18	25	43
	Titulares de cursos superiores	53	36	89	72	43	115	49	67	116
Reingresso e mudança de par instituição/curso	Reingresso	196	311	507	152	267	419	182	247	429
	Mudança de par instituição/curso	148	149	297	162	164	326	152	136	288
Outros regimes	Licenciados Bolonha (acesso ao 4.º ano de MI)	4	5	9	15	3	18	-	-	0
	Licenciados Pré-Bolonha (acesso ao grau de mestre)	10	11	21	1	2	3	6	1	7
	Protocolo dos Açores (ingresso no 4.º ano no MI em Medicina)	31	5	36	26	7	33	20	14	34
Total		489	552	1 041	467	527	994	447	504	951

* valores finais, revistos em relação ao Relatório de Gestão e Contas 2018

** dados a 31 de dezembro de 2019

No que respeita à evolução de estudantes inscritos/as – não incluindo estudantes em regime de mobilidade *incoming*⁴ –, a análise dos dados finais respeitantes aos anos letivos 2017/2018 e 2018/2019, permite constatar um acréscimo de 2,0% no número de estudantes inscritos/as em regime normal, de 21 727 para 22 154 estudantes, excluindo os cursos de formação não conferentes de grau e a frequência de disciplinas isoladas. O referido aumento verificou-se em todas as tipologias de cursos conferentes de grau, exceto no caso do mestrado integrado, onde se registou uma diminuição de 1,6%. No caso das pós-graduações e especializações registou-se igualmente um decréscimo, no valor de 6,7%.

Em termos globais, observa-se um novo aumento em 2019/2020, mas há que ter em atenção que os dados deste ano letivo reportam a 31 de dezembro, não sendo, portanto, dados finais, pelo que não são ainda diretamente comparáveis com os dados finais de 2018/2019. Efetuando a comparação face a período homólogo – isto é, entre os dados de 2019/2020 do quadro seguinte e os dados de 2018/2019 a 31 de dezembro de 2018, constantes do Relatório de Gestão e Contas de 2018 –, verificou-se um acréscimo de 591 estudantes (excluindo cursos de

⁴ O número total de estudantes em mobilidade *incoming* em 2018/2019 foi de 1773, sendo apresentada informação mais detalhada no capítulo 7 Internacionalização.

formação não conferentes de grau e disciplinas isoladas), ou seja, mais 1,8%, o que permite antever que o comportamento de acréscimo se manterá.

Realça-se que os dados do quadro seguinte incluem os/as estudantes inscritos/as ao abrigo do Estatuto do Estudante Internacional, cuja análise detalhada será efetuada no capítulo 7 Internacionalização.

Nos cursos não conferentes de grau registou-se um acréscimo de 4,7% entre 2017/2018 e 2018/2019. Uma vez que os dados relativos a 2019/2020 deste tipo de cursos, espelhados no quadro seguinte, representam apenas informação relativa ao 1.º semestre, não é possível tirar conclusões quanto à sua análise comparativa com os dados finais do ano letivo 2018/2019.

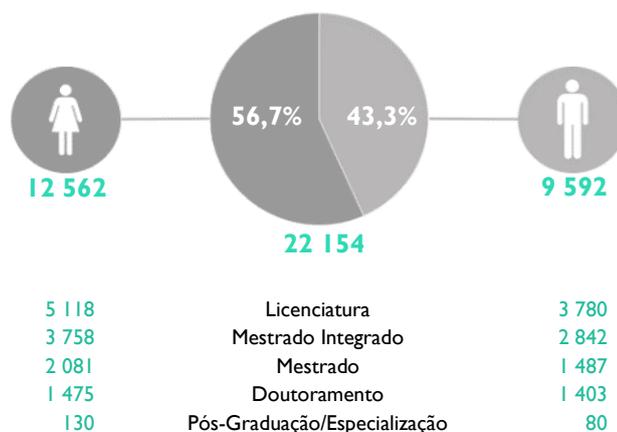
Quadro 25: Estudantes inscritos/as, por tipologia de ciclos de estudos e de curso

	2017/2018	2018/2019	Δ	2019/2020*	Δ
L	8 505	8 898	393	9 038	140
MI	6 705	6 600	- 105	6 692	92
ME	3 548	3 568	20	3 542	- 26
D	2 744	2 878	134	2 891	13
PG/E	225	210	- 15	181	- 29
Subtotal	21 727	22 154	427	22 344	190
OCNCG	2 574	2 696	122	1 450	
DI	909	829	- 80	582	
Total	25 210	25 679	469	24 376	

* dados a 31 de dezembro de 2019

Analisando os dados por género, verifica-se que 56,7% dos/as estudantes inscritos/as em cursos conferentes de grau e cursos de pós-graduação e especialização no ano letivo 2018/2019 eram mulheres. Esta proporção mantém-se numa análise por ciclos de estudos, exceto no 3.º ciclo, em que se verifica um maior equilíbrio no que concerne ao género (51,3% de mulheres), e nos cursos de pós-graduação e especialização, com um maior desequilíbrio (61,9% de mulheres).

Figura 14: Estudantes inscritos/as no ano letivo 2018/2019, por género e ciclos de estudos



O número de diplomados/as registou um decréscimo global de 1,1% no ano letivo 2018/2019, essencialmente reflexo da diminuição de diplomados/as nos mestrados integrados. No entanto, no conjunto do 1.º ciclo – licenciaturas e

mestrados integrados –, o saldo foi positivo. Em termos percentuais foram os doutoramentos que registaram uma maior queda, registando-se um decréscimo de 17,9% no número de diplomados/as em relação ao ano letivo anterior.

Relativamente à distribuição de diplomados/as por género podemos concluir que durante os três anos analisados as proporções se mantiveram próximas, mas com um ligeiro aumento do peso do género feminino, de 59,0% para 60,9%.

Quadro 26: Estudantes diplomados/as, por tipologia de ciclos de estudos e de curso

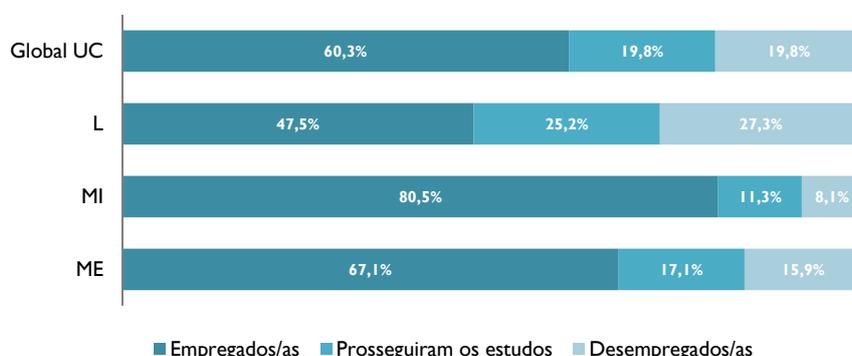
	2016/2017			2017/2018			2018/2019			Δ
	F	M	Total	F	M	Total	F	M	Total	
L	1 098	708	1 806	1 000	646	1 646	1 048	699	1 747	101
MI	603	423	1 026	625	418	1 043	589	355	944	-99
ME	655	458	1 113	702	425	1 127	704	430	1 134	7
D	125	115	240	124	99	223	93	90	183	-40
PG/E	78	72	150	83	57	140	84	41	125	-15
Total	2 559	1 776	4 335	2 534	1 645	4 179	2 518	1 615	4 133	-46

Nota: dados atualizados em relação a Relatórios de Gestão e Contas anteriores, no que respeita aos anos letivos 2016/2017 e 2017/2018

A Universidade de Coimbra reconhece a importância de fortalecer e de realizar uma interação permanente com o tecido empresarial e outras entidades, ajustando a oferta formativa às necessidades, garantindo aprendizagem em contexto de trabalho e promovendo a empregabilidade.

A UC tem vindo a explorar diversas soluções para medir a trajetória académica e profissional dos/as seus/uas diplomados/as, mantendo a aplicação de um inquérito *online*, transversal a todas as UO, que procura avaliar não só a situação de emprego/desemprego, mas também outras variáveis relevantes para a melhoria da qualidade do ensino ministrado. Nesse contexto, anualmente são convidados/as a responder ao inquérito todos/as os/as diplomados/as no ano n-2. No que concerne aos resultados do último relatório de empregabilidade, com base no inquérito a diplomados/as no ano letivo 2015/2016 (que registou uma taxa média de resposta de 24,1%), e considerando os diversos ciclos de estudos, apurou-se que 60,3% dos/as diplomados/as estavam empregados/as e 19,8% dos/as diplomados/as prosseguiram os seus estudos. Comparando estes dados com os dados do último relatório de empregabilidade (2014/2015) verificou-se uma evolução muito positiva: a taxa de empregabilidade aumentou 15,7% e a taxa de diplomados/as que prosseguiram os estudos registou um aumento de 8,8%. Esta subida na taxa de empregabilidade está diretamente relacionada com o aumento na percentagem de diplomados/as empregados/as com licenciatura.

Gráfico 12: Taxa de empregabilidade dos/as diplomados/as no ano letivo 2015/2016, por ciclos de estudos



Destaca-se que no *QS Graduate Employability Rankings*, que tem como objetivo avaliar o desempenho das IES ao nível da promoção da empregabilidade e do desenvolvimento de parcerias com os empregadores, a Universidade de

Coimbra voltou a ficar posicionada entre as melhores. Apesar de ter descido relativamente ao ano anterior, posicionando-se no top 300 geral (top 190 em 2018), a UC destacou-se na vertente *Partnerships with employers*, sendo a melhor IES portuguesa ao integrar o top 200 deste indicador que avalia as parcerias com os empregadores (situando-se, mais concretamente, na 139.^a posição).

Durante o ano 2019, foram várias as atividades realizadas na UC com o objetivo de promoção da empregabilidade sendo de destacar a conferência Promoção da Empregabilidade dos Diplomados do Ensino Superior – Apresentação e Discussão de Propostas de Recomendações para Políticas Públicas, organizada no âmbito do Consórcio Maior Empregabilidade, que a UC integra. A conferência contou com a intervenção do ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor e com a presença de vários/as oradores/as provenientes de IES nacionais, que se reuniram para debater questões relacionadas com a empregabilidade e saídas profissionais.

De referir também o debate Pontes entre a Academia e a Indústria, organizado pela iniciativa PostDoc@UC – uma plataforma sediada no III que pretende reunir os/as investigadores/as doutorados/as afiliados/as à UC com um contrato temporário, dando-lhes apoio na realização de atividades que promovam a excelência destes/as investigadores/as e que potenciem a formação de equipas interdisciplinares e competitivas na UC. Este evento pretendeu constituir-se como um espaço de diálogo entre os diversos parceiros da indústria e a academia, nomeadamente para apurar quais as competências a desenvolver pelos/as investigadores/as com o objetivo de acrescentar valor a projetos em parceria com empresas, apresentar as vantagens dos projetos de I&D em colaboração com a indústria e explorar as oportunidades existentes.

Ainda no que respeita à empregabilidade, a Comissão para a Atratividade e Empregabilidade do Conselho Geral promoveu a conferência Empregabilidade dos Licenciados, Mestres e Doutores pela UC, que teve como objetivo a partilha de conhecimentos entre personalidades muito experientes no mercado de trabalho e os/as estudantes.

Destaca-se ainda, neste pilar, que a UC atribuiu dois doutoramentos *honoris causa*, ambos pela FMUC:

- Luís Martí-Bonmatí – figura prestigiada da radiologia espanhola e europeia. Professor, clínico espanhol e Diretor de Departamento de Radiologia do Hospital La Fe da Universidade de Valência (Espanha), lidera uma vasta equipa de investigação (parceira em vários projetos da UC), que tem alcançado um assinalável sucesso na área da imagem médica funcional, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento de biomarcadores de imagem quantitativa;
- André Jan Louis D’Hoore – responsável pelo Departamento de Cirurgia Abdominal da Clínica Universitária Gasthuisberg de Lovaina e professor de Cirurgia na Universidade Católica de Lovaina (Bélgica). Referência mundial nesta disciplina, tem como particular interesse de estudo o papel de abordagens minimamente invasivas para tratamento de doenças inflamatórias intestinais e cancro colorretal.

/ desafios societais



6

A Universidade de Coimbra, como Universidade aberta e global, integra como pilar de missão os desafios sociais, privilegiando a partilha de conhecimento e assumindo uma vontade inequívoca de responder a problemas que são preocupações para a sociedade. A grande diversidade e complexidade dos desafios sociais determina o cruzamento de diversas áreas do saber, e, como Universidade de investigação, a UC envolve-se pró-ativamente na procura de soluções para a sociedade, antecipando, detetando e ultrapassando desafios nas mais variadas vertentes.

Em 2019, manteve-se o foco no estabelecimento de parcerias e redes colaborativas, de forma a potenciar e reforçar sinergias com diversos atores, dando ênfase a projetos comuns na procura de soluções conjuntas e no desenvolvimento sustentável.

Focada na promoção da relação bilateral e na partilha de conhecimento com o tecido empresarial em particular, em áreas como a inovação, a prestação de serviços especializados ou a contratualização de parcerias, num contexto de uma sociedade cada vez mais exigente e em permanente mudança, foi criado, em 2019, o Projeto Especial UC Business. Constitui uma estrutura que, assumindo um posicionamento internacional, tem por missão transformar a UC num parceiro essencial ao tecido empresarial, dinamizando a transferência de conhecimento e tecnologia e catapultando todo o *know-how* produzido no ambiente académico para grandes empresas, pequenas e médias empresas, *start-ups* e *spin-offs*, assim como outras instituições de ensino. Os principais vetores de atuação do UC Business passam por oferecer serviços especializados e integrados às empresas, maximizando o valor para a UC, promover a articulação com APSFL e outras estruturas já parceiras da Universidade, estimular sinergias e contribuir para a definição de estratégias setoriais mais incisivas.

Uma considerável parte da atividade desenvolvida em 2019 por este projeto, na vertente de inovação, encontra-se já vertida no capítulo 4 Investigação & Inovação. No que respeita ao compromisso da UC em fortalecer a sua relação com o tecido empresarial:

- foi criado em Coimbra o primeiro centro de competências em estreita colaboração entre a UC e a empresa AlticeLabs; instalado provisoriamente no polo II da UC, permitirá o desenvolvimento em conjunto de soluções avançadas de telecomunicações e de sistemas de informação às quais vai ser necessário alocar muitos recursos, nomeadamente computacionais, para permitir a produção efetiva de valor através de projetos e iniciativas que sejam disruptivas do ponto de vista tecnológico;
- a empresa Tilray e a UC estabeleceram uma parceria estratégica inédita para investigação e novos conhecimentos para o desenvolvimento de produtos médicos derivados de canábis, permitindo que as equipas colaborem em investigações inovadoras que contribuam para o crescimento da ciência em canabinóides, enquanto permitem a evolução do programa de I&D da empresa Tilray.

São de destacar diversas iniciativas desenvolvidas pela UC no que refere à aposta na opção estratégica Coimbra Capital da Saúde, nomeadamente:

- a organização do *Coimbra Innovation - Days*, iniciativa para a promoção de ideias;
- o *Women's Health Forum: pushing boundaries through leadership* organizado pelo consórcio *Coimbra Health*, da *M8 Alliance*, constituído pela UC e CHUC. O evento teve como objetivo discutir, no âmbito da saúde global, questões ligadas à saúde materna e direitos reprodutivos e sexuais em populações vulneráveis, e o papel da liderança em saúde como forma de empoderamento da mulher;
- a primeira *M8 Alliance Summer School for Global Health*, onde durante cinco dias os/as participantes abordaram de forma interdisciplinar questões de saúde global.

Quanto à promoção de iniciativas que permitam afirmar Coimbra como um parceiro de relevo em redes internacionais na área da saúde foram várias as ações, destacando-se, no âmbito do *EIT Health*, a participação na 3.ª edição do Programa *Starship*, uma iniciativa educacional do programa *EIT Health* que procura soluções para os desafios da indústria no contexto da saúde; a participação no *EIT Health Matchmaking Event*; no *EIT Health Euention Summer School* (Heidelberg); no *EIT Health Industry Partners Biodesign Workshops*; e no *EIT Health General Assembly*.

Ainda no mesmo domínio salienta-se a realização do CRISH – Cocriar Soluções Inovadoras para a Saúde, a participação da UC no *EIT Health Summit* (em Paris), no *World Health Summit Regional Meeting* (no Irão), no *Expert Meeting Migrants Health*, no *World Health Summit* (em Berlim) e por último, a participação da UC na Assembleia da *M8 Alliance*, tendo-lhe sido atribuída a organização da próxima *Women Health Expert Meeting*.

Importa salientar a intensa atividade de promoção do consórcio *Ageing@Coimbra*, do qual a UC é membro fundador, e a dinamização de diversas iniciativas, tendo como exemplo a organização do 7.º Congresso em Envelhecimento Ativo e Saudável, com um programa inovador, com espaços de debate e partilha de ideias e, pela primeira vez, com uma zona dedicada à apresentação de soluções inovadoras na área do envelhecimento ativo e saudável.

A região centro de Portugal, representada pelo Consórcio *Ageing@Coimbra*, foi reconhecida pela *European Innovation Partnership on Active and Healthy Ageing* como uma região de referência para o envelhecimento ativo e saudável, posicionando-se nas 25 regiões de referência galardoadas com a distinção máxima, de entre um total de 74 regiões reconhecidas na Europa. Este reconhecimento revela o trabalho efetuado na região em prol da qualidade de vida dos/as cidadãos/ãs mais velhos/as. Reflete igualmente o dinamismo e a existência de estratégias abrangentes e agregadoras, que proporcionam o desenvolvimento e a adoção de práticas inovadoras para um envelhecimento ativo e saudável.

A valorização social e cultural do património, nas suas vertentes material e imaterial, integra uma das linhas estratégicas da UC no âmbito deste pilar, com particular destaque para os compromissos associados ao reconhecimento da Universidade de Coimbra – Alta e Sofia como Património Mundial, que posicionou a UC num restrito grupo de cinco universidades que a nível mundial foram distinguidas pela UNESCO. Em 2019, o Museu Nacional Machado de Castro passou a integrar também a área classificada como Património Mundial do Bem Universidade de Coimbra, Alta e Sofia, decisão anunciada durante a 43.ª Sessão do Comité do Património Mundial. Este reconhecimento é o resultado de um esforço conjunto de promoção e valorização do património da UC e da cidade, consolidando a realização e redefinição de programas de âmbito cultural e de fruição patrimonial da Alta.

O sexto aniversário da inscrição na Lista do Património Mundial da UNESCO foi celebrado tendo como pano de fundo o Sons da Cidade, na sua sexta edição. O evento contou com uma proposta artística ancorada na reflexão em torno da liberdade, aquando das comemorações dos 45 anos da revolução de 25 de abril de 1974 e dos 50 anos da crise académica de 1969, envolvendo concertos, tertúlias, visitas guiadas, espetáculos de comédia e *performance* e muitas outras atividades que, durante três dias, animaram toda a cidade, proporcionando a redescoberta do património intangível. O evento cultural resulta de uma organização conjunta da UC, da CMC e da Associação RUAS, e com programação e produção a cargo do Jazz ao Centro Clube. Esta celebração anual da classificação é mais uma pedra no edifício que se vai construindo entre a universidade, a cidade e a região.

Também a terceira edição da Anozero - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra, uma iniciativa do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, organizada em parceria entre a UC e a CMC, foi dedicada, em 2019, ao tema Curar e Reparar, propondo, num amplo programa, um diálogo entre a arte contemporânea e o património multiseular. Durante a bienal Anozero 2019 foram apresentadas obras de 34 artistas, nacionais e internacionais, entre os quais se destacam os nomes de Dominique Gonzalez-Foerster, Francis Alys, Jimmie Durham, Julião Sarmento, Matt Mullican ou William Kentridge, percorrendo e ocupando vários espaços marcantes e património da cidade e da UC.

Ao longo de 2019 diversas outras iniciativas merecem destaque, nomeadamente o *Open International Seminar: Interconnecting narratives: tangible and intangible stories of science, arts and humanities in university libraries, archives and museums*, promovido no âmbito da reunião de outono do *Working Group Heritage* do Grupo de Coimbra; a 4.ª edição do ciclo de conferências Rede da Cátedra UNESCO – Cultura, Turismo e Desenvolvimento; e a presença da UC em mais uma edição da Feira Cultural de Coimbra, através do *stand* da Associação RUAS.

No âmbito do projeto Mundos e Fundos, alguns dos mais preciosos manuscritos de música antiga conservados na BGUC, em particular músicas de natal com mais de 350 anos de história, foram compilados para gravação em CD pelo grupo O Bando de Surunyo. Esta compilação constitui também um exemplo de produção de conhecimento académico associado às dinâmicas de inovação e do aproveitamento do potencial de ligação e colaboração entre a investigação científica da UC e a sociedade civil, instituições públicas e o setor empresarial.

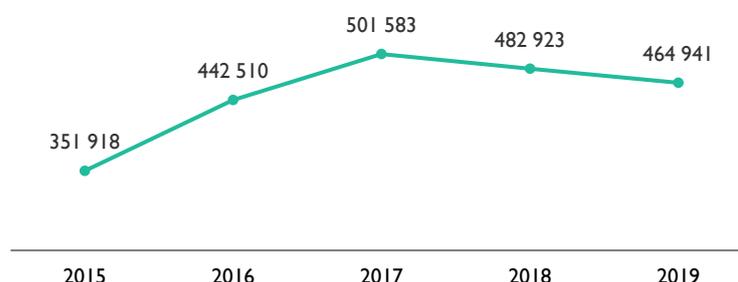
Na vertente material, quanto ao desenvolvimento de projetos de reabilitação do património edificado, a UC assegurou em 2019 um conjunto de intervenções que se encontram descritas no capítulo 9 Instalações.

Quanto ao turismo, detentor de uma componente intangível que valoriza a marca UC, foram desenvolvidas condições e implementadas medidas que permitiram uma atividade turística de qualidade, e, em simultâneo, uma oferta patrimonial e cultural mais atrativa, diversificada e integrada, articulada com a cidade e a região, assegurando

a preservação do património existente e coexistindo de forma sustentável com a vivência diária da academia. Com o objetivo de assegurar a sustentabilidade e a preservação do património, procede-se à monitorização continuada dos espaços no que respeita a temperatura, humidade e partículas e foram aplicadas medidas de controlo do afluxo de pessoas, criando circuitos alternativos, procurando assim canalizar para outros espaços o excedente de turistas em espaços mais visitados.

O reconhecimento pela UNESCO e todo o esforço na divulgação do património da UC e da sua história foram fatores determinantes para o crescimento da afluência turística verificada até 2017. No entanto, em 2018 verificou-se um decréscimo de visitantes, tendência que se manteve em 2019, com o registo de menos 3,7% de visitantes em relação ao ano anterior; já a receita proveniente desta vertente voltou a registar um acréscimo, mantendo a tendência do ano anterior, como será abordado no capítulo II Financiamento.

Gráfico 13: Evolução do número de visitantes ao circuito turístico



Mantiveram-se as habituais visitas guiadas e programas específicos do Dia Internacional dos Museus e da Noite dos Museus – Os Museus como Centros Culturais: O Futuro da Tradição –, envolvendo exposições, palestras, concertos, atividades *hands-on* e ainda observações astronómicas. Desenvolveram-se ações de promoção com hotéis da cidade e outros, sendo de destacar a parceria com o Portugal dos Pequenitos, através da emissão de bilhete conjunto. E, numa perspetiva de sustentabilidade, foram criadas novas propostas assentes na qualidade da oferta e na qualidade da experiência, nomeadamente:

- desenvolvimento de novos programas de visitas escolares;
- novas exposições temáticas na Prisão Académica e na Sala do Exame Privado;
- UC Júnior (5.º ano, 2.ª edição de natal);
- lançamento de vídeo promocional *Serenata a Coimbra*;
- visita *Reis em Família*;
- divulgação do circuito turístico através da campanha *UC ON SPOT*;
- desenvolvimento e lançamento do programa de reservas e bilheteira *online UCTour*;
- colaboração na dinamização de exposições temporárias;
- desenvolvimento de ações de formação com guias nacionais;
- efetivação da oferta para escolas, em colaboração com o Exploratório, Observatório e Jardim Botânico.

A UC iniciou as comemorações dos seus 729 anos de existência a 1 de março, dia assinalado pela cerimónia pública de investidura de Amílcar Falcão no cargo de Reitor e pela entrega do Prémio Universidade de Coimbra. Instituído em 2004, o Prémio Universidade de Coimbra distingue uma personalidade de nacionalidade portuguesa que se tenha destacado por uma intervenção particularmente relevante e inovadora nas áreas da cultura ou da ciência. Em 2019, Gonçalo Quadros foi a personalidade galardoada tanto pela sua intervenção social, educativa e universitária, como pelo caráter inovador dos projetos em que se envolve. Licenciado em Engenharia Eletrotécnica e doutorado em Engenharia Informática pela UC, autor de várias dezenas de artigos de investigação na área de computação e redes de comunicação (fiabilidade dos sistemas) Gonçalo Quadros é *chairman* e cofundador da *Critical Software*, empresa de referência no desenvolvimento de soluções de *software* e serviços de engenharia de informação para o suporte de sistemas críticos, nascida nos laboratórios da UC (incubada no Instituto Pedro Nunes).

Merece ainda destaque o conceituado Prémio Eduardo Lourenço, destinado a galardoar personalidades ou instituições com intervenção relevante no âmbito da cultura, cidadania e cooperação ibéricas, cujo júri é constituído pela direção do Centro de Estudos Ibéricos (Reitor da UC, Reitor da Universidade de Salamanca e Presidente da Câmara Municipal da Guarda), e que foi atribuído, em 2019, ao professor e investigador Carlos Reis, pela sua trajetória que objetiva um trabalho de cooperação entre os âmbitos académicos e culturais de Portugal e Espanha, cuja aproximação substanciada e crítica, sempre o mobilizou e fomentou como responsável de diferentes instituições e organismos públicos, contribuindo para um intercâmbio cultural de alto valor ibérico.

Voltando ao âmbito das comemorações dos 729 anos, decorreu em 2019 a 21.ª edição da Semana Cultural, sob o tema Caminhos, tema inspirado nos 500 anos da primeira viagem marítima à volta do mundo, comandada por Fernão de Magalhães, e que assinalou também a comemoração dos 50 anos da missão Apollo 11 à lua e os 100 anos da confirmação da teoria da relatividade. Como já vem sendo habitual, o TAGV voltou a ser palco privilegiado da Semana Cultural, destacando-se o concerto de abertura a cargo da Orquestra Académica da UC e o Concerto Solidário intitulado Labirintos por Raquel Ralha & Pedro Renato + a Jigsaw, trazendo um pouco das suas viagens sonoras, que envolvem imaginários e caminhos profundos trilhados nos seus labirintos interiores. No total, a Semana Cultural contou com 10 580 participantes distribuídos por 104 eventos, designadamente 15 exposições, seis instalações artísticas, 11 concertos, quatro espetáculos de dança, oito espetáculos de teatro e dois de poesia encenada, seis iniciativas na área do cinema, 37 eventos de divulgação cultural e científica (conferências, palestras, colóquios, sessões educativas, *workshops*, entrevistas e ciclos de conversas), três atividades de caráter lúdico na área dos jogos e da etnografia tradicional, um concurso de ideias, um evento gastronómico, uma atividade de *yoga* meditação, lançamento de quatro publicações, 11 *performances* artísticas e duas iniciativas direcionadas para a infância.

A oferta cultural da UC foi reestruturada, tendo sido criados ciclos especializados que ambicionam ser uma referência e marcar a abertura das iniciativas aos agentes culturais da cidade. Assim, em linha com a promoção de projetos culturais e de ciclos que conciliem a investigação, formação e *performance*, surgiu o ciclo de música *Orphika*, um universo intenso de emoções, com uma oferta variada de música, investigação e formação na área musical. Este ciclo conjuga os espetáculos com a vertente da investigação e a própria formação, agregando aqui as forças vivas da Universidade, da cidade, do país e internacional. A programação dividiu-se em dois momentos: o primeiro, com os espetáculos ligados ao projeto Mundos e Fundos e o segundo, o concerto de natal que conjugou pela primeira vez os coros no seio da academia que se uniram na produção de um espetáculo único.

O ano de 2019 foi assim repleto de iniciativas culturais, com um total aproximado de 215 eventos e 99 293 espetadores, destacando-se, para além dos já referidos, a Visitação à Ópera de Verdi e um conjunto de concertos diversos – dois da Orquestra Académica da UC, um da Orquestra Clássica do Centro no Paço das Escolas, seis concertos de música no Museu e três concertos na Biblioteca Joanina.

Quadro 27: Eventos culturais e audiências

	iniciativas	público
Anozero 2019	63	81 533
Ciclo de Música <i>Orphica</i>	21	1 820
Concertos diversos	12	1 775
Semana Cultural	104	10 580
Sons da Cidade	14	1 585
Visitação à Ópera de Verdi	1	2 000

Para além dos eventos elencados no quadro anterior, realizaram-se mais 195 iniciativas culturais em articulação da Reitoria com o Colégio das Artes e com as UECAF, nas quais foi preterida a quantificação de público, não sendo por isso considerados acima.

No conjunto das infraestruturas de atividades culturais da Universidade, observou-se uma evolução negativa no número de utilizadores/as face ao ano anterior, registando-se acréscimos de 30,9% no Palácio de São Marcos, de 12,3% no TAGV e de 9,2% no MCUC. Já o Auditório da Reitoria registou um decréscimo bastante significativo, de 64,8%, e no Exploratório verificou-se uma redução de 2,6%.

Quadro 28: Utilizadores/as de infraestruturas de atividades culturais

	2015	2016	2017	2018	2019
Auditório da Reitoria	15 184	23 710	24 533	37 675	13 270
Exploratório	26 306	35 113	41 276	40 579	39 518
MCUC	22 060	31 500	52 000	110 324	120 493
Palácio de São Marcos	3 728	3 655	4 743	6 294	8 240
TAGV	60 571	56 577	52 348	52 670	59 154

Estimulando a relação da componente artística e cultural com a formação, o TAGV disponibilizou um programa inovador – o TAGV Espaço Curricular – que permite que os/as estudantes da UC, no contexto curricular de uma disciplina ou seminário ou em qualquer um dos cursos em funcionamento, assistam, de forma gratuita, a um conjunto relevante de eventos programados por esta unidade. Em paralelo, podem ser ativadas experiências formativas adicionais, como conversas pós-espetáculo, assistência a ensaios, encontros com artistas e investigadores/as, entre outras. O TAGV Espaço Curricular é uma sala fora da sala de aula e a nova aposta do teatro, articulando a programação artística e o projeto pedagógico do TAGV com o ensino na UC. Para além deste novo projeto, as iniciativas disponibilizadas ao longo do ano procuraram articular os eventos de música, teatro, debate público ou apresentação de livros, com um conjunto de palavras-chave, que por sua vez fazem mediações disciplinares com áreas do direito, ou a economia, com as transformações sociais ou as migrações, apresentando uma proposta diversificada à comunidade académica.

Ainda no âmbito do TAGV, merece destaque a extensão a Coimbra do único festival de cinema ambiental de Portugal, o CineEco - Festival Internacional de Cinema Ambiental da Serra da Estrela, com as mais recentes produções nacionais e internacionais sobre questões ambientais.

O Exploratório Infante D. Henrique - Centro Ciência Viva de Coimbra, manteve em 2019 o seu papel primordial como espaço interativo de divulgação científica e tecnológica, que funciona como plataforma de desenvolvimento regional através da dinamização dos atores regionais mais ativos nestas áreas, tendo desenvolvido atividades apresentadas de acordo com duas grandes áreas de ação – dentro e fora de portas. Ao longo do ano, e dentro de cada uma das referidas áreas de ação, foram apresentadas diversas atividades como exposições, sessões 360°, espaços de ciência, atividades de ciência, eventos de ciência, formação e prestações de serviços de ciência.

Ao nível de visitas contou com um total de 39 518 visitantes, registando um decréscimo de 2,6% face ao ano anterior. A abertura do Exploratório à cidade, à região, às famílias, aos/as adultos/as, e não apenas às crianças e escolas, foi conseguida com a diversificação da sua programação com o objetivo de atrair novos públicos, nomeadamente público infantil, jovem, adulto, sénior e famílias, em contextos específicos e diferenciados.

Finalizando o périplo pelas infraestruturas de atividades culturais, o Centro Cultural D. Dinis, espaço ao dispor da comunidade universitária gerido pelos SASUC, manteve a aposta na promoção de atividades de cariz cultural e académico, tendo acolhido 194 eventos, registando um acréscimo de 10,2% face a 2018, o que também se repercute em termos da receita obtida. A realização de eventos associados a jantares e almoços, em colaboração com o serviço de *catering*, assumem um lugar de destaque no cômputo geral, num total de 77 e 53, respetivamente, representando 67% dos eventos realizados. Parte das atividades desenvolvidas foram enriquecidas com 52 atuações de cariz cultural, no âmbito de protocolos previamente estabelecidos com grupos da academia da UC (tunas e associações de estudantes), bem como com outras entidades (ex.: Grupo Folclórico de Coimbra), que representam as tradições da academia e da cidade.

No âmbito do desporto e com o objetivo de transformar a UC na melhor e mais ativa universidade europeia no desporto universitário, foram desenvolvidas inúmeras iniciativas, promovendo e valorizando a prática desportiva dos/as estudantes, contribuindo para um aumento da captação de estudantes atletas nacionais e internacionais.

Realça-se que em 2019 a UC recebeu do ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues, a Medalha de Honra ao Mérito Desportivo pelos serviços prestados em prol do desporto universitário, pela promoção da atividade desportiva na região e no país, pelo pioneirismo na implementação do Estatuto do Estudante Atleta da UC e pela organização do maior evento multidesportivo alguma vez realizado em Portugal – Jogos Europeus Universitários -

EUG Coimbra 2018 –, cujo primeiro aniversário foi comemorado com o envolvimento das entidades coorganizadoras.

Em 2018/2019, o desporto universitário da UC envolveu a participação de 398 atletas da AAC – 133 mulheres e 265 homens –, tendo sido arrecadadas 25 medalhas de ouro, 32 de prata e 32 de bronze nos campeonatos nacionais universitários; a nível europeu, foi arrecadada uma medalha de ouro no Europeu de Futebol Sete Feminino e uma medalha de ouro e uma de bronze no Europeu de Judo. Na primeira Gala do Desporto UC, realizada em 2019, foram homenageados os/as estudantes atletas campeões/ãs nacionais universitários/ias ou medalhados/as em campeonatos europeus universitários no ano letivo anterior e procedeu-se à entrega dos Prémios de Mérito do Desporto da UC.

Quanto ao Estatuto Estudante Atleta, aprovado em Conselho de Ministros, já uma realidade sólida na UC, com 143 estudantes que dele usufruíram em 2018/2019 – 50 mulheres e 93 homens. A UC é também um dos espaços de ensino superior pioneiros no país, na criação de vantagens para quem estuda e representa desportivamente o seu estabelecimento de ensino ou se enquadra na prática de alta competição, tendo a realização dos Jogos Europeus Universitários - EUG Coimbra 2018 servido como impulsionador do estatuto.

A UC, através do projeto especial Gabinete de Desporto da Universidade de Coimbra (criado em 2016), tem vindo a mostrar o enorme potencial de desenvolvimento do papel determinante do desporto no processo de formação do indivíduo/estudante, aproveitando o legado dos Jogos Europeus Universitários - EUG Coimbra 2018. Um exemplo é o Programa de Apoio ao Alto Rendimento da Universidade de Coimbra, desenvolvido em parceria com as federações desportivas, potenciando assim a prática de desporto de alto rendimento, num reconhecimento da UC da mais-valia de ter, dentro da sua comunidade académica, atletas de alto nível que representam a instituição e o país. Em 2018/2019, e não obstante se terem registado apenas nove estudantes (duas mulheres e sete homens) com o estatuto de praticante desportivo de alto rendimento, permitindo a conciliação entre os seus compromissos desportivos e as respetivas atividades letivas, foram apoiados 21 atletas ao abrigo do PAAR-UC (15 mulheres e seis homens). Participam assim neste programa estudantes que, embora possam não requerer o Estatuto de Atleta de Alto Rendimento, têm o aproveitamento escolar mínimo requerido (50% do número de ECTS a que se encontram inscritos/as) e cumprem os critérios desportivos definidos pelo Instituto Português do Desporto e Juventude.

Ao nível de ações desenvolvidas na UC e promovidas pelo GDUC, destacam-se ainda:

- os Jogos Universidade de Coimbra com o objetivo de promover o desporto e a atividade física entre diversos públicos, potenciando a socialização e a aquisição de hábitos regulares de prática de atividade física e desportiva. A organização é promovida em quatro ligas – Liga Académica, para estudantes; Liga Minerva, para docentes, não docentes, investigadores/as doutorados/as; Liga Alumni, para antigos/as estudantes; e Liga 21's, para empresas parceiras na área da investigação e inovação –, tendo envolvido 931 participantes em 2018/2019, maioritariamente na Liga Académica com 751 participantes (616 do género masculino), distribuídos por 10 modalidades (andebol, badminton, canoagem, basquetebol 3x3, futebol 7, futsal, remo, ténis de mesa, ténis e voleibol);
- o programa de atividade física Experimenta, que coloca à disposição da comunidade académica um leque variado de modalidades, sempre acompanhadas por recursos humanos qualificados. Em 2018/2019 o programa contou com 274 participantes (173 mulheres e 101 homens), distribuídos por cinco modalidades: atividade sem limites – desporto para pessoas com necessidades especiais –, canoagem, condição física, defesa pessoal e ténis;
- UCicletas, um projeto piloto da UC, em parceria com a Federação Portuguesa de Ciclismo, de cedência e utilização temporária de bicicletas aberta a toda a comunidade académica, tendo como objetivo a promoção de hábitos de atividade física e desportiva e que contou com 35 participantes. O UCicletas apresenta ainda uma vertente de acompanhamento ao próprio utilizador, com monitorização tanto da atividade física como dos benefícios para a saúde, sendo os dados posteriormente tratados com o objetivo de mensurar a evolução e os efeitos da utilização da bicicleta como meio de transporte quotidiano, favorecendo assim para a promoção de atitudes e comportamentos que permitam, através da atividade física e do desporto, contribuir para os ODS.

Importa ainda destacar, no âmbito do programa *UC For All* a criação da primeira Secção de Desporto Adaptado da AAC, a Pro-Secção de Boccia. Esta secção apoiada pela UC no âmbito do contrato-programa estabelecido com a AAC pretende dar seguimento ao objetivo de promover a prática deste desporto por estudantes com deficiência e necessidades especiais.

Durante 2019 estabeleceram-se diversas parcerias das quais se destacam:

- com a AAC: na Jornada Concentrada de Rugby 7's, na 3.^a Jornada Concentrada de Futsal Universitário e no Campeonato Nacional Universitário de Voleibol;
- com a Federação Portuguesa de Canoagem: na Gala da Federação Portuguesa de Canoagem e no Europeu de Kayak Polo 2019;
- com o Clube Fluvial de Coimbra: batismo de novas embarcações e na Comissão Organizadora da Queima das Fitas 2019: 510 *Challenge Cup* – Queima das Fitas;
- com a organização da *The Color Run* Coimbra;
- com o *Crossfit* Mondego no evento O Maior MURPH do País.

Ao nível da promoção do desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos/as estudantes do ensino superior, destaca-se o envolvimento dos SASUC e do GDUC na dinamização de atividades de promoção da atividade física junto dos/as residentes com a 5.^a edição do Torneio Inter-Residências SASUC, tendo como objetivo a promoção das relações interpessoais através da prática desportiva entre todos/as os/as residentes nas residências universitárias e ainda proporcionar trocas construtivas de experiências, bem como fortalecer a relação dos/as residentes com os trabalhadores/as dos SASUC, que também entraram na competição. O torneio contou com a participação de mais de 250 estudantes residentes em sete subtorneios: futsal (masculino e feminino), 3x3 basquetebol (masculino e feminino), voleibol (masculino e feminino) e *Trivial Pursuit*. As atividades desportivas tiveram lugar no Estádio Universitário, enquanto o *Trivial Pursuit* teve lugar na Residência Universitária Padre António Vieira e nas Cantinas Amarelas da UC.

O Estádio Universitário, bem como as suas infraestruturas, visam potenciar o património desportivo da Universidade, colocando-o ao serviço do desporto de toda comunidade universitária e à sociedade em geral, quer pela disponibilização de instalações, quer pela organização de atividades desportivas, de recreio e lazer, que pretendam contribuir positivamente para o bem-estar de toda a comunidade. Analisando os dados de 2019, verifica-se uma evolução positiva no número de utilizadores/as das instalações do Estádio Universitário: de 158 488 utilizadores/as em 2018 para 193 805 utilizadores/as, traduzindo-se num acréscimo de 22,3%. Este aumento decorre do final das obras de reabilitação das instalações do Estádio Universitário e consequente da disponibilização de novos e melhores espaços, bem como da organização dos JUC e do Programa Experimenta. Do total de utilizadores/as registado em 2019, 87,1% eram praticantes das secções desportivas da AAC o que foi determinante no aumento global deste indicador, dado que se registou um aumento de 26,2% neste subuniverso; já nos restantes utilizadores/as, o acréscimo foi de apenas 1,3%, face ao ano anterior.

Em termos de modalidades, as que revelaram uma evolução positiva mais expressiva, em termos relativos, foram:

- futebol (+194,9%), resultado da disponibilização do campo sul a partir de setembro de 2018 (com o fim das obras de reabilitação do campo pelado para sintético) para treinos das camadas jovens por parte da secção de futebol da AAC;
- ginástica (+152,2%) – que constitui a atividade com mais utilizadores/as (42 527, correspondendo a 21,9% do total) –, devido à disponibilização do pavilhão 2 (duas salas) após conclusão das obras de reabilitação, bem como da utilização permanente de parte do pavilhão 1 por parte da secção de ginástica da AAC;
- futsal (+128,3%), devido aos treinos da pró-secção de futsal da AAC e a uma maior procura nos alugueres por parte de estudantes e outras entidades;
- outras: basebol (+1186,7%), devido à criação do Programa Experimenta para o softbol/basebol, e parede escalada (+1060,0%), que revelou uma maior procura nos alugueres, mas que são modalidades com muito pouca expressão no total de utilizadores/as do EU (0,2% e 0,1% do total de utilizadores/as, respetivamente).

Quadro 29: Utilizadores/as do Estádio Universitário

2015	2016	2017	2018	2019
189 846	176 868	164 760	158 488	193 805

Depois de quase 20 anos, o Rally de Portugal – reconhecido como um dos eventos desportivos nacionais que mobiliza mais público e com um dos maiores impactos na economia portuguesa – regressou à zona centro, com a cerimónia de abertura e a partida oficial da prova a decorrerem na Universidade: a Rua Larga, o Largo D. Dinis e a

Porta Férrea foram os emblemáticos locais da UC escolhidos para receberem os carros e os pilotos da prova. A organização desta mítica prova do Campeonato do Mundo de Rally contou com o apoio da UC e do Turismo Centro de Portugal, agregando os municípios de Coimbra, Arganil, Góis e Lousã.

A Rede *Alumni UC*, nascida no seio da Universidade, apresenta-se como um importante veículo no reforço da ligação da Universidade a todos/as os/as seus/uas antigos/as estudantes, promovendo a comunicação e a troca de experiências e reconhecendo-os/as como verdadeiros/as embaixadores/as da UC em Portugal e no mundo, promotores/as da excelência da instituição. Representando uma oportunidade que deve ser potenciada, em 2019 apresentou um total acumulado de 34 931 adesões, correspondente a um acréscimo de 2,7%, face a 2018.

Quadro 30: Adesões à Rede UC (valor acumulado)

2015	2016	2017	2018	2019
30 819	31 970	32 989	33 997	34 931

Sendo essencial fomentar a relação com este público, investindo numa comunicação pró-ativa e dinamizando iniciativas estruturantes de âmbito cultural, científico e empresarial, foram desenvolvidas ações de aproximação através da organização de eventos. Destaca-se:

- a realização do 1.º Encontro Internacional de Antigos Estudantes de Coimbra, na cidade da Praia, em Cabo Verde, com cerca de 100 participantes, constituindo um momento para troca de ideias e estórias entre gerações, e do património afetivo dos/as que viveram (n)a UC;
- o Dia do Antigo Estudante de Coimbra, a assinalar os 65 anos da Tomada da Bastilha, contando com cerca de 120 participantes;
- e a Gala no Casino Estoril organizada pela Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa, com cerca de 120 participantes.

Com o objetivo de integrar a perspetiva dos/as antigos/as estudantes na definição da estratégia para o quadriénio 2019-2023, e simultaneamente potenciar o reforço da ligação e do envolvimento dos/as antigos/as estudantes na vida da UC, foi remetido um questionário de auscultação no âmbito do processo de planeamento estratégico. A participação de antigos/as estudantes neste questionário permitiu também auscultar perceções sobre competências a privilegiar nos percursos escolares dos/as estudantes da UC nos próximos anos, sobre o reforço da ligação e da participação dos *alumni* na vida da Universidade e sobre as dimensões a privilegiar para uma visibilidade nacional e internacional que potencie a atratividade da UC.

O acesso à ciência e ao conhecimento é um dos princípios basilares para a construção de uma sociedade mais consciente e informada, integrando também uma das linhas estratégicas dos desafios sociais. A UC, tendo presente que a ciência é um bem que deve ser partilhado e disseminado, gere e difunde de forma socialmente responsável o conhecimento produzido, assegurando o alinhamento entre a investigação académica e a comunidade interna e externa, reforçando também o compromisso com a ciência aberta.

Prova da crescente aposta da UC na ciência aberta foi a criação da UC *Open Science* que procura dar visibilidade agregada a todas as iniciativas que se relacionam com a ciência aberta e com a marca da UC – e que assentam, sobretudo, em três grandes pilares de atuação: o acesso aberto às publicações, os dados abertos e a ciência cidadã.

No âmbito da linha orientadora que é a ciência aberta, foi iniciado um processo de reorganização do ecossistema digital, sendo o seu primeiro passo a articulação entre a gestão editorial das revistas científicas da *Imprensa – Impactum Journals* – e o repositório Estudo Geral. Esta articulação possibilita a migração automática de artigos publicados na plataforma *Impactum Journals* para o repositório Estudo Geral e deste para um conjunto de outros subsistemas com os quais dialoga. Com o desenvolvimento e implementação deste plano de interoperabilidade entre plataformas pretende-se que os sistemas diferentes identificados estejam completamente conectados entre si, potenciando a visibilidade e a partilha de conhecimento. Em 2019 o plano encontrava-se numa fase inicial.

Nesta linha merece destaque a afirmação da *Imprensa da Universidade de Coimbra* como a principal editora lusófona presente no *Directory of Open Access Books*, com 250 obras indexadas neste diretório de referência internacional, e

que para tal cumprem um conjunto de requisitos de gestão científica e editorial, de acordo com as boas práticas internacionais. É o resultado do trabalho desenvolvido ao longo de oito anos, que atinge em 2019 a sua maturidade.

Com a crescente disseminação do conceito de ciência aberta – a disponibilização em acesso aberto de dados e publicações, permitindo a partilha do conhecimento entre a comunidade científica, a sociedade e as empresas –, a presença da Imprensa da Universidade de Coimbra entre a elite do *Directory of Open Access Books* aumenta também a relevância internacional da UC. É importante produzir boa ciência, mas é determinante que essa ciência chegue aos interlocutores certos. A entrada em grandes diretórios internacionais permite que a ciência chegue de facto aos pares, que a poderão valorizar, refletindo-se obviamente em todos os indicadores da UC.

Neste contexto, surge também o projeto Cartas da Natureza, o primeiro projeto português a integrar a plataforma colaborativa *Zooniverse*, a maior e mais popular plataforma de investigação colaborativa com cidadãos/ãs. Este projeto de ciência cidadã (participativa), foi desenvolvido no âmbito da Cátedra UNESCO em Biodiversidade e Conservação para o Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Coimbra, com o objetivo de transcrever documentos das coleções e arquivos de história natural da UC, possibilitando a identificação de espécies de plantas, os seus locais de origem e os/as cientistas que as estudaram. O arquivo de Botânica da UC contém mais de 5000 cartas dirigidas aos diretores, naturalistas, jardineiros e outros colaboradores, escritas aproximadamente entre 1870 e 1928. Muita da informação e dados biológicos contidos nestes documentos históricos dizem respeito não só à biodiversidade do território nacional, mas também à de muitos outros países com relações históricas com Portugal, principalmente da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Um outro objetivo fundamental desta iniciativa passa pela divulgação de informação útil para a definição de estratégias de conservação. No âmbito deste projeto foi lançado o convite público para a participação dos/as cidadãos/ãs na transcrição destas cartas, convidando à leitura partilhada de documentos históricos.

De realçar a digitalização integral e integração na *Almamater* - Biblioteca Digital de Fundo Antigo da Universidade de Coimbra de 1200 exemplares da coleção de mapas Nabais Conde, um dos mais notáveis e completos conjuntos de mapas históricos portugueses, incluindo diversas versões ptolomaicas da Península Ibérica (século XV), um exemplar completo do primeiro mapa de Portugal impresso em 1561 pelo editor *Tremezzini*, bem como muitas outras preciosidades (a maior parte exemplares coloridos à mão).

No âmbito de projetos internacionais de ciência aberta, é relevante destacar a integração da UC no projeto internacional *TRIPLE* (*Targeting Researchers through Innovative Practices and multiLingual Exploration*), promovido pelo consórcio OPERAS, com um financiamento de 5,6M€, aprovado pela Comissão Europeia, no âmbito do Horizonte 2020. Este projeto, que envolve 18 instituições de 12 países, visa o desenvolvimento e implementação de uma plataforma digital única, multidisciplinar e multilinguística, para a partilha de resultados provenientes de publicações científicas, com particular ênfase na área das humanidades e ciências sociais. Através da plataforma – pioneira e inédita a nível europeu – será possível que cidadãos/ãs e empresas contactem diretamente com os/as investigadores/as e as respetivas descobertas (facilitando-se a interação e a oferta/procura de financiamento para a investigação científica). O *TRIPLE* é de extrema importância, uma vez que traduz a forma como a UC encara a divulgação e a disseminação do conhecimento que se produz, posicionando-se na vanguarda da luta pela libertação do conhecimento científico e pelo acesso gratuito da sociedade aos resultados académicos das universidades. A apresentação do projeto contou com a presença do ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, que enalteceu a UC pelo facto de assumir este projeto de valorização e dignificação do conhecimento, tão relevante a nível internacional e, sobretudo, a nível europeu.

O ano de 2019 fica também marcado pela criação do Centro Audiovisual Max Stahl Timor-Leste, resultado de uma parceria entre a UC e a Universidade Nacional de Timor-Leste detalhada neste relatório no âmbito do subcapítulo 2.2 Cidadania, Igualdade e Inclusão. Este repositório *online*, com mais de 5000 horas de gravações, que representa a mais completa coleção de registos-vídeo sobre a história daquela nação, passou a estar disponível em acesso aberto.

Outras iniciativas merecem destaque, como o acolhimento do programa *Visita Guiada da RTP2*, na Sala dos Capelos e no Museu Nacional Machado de Castro, e a integração de um espaço reservado à ciência aberta na *newsletter UC Global*, para divulgação pela comunidade académica dos desenvolvimentos mais relevantes neste domínio.

/ internacionalização

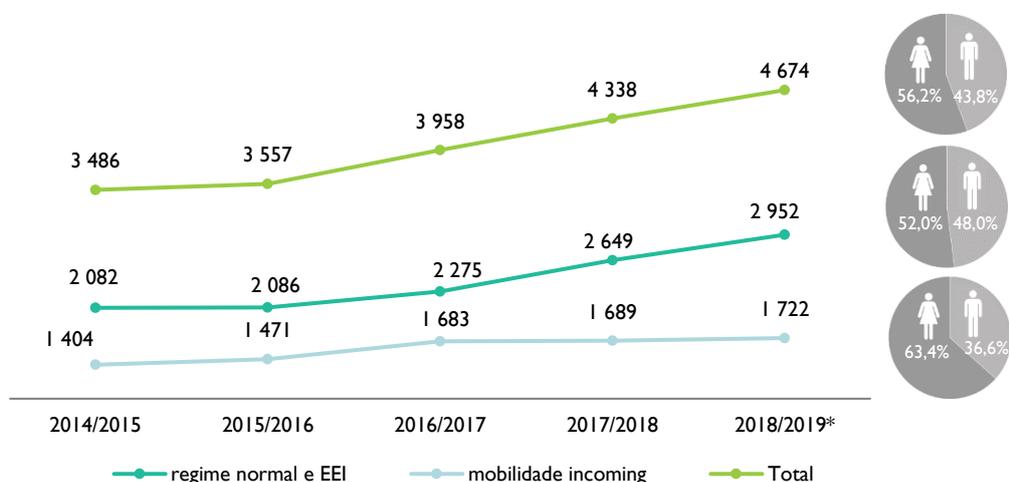


7

A Universidade de Coimbra assume a internacionalização como uma aposta estratégica crucial para o futuro, em diferentes vertentes: projetos em rede transnacional, atração de investigadores/as e docentes, captação de canais de financiamento, estudantes internacionais, cursos de caráter internacional, docentes com experiência pedagógica internacional, partilha de conhecimento e contribuição para uma sociedade mais justa e global, atingindo assim a internacionalização níveis elevados e com exposição de alcance mundial.

Em 2018/2019 a Universidade de Coimbra acolheu 2952 estudantes de nacionalidade estrangeira – 52,0% dos quais mulheres e 79,8% provenientes de países da CPLP –, inscritos/as em cursos conferentes de grau e pós-graduação/especialização, em regime normal e ao abrigo do Estatuto do Estudante Internacional. Estes/as estudantes representavam 13,3% do total de estudantes da UC, o que se traduz num aumento de 1,1 p.p. comparativamente ao seu peso relativo no ano letivo anterior. E em linha com a evolução dos últimos anos, registou-se um crescimento de 11,4% comparativamente a 2017/2018 – de 2649 para 2952 estudantes.

Gráfico 14: Evolução do número de estudantes de nacionalidade estrangeira



* valores finais, revistos em relação ao Relatório de Gestão e Contas 2018

De referir ainda que no ano letivo 2019/2020, com dados ainda provisórios a 31 de dezembro de 2019, observaram-se 3001 estudantes de nacionalidade estrangeira inscritos/as em cursos conferentes de grau e pós-graduação/especialização, representando este grupo 13,4% do total de estudantes. Mantém-se assim a evolução positiva que se vem registando ao longo dos últimos anos, com um acréscimo de 1,7% face ao ano anterior.

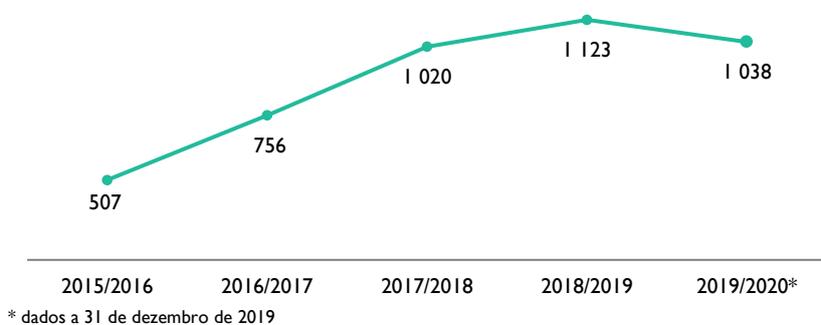
Considerando que, em 2018/2019, frequentaram a UC 1722 estudantes de nacionalidade estrangeira em regime de mobilidade *incoming* – 63,4% dos quais mulheres –, o número total de estudantes de nacionalidade estrangeira ascendeu a 4674, representando um aumento de 7,7% face ao ano letivo anterior. Este universo passou assim a representar 19,5% do total de estudantes da UC inscritos/as em cursos conferentes de grau e pós-graduação/especialização, incluindo os/as estudantes em regime de mobilidade *incoming*.

Com a publicação do Regulamento do Concurso Especial de Acesso e Ingresso do Estudante Internacional a Ciclos de Estudo de Licenciatura e Integrados de Mestrado na Universidade de Coimbra, o enquadramento académico dos/as estudantes de nacionalidade estrangeira sofreu significativas alterações desde o ano letivo 2014/2015, pelo que importa fazer a sua análise isolada. O número de estudantes ao abrigo do Estatuto de Estudante Internacional, inscritos em cursos de licenciatura e mestrado integrado⁵, – designados, de forma simplificada, como estudantes internacionais – tem vindo a aumentar significativamente desde a entrada em vigor do referido Estatuto: de 135 em 2014/2015 para 1123 no ano letivo 2018/2019, o que corresponde a um crescimento de 8,3 vezes mais. Contudo,

⁵ Através do regime de acesso e ingresso EI e de outras formas de acesso, uma vez que aos/as estudantes internacionais que sejam admitidos através dos regimes de reingresso ou mudança de par instituição/cursos se aplica o mesmo regime do Estudante Internacional.

considerando os dados provisórios do ano letivo 2019/2020, a 31 de dezembro de 2019, podemos constatar que se regista pela primeira vez uma redução, com 1038 estudantes internacionais inscritos/as, correspondente a uma quebra de 7,6%.

Gráfico 15: Evolução do número de estudantes internacionais



No ano letivo 2016/2017, os/as estudantes internacionais concentravam-se maioritariamente nos outros cursos de mestrado (que não mestrado integrado), representando um peso de 53,2% no total. Em 2017/2018 a situação inverte-se, passando os/as estudantes internacionais a frequentar, na sua maioria, os ciclos de licenciatura e de mestrado integrado (52,1% do total). No ano letivo 2018/2019 esta tendência reforça-se, constatando-se que 62,2% dos/as estudantes internacionais estão concentrados em licenciaturas e mestrados integrados, valor que aumenta para 70,0% em 2019/2020, com base nos dados provisórios deste ano.

Gráfico 16: Estudantes internacionais no ano letivo 2018/2019, por ciclos de estudos

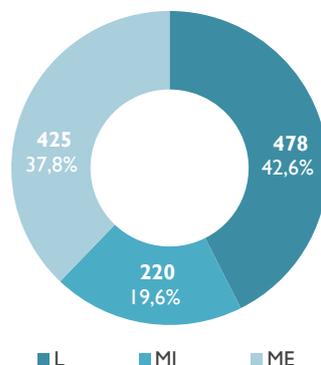
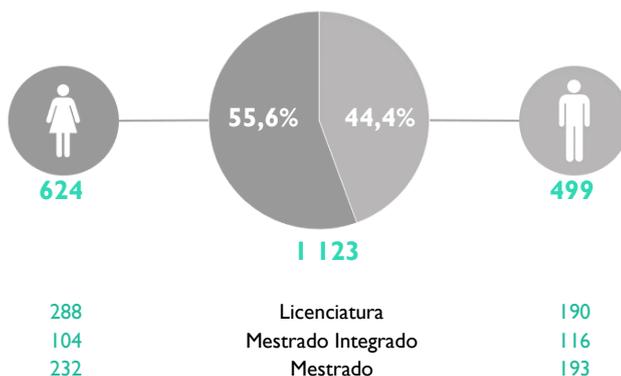


Figura 15: Estudantes internacionais no ano letivo 2018/2019, por género e ciclos de estudos



Considerando que, nos termos do EEI, as instituições “podem fixar valores diferenciados para as propinas dos estudantes internacionais” também para os restantes ciclos de estudos, a UC determinou um novo valor de propina para os/as estudantes internacionais de mestrado de continuidade logo no primeiro ano de aplicação do novo Estatuto, ou seja, no ano letivo 2014/2015. No que respeita aos mestrados de formação avançada e de formação ao longo da vida, importa contextualizar que apenas em 2015/2016 se passou a aplicar o regime de EEI. Realça-se que os/as estudantes internacionais acedem aos mestrados não integrados através do acesso geral a cursos de 2.º ciclo ou por regimes como o reingresso e não através de concurso especial e específico.

Quadro 31: Estudantes internacionais, por regime de candidatura

	2017/2018				2018/2019*				2019/2020**			
	L	MI	ME	Total	L	MI	ME	Total	L	MI	ME	Total
Regime de acesso e ingr. Est. Int.	328	169	-	497	449	213	-	662	464	227	-	691
Reingresso	2	1	5	8	-	1	6	7	2	2	4	8
Mudança de par instituição/curso	27	4	-	31	29	6	-	35	24	8	-	32
Cursos de 2.º ciclo	-	-	484	484	-	-	419	419	-	-	307	307
Total	357	174	489	1 020	478	220	425	1 123	490	237	311	1 038

* valores finais, revistos em relação ao Relatório de Gestão e Contas 2018

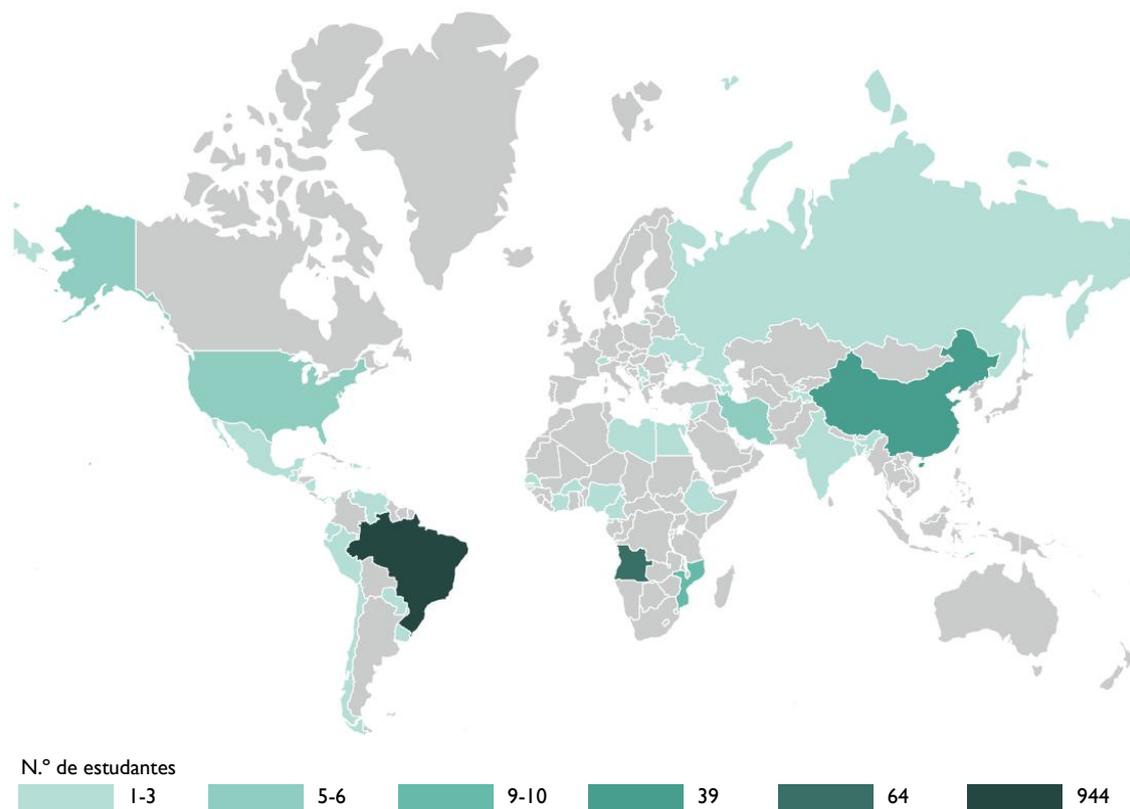
** dados a 31 de dezembro de 2019

No conjunto dos mestrados (não integrados), encontravam-se inscritos 425 estudantes internacionais em 2018/2019, menos 64 face ao ano anterior; no entanto, e em linha com o contínuo crescimento que se tem verificado, no conjunto de licenciaturas e mestrados integrados, observou-se um crescimento na ordem dos 31,5%, face ao ano letivo anterior. A 31 de dezembro, com dados provisórios de 2019/2020, estavam registados 311 estudantes internacionais no conjunto dos mestrados (não integrados), o que representa menos 114 face ao ano letivo anterior (-26,8%), e 727 em licenciatura e mestrado integrado, mais 29 (+4,2%).

Analisando os/as estudantes internacionais por origem geográfica, constata-se que 92,2% dos/as estudantes inscritos/as na UC ao abrigo do EEI têm como proveniência países da CPLP (1035, dos 1123 inscritos/as em 2018/2019). Este peso relativo é o mesmo do registado no ano letivo anterior, sendo de salientar que em termos absolutos o número de estudantes aumentou entre os dois anos letivos. De entre os países da CPLP destaca-se o universo de estudantes com origem no Brasil (944 estudantes), que representa 84,1% do total de EEI, seguido de Angola (64 estudantes), com 5,7% do total de estudantes internacionais. Os/As restantes estudantes internacionais com origem em países da CPLP são provenientes de Timor-Leste (10), de Moçambique (nove), de Cabo Verde (três), da Guiné-Bissau (dois), de São Tomé e Príncipe (dois) e da Guiné Equatorial (um).

Para além do mundo lusófono, a UC acolhe ainda 39 estudantes provenientes da China (que representam 3,5% do total de EEI), seis estudantes com origem nos Estados Unidos da América e cinco no Irão. Os/As restantes 38 estudantes internacionais têm como proveniência 31 países diferentes, localizados nos continentes americano, europeu, africano e asiático.

Figura 16: Estudantes internacionais no ano letivo 2018/2019, por país de origem



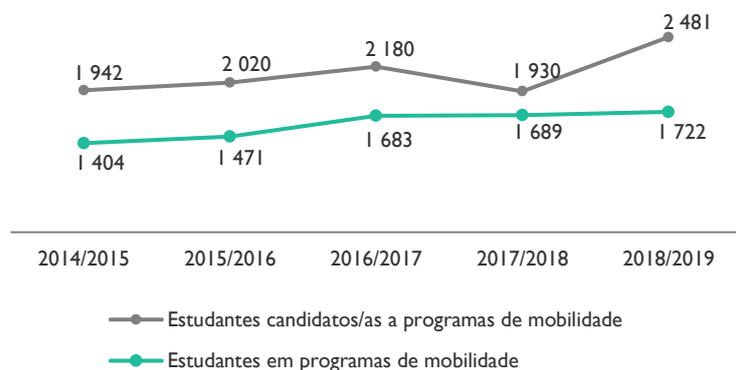
Os números anteriores não refletem os/as inscritos/as nos cursos Ano Zero – trata-se de cursos não conferentes de grau, com cariz preparatório e dirigidos a futuros/as estudantes, que lhes permitem iniciar o seu curso com níveis de conhecimentos e de fluência da língua apropriados. Estabelece-se assim a ponte entre os conhecimentos base dos/as estudantes, tão diversos como os sistemas de ensino de onde provêm, e os requisitos de entrada dos cursos da UC. No ano letivo 2018/2019, registaram-se oito estudantes em dois cursos do Ano Zero – Ciências Sociais e Humanidades e Ciência e Tecnologia –, provenientes do Brasil e da Ucrânia.

Para além de a UC ser há muito um destino preferencial de estudantes de mobilidade a nível europeu e de atração de estudantes oriundos de países de língua portuguesa, para os bons resultados na área da internacionalização tem contribuído a forte ação desenvolvida na captação de estudantes internacionais, com campanhas específicas dirigidas a este público-alvo e com o desenvolvimento de canais de comunicação próprios, com impacto muito positivo na visibilidade e notoriedade. Em 2019, a UC deu continuidade à sua presença em feiras de recrutamento de estudantes, destacando-se o Salão do Estudante no Brasil, que abarcou nove edições em sete cidades diferentes.

Sendo a mobilidade de pessoas uma das faces mais visíveis na esfera da internacionalização e potenciadora do contacto direto com novas realidades, importa abordar a evolução da mobilidade na UC, que se regista tanto para estudantes, como para docentes e pessoal técnico.

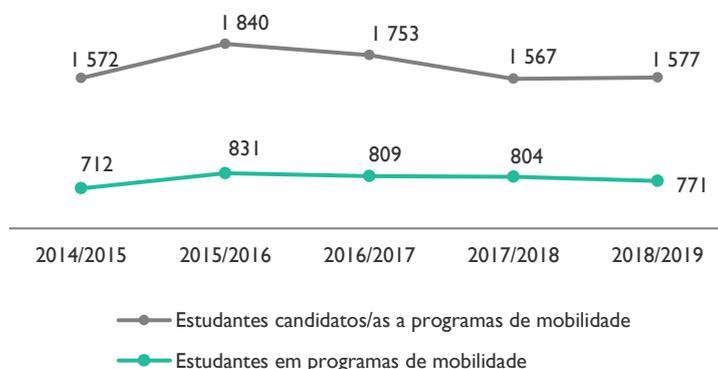
No âmbito da aposta da UC na internacionalização, há a destacar os 1905 acordos de cooperação em 2018/2019 no âmbito do Programa ERASMUS Aprendizagem ao Longo da Vida, representando um acréscimo de 6,4% relativamente ao ano letivo anterior, e em linha com a evolução que se tem vindo a observar em anos anteriores. Do total, 62,4% foram estabelecidos com instituições de Espanha, Itália, França e Alemanha.

No que respeita a estudantes, a evolução da mobilidade *incoming* em 2018/2019 manteve a tendência de evolução dos últimos anos, registando-se um crescimento, face ao ano letivo anterior, de 2,0% no número de estudantes em programas de mobilidade. Já o número de candidaturas apresentadas registou um acréscimo bastante mais significativo (+28,5%), invertendo o movimento de redução registado em 2017/2018.

Gráfico 17: Evolução do número de estudantes de nacionalidade estrangeira em programas de mobilidade *incoming*

Dos 1722 estudantes em mobilidade *incoming* na UC, 65,2% enquadravam-se no programa ERASMUS. No que respeita aos fluxos territoriais, estes/as estudantes eram maioritariamente oriundos/as dos continentes europeu (64,3%) e americano (32,2%), sendo que, deste último, destaca-se o peso dos/as estudantes com origem no Brasil (30,6% do total). Os/As estudantes com proveniência de países europeus eram maioritariamente oriundos/as de Itália (17,5% do total) e Espanha (15,6% do total).

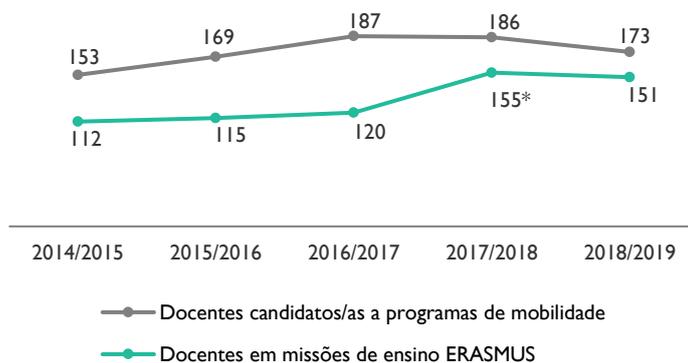
No que respeita ao número de estudantes nacionais que incluem no seu plano de estudos uma experiência académica fora do país, o ano de 2018/2019 manteve-se em linha com a evolução dos últimos anos, observando-se uma diminuição no número total de estudantes em mobilidade *outgoing*, que atinge os 4,1%. Por outro lado, no que concerne a manifestações de interesse, o ano letivo 2018/2019 apresentou uma alteração nesta tendência, com um ligeiro acréscimo de 0,6%, tendo-se verificado 1577 candidatos/as.

Gráfico 18: Evolução do número de estudantes em programas de mobilidade *outgoing*

Do total de estudantes que realizaram mobilidade *outgoing*, 87,5% fizeram-no ao abrigo do programa ERASMUS e, seguindo a tendência que já se verificava em anos anteriores, escolheram como principais destinos os seguintes países europeus: Itália (17,9%), Espanha (17,8%), Polónia (12,7%), República Checa (9,3%) e França (6,2%).

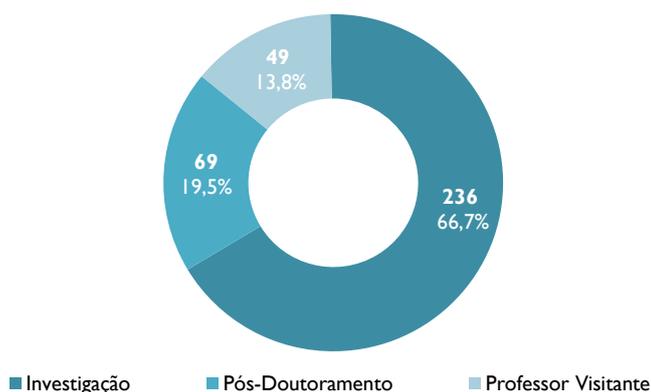
Em paralelo aos movimentos de mobilidade de estudantes – *incoming* e *outgoing* –, um outro vetor importante da política de internacionalização e de valorização de competências é a mobilidade de docentes, investigadores/as e corpo técnico.

Relativamente à mobilidade de docentes e investigadores/as, em 2018/2019 registaram-se 151 docentes em missões de ensino ERASMUS (*outgoing*), o que representa um ligeiro decréscimo de 2,6%, quando comparado com o ano letivo anterior. As principais áreas de estudo foram as ciências sociais e do comportamento (23,2%), os serviços pessoais (13,2%), as línguas (11,3%), as ciências físicas (9,9%), as engenharias e técnicas afins (7,9%) e a área de arquitetura e construção (7,9%). Como principais destinos das missões destacam-se Espanha (29,8%), Itália (19,2%) e França (9,9%).

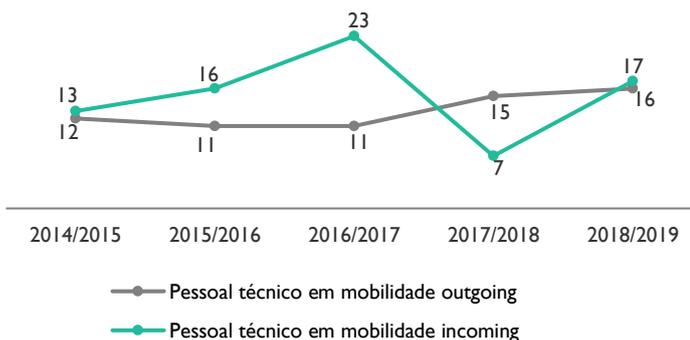
Gráfico 19: Evolução do número de docentes em programas de mobilidade outgoing

* valor corrigido, em relação ao Relatório de Gestão e Contas 2018

No ano de 2019, foram registadas 354 pessoas no *Welcome Centre for Visiting Researchers*, serviço da Universidade de Coimbra que presta acolhimento e apoio personalizado, especialmente vocacionado para receber e acompanhar investigadores/as visitantes. Este centro acompanhou investigadores/as oriundos/as de 35 países, distribuídos por três âmbitos: investigação (66,7%), pós-doutoramento (19,5%) e professores/as visitantes (13,8%).

Gráfico 20: Visitantes registados/as no Welcome Centre for Visiting Researchers

Em paralelo aos movimentos de mobilidade de estudantes e de docentes e investigadores/as, a UC regista ainda mobilidade no pessoal técnico. Em 2018/2019 a UC acolheu 17 elementos de outras instituições e registou 16 elementos do seu corpo técnico em mobilidade *outgoing*.

Gráfico 21: Evolução do número de pessoal técnico em programas de mobilidade

No âmbito da lusofonia, a UC tem um lastro histórico e mantém o seu foco nesta matriz identitária de mais de 200 milhões de pessoas que em diferentes continentes partilham o mesmo idioma. Sendo a UC uma referência para a difusão da língua e da cultura portuguesas, é fundamental destacar a procura da aprendizagem de português como língua não nativa. Os cursos de português para estrangeiros, nas suas diversas modalidades – curso anual, cursos intensivos, curso de férias ou o curso Ano Zero – Língua Portuguesa – voltaram a registar um aumento da procura, tendência que se tem vindo a consolidar nos últimos anos; assim, em 2018/2019, estes cursos totalizaram 744 inscritos/as, registando um crescimento de 4,2% (mais 30 inscritos) face ao ano letivo anterior. Quanto às unidades curriculares dedicadas à língua portuguesa para estrangeiros – Língua Portuguesa Erasmus e Português Expressão Oral e Escrita (para o curso Ano Zero – Ciência e Tecnologia) – continuam a registar também um acréscimo, de 4,4%, tendo contado, no ano letivo 2018/2019, com 712 inscritos.

Paralelamente a toda a atividade formativa já referida, em 2019 a UC ofereceu ainda formação a professores/as de nacionalidade egípcia no âmbito do projeto XCELING.

A UC celebrou com a República Democrática de Timor-Leste um Protocolo Quadro de Cooperação e dois contratos, acordos que preveem a realização em Coimbra de cursos de formação avançada dos magistrados e dos defensores públicos de Timor-Leste, bem como a promoção de cursos de português para licenciados timorenses.

Através da Casa da Lusofonia iniciou-se o ciclo “Conversas na Casa da Lusofonia”, iniciativa que visa aproximar os/as estudantes internacionais, fomentar a discussão aberta entre nacionalidades e culturas diversas, num contexto eclético, de pluralismo de opinião e de respeito pela diversidade.

China@UC é uma iniciativa interdisciplinar da Universidade de Coimbra com o objetivo de incrementar a cooperação académica e científica com a China. Destaca-se, neste âmbito, a atividade do Instituto Confúcio e da Academia Sino-Lusófona.

O ICUC contribui para a difusão da língua e cultura chinesas, incluindo a medicina tradicional chinesa, aprofundando ainda mais as relações entre Portugal e a China. Em 2018/2019 a sua oferta formativa não conferente de grau contou com um total de 12 inscritos/as nos cursos de Língua e Cultura Chinesas (em três níveis diferentes) e no 1.º semestre de 2019/2020 tiveram início novos cursos, que contaram com um total de 18 inscritos/as (dados a 31 de dezembro). No âmbito do Mestrado Integrado em Medicina foi criada uma cadeira opcional de Medicina Tradicional Chinesa, que contou com 80 inscritos/as em 2017/2018 (ano de criação da disciplina) e 84 em 2018/2019.

Durante o ano de 2019, o ICUC promoveu vários eventos direcionados a vários públicos com o objetivo de difundir a língua e cultura chinesas e estreitar as relações entre países, tais como espetáculos, exposições, palestras, debates, conferências, seminários e *workshops*. Da vasta atividade do ICUC, destaca-se a celebração do Festival da Primavera, do Festival das Lanternas e do Ano Novo Chinês, em paralelo com a participação na reunião anual da *European Traditional Chinese Medicine Association*, no Congresso Internacional Diálogos Interculturais Portugal-China, no Congresso Internacional Sino-Português de Medicina Tradicional Chinesa, no Encontro Europeu dos Institutos Confúcio, no Encontro Europeu de Artes Marciais dos Institutos Confúcio e na *International Chinese Language Education Conference*.

A ASL-UC tem por missão desenvolver o conhecimento relevante para as relações entre a China, Portugal e os países de língua portuguesa – com foco na área jurídica, mas também com uma perspetiva interdisciplinar – e transferir esse conhecimento para as várias entidades interessadas no desenvolvimento e consolidação dessas relações. A aposta da UC na ligação à China tem sido visível no reforço das parcerias e eventos realizados com instituições académicas chinesas e no desenvolvimento de canais de divulgação da UC em língua chinesa, com impacto na crescente presença de estudantes de nacionalidade chinesa em Coimbra e no aumento da mobilidade de estudantes para instituições chinesas. Durante o ano 2019 a ASL-UC desenvolveu um conjunto de atividades, destacando-se:

- a celebração de protocolos de cooperação com uma das mais prestigiadas IES da China, a Universidade de Fudan, visando o aprofundamento da mobilidade de estudantes e docentes entre as instituições e representando um passo importante no contexto do reforço da centralidade da UC no plano das relações entre a China, Portugal e o espaço lusófono;

- o primeiro acordo do Conselho Nacional do Ministério Público do Brasil com uma universidade portuguesa, com a finalidade de favorecer o desenvolvimento de atividades académicas de interesses comuns, voltadas ao aperfeiçoamento e capacitação de pessoal das partes;
- a realização de mesa-redonda sobre o tema *Essentials of the System of Law and the Legislative System in China*;
- no âmbito da *Chinese Academy of Social Sciences* (Academia Chinesa das Ciências Sociais), a Conferência Internacional Estado de Direito e Cooperação Sino-Portuguesa na Iniciativa Uma Faixa, Uma Rota;
- a realização de aulas abertas.

Sendo a UC um dos membros fundadores, em 2019 o ICUC e a ASL-UC participaram na Conferência *Anual da Alliance of Guangzhou International Sister-City Universities*, bem como nas comemorações dos 40 anos das *International Sister-Cities* em Guangzhou, Cantão. Em paralelo, assinalaram-se igualmente os 20 anos do estabelecimento da Região Administrativa Especial de Macau.

Em 2019, a Universidade de Coimbra e a *Beijing Foreign Studies University*, uma das universidades de estudos estrangeiros mais antigas e prestigiadas da China, assinaram um acordo para a criação do Centro BFSU-UC - Centro de Estudos Sino-Lusófonos. Este novo centro é o primeiro desta natureza que a BFSU abre na Europa, com o objetivo de desenvolver projetos de interesse comum nas áreas de letras e direito. Representa um reforço das parcerias e eventos com instituições académicas chinesas, um aumento da mobilidade de estudantes para instituições chinesas e inclui o apoio ao ensino da língua chinesa na UC, tratando-se de mais um importante passo no reforço dos laços com a República Popular da China.

Por fim, com vista a dar resposta ao interesse crescente na relação da República Popular da China com os Países de Língua Portuguesa, destaca-se a realização do curso de formação A China e os Países de Língua Portuguesa na Economia Mundial: Comércio, Turismo, Cooperação e Desenvolvimento, na FEUC, que contou com 12 participantes em 2018/2019.

Em paralelo, e em linha com a aposta numa política de internacionalização cada vez mais pró-ativa, a UC mantém a oferta de cursos em parceria com instituições estrangeiras de ensino superior de reconhecido prestígio. Desta forma, fomenta-se e usufrui-se de sinergias internacionais, com a clara consciência de que os contextos e vivências são cada vez mais globais, observando-se o alargamento do conceito de território para além da sua esfera física, e que o fator diferenciador da noção de proximidade ganha uma expressão e impactos diferentes. Neste contexto a UC ofereceu aos/às seus/uas estudantes quatro mestrados Erasmus Mundus, nas áreas de psicologia do trabalho, das organizações e dos recursos humanos (WOP-P); filosofias francesa e alemã no espaço europeu (EUROPHILOSOPHIE); tribologia de superfícies e interfaces (TRIBOS); e arquitetura, paisagem e arqueologia (ALA). Dentro da temática de ondas, acústica, vibração, engenharia e som, destaca-se a criação de um novo mestrado – o WAVES – com o selo Erasmus Mundus. Refere-se ainda que a UC ofereceu igualmente o Mestrado Internacional em Ecologia Aplicada (IMAE), um grau conjunto atribuído pela UC e pela Christian-Albrechts-Universität zu Kiel (Alemanha).

Em paralelo aos referidos mestrados, salienta-se a atribuição dos títulos de doutoramento europeu e de doutoramento em regime de cotutela. O doutoramento europeu corresponde a um título associado ao grau de doutor e é conferido por universidades europeias nos casos em que parte da investigação, e produção da tese de doutoramento, é realizada numa universidade estrangeira. O doutoramento em regime de cotutela acomoda a possibilidade de obtenção do grau de doutor simultaneamente em duas universidades. No ano letivo 2018/2019, 24 estudantes em doutoramento desenvolveram o seu trabalho em regime de cotutela, mantendo-se a expressividade desta tipologia face ao ano anterior, estando envolvidas 18 universidades, de seis diferentes países. A estes juntam-se dois estudantes em doutoramento europeu, estando envolvidas a Alma Mater Studiorum – Università di Bologna e a Université de Rouen Normandie.

Em termos de cooperação internacional, a UC mantém ainda a sua participação em pelo menos 15 redes mundiais de universidades, com destaque para o Grupo de Coimbra, o Grupo de Coimbra de Universidades Brasileiras, a AULP – Associação de Universidades de Língua Portuguesa, a EUA – *European University Association* e a FORGES – Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa.

Esta posição é ainda reforçada pela presença ativa da maioria das entidades que integram o GPUC em redes internacionais de investigação e de ligação à comunidade. A título de exemplo, refere-se o CES que participa em 32

redes internacionais – salientando-se a *Eurozine*, *Active Social Policy Networks*, *Expert Group on Gender*, CLACSO, CODESRIA, IANSA, ou a *Science and Democracy Network* –, e que identifica como um dos seus objetivos a promoção de diálogos Norte-Sul e Sul-Norte, onde os países de língua oficial portuguesa constituem um instrumento de importância fulcral.

Ainda no que respeita a redes internacionais, o IPN, através da associação e da incubadora, é outra estrutura que merece destaque pela participação ativa nas redes internacionais EARTO - *European Association of Research and Technological Organisations*, na qual integra o Conselho Diretor; TII - *European Association for the Transfer of Technologies, Innovation and Industrial Information*; associação *EIT Health Innostars*, a par com a UC, um conjunto de consórcios de vários países que desenvolvem atividade no âmbito da *Knowledge and Innovation Community EIT Health* propondo-se promover a investigação, educação, empreendedorismo e inovação na área do envelhecimento ativo e saudável; *EU-India Incubators and Accelerators Network* e a *The Africa-Europe Innovation Partnership*, redes que procuram conectar e fomentar a cooperação em inovação entre a Europa e a Índia, e a Europa e África, respetivamente. O IPN possui, desde 2011, o selo de qualidade BIC como centro de apoio à criação de empresas, atribuído pelo *European Business & Innovation Centres Network*, integrando essa rede.

De referir ainda que a Comissão Europeia aprovou financiamento para a criação de um novo centro de investigação, o Instituto Multidisciplinar do Envelhecimento, projeto que vai ser realizado em parceria entre a UC, o IPN, a Universidade de Newcastle (Reino Unido) e o Centro Médico Universitário de Groningen (Holanda), e que será o primeiro centro de investigação de excelência nesta área, no sul da Europa.

No que diz respeito ao Grupo de Coimbra, rede integrada de universidades europeias, destaca-se a eleição da Vice-Reitora Cláudia Cavadas para o *Executive Board* do Grupo de Coimbra, na *Coimbra Group Annual Conference* que decorreu em Cracóvia. De entre as iniciativas desenvolvidas durante o ano de 2019, realçam-se a participação na conferência internacional *Biomedical Ageing Research Crucial for the Future of a Healthy Ageing European Society*, realizada em Bruxelas; a coorganização do *Staff Training on Recognition of Refugees' Qualifications Looking for International Consensus & Meeting of CG Contact Points for Refugees*; e o acolhimento da reunião do *Heritage Working Group* do Grupo de Coimbra.

Numa ótica de integração europeia destaca-se a *European Campus of City-Universities | Campus Europeu de Cidades Universitárias*, uma aliança multicultural e multilíngue, composta por sete universidades históricas, focadas no ensino e na investigação, com uma forte componente de internacionalização, substancialmente ativas em termos de cooperação europeia, e com foco especial na ligação à cidade e ao meio em que se inserem, do norte, sul, leste e oeste da Europa: as Universidades de Coimbra, de Iasi, de Jena, de Pavia, de Poitiers (coordenadora), de Salamanca e de Turku, representando uma comunidade de 160 000 estudantes e 20 000 trabalhadores/as (docentes, investigadores/as e pessoal técnico), em contacto direto com mais de 1 600 000 cidadãos/ãs.

A EC2U foi criada em 2017 por seis das sete universidades mencionadas e formalmente estabelecida em 1 de outubro de 2018. A proposta da EC2U submetida à primeira *call* da Comissão Europeia para a apresentação de propostas para alianças piloto de Universidades Europeias, em fevereiro de 2019, recebeu uma pontuação de 80/100 (considerada como a pontuação do limiar de excelência), tendo o limiar de seleção sido definido em 81/100: a EC2U foi, portanto, a primeira das alianças a não integrar a *call* inaugural. No segundo semestre de 2019, a EC2U acolheu a Universidade Friedrich Schiller de Jena (Alemanha) e trabalhou no sentido de melhorar e enriquecer significativamente a sua candidatura através de uma revisão considerável das suas atividades, procurando ultrapassar as críticas e os pontos fracos apontados pelos avaliadores e preparando assim uma nova submissão, a uma segunda *call*, a ocorrer já em 2020. Daqui resulta uma colaboração mais profunda entre as sete universidades da EC2U, a fim de responder de forma convincente e completa aos três principais desafios: estabelecer uma Aliança operacional; criar um *campus* pan-europeu unido; responder aos desafios do quadrado do conhecimento (educação, investigação, inovação, serviço à comunidade e à sociedade).

A sua visão é desenvolver um espaço inovador que permita que a mobilidade flua livremente – sem barreiras administrativas, psicológicas e culturais – entre as universidades envolvidas e as respetivas cidades. Este modelo de abertura contribuirá para superar visões pré-concebidas das identidades regionais e nacionais e alcançar uma Europa mais unida e mais forte. A Aliança alcançará a sua visão criando um *campus* pan-europeu, interligado por uma identidade europeia comum, contribuindo para a criação de um ecossistema inteligente de ensino superior através

de um novo modelo de educação de qualidade para uma sociedade civil inclusiva. Este modelo único baseia-se na dupla estratégia de integração vertical e horizontal, produzindo sinergias com a educação, a investigação e a inovação, a educação formal / não formal / informal e o envolvimento das comunidades académicas, dos municípios, dos órgãos reguladores do ensino superior, das entidades do universo socioeconómico e empresarial e dos/as cidadãos/ãs.

Em 2023, a EC2U caracterizar-se-á por uma parceria única entre a academia, as cidades e as partes interessadas externas, garantindo a transferência de conhecimento para todos os atores locais, nacionais e europeus; um modelo de governação conjunto; um *campus* pan-europeu, que inclui eventos culturais e desportivos; e níveis muito superiores de mobilidade (física, virtual, mista), geograficamente equilibrada, de estudantes, de docentes e de pessoal técnico. A aliança apresentará também uma nova abordagem interdisciplinar aos ODS e terá uma participação ativa na iniciativa *United Nations Academic Impact*.

Após 2023, as iniciativas integralmente implementadas serão integradas de forma permanente no portefólio da Aliança e sistematicamente expandidas a outras áreas e desafios, alcançando e assegurando impacto, deste modo, na comunidade académica e nos parceiros externos, partes interessadas e cidadãos/ãs. Esta visão de longo prazo está refletida na meta para 2030 – alcançar o estatuto de um verdadeiro *campus* pan-europeu, entre outros aspetos com vivência integrada do *campus* interuniversitário e atribuição do diploma europeu a todos/as os/as estudantes que tenham assumido, em vários ou em todos os membros da aliança, currículos pedagogicamente personalizados. O EC2U é uma singular parceria que envolverá a academia, as cidades e as partes interessadas ao nível socioeconómico regional, pronta a servir sucessivas gerações de cidadãos/ãs europeus/eias.

/ qualidade

UNIVERSIDADE
5 ESTRELAS
FIVE-STAR UNIVERSITY



Investigação
Research

Inovação
Innovation

Internacionalização
Internationalization

Ensino
Teaching

Empregabilidade
Employability

Instalações
Facilities

Inclusão
Inclusiveness

1298 UNIVERSIDADE DE COIMBRA

8

A Universidade de Coimbra tem vindo a desenvolver um sistema que suporta a gestão global da instituição, promovendo o alinhamento dos processos de planeamento, monitorização, avaliação e melhoria com o objetivo de produzir informação de apoio à tomada de decisão, contribuindo para a promoção de uma cultura de qualidade.

No artigo 8.º dos Estatutos encontra-se refletida a relevância da gestão da qualidade para a instituição, sendo expressa como um dos seus princípios de governação. Ao definir a Política da Qualidade, a UC toma como referencial a legislação aplicável, a missão e a estratégia da instituição, tendo em conta as necessidades e expectativas das partes interessadas, os riscos e oportunidades, bem como os meios materiais e humanos de que dispõe.

Com vista à concretização da Política da Qualidade, o Sistema de Gestão da Universidade de Coimbra engloba um conjunto articulado de processos, documentos, sistemas de informação e outros instrumentos de apoio ao planeamento, execução, monitorização, avaliação, análise e melhoria das atividades desenvolvidas, tendo como principal objetivo a excelência da instituição em todas as áreas de atuação.

Este sistema, numa vertente interna, assegura a promoção da melhoria dos processos e, numa vertente externa, procura dar cumprimento aos requisitos de reporte do seu desempenho à sociedade, aspeto essencial no âmbito do funcionamento das IES.

Com um percurso de mais de uma década, inicialmente circunscrito à Administração, o SG.UC evoluiu, desde 2011, para se afirmar gradualmente como o sistema de suporte à gestão estratégica e operacional da UC, sendo por isso transversal a todas as estruturas da Universidade.

Este sistema está alinhado com os requisitos da norma ISO 9001:2015, em especial nos processos de apoio à governação central da UC, e com os referenciais para sistemas internos de garantia da qualidade em IES, promovendo a abordagem por processos, suportada no ciclo PDCA - *Plan, Do, Check, Act*.

O SG.UC está certificado, para os processos geridos pela Administração da UC, pela *The International Certification Network* (IQNet), de acordo com a ISO 9001:2015, e, globalmente, pela A3ES. Destaca-se ainda que o SG.UC é único e engloba todas as áreas de atuação da instituição, incluindo os processos geridos pelos SASUC.

Não se procedendo a uma identificação exaustiva de acreditações e certificações, realça-se que a certificação em Boas Práticas Laboratoriais para Ensaios *In Vitro* Toxicológicos atribuídos pelo INFARMED ao Laboratório de Reprodução Humana do CNC, tornou esta entidade o único centro de I&D com certificação Boas Práticas Laboratoriais em Ensaios Toxicológicos, em Portugal, e que o laboratório LED&MAT do IPN, no contexto do trabalho realizado para empresas do setor farmacêutico (no domínio da caracterização de produtos e materiais), algumas das quais exportadoras para o exigente mercado dos Estados Unidos da América, manteve a sua inscrição *United States Food and Drugs Administration*, como unidade reconhecida como válida para a execução de alguns testes necessários neste sector, consolidando a garantia de boas práticas.

O SG.UC tem subjacente o pensamento baseado em risco, com o objetivo de identificar potenciais ameaças e pontos fracos, eliminando ou minimizando o seu impacto, bem como identificar e potenciar as oportunidades que vão surgindo, nomeadamente através da:

- integração da componente de análise e gestão do risco no PE, que permite antecipar riscos e oportunidades (ou potencial) e assim orientar – ou reorientar – as ações definidas;
- existência, na monitorização dos Planos de Ação de cada unidade, de uma área de análise qualitativa referente à evolução verificada, com justificação de desvios e com identificação de ações de melhoria a desencadear nos períodos seguintes;
- elaboração de relatórios anuais de autoavaliação, com o objetivo de promover a reflexão crítica sobre as atividades desenvolvidas, em particular as que se relacionam com a melhoria contínua, através de uma análise SWOT. Como *output*, definem-se ações a privilegiar no ciclo de melhoria seguinte, com vista à otimização das atividades;
- implementação do Plano de Prevenção de Riscos de Gestão, Corrupção e Infrações Conexas da UC.

Quanto a este último ponto, na sequência da Recomendação n.º 1/2009 do Conselho de Prevenção da Corrupção, de 1 de julho de 2009⁶, a UC iniciou no ano de 2010 a preparação do Plano de Prevenção de Riscos de Gestão, Corrupção e Infrações Conexas, revisto em 2013 – com a incorporação dos SASUC – e atualizado durante o ano 2018, tendo sido efetuado o devido alinhamento com os processos do SG.UC. Após discussão no Senado a homologação reitoral ocorreu a 21 de janeiro de 2019.

O PPRGCIC.UC tem como principal objetivo a identificação das principais áreas que potenciam a ocorrência de atos de corrupção, os riscos daí decorrentes e os controlos que a UC deve instituir no sentido de mitigar a probabilidade dessas ocorrências, identificando ainda, para cada processo⁷ do SG.UC, os principais riscos associados, fomentando, deste modo, a gestão do risco em todas as áreas de atuação. Decorre de um processo consultivo – participado pelos órgãos de governo, pelas unidades orgânicas, pelas unidades de extensão cultural e de apoio à formação e pelos serviços –, e apresenta-se como um documento dinâmico, quer no que toca à identificação dos riscos, quer quanto às medidas de gestão dos mesmos, tendo por objetivo geral o reforço da política interna de gestão de riscos e a procura contínua de oportunidades de melhoria, com o objetivo de tornar a UC uma “Universidade (cada vez mais) capacitada para construir o futuro, dando corpo à sua visão e aos seus objetivos, de forma sustentável e socialmente responsável”, tal como definido no PE.

Com as alterações verificadas ao nível dos órgãos de governo, com a eleição do novo Reitor (e nomeação da Equipa Reitoral), a prevista publicação do Plano na página web, bem como a sua divulgação por e-mail, não ocorreu imediatamente após a sua homologação. Contudo, na realização das auditorias internas planeadas e realizadas durante o ano de 2019, foi verificada a implementação dos procedimentos existentes, assim como os riscos inerentes aos mesmos, apresentando recomendações de melhoria, sempre que necessário.

Importa ainda referir, neste âmbito, a realização de uma visita pedagógica do Conselho de Prevenção da Corrupção à UC, em 15 de maio de 2019, que contou com a presença do Diretor-Geral de Tribunal de Contas, e durante a qual foi efetuada uma apresentação do PPRGCIC.UC à comunidade académica, com o objetivo de sensibilizar e dar a conhecer os instrumentos necessários à promoção dos valores previstos no mesmo.

No que respeita às medidas preventivas previstas no PPRGCIC.UC, salienta-se o destaque dado à ética e deontologia, quer na elaboração do próprio Plano, quer no Plano Estratégico 2019-2023, uma vez que ambos os documentos preveem a elaboração de um Código de Ética, encontrando-se atualmente em fase de preparação, para posterior discussão pública.

Por outro lado, o próprio SG.UC consubstancia, em si, um modelo de gestão de riscos, atuando com vista à prevenção da ocorrência de falhas, através da promoção da clarificação de responsabilidades e autoridades, bem como da formalização de procedimentos que contemplam medidas preventivas específicas que têm vindo a ser aplicadas nas atividades de maior risco.

Em alinhamento com a cultura de planeamento, monitorização, análise e avaliação, a UC privilegia, na sua estratégia, a definição e implementação de medidas de modernização e inovação administrativa, de modo a alcançar ganhos de economia, eficácia, eficiência e qualidade. Entre estas, merecem destaque no ano de 2019:

a. Ao nível da promoção da salvaguarda dos direitos dos/as utilizadores/as

A UC promove a salvaguarda dos direitos dos/as utilizadores/as, nomeadamente através do fornecimento de informação sobre o andamento dos procedimentos administrativos que lhes digam respeito, apostando na desmaterialização com o objetivo de facilitar o acesso à informação. Neste âmbito, destacam-se as seguintes iniciativas:

- disponibilização de requerimentos *online* no sistema de gestão académica NONIO, através do InfoEstudante para todos/as os/as estudantes e candidatos/as, permitindo-lhes realizar pedidos *online*, evitando deslocações aos serviços e facultando de imediato o acesso ao seu pedido;

⁶ Publicada no Diário da República, 2.ª série, n.º 140, de 22 de julho de 2009, nos termos da qual “Os órgãos máximos das entidades gestoras de dinheiros, valores ou patrimónios públicos, seja qual for a sua natureza, devem, no prazo de 90 dias, elaborar planos de gestão de riscos e infrações conexas.”

⁷ Conjunto de atividades interrelacionadas que contribuem para um mesmo objetivo.

- divulgação da informação relativa a todos os concursos de acesso e ingresso organizados pela UC em língua inglesa, através da criação de avisos de abertura *bilingue* português-inglês. As funcionalidades foram concluídas em 2018, com efeito nos concursos para 2019/2020, iniciados com a 1.ª fase de candidaturas pelo Concurso Especial de Acesso para o Estudante Internacional, em janeiro de 2019;
- arranque, no final de 2019, do projeto de organização dos principais sites da área académica, a fim de passarem a ter uma versão em língua inglesa sincronizada com a versão original portuguesa (SGA-biEN);
- desenvolvimento da plataforma de procedimentos concursais para pessoal docente – *Apply UC* – tendo sido desmaterializado todo o processo. De referir, ainda, que está em curso o desenvolvimento de solução semelhante para o pessoal da carreira de investigação e para o pessoal técnico;
- promoção de medidas para cumprimento do Regulamento Geral de Proteção de dados, destacando-se a divulgação de várias recomendações e pareceres do Encarregado de Proteção de Dados.

b. Ao nível do acolhimento e atendimento dos/as utilizadores/as

A UC tem vindo a melhorar globalmente a divulgação *online* da informação sobre os locais, modalidades e horários de atendimento. Tem ainda privilegiado a implementação e otimização de sistemas de gestão de atendimento adequados às necessidades das várias estruturas.

A este nível destaca-se a área académica, que assegura o maior número de atendimentos a partes interessadas internas e externas, e que tem vindo a otimizar as modalidades de atendimento telefónico, presencial e *online*, de modo a responder adequadamente às necessidades de candidatos/as a estudantes, estudantes e antigos/as estudantes. Assim, o atendimento presencial está distribuído por cinco centros, localizados em várias zonas da cidade e com horários alargados, sendo suportado por um sistema de gestão de filas que permite a monitorização, via Internet, da sua evolução, possibilitando uma melhor gestão do tempo dos/as potenciais utilizadores/as. Relativamente ao atendimento por correio eletrónico, este é suportado pelo preenchimento de um formulário *online* que permite solicitar certidões e diplomas, informações sobre assuntos académicos, registar sugestões, reclamações e agradecimentos, etc., permitindo processar de modo mais eficiente e eficaz o elevado volume de mensagens recebidas diariamente, proporcionando um serviço de maior qualidade.

A preocupação com o acolhimento e atendimento dos/as cidadãos/ãs não se verifica apenas nas condições operacionais, mas também ao nível das condições físicas em que o atendimento decorre. Assim, a melhoria global de instalações, equipamentos e infraestruturas que tem vindo a ser promovida pela UC, incluindo a melhoria da acessibilidade física, nomeadamente através da execução dos planos de reabilitação e preservação dos espaços, que tem contribuído para a conservação qualificada numa perspetiva de longo prazo.

A este nível destacam-se ainda as seguintes iniciativas:

- reforço da equipa de atendimento da área de recursos humanos, com trabalhadores/as especializados/as e revisão do horário de funcionamento, de forma a corresponder às necessidades identificadas pelos/as utentes;
- melhoria do modelo de receção e acolhimento dos/as estudantes de mobilidade.

c. Ao nível da comunicação administrativa

A UC tem vindo a otimizar os processos de comunicação, a nível interno e externo, em contínua adaptação à rápida evolução do contexto. Assim, tem apostado na criação e otimização de formulários eletrónicos, que disponibiliza a utilizadores/as internos e externos, contribuindo para evitar deslocações desnecessárias, através da disponibilização de alternativas de atendimento *online* com impacto positivo na recolha de informação de modo estruturado e padronizado, o que tem impulsionado a diminuição dos tempos de resposta e a qualidade global do serviço.

A este nível destaca-se ainda a:

- elaboração de planos de comunicação para vários serviços da UC, em particular para a área académica;
- melhoria dos conteúdos das páginas *web*;
- implementação da assinatura digital nas certidões/declarações emitidas em vários serviços;
- utilização generalizada do correio eletrónico para comunicação administrativa escrita;
- utilização de plataformas digitais para mensagens instantâneas, que agilizam a comunicação com os/as utilizadores/as de vários serviços.

d. Ao nível da simplificação de procedimentos

A UC tem vindo a promover a simplificação e otimização de vários procedimentos, destacando-se a:

- Implementação do projeto *TIMESHEETS*, cujos objetivos são:
 - 1) simplificar o processo de apuramento das horas disponíveis dos/as investigadores/as, para posterior imputação salarial a diferentes projetos;
 - 2) reduzir o trabalho administrativo que resulta na agregação num único sistema de informação, de dados relativos à assiduidade, docência e projetos imputados;
 - 3) permitir um controlo no total de horas reportadas;
 - 4) garantir fiabilidade da informação;
 - 5) permitir a exportação de dados agregados por ano letivo, de suporte aos lançamentos de contabilidade analítica;
- implementação da assinatura eletrónica de documentos, no âmbito das candidaturas a projetos, em todos os processos em que o procedimento era viável (aceite pela entidade financiadora, compatível com os sistemas informáticos envolvidos, compatível com legislação aplicável dos diversos estados membros envolvidos);
- desenvolvimento de nova solução para submissão e gestão de pedidos de manutenção das infraestruturas;
- desmaterialização de processos do *Welcome Centre for Visiting Researchers* e de candidaturas a mobilidades internacionais, reduzindo a utilização de papel e evitando deslocações desnecessárias aos serviços;
- desenvolvimento do projeto *Erasmus Without Papers*;
- integração automatizada de dissertações (mestrado) e teses (doutoramento) no RENATES e Estudo Geral;
- desmaterialização total do procedimento de provas académicas de doutoramento, com a entrega documentos apenas em formato digital através da submissão de tese e subsequentes atos realizados via NONIO (Estudante no InforEstudante, UO no InforDocente e Serviços no InforGestão);
- disponibilização de mais opções de requerimentos *online*, na vertente académica;
- conclusão do desenvolvimento do módulo de cobrança coerciva de propinas via NONIO – módulo que engloba as diversas etapas do processo de cobrança coerciva, da lista de potenciais devedores à emissão das cartas para Autoridade Tributária e Aduaneira, agilizando o procedimento e permitindo a disponibilização de informação no InforEstudante aos/às estudantes visados/as;
- concretização alargada do mecanismo de delegação de poderes, tendo havido um reforço da descentralização.

e. Ao nível dos mecanismos de audição e participação

A UC garante que a sua atividade se orienta para a satisfação das necessidades das partes interessadas, internas e externas, assegurando a sua auscultação e adequada participação na melhoria contínua dos serviços prestados. Assim, a UC promove a disponibilização de mecanismos *online* que facilitam a recolha da opinião e a otimização da gestão do processo de melhoria contínua. Nesse contexto, a UC tem a funcionar, desde 2011, o SIM@UC – Sistema Integrado de Melhorias da Universidade de Coimbra, um sistema de gestão de elogios, sugestões e reclamações que assenta numa plataforma destinada à receção, tramitação e monitorização destes processos, estando acessível em todas as páginas *web* do universo *uc.pt*. Através deste sistema, a UC disponibiliza os meios informáticos que permitem apresentar elogios, sugestões e reclamações no próprio local de atendimento, mas também a distância. Para além do SIM@UC, são disponibilizados mecanismos de avaliação da satisfação, através da aplicação de inquéritos, em especial a estudantes. Na sequência da reflexão interna sobre os resultados destes inquéritos tem sido possível identificar ações de melhoria, muitas delas já implementadas ou em implementação. A otimização gradual dos processos, suportada particularmente pela informação recolhida junto das partes interessadas, tem vindo a traduzir-se, por exemplo, na diminuição do número de reclamações.

Neste âmbito, destacam-se ainda as seguintes medidas, em 2019:

- realização de auditorias internas, com envolvimento de vários/as trabalhadores/as;
- gestão de 93 elogios, 69 sugestões e 462 reclamações;
- auscultação das partes interessadas através da realização de 34 inquéritos de avaliação da satisfação/ recolha de informação para apoio à tomada de decisão com vista à melhoria dos processos.

Realça-se que, para garantir uma estratégia de sucesso, em que o envolvimento das pessoas é imprescindível, foi dinamizado, entre maio e novembro de 2019, um amplo conjunto de sessões e de momentos de reflexão intitulado “O Futuro da UC nas nossas mãos”, que contou com a participação ativa da comunidade académica. Tal reflexão abrangeu ainda, e em simultâneo, parceiros académicos e agentes externos, a fim de contribuir também para o fortalecimento da relação entre a UC e partes interessadas externas diversificadas. Tendo sempre como foco temas que se constituem preocupação de cada parte interessada, pretendeu-se, através de tal abordagem participativa, alargada, transversal e multicultural, integrar diferentes perspetivas e contributos.

No total, o processo contou com 1780 participantes, distribuídos por nove sessões presenciais, duas auscultações por questionário e vários contributos recebidos por outras vias – reuniões com parceiros externos, documentos de reflexão remetidos por membros do Conselho Geral ou sugestões enviadas para a equipa de planeamento estratégico da UC. Foram geradas perto de 2000 ideias e mais de 650 ações concretas, das quais 244 foram consideradas, pelos/as próprios/as participantes nas sessões presenciais, como mais importantes. Todas as propostas apresentadas e ideias geradas foram analisadas, procurando contribuir para a melhoria e enriquecimento do Plano Estratégico e dos Planos de Ação.

Figura 17: Processo de planeamento estratégico 2019-2023 em números



De forma resumida, e concretizando algumas medidas de modernização no âmbito do processo de auscultação com vista à elaboração do PE, destacam-se alguns aspetos:

- inscrição *online* nas sessões de auscultação dirigidas às diferentes partes interessadas;
- auscultação aos/às antigos/as estudantes através de questionário *online*;
- auscultação das empresas e empregadores através de questionário *online*;
- os questionários apresentados a estas duas partes interessadas foram desenhados e construídos tendo presente a necessidade de comparação e cruzamento de dados estatísticos entre grupos, para a obtenção de um contributo mais sólido e consistente;
- votação das propostas de ações consideradas mais interessantes pelos participantes nas sessões de auscultação através de plataforma eletrónica;
- questionários de satisfação aos/às participantes.

f. Ao nível dos instrumentos de apoio à gestão

A UC promove a implementação de medidas com vista à melhoria dos instrumentos de apoio à gestão, desenvolvendo regularmente exercícios de monitorização, autoavaliação e avaliação dos seus processos, com o intuito de os otimizar. Nesse contexto, realiza-se:

- realização de auditoria externa com vista à certificação ISO 9001:2015, visando os processos geridos pela Administração;
- definição e implementação de procedimentos, instruções de trabalho, guias de orientação e formulários de apoio às atividades, em especial na Administração da UC e nos SASUC;
- realização de reuniões de equipas/ interdepartamentais, para discussão e otimização dos procedimentos internos;
- auscultação das partes interessadas, através da aplicação de inquéritos à satisfação que permitem recolher informação para apoio à tomada de decisão e para a melhoria dos processos administrativos;
- elaboração de balanço social;
- elaboração do plano de formação, decorrente da identificação das necessidades de formação identificadas;
- desenvolvimento do modelo de determinação dos *plafonds* de massa salarial estrutural para pessoal docente convidado e replicação da metodologia e das regras aplicadas para a determinação dos *plafonds* de contratações de docentes de carreira às contratações de pessoal técnico;
- identificação das necessidades de equipamentos informáticos e mobiliário.

g. Ao nível da divulgação de informação administrativa

A UC disponibiliza, através do seu sítio na Internet, de forma periódica e atualizada, informação pública relevante, relacionada com o seu funcionamento, de cumprimento dos requisitos legais e outra de interesse global, face à sua missão e áreas de atuação. A este nível merece destaque o investimento na simplificação de conteúdos e na tradução gradual, para inglês e, sempre que adequado, para mandarim, dos conteúdos mais relevantes.

Assim, a divulgação de informação através da *web* e das redes sociais tem sido essencial para a melhoria dos serviços prestados pelas várias estruturas da UC, destacando-se as seguintes iniciativas:

- publicação de documentos científicos em acesso aberto, nas bibliotecas digitais da UC;
- publicação semanal da *Newsletter UC Global*;
- publicação regular de notícias (*noticias.uc.pt*);
- disponibilização e divulgação, às partes interessadas, de informação no âmbito do processo de planeamento estratégico 2019-2023 em página *web* dedicada e sua constante atualização - exemplo de boas práticas no âmbito da divulgação de informação administrativa;
- disponibilização de legislação relevante e regulamentação da UC na página *web*, assim como a sua divulgação ativa por e-mail;
- criação de repositório interno com despachos, deliberações e circulares.

Como medida de modernização e inovação transversal, destaca-se o início da recolha de indicadores que evidenciam o contributo da UC para o cumprimento dos ODS.

Sublinha-se assim o compromisso assumido com vista à prossecução da promoção de uma cultura global de qualidade, transversal a toda a Universidade de Coimbra, e com impacto na implementação de medidas promotoras da economia, da eficiência, da eficácia e da qualidade.

No âmbito do eixo Qualidade, destacam-se os *rankings*, que classificam o desempenho das IES em várias vertentes. A UC atingiu uma posição de excelência nas suas várias áreas de atuação, do ensino à investigação, da internacionalização à transferência de conhecimento, com impacto no reconhecimento externo, nacional e mundial. As posições que ocupa nos principais *rankings* universitários internacionais comprovam esse prestígio e refletem a visibilidade atingida.

Quadro 32: Posição da UC nos principais rankings universitários internacionais

	2018	2019
QS World University Rankings	407.º	406.º
Academic Ranking of World Universities	501-600.º	501-600.º
Times Higher Education World University Rankings	501-600.º	601-800.º
Scimago Institutions Rankings	434.º	442.º

No ano de 2019, a UC manteve-se no top 500 nos rankings *QS World University Rankings* e *Scimago Institutions Rankings* tendo melhorado ligeiramente a sua posição relativamente ao ano anterior no primeiro (subindo uma posição), enquanto no *Scimago Institutions Rankings* apresenta uma ligeira descida da posição 434.ª para a 442.ª. No que respeita ao *Academic Ranking of World Universities* a UC manteve a posição dentro do intervalo do ano anterior (501.º-600.º). Já no *Times Higher Education World University Rankings*, a UC passou a ocupar o intervalo 601.º-800.º, descendo de posição.

Quanto à posição relativa no panorama lusófono, a UC:

- manteve-se na mesma posição no QS (7.ª);
- no ARWU subiu do intervalo 11.º-15.º para o intervalo 11.º-13.º;
- no THE verificou-se uma descida de posição, passando do intervalo 4.º-9.º para o intervalo 8.º-18.º;
- no SIR a UC tem vindo a ocupar a 9.ª posição ao longo dos últimos anos.

No *QS World University Rankings by subject*, a UC encontra-se posicionada nas 21 áreas do saber – apresentadas na figura seguinte –, mantendo-se como a melhor universidade portuguesa na área *Archaeology* e registando também essa distinção, em 2019, nas áreas *English Language & Literature*, *History* e *Sports-related Subjects*. Estas duas últimas áreas correspondem a novas entradas em 2019, constando a área *Sports-related Subjects* no Top 100 mundial. Ainda em 2019, registou-se a entrada da UC nos tops de outras novas áreas: *Materials Science* (Top 350) e *Business & Management Studies* (Top 500).

Em 2019, no *QS World University Rankings by subject*, a UC encontra-se posicionada nas 21 áreas do saber, apresentadas na figura seguinte.

Figura 18: Posicionamento da UC no QS World University Rankings by subject, por área do saber

Top 100 <i>Sports-related Subjects</i>	Top 150 <i>Engineering - Civil & Structural</i>	Top 200 <i>Archaeology</i> <i>Engineering - Mechanical, Aeronautical & Manufacturing</i> <i>History</i> <i>Pharmacy & Pharmacology</i>	Top 250 <i>Chemical Engineering</i> <i>Electrical & Electronic Engineering</i> <i>Geography</i> <i>Law</i> <i>Modern Languages</i>
Top 300 <i>Computer Science & Info Systems</i> <i>English Language & Literature</i> <i>Mathematics</i> <i>Medicine</i> <i>Psychology</i>	Top 350 <i>Chemistry</i> <i>Materials Science</i> <i>Physics & Astronomy</i>	Top 400 <i>Biological Sciences</i>	Top 500 <i>Business & Management Studies</i>

No âmbito do *U-Multirank* – ranking multidimensional que dispõe de uma ferramenta única que permite a comparação do desempenho das IES considerando um conjunto vasto de indicadores que avaliam cinco dimensões: investigação,

transferência de conhecimento, orientação internacional, envolvimento regional e ensino e aprendizagem – a UC obteve novamente nota máxima (*Very Good*) em vários indicadores das três primeiras dimensões referidas, confirmando deste modo a tendência positiva que tem registado nos vários *rankings* internacionais. Dos 36 indicadores considerados na edição de 2019, a UC obteve a classificação máxima em 8, sendo a universidade portuguesa com mais áreas com classificação máxima:

- na investigação – *Research publications (size normalised)*; *External research income*; *Art related output*; *Post-doc positions*;
- na transferência de conhecimento – *Income from private sources*; *Industry co-patents (% of total patentes)*; *Income from continuous professional development*;
- na orientação internacional – *Student mobility*.

Importa ainda destacar o desempenho muito positivo da UC em indicadores relacionados com: *Citation rate*; *Research publications (absolute numbers)*; *Interdisciplinary publications*; *Professional publications*; *Spin-offs Publications cited in patentes*; *International joint publications (% of total publications)*; *International doctorate degrees*, – todos eles com a segunda nota mais alta (*Good*).

Destaca-se, por fim, o *Ranking Web of Universities*, de divulgação semestral, que mede o desempenho de universidades de todo o mundo com base na sua presença e impacto na *web*. No primeiro semestre de 2019 registou-se uma descida do 321.º (posição registada no 2.º semestre de 2018) para o 335.º lugar e, no 2.º semestre, desceu mais nove posições para o 344.º lugar.

/ instalações



9

A natureza multifacetada da Universidade de Coimbra é observável em diferentes dimensões, sendo uma delas a diversidade tanto da sua implantação geográfica como do seu património material e edificado. Albergando e assegurando condições para a realização daquelas que são as suas missões, a UC é uma estrutura de grande envergadura, constituída por uma diversidade de unidades e serviços – conforme detalhado no capítulo I A Universidade de Coimbra –, que se encontram transversalmente alojados em diferentes locais estratégicos da cidade de Coimbra.

O polo I, situado na Alta de Coimbra, corresponde à zona histórica da cidade e da Universidade de Coimbra. Este polo concentra unidades orgânicas de ensino e investigação – Faculdades de Letras, de Direito, de Medicina (que dispõe também de instalações no polo III), Ciências e Tecnologia (que dispõe também de instalações no polo II), de Psicologia e de Ciências da Educação e o Colégio das Artes. É igualmente este o polo que concentra os órgãos de governo da Universidade, a Administração, sete das nove UECAF – a Biblioteca Geral, o Arquivo, a Imprensa, o Museu da Ciência, o Centro de Documentação 25 de Abril, o Teatro Académico de Gil Vicente e o Jardim Botânico –, e cinco das restantes 16 entidades do perímetro de consolidação – SASUC (entidade sedeada no polo I, com expressão geográfica em todas as restantes áreas, dada a natureza e transversalidade dos serviços prestados); CNC (que dispõe também de instalações no polo III e no Biocant), CES, CEDOUA e UC Tecnimed. Na envolvente do polo I encontra-se o Campo de Santa Cruz, um espaço mítico, ao ar livre e no coração da cidade, que desde 1918 tem sido a casa desportiva dos/as estudantes da academia de Coimbra.

No polo II, no Pinhal de Marrocos e junto ao Rio Mondego, encontram-se duas unidades orgânicas de ensino e investigação: a Faculdade de Ciências e Tecnologia (que dispõe também de instalações no polo I) e o Instituto de Investigação Interdisciplinar. As estruturas e serviços que têm como mote a inovação e a transferência de conhecimento estão igualmente alojadas neste polo que acolhe ainda sete das restantes 16 entidades do perímetro de consolidação – IPN, IPN-Incubadora, INESC Coimbra, Itecons, ADAI, ACIV e IATV.

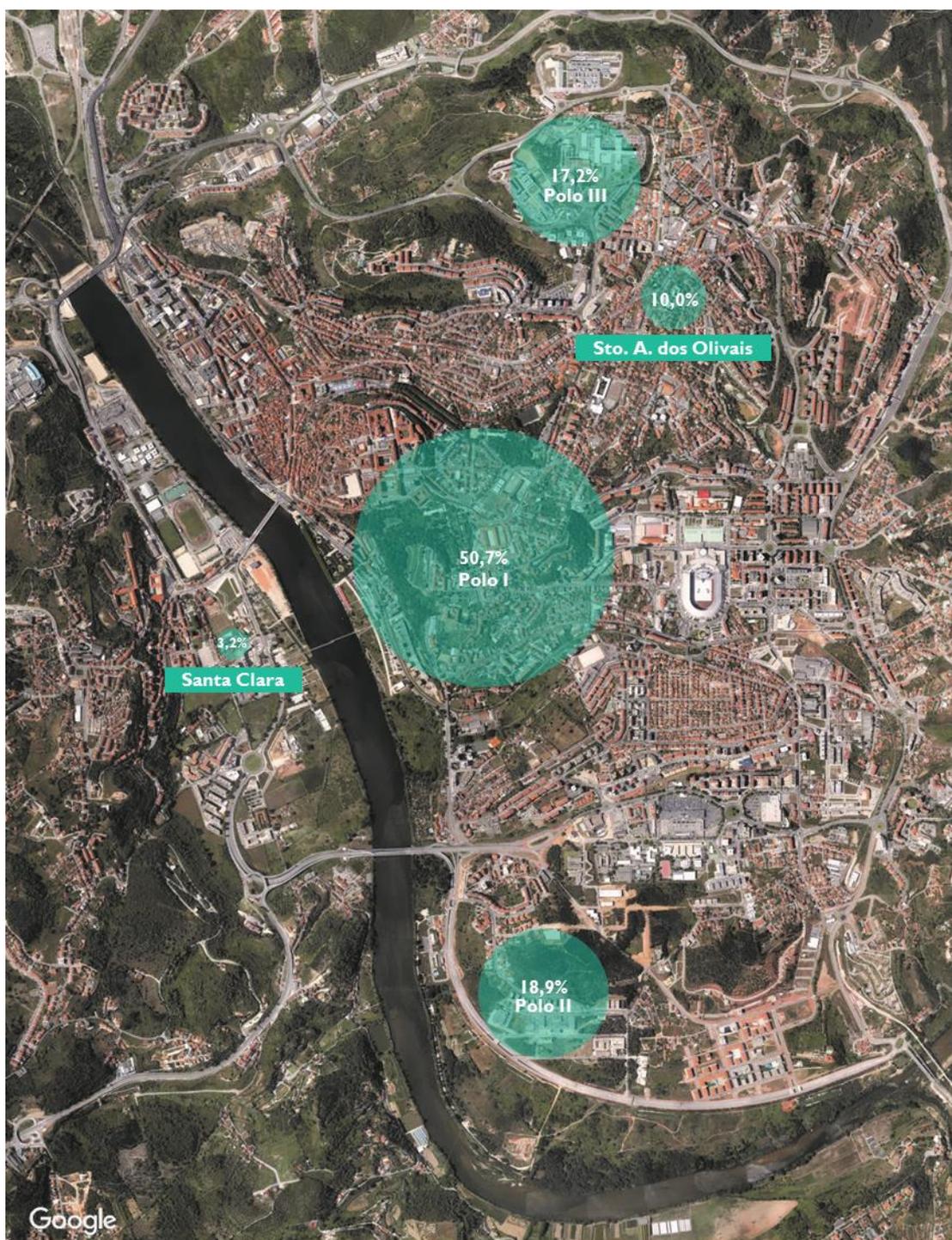
O polo III, conhecido como o Polo das Ciências da Saúde, situado em Celas e estrategicamente localizado junto ao Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, acolhe três unidades orgânicas de ensino e investigação – a Faculdade de Medicina (que dispõe também de instalações no polo I), a Faculdade de Farmácia e o Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde – uma UECAF, a Biblioteca das Ciências da Saúde, e duas entidades do Grupo, o ICNAS Produção e a Dendropharma.

Para além destes três polos, existem ainda unidades, serviços e estruturas instalados em diferentes zonas da cidade, de entre os quais, duas unidades orgânicas de ensino – a Faculdade de Economia e a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, esta última instalada em Santa Clara, na margem esquerda do Rio Mondego –, uma UECAF – o Estádio Universitário –, e uma entidade do perímetro de consolidação – o Exploratório –, implantados na mesma margem do Rio Mondego.

A diversidade da localização geográfica do GPUC e do seu património edificado vai ainda para além das fronteiras da cidade de Coimbra, sendo de referir o Palácio de São Marcos, a cerca de 15km da cidade; o Centro de Estudos Superiores da UC, em Alcobça; o CNC, no Biocant, em Cantanhede – o único parque de biotecnologia no país e que reúne 40% das empresas do setor em Portugal; e o SerQ, na Sertã.

Observada a implantação geográfica da comunidade universitária – designando como tal o conjunto dos/as estudantes, docentes e investigadores/as e corpo técnico, que em 2019 corresponde a 29 934 pessoas – é notória a concentração no polo I, centro histórico e nevrálgico, acolhendo 50,7%. No polo II e polo III estão concentrados 36,1% do total desta comunidade, correspondendo a 18,9% e 17,2% respetivamente. A zona de Santo António dos Olivais, que maioritariamente corresponde à FEUC, acolhe 10,0% da comunidade universitária, seguida pela área ocupada pela FCDEFUC e Estádio Universitário, em Santa Clara, com 3,2% dos/as estudantes, docentes e investigadores/as e corpo técnico.

Figura 19: Densidade demográfica da comunidade universitária



Considerando a referida diversidade e transversalidade da implantação geográfica da Universidade de Coimbra, a valorização dos *campi*, a melhoria das condições de trabalho da comunidade universitária e a requalificação do edificado são vetores que integram as preocupações e a alocação de recursos da Universidade.

No âmbito da meta nacional de alargamento e democratização do acesso ao ensino superior, foi aprovado pelo Governo em 2019 o plano de intervenção relativo ao Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior, que contempla um aumento de camas disponíveis para estudantes a preços regulados. Em concreto, o plano de intervenção prevê a integração e afetação de imóveis, tendo em vista o aumento significativo da oferta de alojamento a estudantes, elencando vários imóveis localizados na cidade de Coimbra.

No contexto da melhoria das condições de trabalho da comunidade académica e das condições físicas dos espaços de suporte à vivência dos/as estudantes da UC e da ação social indireta, foi assegurada a intervenção de requalificação da Residência João Jacinto, bem como foi requalificada e reaberta a Cantina Amarela. Paralelamente, foram iniciados os projetos de requalificação de seis outras estruturas dedicadas a este fim.

Consciente da sua responsabilidade na valorização e dinamização do património de valor inestimável, ao longo de 2019 foram asseguradas várias intervenções de reabilitação e recuperação. Em simultâneo, a UC mantém presente que importa igualmente investir sustentadamente na manutenção e modernização das suas instalações destinadas a atividades de ensino e aprendizagem, sempre com o objetivo de assegurar a melhoria das condições no que respeita à segurança, saúde e qualidade de vida da comunidade académica – destaca-se, como exemplo, o aumento no investimento realizado em aquisição e manutenção de equipamento de climatização do edificado, em 2019, quando comparado com o ano anterior, como referido no capítulo II Financiamento. Em paralelo, tendo como foco a disponibilização de espaços de aprendizagem e o incremento das condições de estudo oferecidas aos/às estudantes, foi reforçada a oferta de espaços para estudo, nomeadamente através da disponibilização de cantinas dos SASUC como salas de estudo, assegurando horários alargados.

No âmbito da promoção, valorização e dinamização do património cultural e material à guarda da Universidade de Coimbra, destaca-se a intervenção iniciada em 2019 no edificado do Paço das Escolas, um espaço com múltiplas realidades intelectuais, culturais e temporais, onde parte da portugalidade se gerou, se consolidou e se desenvolveu em torno deste complexo monumental. A intervenção no Paço das Escolas envolveu a limpeza e consolidação de alguns elementos escultóricos preponderantes e a valorização cénica noturna deste conjunto arquitetónico de valor universal, procurando melhorar e otimizar a iluminação, com recurso a sistemas de baixo consumo e que proporcionem uma melhor leitura noturna do conjunto edificado, dignificando a sua arquitetura e harmonia. Para além destes dois vetores, a intervenção contou ainda com a limpeza e reabilitação das partes pétreas nas fachadas e portais no Paço das Escolas. Este conjunto de intervenções acresce ainda maior dignidade ao papel de património mundial da humanidade.

Em 2019 foram concluídos os trabalhos de reabilitação do Claustro e da Igreja e do Palácio de São Marcos, património classificado como monumento nacional. As intervenções realizadas assentaram no princípio da intervenção mínima e na preservação da autenticidade quer de materiais quer dos métodos construtivos tradicionais. Para além da igreja, também o Palácio de São Marcos e as suas áreas envolventes foram objeto de alguns trabalhos de recuperação e reabilitação, procurando-se a valorização patrimonial, artística e arquitetónica do conjunto, e também potenciar a fruição dos espaços interiores e exteriores da Quinta de São Marcos em eventos culturais, religiosos ou de lazer. A reabilitação deste património histórico foi assegurada com o suporte do CENTRO2020 - Programa Operacional Regional do Centro, num projeto com um investimento global na ordem dos 400 mil euros.

De entre as diversas intervenções consta ainda o plano de intervenção no Colégio das Artes, com um investimento estimado em mais de 10M€. e que tem como objetivos requalificar os espaços pedagógicos respeitando o valor histórico deste edifício do século XVI. Ainda na esfera da reabilitação do património edificado, também para o Colégio de Jesus foi concluído o projeto de intervenção, com trabalhos destinados à reabilitação e conservação de dois pisos da ala norte e poente, cuja empreitada será executada em 2020. Referem-se ainda as intervenções para a conservação e beneficiação do Teatro Paulo Quintela, tanto no que respeita ao seu auditório como aos espaços de apoio, estando a empreitada agendada em 2020.

Numa perspetiva de melhoria das condições das infraestruturas e do alargamento da oferta à comunidade e à cidade, em 2019 foi assegurada a continuidade da requalificação de espaços e equipamento desportivos do Estádio Universitário, sendo de destacar o projeto para a execução de campos de *padel*, oferecendo assim à comunidade a possibilidade desta prática desportiva, e diversas outras intervenções, incluindo zonas de acessos e passeios.

No que concerne à disponibilização de espaços para o desenvolvimento de projetos de investigação que sejam sinalizados como inovadores e de elevado impacto, destacam-se as novas instalações no Colégio de Jesus atribuídas ao Proaction Lab - Laboratório de Perceção e Reconhecimento de Objetos e Ações. O financiamento conquistado pelo projeto ContentMAP, que pretende estudar e criar um mapa do cérebro, permitiu o reforço deste laboratório, reforçando as condições para desenvolver projetos científicos inovadores na área da neurociência cognitiva e psicologia básica.

Também em 2019 foram asseguradas intervenções de conservação e requalificação nas instalações laboratoriais destinadas à ampliação do Coimbra Laser Lab, laboratório multidisciplinar dedicado ao estudo das interações entre radiação e matéria a nível molecular, que constitui uma das Plataformas Tecnológicas da UC e integra o Laserlab Portugal, umas das infraestruturas do Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação.

Igualmente na esfera das intervenções em instalações para a disponibilização de espaços para o desenvolvimento de projetos de que sejam sinalizados como inovadores e de elevado impacto, destaca-se a intervenção realizada para a remodelação do espaço destinado a acolher uma nova estrutura de inovação e empreendedorismo – o Projeto Especial UC Business, já anteriormente destacado.

Alinhada com os ODS, tendo em mente a melhoria da qualidade de vida da comunidade académica e a procura de medidas relativas às questões de acessibilidades e de fluxos de circulação, incluindo o fluxo automóvel, a UC lançou, em 2019, um projeto de cedência e utilização temporária de bicicletas – o UCicletas. O projeto promove a adoção de meios de locomoção alternativos aos transportes públicos e veículos pessoais, contando com a parceria da Federação Portuguesa de Ciclismo.

/ comunicação



idade
mbra

10

O Plano Estratégico da Universidade de Coimbra para o ciclo 2019-2023 tem por visão, para o eixo Comunicação, projetar a marca UC, garantindo visibilidade nacional e internacional e potenciando a atratividade da Universidade de Coimbra, e promover a eficácia da comunicação interna.

Com o objetivo de desenvolver uma estratégia de comunicação, personalizada e de proximidade, que promova o alinhamento, a coesão e o envolvimento de todas as partes interessadas da UC, o ciclo estratégico que teve início no ano de 2019 marcou uma fase de reflexão e mudança. Sendo a comunicação uma peça chave no mundo em que vivemos, quer a comunicação interna quer a externa foram repensadas para que se atinja o objeto de comunicar com transparência, eficácia e eficiência.

No que respeita à comunicação interna, a *newsletter* UC Global tem como público-alvo a comunidade académica e é distribuída através de *mailing list*, contabilizando no ano de 2019, um total de 43 edições. Através de correio eletrónico, outro dos canais frequentemente utilizado, foram enviadas mensagens para as listas de distribuição de docentes, investigadores/as, corpo técnico e estudantes, partilhando informação útil a cada um dos públicos, comunicando decisões e efetuando convites para assistir a diversos eventos e iniciativas.

Ao nível da comunicação externa, a UC tem concentrado os seus esforços na disseminação das múltiplas atividades desenvolvidas em todas as suas áreas de atuação, no impacto dessas atividades e nos seus pontos fortes. De entre os canais utilizados para comunicar com os seus públicos-alvo, destacamos a página na Internet e, mais concretamente, a área *noticias.uc.pt*, onde são publicadas frequentemente notícias e vídeos produzidos com o intuito de informar e publicitar a atividade da UC. No ano de 2019 foram publicadas 817 notícias em texto e 224 vídeos nesta subpágina. Foram ainda produzidos 116 portfólios de fotografias, publicadas 4453 fotografias e criadas 2200 peças de *design* de comunicação.

Considerando o importante papel que as redes sociais ocupam como meio de divulgação da atividade desenvolvida, tem sido efetuada a monitorização da página da UC no *Facebook*. Assim, no final do ano de 2019, registavam-se mais de 141 mil seguidores, correspondendo a um crescimento de cerca de 1,9% face ao ano anterior. No conjunto das universidades públicas, a UC mantém-se como a segunda com mais seguidores, a seguir à Universidade do Porto. Apenas estas duas universidades ultrapassaram a barreira dos 140 mil seguidores, seguindo-se-lhes as Universidades de Aveiro e do Minho ambas com aproximadamente 100 mil seguidores. Ainda no que respeita a redes sociais, as restantes entidades consideradas no âmbito do presente relatório totalizam cerca de 77 mil seguidores, o que representa um crescimento de 11,4% comparativamente a 2018.

Importa ainda referir, em 2019, a publicação da revista *Rua Larga* (n.º 52/53) dedicada aos temas património e desporto universitário, sob o mote *Legados*. Destaca-se uma reflexão profunda sobre o património material e imaterial e sobre a importância da sua valorização e preservação, bem como um balanço dos Jogos Europeus Universitários Coimbra 2018.

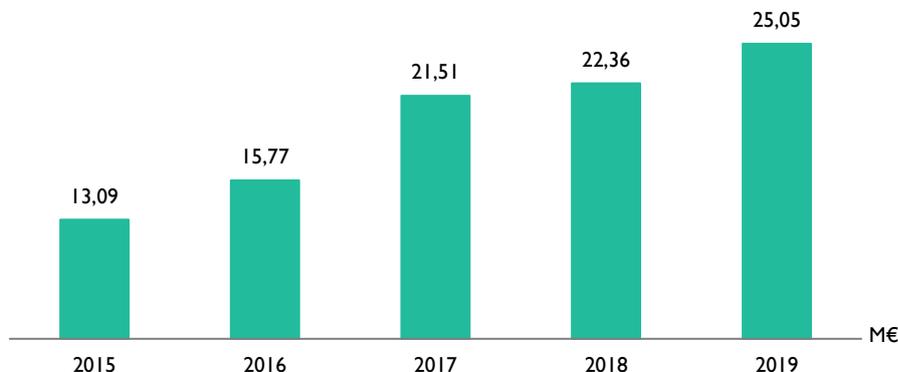
Alvo de destaque no âmbito deste capítulo é igualmente o processo de planeamento estratégico para o ciclo 2019-2023, processo participativo com uma forte componente comunicacional, que envolveu ativamente a comunidade académica e partes interessadas externas, chamadas a dar o seu contributo. Como referido no capítulo 8 Qualidade, o processo contou com 1780 participantes, distribuídos por nove sessões presenciais, duas auscultações por questionário e vários contributos por outras vias.

Salienta-se ainda a realização na UC do VI Congresso Internacional de Comunicação, Jornalismo e Espaço Público, dedicado ao tema *Media: Poder, Representação e Epistemologia*.

Para a aferição do posicionamento da UC, ao nível nacional e internacional, no que respeita, em particular, à avaliação da notoriedade, têm vindo a ser considerados diversos indicadores relevantes. O indicador de desempenho AAV, utilizado habitualmente para avaliar a notoriedade nos meios de comunicação social e que corresponde ao valor publicitário equivalente ao espaço ocupado pela notícia, continuou a registar em 2019 uma evolução muito positiva, com média bienal a manter a tendência de crescimento dos últimos anos, tendo registado um acréscimo de 12,0% face ao ano anterior. Da análise às notícias que compõem este índice, e no que respeita ao valor de AAV, verificamos que se destacam as intervenções de docentes e investigadores/as da UC especialistas em assuntos da atualidade, tais como a saúde, o ambiente e as alterações climáticas. A investigação continua a ser um tema amplamente noticiado,

responsável por 19,3% do AAV alcançado em 2019, verificando-se ainda que o tema incêndios, destacado em anos anteriores, continua a ter uma expressão muito elevada no AAV de 2019 (7,7%).

Gráfico 22: Evolução da média bienal de AAV



Continuando a análise à presença da UC nos media, verificamos que no ano de 2019, foram publicadas 27 577 notícias sobre a UC, que 47% da população portuguesa esteve exposta à mensagem, num total de 5M de indivíduos e que o resultado líquido da comunicação (*net effect*) foi de 250M€. O indicador *net effect* mede o diferencial entre notícias de impacto positivo e notícias de impacto negativo, através da estimativa de audiências que esteve em contacto com notícias sobre a entidade, marca ou produto e que delas se recorda. A UC posiciona-se em 2019 na classe de desempenho A, com um bom desempenho ao nível comunicacional, o que revela que os assuntos foram comunicados de forma muito favorável e que gerou interesse junto dos órgãos de comunicação social com maior impacto. No que respeita à favorabilidade importa referir que 93% das notícias publicadas foram favoráveis à UC, e que 47% das notícias tiveram um âmbito de cobertura global da instituição.

Outro indicador que também importa referir é o *reputation score*, um indicador calculado tendo em conta a transmissão de mensagens nas notícias, que sustenta os eixos da sua reputação. Para o seu cálculo são considerados 10 eixos, identificados pela relevância que detêm na reputação das IES, como fatores a considerar aquando da tomada de decisão da opção de escolha de uma IES em detrimento de outra, excluídos os fatores relacionados com a preferência regional e os custos associados. Cada eixo – qualidade do ensino e abundância de recursos; transferência de conhecimento para a indústria; concentração de talento; gestão, organização e imagem institucional; investigação, produção e liderança científica; internacionalização; *performance*; ligação com a comunidade; influência na política; e na sociedade e história, património e tradição – tem determinado peso na construção do *reputation score* em função dos fatores que sustentam a reputação das IES.

A Universidade de Coimbra obteve uma classificação de 72,62 pontos (em 100) no *reputation score* no ano de 2019, sendo de destacar o contributo particular para este resultado das notícias na área da investigação, produção e liderança científica; a influência na política e na sociedade através do envolvimento de especialistas em temas da atualidade; a ligação com a comunidade com particular enfoque em iniciativas culturais; e a transferência de conhecimento para a indústria.

/ finanziamento



11

II.1 ANÁLISE ORÇAMENTAL

As demonstrações financeiras consolidadas do GPUC foram preparadas em conformidade com o referencial do Sistema de Normalização Contabilístico para a Administração Pública, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, tendo sido aplicados os requisitos das Normas de Contabilidade Pública que se consideram relevantes para o GPUC.

As entidades que integram o perímetro de consolidação do GPUC encontram-se elencadas no ponto 1.3 *Estrutura organizacional e âmbito da consolidação*, não havendo alteração relativamente ao ano de 2018, o que representa um universo de 17 entidades que compõem o GPUC.

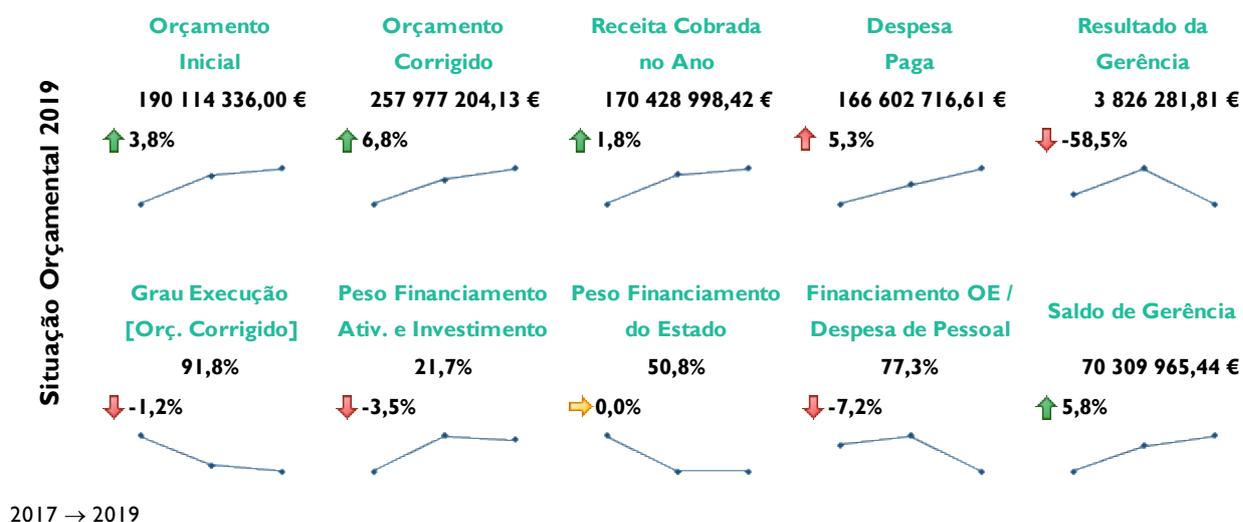
Quanto à consolidação orçamental, o perímetro é composto pelas entidades do GPUC que, no período contabilístico, integraram o OE e, por conseguinte, o perímetro de consolidação das administrações públicas, pelo que apenas engloba, através do método de consolidação simples, as entidades UC e SASUC.

Em termos orçamentais, no ano 2019, verifica-se, pelo segundo ano consecutivo, um crescimento na execução da receita. Salienta-se para este ano o registo de uma variação positiva na globalidade das rubricas de *transferências*, em 4,99M€. No entanto, e em sentido inverso, evidencia-se a diminuição da receita de *propinas* – nos ciclos/categorias em que o valor de propina está definido por equiparação ao valor de propina de 1.º ciclo – por via da diminuição do valor da propina máxima definida para o ano letivo 2019/2020, assim como na receita própria. Tal decorre, do facto de 2018 ter sido um ano de receita extraordinária devido aos Jogos Europeus Universitários - EUG Coimbra 2018.

Ainda no que se refere ao orçamento da receita, é de sublinhar que a atividade relacionada com o turismo manteve uma ligeira tendência de crescimento, sendo, no entanto, de assinalar uma quebra, com algum significado e pelo segundo ano consecutivo, de -17 982 (-3,7%) no número de visitantes ao circuito turístico.

No que se refere à execução da despesa, continua a verificar-se a tendência de crescimento já registada em anos anteriores, explicada, em 2019, em grande medida pelo aumento da despesa com pessoal. Este crescimento resulta, essencialmente, do aumento de encargos no âmbito da contratação de investigadores/as doutorados/as, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 57/2016, de 29 de agosto, bem como de alterações ao posicionamento remuneratório. Sublinha-se ainda o crescimento da despesa de funcionamento, designadamente na aquisição de serviços, bem como na aquisição de equipamento informático. Em sentido contrário, destaca-se a diminuição das transferências, nomeadamente para parceiros.

Quadro 33: Indicadores orçamentais



Em 2019, a UC dispôs de um orçamento aprovado de 190,11M€, representando um acréscimo das suas dotações em 3,8%, face ao ano precedente.

O *orçamento corrigido* ascendeu a 257,98M€, apresentando uma variação positiva de 35,7% face ao *orçamento inicial* aprovado, em consequência da integração do saldo de gerência anterior (+66,48M€), dos reforços do OE (+1,38M€), bem como do crédito especial por via da transferência do Instituto do Emprego e Formação Profissional no âmbito do programa Contrato Emprego-Inserção+ (2843€).

11.1.1 ORIGEM DE FUNDOS

A *receita cobrada no ano* ascendeu a 170,43M€, representando um grau de execução do orçamento do ano de 89,0%. O saldo de gerência integrado no ano foi de 66,48M€, perfazendo uma receita total de 236,91M€ e um grau de execução global do orçamento da receita de 91,8%.

Comparativamente ao ano precedente, verifica-se um aumento da receita cobrada em 3,04M€ (+1,8%), que resulta essencialmente do incremento da receita com origem no OE e do aumento da receita proveniente de projetos e atividades. Conforme acima referido, por força da diminuição do valor da propina máxima definida para o ano letivo 2019/2020, a receita relativa a propinas de estudantes (designadamente de estudantes nacionais) contribuiu de forma inversa para o aumento da receita registado, pese embora um pequeno aumento do número de estudantes inscritos/as na generalidade dos diferentes graus de ensino (+190), e de igual tendência de crescimento no que se refere a estudantes internacionais (+103). Quanto à atividade do turismo, e não obstante o aumento da receita, é de assinalar, como referido, a quebra no número de visitantes ao circuito turístico, em percentagem igual à verificada entre os anos 2017 e 2018 (-3,7%).

Quadro 34: Execução da receita, por origem de fundos

Origens de Fundos	2019					2018					Δ Rec. Cob. no Ano [€]	Δ Rec. Cob. no Ano [%]
	Orçamento do Ano [OA]	Saldo de Gerência Anterior	Orçamento Disponível [OD]	Receita Cobrada no Ano	Grau de Execução [OA]	Orçamento do Ano [OA]	Saldo de Gerência Anterior	Orçamento Disponível [OD]	Receita Cobrada no Ano	Grau de Execução [OA]		
Receitas Gerais	86 574 253 €	- €	86 574 253 €	86 574 253 €	100,0%	85 035 315 €	- €	85 035 315 €	85 035 315 €	100,0%	1 538 938 €	1,8%
TRF no âmbito das AP	13 877 678 €	- €	13 877 678 €	12 104 510 €	87,2%	6 557 735 €	4 535 041 €	11 092 776 €	6 594 964 €	100,6%	5 509 547 €	83,5%
Receitas Próprias	54 709 346 €	49 140 143 €	103 849 489 €	51 811 885 €	94,7%	56 790 830 €	37 649 417 €	94 440 247 €	54 510 795 €	96,0%	- 2 698 910 €	-5,0%
Fundos Europeus	36 332 243 €	17 343 541 €	53 675 784 €	19 938 350 €	54,9%	35 939 999 €	15 069 369 €	51 009 368 €	21 243 270 €	59,1%	- 1 304 921 €	-6,1%
Total	191 493 521 €	66 483 684 €	257 977 204 €	170 428 998 €	89,0%	184 323 879 €	57 253 826 €	241 577 705 €	167 384 344 €	90,8%	3 044 654 €	1,8%

Analisando a receita com base na sua origem, verifica-se que esta provém maioritariamente do financiamento de *receitas gerais* (50,8%). As *transferências no âmbito das administrações públicas*, correspondentes ao financiamento competitivo, com origem nomeadamente na FCT, representam 7,1% da receita cobrada. No que se refere às *receitas próprias*, estas representaram 30,4% da receita total arrecadada em 2019, registando um decréscimo de 5,0%. A receita com origem em *fundos europeus* representa um peso de 11,7% no financiamento global, evidenciando também uma diminuição (-6,1%) face a 2018.

Quadro 35: Execução da receita, por tipo de receita

Tipo de Receita	2019					2018					Δ Rec. Cob. no Ano [€]	Δ Rec. Cob. no Ano [%]
	Orçamento do Ano [OA]	Saldo de Gerência Anterior	Orçamento Disponível [OD]	Receita Cobrada no Ano	Grau de Execução [OA]	Orçamento do Ano [OA]	Saldo de Gerência Anterior	Orçamento Disponível [OD]	Receita Cobrada no Ano	Grau de Execução [OA]		
Taxas de ensino	1 753 096 €	- €	1 753 096 €	1 620 409 €	92,4%	1 691 910 €	- €	1 691 910 €	1 691 375 €	100,0%	70 966 €	-4,2%
Propinas (est. nacional)	23 137 892 €	- €	23 137 892 €	21 955 590 €	94,9%	21 670 866 €	- €	21 670 866 €	22 841 522 €	105,4%	885 932 €	-3,9%
Propinas (est. internacional)	6 120 854 €	- €	6 120 854 €	6 357 507 €	103,9%	5 222 821 €	- €	5 222 821 €	6 460 852 €	123,7%	103 345 €	-1,6%
Juros e dividendos	23 335 €	- €	23 335 €	18 142 €	77,7%	14 600 €	- €	14 600 €	5 514 €	37,8%	12 628 €	229,0%
Rendimentos de propriedade	25 312 €	- €	25 312 €	25 175 €	99,5%	43 971 €	- €	43 971 €	35 294 €	80,3%	10 119 €	-28,7%
Transferências correntes	41 222 075 €	- €	41 222 075 €	24 159 802 €	58,6%	40 432 477 €	- €	40 432 477 €	24 981 764 €	61,8%	821 963 €	-3,3%
Transferências correntes OE-MEC	86 574 253 €	- €	86 574 253 €	86 574 253 €	100,0%	85 042 760 €	- €	85 042 760 €	85 042 760 €	100,0%	1 531 493 €	1,8%
Vendas	916 073 €	- €	916 073 €	793 507 €	86,6%	895 514 €	- €	895 514 €	766 650 €	85,6%	26 857 €	3,5%
Prestações de serviços	19 080 835 €	- €	19 080 835 €	17 473 616 €	91,6%	22 363 835 €	- €	22 363 835 €	18 747 733 €	83,8%	- 1 274 117 €	-6,8%
Outros rendimentos	1 998 697 €	- €	1 998 697 €	1 181 246 €	59,1%	999 820 €	- €	999 820 €	805 196 €	80,5%	376 050 €	46,7%
Transferências de capital	10 581 964 €	- €	10 581 964 €	10 234 272 €	96,7%	5 856 888 €	- €	5 856 888 €	5 955 422 €	101,7%	4 278 850 €	71,8%
Reposições	59 134 €	- €	59 134 €	35 480 €	60,0%	88 417 €	- €	88 417 €	50 262 €	56,8%	14 782 €	-29,4%
Saldo de gerência	- €	66 483 684 €	66 483 684 €	- €	-	- €	57 253 826 €	57 253 826 €	- €	-	- €	-
Total	191 493 521 €	66 483 684 €	257 977 204 €	170 428 998 €	89,0%	184 323 879 €	57 253 826 €	241 577 705 €	167 384 344 €	90,8%	3 044 655 €	1,8%

Analisando a execução da receita, considerando a sua tipologia, verifica-se que, em termos globais, a receita cobrada de propinas diminuiu face a 2018, pelo já acima referido, num total de 0,99M€, registando-se uma diminuição conjunta nas *propinas de estudantes nacionais e internacionais*.

As *taxas de ensino* diminuíram também ligeiramente, variando -4,2% (-0,07M€) face a 2018.

Ao nível dos rendimentos de *juros e dividendos*, verificou-se um aumento, enquanto os *rendimentos de propriedade* registam uma ligeira diminuição, pouco expressiva em termos absolutos de apenas 0,01M€, face a 2018.

As *transferências correntes* e as *transferências de capital* apresentam um aumento de 3,46M€, e apenas por força das segundas, uma vez que as *transferências correntes* diminuíram em 0,82M€.

Nas *transferências correntes OE-MEC* registou-se um aumento do financiamento do Estado na ordem dos 1,53M€ (+0,08M€ que o aumento verificado entre os anos 2017 e 2018).

As *vendas e prestações de serviços* registaram uma diminuição global de 1,25M€ (embora nas *vendas* se tenha verificado um leve aumento de aproximadamente 0,03M€), destacando-se a diminuição da receita proveniente de *prestação de serviços especializados*, de *cursos não conferentes de grau*, e de *inscrições em seminários e congressos*. Esta diminuição, conforme já mencionado, encontra-se igualmente influenciada pelo facto de, em 2018, ter sido recebida receita extraordinária com a realização dos Jogos Europeus Universitários - EUG Coimbra 2018, o que não aconteceu em 2019. Não obstante esta diminuição, salienta-se o aumento de receita no âmbito das atividades de alimentação (+0,24M€) e alojamento (0,08M€), ambas desenvolvidas pelos SASUC.

Os *outros rendimentos* evidenciaram um aumento de 0,38M€, resultante sobretudo das transferências com origem em Fundo Social Europeu.

Gráfico 23: Receita cobrada por origem de fundos e tipologia



11.1.2 APLICAÇÃO DE FUNDOS

A despesa paga ascendeu em 2019 a cerca de 166,60M€, correspondendo a um grau de execução de 86,0%, quando comparada com o orçamento do ano (exclui saldo de gerência integrado), e de 64,6%, quando comparada com o orçamento disponível (orçamento do ano + saldo de gerência).

Comparativamente com o ano de 2018, verifica-se um aumento da despesa paga em 5,3% (+8,45M€), influenciada essencialmente pelo aumento da despesa com pessoal, traduzida num aumento de encargos no âmbito da contratação de investigadores/as doutorados/as, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 57/2016, de 29 de agosto, assim como pelas alterações ao posicionamento remuneratório.

Quadro 36: Execução da despesa, por origem de despesa

Origens de Fundos	2019					2018					Δ Despesa Paga [€]	Δ Despesa Paga [%]
	Orçamento do Ano [OA]	Saldo de Gerência Anterior	Orçamento Disponível [OD]	Despesa Paga	Grau de Execução [OD]	Orçamento do Ano [OA]	Saldo de Gerência Anterior	Orçamento Disponível [OD]	Despesa Paga	Grau de Execução [OD]		
Receitas Gerais	86 574 253 €	- €	86 574 253 €	86 539 459 €	100,0%	85 035 315 €	- €	85 035 315 €	84 753 948 €	99,7%	1 785 511 €	2,1%
TRF no âmbito das AP	13 877 678 €	- €	13 877 678 €	11 645 685 €	83,9%	6 557 735 €	4 535 041 €	11 092 776 €	5 014 004 €	45,2%	6 631 682 €	132,3%
Receitas Próprias	56 967 717 €	46 881 772 €	103 849 489 €	49 914 412 €	48,1%	56 790 830 €	37 649 417 €	94 440 247 €	46 427 463 €	49,2%	3 486 949 €	7,5%
Fundos Europeus	36 333 586 €	17 342 198 €	53 675 784 €	18 503 161 €	34,5%	35 939 999 €	15 069 369 €	51 009 368 €	21 959 072 €	43,0%	3 455 911 €	-15,7%
Total	193 753 234 €	64 223 970 €	257 977 204 €	166 602 717 €	64,6%	184 323 879 €	57 253 826 €	241 577 705 €	158 154 486 €	65,5%	8 448 230 €	5,3%

No que respeita ao detalhe da despesa paga por fonte de financiamento, verifica-se que 51,9% da despesa foi executada através de verbas de *receitas gerais*, sendo de referir que o financiamento direto do Estado, na componente de funcionamento, foi utilizado na íntegra em despesas com pessoal. No que se refere às restantes origens, 30,0% da despesa foi suportada com recurso a *receitas próprias*, 11,1% com financiamento em *fundos europeus* e 7,0% com *transferências no âmbito das administrações públicas*, assegurando despesas de pessoal, aquisição de bens e serviços, transferências e despesas de capital.

Face ao ano de 2018, a despesa com as fontes de *receitas gerais* e de *transferências no âmbito das administrações públicas* apresentaram, no global, um aumento de 9,4%, enquanto a despesa paga através de *receita própria* apresentou um aumento de 7,5%. Em sentido contrário, a despesa paga por via de *fundos europeus* diminuiu em 15,7%.

Quadro 37: Execução da despesa, por tipo de despesa

Tipo de Despesa	2019					2018					Δ Despesa Paga [€]	Δ Despesa Paga [%]
	Orçamento do Ano [OA]	Saldo de Gerência Anterior	Orçamento Disponível [OD]	Despesa Paga	Grau de Execução [OD]	Orçamento do Ano [OA]	Saldo de Gerência Anterior	Orçamento Disponível [OD]	Despesa Paga	Grau de Execução [OD]		
Remunerações certas e permanentes	94 780 171 €	2 015 156 €	96 795 327 €	89 269 469 €	92,2%	88 883 556 €	2 057 355 €	90 940 911 €	81 355 160 €	89,5%	7 914 309 €	9,7%
Remunerações contingentes	2 167 911 €	1 019 265 €	3 187 175 €	1 955 018 €	61,3%	2 146 548 €	786 996 €	2 933 544 €	1 860 303 €	63,4%	94 716 €	5,1%
Encargos da UC com ADSE	13 €	- €	13 €	13 €	100,0%	229 €	- €	229 €	229 €	100,0%	216 €	-94,2%
Encargos da UC com CGA	13 596 092 €	61 440 €	13 657 532 €	13 612 852 €	99,7%	13 754 469 €	511 565 €	14 266 034 €	13 723 893 €	96,2%	1 111 041 €	-0,8%
Encargos da UC com TSU	7 424 995 €	376 733 €	7 801 728 €	7 081 220 €	90,8%	5 472 168 €	667 684 €	6 139 852 €	5 128 264 €	83,5%	1 952 956 €	38,1%
Funcionamento Bens	7 925 235 €	951 249 €	8 876 483 €	6 987 489 €	78,7%	8 073 114 €	1 875 698 €	9 948 812 €	7 118 465 €	71,6%	1 30 975 €	-1,8%
Funcionamento Serviços	24 057 292 €	51 391 677 €	75 448 969 €	19 903 270 €	26,4%	24 672 331 €	44 765 375 €	69 437 706 €	18 917 456 €	27,2%	985 814 €	5,2%
Funcionamento Outras	3 574 025 €	715 042 €	4 289 067 €	2 506 573 €	58,4%	2 639 963 €	386 558 €	3 026 521 €	2 065 019 €	68,2%	441 554 €	21,4%
Transferências correntes	18 007 459 €	2 345 334 €	20 352 793 €	12 217 270 €	60,0%	20 255 748 €	2 820 690 €	23 076 439 €	16 167 525 €	70,1%	3 950 256 €	-24,4%
Investimento Bens de capital	21 097 821 €	5 342 750 €	26 440 571 €	11 956 668 €	45,2%	18 116 722 €	3 377 540 €	21 494 262 €	11 510 308 €	53,6%	446 361 €	3,9%
Transferências de capital	856 222 €	5 324 €	861 546 €	846 874 €	98,3%	309 031 €	3 864 €	312 895 €	307 366 €	98,2%	539 508 €	175,5%
Investimentos financeiros	266 000 €	- €	266 000 €	266 000 €	100,0%	- €	500 €	500 €	500 €	100,0%	265 500 €	53100,0%
Total	193 753 234 €	64 223 970 €	257 977 204 €	166 602 717 €	64,6%	184 323 879 €	57 253 826 €	241 577 705 €	158 154 486 €	65,5%	8 448 230 €	5,3%

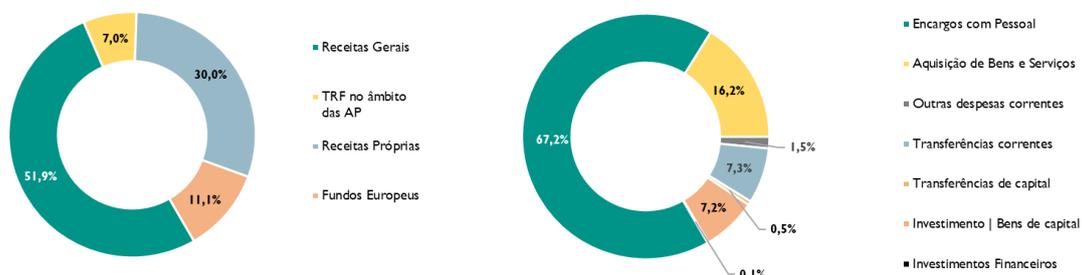
A despesa com pessoal ascendeu a 111,92M€ e representa 67,2% do total da despesa paga. Face ao ano de 2018, representa um aumento de aproximadamente 9,85M€. As *remunerações certas e permanentes* representam 53,6% da despesa paga, tendo atingido o montante de 89,27M€, o que traduz um aumento de 9,7%, face ao ano transato. As *remunerações contingentes*, onde se incluem, por exemplo, abonos variáveis, colaborações técnicas especializadas, ajudas de custo e horas extra, correspondem a 1,2% da despesa paga e evidenciam um aumento de 0,09M€. Os *encargos com a CGA* têm um peso relativo de 8,2% sobre o total da despesa paga, tendo diminuído 0,8% (-0,11M€), face a 2018. Os *encargos com a TSU*, que representam 4,3% da despesa paga, registaram um aumento de 38,1% (+1,95M€).

As despesas de funcionamento e de capital ascenderam a cerca de 41,35M€ e representam 24,8% da despesa paga, verificando-se um crescimento de 4,4% (+1,74M€), face ao ano de 2018, com destaque para o aumento evidenciado sobretudo nas rubricas de *aquisição de serviços* e *aquisição de bens de capital*. Para estas últimas, verifica-se que, em 2019, houve uma contração no investimento em conservação e reparação do edificado, crescendo o investimento em rubricas associadas a equipamento informático, assim como em equipamento administrativo e equipamento básico.

No que se refere às despesas com *transferências correntes* e de *capital*, as mesmas totalizam 13,06M€ com um peso relativo no total da despesa de 7,8%. Diminuem em relação ao ano precedente em 3,41M€, em resultado, principalmente, da redução do valor de transferências para parceiros, no âmbito de projetos e atividades.

Em 2019 regista-se ainda o aumento da despesa relativa a *investimentos financeiros*, destacando a constituição de uma aplicação financeira sob a forma de Certificados Especiais de Dívida de Curto Prazo, junto da Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública, que constitui despesa não efetiva no montante de 0,25M€.

Gráfico 24: Despesa paga, por tipo de despesa e origem de fundos



11.1.3 RESULTADOS DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

De acordo com a execução orçamental de 2019, o saldo de gerência acumulado ascendeu a 70,31M€. Com efeito, os fluxos financeiros de receita cobrada e de despesa paga em 2019 foram geradores de um excedente orçamental de 3,83M€.

Quadro 38: Execução e saldo global, por origem de fundos

Origens de Fundos	2019				
	Saldo Inicial	Receita Cobrada no Ano	Despesa Paga	Saldo do Ano	Saldo para a Gerência Seguinte
	[1]	[2]	[3]	[4]=[2-3]	[5]=[1+4]
Receitas Gerais	- €	86 574 253 €	86 539 459 €	34 794 €	34 794 €
TRF no âmbito das AP	- €	12 104 510 €	11 645 685 €	458 825 €	458 825 €
Receitas Próprias	49 140 143 €	51 811 885 €	49 914 412 €	1 897 474 €	51 037 616 €
Fundos Europeus	17 343 541 €	19 938 350 €	18 503 161 €	1 435 189 €	18 778 730 €
Total	66 483 684 €	170 428 998 €	166 602 717 €	3 826 282 €	70 309 965 €

Analisando o saldo de gerência por origem de fundos, verifica-se que todas as fontes foram geradoras de excedentes.

Comparativamente com o ano de 2018, importa referir a variação negativa de 5,40M€ do saldo gerado no ano, face ao saldo gerado no ano transato, de 9,23M€, fixando-se em 3,83M€.

II.2.2 DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE DIREITOS E OBRIGAÇÕES POR NATUREZA DESEMPENHO ORÇAMENTAL

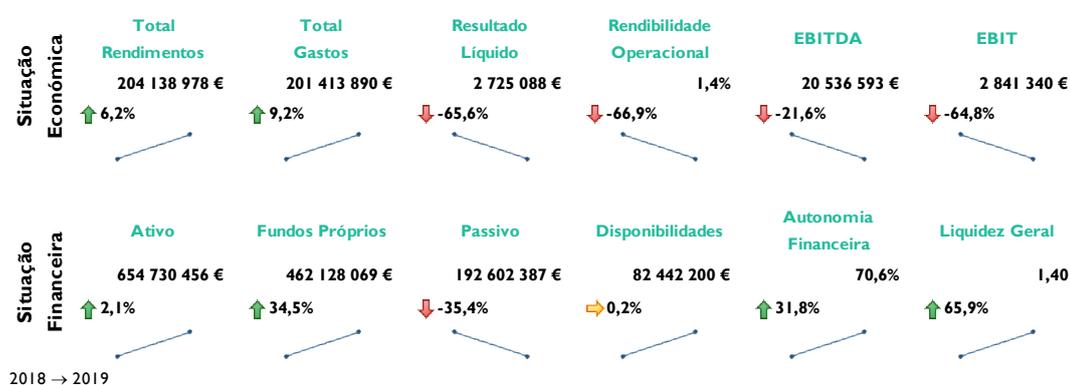
Rubrica	Liquidações	Ano 2019	Ano 2018	Rubrica	Obrigações	Ano 2019	Ano 2018
	Receita Corrente	158 993 734,91 €	177 945 269,97 €		Despesa corrente	153 578 466,73 €	146 379 485,71 €
R1	Receita Fiscal	- €	- €	D1	Despesas com o pessoal	111 955 652,06 €	102 103 046,87 €
R1.1	Impostos diretos	- €	- €	D1.1	Remunerações Certas e Permanentes	89 306 368,07 €	81 389 979,71 €
R1.2	Impostos indiretos	- €	- €	D1.2	Abonos Variáveis ou Eventuais	1 459 652,22 €	1 223 866,48 €
R2	Contribuições para a segurança social, CGA e ADSE	- €	- €	D1.3	Segurança Social	21 189 631,77 €	19 489 200,68 €
R3	Taxas, multas e outras penalidades	28 109 880,00 €	47 522 408,90 €	D2	Aquisição de bens e serviços	26 898 971,88 €	26 041 023,62 €
R4	Rendimentos de propriedade	43 037,07 €	40 589,86 €	D3	Juros e outros encargos	- €	- €
R5	Transferências e subsídios correntes	111 961 597,12 €	110 623 544,81 €	D4	Transferências e subsídios correntes	12 217 269,54 €	16 170 396,26 €
R5.1	Transferências correntes	111 016 656,54 €	110 082 146,95 €	D4.1	Transferências correntes	12 217 269,54 €	16 170 396,26 €
R5.1.1	Administrações Públicas	90 223 929,67 €	86 216 827,08 €	D4.1.1	Administrações Públicas	192 190,36 €	195 481,92 €
R5.1.1.1	Administração Central - Estado	86 574 253,00 €	85 056 746,99 €	D4.1.1.1	Administração Central - Estado	- €	- €
R5.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	3 392 383,30 €	1 119 719,23 €	D4.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	166 484,28 €	127 113,06 €
R5.1.1.3	Segurança Social	2 842,50 €	13 360,86 €	D4.1.1.3	Segurança Social	- €	- €
R5.1.1.4	Administração Regional	- €	- €	D4.1.1.4	Administração Regional	- €	- €
R5.1.1.5	Administração Local	254 450,87 €	27 000,00 €	D4.1.1.5	Administração Local	25 706,08 €	68 368,86 €
R5.1.2	Exterior - U E	17 568 006,50 €	20 697 799,56 €	D4.1.2	Entidades do setor não lucrativo	593 903,13 €	3 552 218,69 €
R5.1.3	Outras	3 224 720,37 €	3 167 520,31 €	D4.1.3	Famílias	10 338 799,06 €	10 333 019,49 €
R5.2	Subsídios correntes	944 940,58 €	541 397,86 €	D4.1.4	Outras	1 092 376,99 €	2 089 676,16 €
R6	Venda de bens e serviços	18 654 287,67 €	19 491 339,58 €	D4.2	Subsídios correntes	- €	- €
R7	Outras receitas correntes	224 933,05 €	267 386,82 €	D5	Outras despesas correntes	2 506 573,25 €	2 065 018,96 €
	Receita de Capital	10 234 271,67 €	5 955 421,82 €		Despesa de capital	12 810 103,65 €	11 822 231,24 €
R8	Venda de bens de investimento	- €	- €	D6	Aquisição de bens de capital	11 963 229,93 €	11 514 865,11 €
R9	Transferências e subsídios de capital	10 234 271,67 €	5 955 421,82 €	D7	Transferência e subsídios de capital	846 873,72 €	307 366,13 €
R9.1	Transferências de capital	10 234 271,67 €	5 955 421,82 €	D7.1	Transferências de capital	846 873,72 €	307 366,13 €
R9.1.1	Administrações Públicas	10 186 930,23 €	5 861 726,90 €	D7.1.1	Administrações Públicas	203 970,28 €	220 139,24 €
R9.1.1.1	Administração Central - Estado	- €	- €	D7.1.1.1	Administração Central - Estado	- €	- €
R9.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	10 186 930,23 €	5 861 726,90 €	D7.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	203 725,59 €	220 139,24 €
R9.1.1.3	Segurança Social	- €	- €	D7.1.1.3	Segurança Social	- €	- €
R9.1.1.4	Administração Regional	- €	- €	D7.1.1.4	Administração Regional	- €	- €
R9.1.1.5	Administração Local	- €	- €	D7.1.1.5	Administração Local	244,69 €	- €
R9.1.2	Exterior - U E	- €	- €	D7.1.2	Entidades do setor não lucrativo	642 903,44 €	87 226,89 €
R9.1.3	Outras	47 341,44 €	93 694,92 €	D7.1.3	Famílias	- €	- €
R9.2	Subsídios de capital	- €	- €	D7.1.4	Outras	- €	- €
R10	Outras receitas de capital	- €	- €	D7.2	Subsídios de capital	- €	- €
R11	Reposições não abatidas aos pagamentos	38 283,07 €	87 266,99 €	D8	Outras despesas de capital	- €	- €
	Receita Efetiva [1]	169 266 289,65 €	183 987 958,78 €		Despesa efetiva [4]	166 388 570,38 €	158 201 716,95 €
	Receita não efetiva [2]	- €	- €		Despesa não efetiva [5]	266 000,00 €	500,00 €
R12	Receita com ativos financeiros	- €	- €	D9	Despesa com ativos financeiros	266 000,00 €	500,00 €
R13	Receita com passivos financeiros	- €	- €	D10	Despesa com passivos financeiros	- €	- €
DA00	RECEITA TOTAL [3] = [1]+[2]	169 266 289,65 €	183 987 958,78 €	DA05	DESPESA TOTAL [6] = [4] + [5]	166 654 570,38 €	158 202 216,95 €

11.3 ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

As demonstrações financeiras apresentadas foram preparadas de acordo com o referencial do SNC-AP, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, tendo sido aplicados os requisitos das Normas de Contabilidade Pública relevantes para o GPUC.

Em conformidade com o respetivo manual de implementação, as primeiras demonstrações financeiras, preparadas nos termos do novo normativo contabilístico, deverão incluir o ano anterior como informação comparativa, podendo basear-se no normativo contabilístico anterior (POC-E), sem necessidade de o reexpressar com base nas NCP relevantes, através de uma mera conversão de saldos para as rubricas das demonstrações financeiras definidas em SNC-AP. Esta situação acarreta a perda de comparabilidade entre 2018 e 2019 e implica que algumas variações apresentadas possam não representar uma leitura direta.

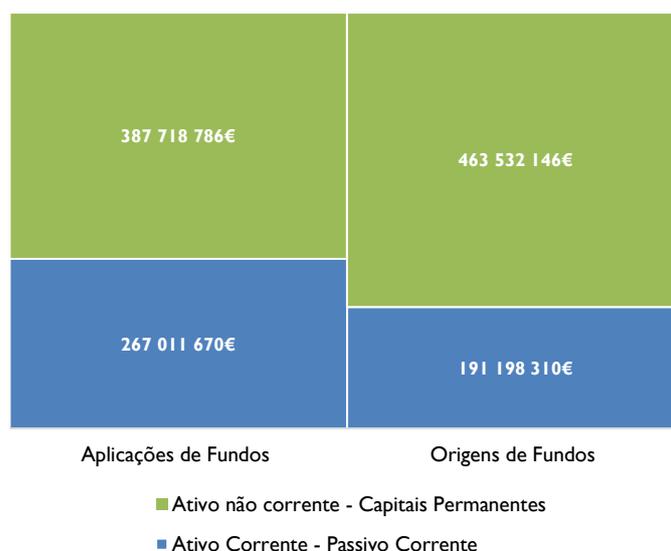
Quadro 39: Indicadores económicos e financeiros



11.3.1. DESEMPENHO FINANCEIRO

A estrutura patrimonial do GPUC, à data de 31 de dezembro de 2019, assumia a forma ilustrada no gráfico seguinte:

Gráfico 25: Estrutura patrimonial



O *ativo líquido* encontra-se suportado por *capitais permanentes* (*património líquido + passivo não corrente*) em 70,8%, o que traduz uma adequada solvabilidade (2,40) ou autonomia financeira (70,6%). Estes dois indicadores revelam uma boa capacidade financeira para que seja dada continuidade ao desenvolvimento da atividade e da missão do GPUC.

Os *capitais permanentes* são superiores ao *ativo não corrente* evidenciando um fundo de maneio positivo de 75,81M€.

Como indicadores de liquidez, o GPUC apresenta um indicador de 1,40 para a sua liquidez geral, o que significa que o passivo de curto prazo tem resposta assegurada com recurso a ativos também de curto prazo. Por outro lado, quando analisada a liquidez reduzida, o indicador diminui ligeiramente para 1,39. Já a liquidez imediata, apresenta um indicador de 0,40, permitindo, se necessário, fazer face a todas as dívidas de curto prazo apenas com recurso a disponibilidades.

Desta forma, a longo prazo, é expectável a manutenção de uma estrutura financeira equilibrada.

As estruturas do *ativo* e *fundos próprios* e *passivo* desagregam-se conforme se demonstra no quadro seguinte:

Quadro 40: Estrutura do ativo

Ativo	2019	Estrutura	Variação 2019 - 2018		2018	Estrutura
			Absoluta	Relativa		
Ativo não corrente						
Ativos fixos tangíveis	370 578 986 €	56,6%	16 066 697 € ↓	-4,2%	386 645 683 €	60,3%
Propriedades de investimento	14 236 293 €	2,2%	14 236 293 €		- €	0,0%
Ativos intangíveis	1 524 532 €	0,2%	531 199 € ↑	53,5%	993 332 €	0,2%
Participações financeiras	1 182 873 €	0,2%	2 442 883 € ↓	-67,4%	3 625 756 €	0,6%
Diferimentos	18 547 €	0,0%	18 547 €		- €	0,0%
Outros ativos financeiros	177 557 €	0,0%	177 557 €		- €	0,0%
	387 718 786 €	59,2%	3 545 985 € →	-0,9%	391 264 771 €	61,0%
Ativo corrente						
Inventários	1 730 339 €	0,3%	115 203 € ↓	-6,2%	1 845 542 €	0,3%
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	154 507 946 €	23,6%	154 507 946 €		- €	0,0%
Clientes, contribuintes e utentes	25 354 578 €	3,9%	3 624 778 € ↓	-12,5%	28 979 356 €	4,5%
Estado e outros entes públicos	75 038 €	0,0%	41 302 € ↓	-35,5%	116 340 €	0,0%
Acionistas/sócios/associados	77 688 €	0,0%	77 688 €		- €	0,0%
Outras contas a receber	1 977 549 €	0,3%	133 809 825 € ↓	-98,5%	135 787 373 €	21,2%
Diferimentos	846 332 €	0,1%	117 817 € ↓	-12,2%	964 148 €	0,2%
Outros ativos financeiros	5 891 000 €	0,9%	5 646 040 € ↑		244 960 €	0,0%
Caixa e depósitos	76 551 200 €	11,7%	5 739 434 € ↓	-7,0%	82 290 634 €	12,8%
	267 011 670 €	40,8%	16 783 316 € ↑	6,7%	250 228 354 €	39,0%
Total do Ativo	654 730 456 €	100,0%	13 237 331 € →	2,1%	641 493 125 €	100,0%

O *ativo líquido* fixou-se nos 654,73M€, crescendo 13,24M€ (+2,1%) face ao ano transato, alavancado pelas componentes de *ativos correntes* – essencialmente no conjunto dos *devedores por transferências* e *subsídios não reembolsáveis* e *outras contas a receber*. As componentes de *ativos não correntes*, na generalidade, registaram uma diminuição de 2018 para 2019, designadamente no conjunto dos *ativos fixos tangíveis*, *propriedades de investimento*, *ativos intangíveis*, e *participações financeiras* (-3,74M€).

O *ativo não corrente* ascendeu a 387,72M€ e representa a maior componente do ativo total com 59,2%.

O conjunto das componentes dos *ativos fixos tangíveis*, *propriedades de investimento* e *ativos intangíveis* expressam a quase totalidade do *ativo não corrente*, com um peso de 59,0%, e demonstram uma diminuição no seu conjunto. As *participações financeiras* pesam 0,2% no ativo total, perfazem 1,18M€, e a sua variação em relação ao ano anterior é de -67,4% (-2,44M€). O conjunto dos *diferimentos* e *outros ativos financeiros* representam em termos relativos 0,03% do ativo total.

O *ativo corrente* ascendeu a 267,01M€ e representa 40,8% do ativo total.

A componente de *inventários* reflete nas contas um valor 1,73M€, representando 0,3% do ativo total e apresenta uma diminuição de 0,12M€ comparativamente com o ano anterior. Esta variação ocorre como consequência da diminuição das mercadorias e, em certa medida, é justificada também pelo aumento da venda de artigos da Loja UC, muito embora seja de assinalar uma diminuição do número de visitantes ao circuito turístico no decurso de 2019.

A componente de *devedores por transferências* e *subsídios não reembolsáveis* ascende a 154,51M€, e decorre essencialmente do reconhecimento do volume de financiamento contratualizado em projetos e atividades ao abrigo

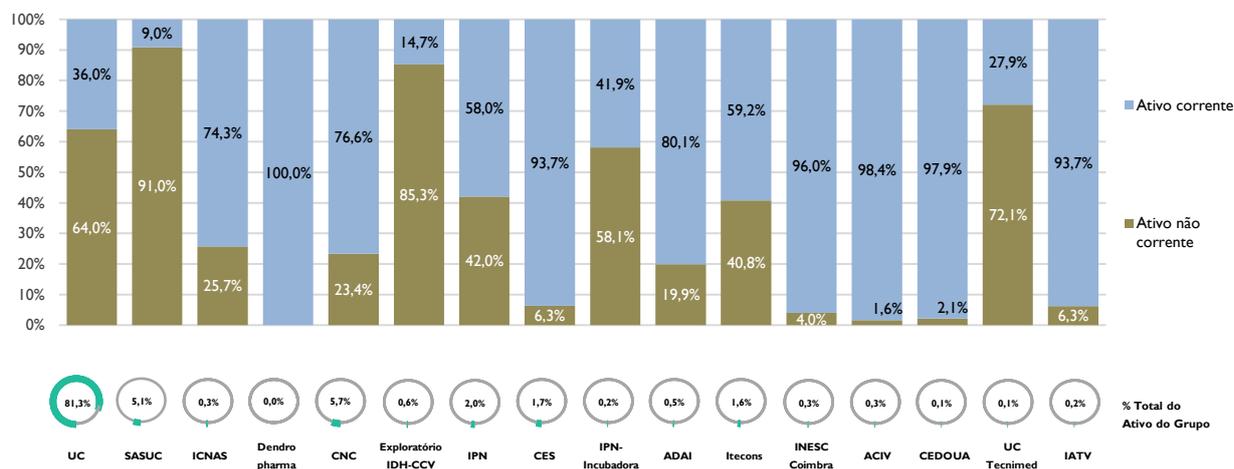
do mais recente quadro comunitário de apoio, classificado em *outras contas a receber* no anterior normativo contabilístico.

A dívida de *clientes, contribuintes e utentes* representa 3,9% do ativo total, e traduz um valor de 25,35M€. Destes, 18,36M€ correspondem a dívida de alunos. Salienta-se o aumento da dívida de cobrança duvidosa, nomeadamente pelo montante das dívidas de clientes do setor público até 31 de dezembro de 2017 - que em POC-E estavam excecionadas da constituição de provisão por dívidas de cobrança duvidosa - tendo sido reconhecidas em imparidade por haver indícios que, à data do relato, a quantia recuperável destes ativos seja inferior à sua quantia escriturada.

A componente de *caixa e depósitos e outros ativos financeiros*, a 31 de dezembro de 2019, assume um peso de 12,6% na estrutura do ativo e totaliza 82,44M€, verificando-se assim uma diminuição de 0,09M€ face ao ano precedente. Uma parte importante deste montante correspondia a verbas consignadas, nomeadamente ao nível de projetos e atividades em curso.

Quanto à estrutura do *total do ativo* das diversas entidades que constituem o GPUC, verifica-se que a mesma apresenta uma elevada diversificação, quanto à sua composição, no que respeita ao *ativo corrente* e *ativo não corrente*:

Gráfico 26: Estrutura do ativo por entidade



Quadro 41: Estrutura dos fundos próprios e passivo

Património Líquido e Passivo	2019	Estrutura	Variação 2019 - 2018		2018	Estrutura
			Absoluta	Relativa		
Património líquido						
Património/Capital	341 283 960 €	52,1%	- €	0,0%	341 283 960 €	53,2%
Reservas	2 090 222 €	0,3%	4 277 €		2 085 945 €	0,3%
Resultados transitados	8 616 774 €	-1,3%	4 722 807 €	-35,4%	13 339 582 €	-2,1%
Ajustamentos em ativos financeiros	123 415 €	0,0%	123 415 €		- €	0,0%
Outras variações no património líquido	121 808 419 €	18,6%	119 499 711 €	5176,0%	2 308 708 €	0,4%
Resultado líquido do período	2 714 220 €	0,4%	5 208 227 €	-65,7%	7 922 448 €	1,2%
Interesses que não controlam	2 971 438 €	0,5%	261 526 €		3 232 964 €	0,5%
Total do Património Líquido	462 128 069 €	70,6%	118 633 627 €	34,5%	343 494 442 €	53,5%
Passivo não corrente						
Provisões	333 860 €	0,1%	- €	0,0%	333 860 €	0,1%
Financiamentos obtidos	196 638 €	0,0%	81 639 €		278 278 €	0,0%
Outras contas a pagar	873 579 €	0,1%	826 995 €		46 584 €	0,0%
	1 404 077 €	0,2%	745 355 €	113,2%	658 722 €	0,1%
Passivo corrente						
Fornecedores	3 166 132 €	0,5%	558 499 €	21,4%	2 607 633 €	0,4%
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	935 401 €	0,1%	484 373 €	107,4%	451 028 €	0,1%
Estado e outros entes públicos	1 061 816 €	0,2%	1 929 716 €	-64,5%	2 991 532 €	0,5%
Financiamentos obtidos	1 207 946 €	0,2%	715 776 €		492 169 €	0,1%
Fornecedores de investimentos	324 794 €	0,0%	50 964 €		375 758 €	0,1%
Outras contas a pagar	24 058 608 €	3,7%	720 483 €	-2,9%	24 779 092 €	3,9%
Diferimentos	160 443 612 €	24,5%	105 199 137 €	-39,6%	265 642 749 €	41,4%
	191 198 310 €	29,2%	106 141 651 €	-35,7%	297 339 961 €	46,4%
Total Passivo	192 602 387 €	29,4%	105 396 296 €	-35,4%	297 998 683 €	46,5%
Total Património Líquido e Passivo	654 730 456 €	100,0%	13 237 331 €	2,1%	641 493 125 €	100,0%

O *património líquido* situou-se nos 462,13M€, tendo aumentado 34,5% (+118,63M€) face ao ano transato, representando 70,6% do total do *património líquido e passivo*.

Salienta-se o montante expresso na componente *outras variações no património líquido* (121,81M€), onde são reconhecidos, de acordo com o atual normativo contabilístico SNC-AP, entre outros, as transferências e subsídios ao investimento obtidos, que anteriormente se refletiam em *diferimentos* e que incorporavam os fundos próprios apenas na medida da ocorrência das respetivas amortizações.

Os *interesses que não controlam*, que representam a parte dos resultados e dos ativos líquidos das subsidiárias do GPUC, cujo *património líquido* não seja detido direta ou indiretamente pela entidade-mãe do GPUC, ascendem a 2,97M€ e representam 0,5% do total do *património líquido e passivo*.

As restantes variações no *património líquido* resultam da incorporação de resultados positivos transitados de 2018 e do resultado do período de relato.

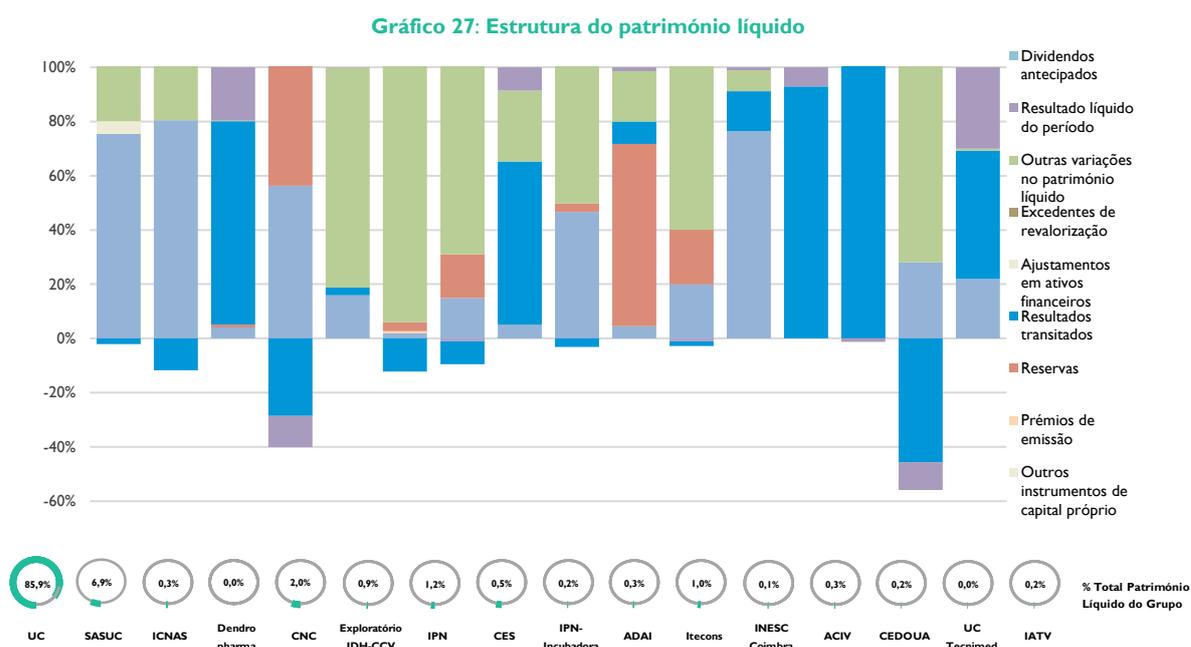
O total do *passivo* regista 192,60M€, e evidencia uma diminuição de 35,4% (-105,40M€) comparativamente a 2018, explicado em certa medida pelo referido anteriormente, quanto ao reconhecimento das transferências e subsídios ao investimento obtidos, que agora se expressam no *património líquido*.

O *passivo não corrente* ascende a 1,40M€, refletindo um aumento comparativamente ao ano anterior (+0,75M€) por força da componente *outras contas a pagar*, onde se encontram expressas, entre outras, as cauções recebidas de terceiros (clientes e fornecedores), da Universidade de Coimbra, num total de 0,87M€.

No *passivo corrente* reflete-se um valor de 191,20M€, traduzindo uma diminuição face ao ano 2018 (-106,14M€). Corresponde a 29,2% do total do *património líquido e passivo*.

Os *fornecedores* expressam um valor de 3,17M€, e em relação ao ano precedente aumentaram 21,4% (+0,56M€). Os *adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes*, comparativamente com o ano anterior, registam também um aumento (+0,48M€). As *outras contas a pagar* apresentam um valor de 24,06M€, inferior ao do ano transato, diminuindo 0,72M€. Os *diferimentos* diminuíram 105,20M€, e incluem rendimentos a reconhecer em períodos de relato futuros. Esta diminuição é explicada pela reclassificação para fundos próprios do montante de subsídios para aquisição de ativos depreciables, ainda não reconhecido em resultados, e que de acordo com o POC-E era considerado um passivo (*diferimentos*).

Quanto à estrutura do *património líquido*, verifica-se que a mesma apresenta um elevado nível de diversificação, entre as diversas entidades que constituem o GPUC:



Quanto à estrutura do *passivo*, verifica-se uma predominância de valores referentes ao *passivo corrente* na generalidade das entidades do GPUC:

Gráfico 28: Estrutura do passivo



11.3.2. DESEMPENHO ECONÓMICO

11.3.2.1. ANÁLISE DOS RENDIMENTOS

No ano de 2019 os rendimentos ascenderam a 204,14M€, o que representa um crescimento de 11,84M€ em termos absolutos e de 6,2% em termos relativos, comparativamente com o ano 2018.

Quadro 42: Estrutura e evolução dos rendimentos

Rendimentos	2019	Peso (%)	Variação 2019-2018		2018	Peso (%)
			Absoluta	%		
Impostos e Taxas	31 174 267 €	15,3%	34 408 €	0,1%	31 139 859 €	16,2%
Vendas	4 604 448 €	2,3%	353 767 €	8,3%	4 250 681 €	2,2%
Prestações de Serviços	20 689 239 €	10,1%	1 778 749 €	-7,9%	22 467 988 €	11,7%
Variações nos Inventários da Produção	11 554 €	0,0%	20 931 €	-64,4%	32 484 €	0,0%
Trabalhos para a Própria Entidade	- €	0,0%	51 041 €	-100,0%	51 041 €	0,0%
Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos	136 663 988 €	66,9%	13 374 233 €	10,8%	123 289 755 €	64,1%
Reversões	53 564 €	0,0%	53 564 €	-	- €	0,0%
Ganhos por Aumentos de Justo Valor	27 €	0,0%	27 €	-	- €	0,0%
Outros Rendimentos e Ganhos	10 907 745 €	5,3%	144 469 €	-1,3%	11 052 214 €	5,7%
Juros, Dividendos e Outros Rendim. Similares	34 145 €	0,0%	16 347 €	91,8%	17 798 €	0,0%
Total de Rendimentos	204 138 978 €		11 837 157 €	6,2%	192 301 821 €	

Para o financiamento da atividade operacional do GPUC, contribuem maioritariamente as *transferências correntes e subsídios à exploração obtidos* (136,66M€), com um peso relativo de 66,9% do total dos rendimentos do período de relato, e cresceram 10,8% comparativamente ao ano 2018. Deste valor, destacam-se 86,57M€ que correspondem a transferências de OE atribuídas à UC e aos SASUC, que aumentaram 1,53M€ face ao ano transato (+1,8%), enquanto os proveitos reconhecidos por via das transferências de outras entidades públicas e privadas, nomeadamente no âmbito da atividade de I&D cofinanciada, registaram no seu conjunto um aumento de 11,85M€.

Os *impostos e taxas*, que incluem as propinas, taxas e emolumentos, ascenderam a 31,17M€ e representam 15,3% do total de rendimentos do GPUC, mantendo-se próximos dos valores registados em 2018. Sublinha-se, no entanto, um ligeiro aumento do valor das propinas de doutoramento, fixado em 7,3% em termos relativos e 0,32M€ em termos absolutos. Também as propinas de mestrado cresceram, 2,4%, que em valor absoluto se traduz em +0,095M€. Em sentido contrário as propinas de mestrado integrado diminuíram 0,28M€ (-3,5%).

As vendas também registaram um aumento de 0,35M€ (+8,3%) comparativamente com o ano anterior, e traduzem um total de 4,60M€, pesando 2,3% no global dos rendimentos do GPUC.

Sublinha-se a retração em *prestações de serviços*, que em termos absolutos fixam-se nos 20,69M€, diminuindo 1,78M€ face a 2018 (-7,9%).

No que diz respeito a *outros rendimentos e ganhos*, assinala-se uma evolução desfavorável de 2018 para 2019, em 1,3% em termos relativos e -0,14M€ em termos absolutos, e totalizam 10,91M€ no ano 2019, o que representa 5,3% do total dos rendimentos do GPUC.

Para os *juros, dividendos e outros rendimentos similares* assinala-se um ligeiro crescimento de 0,016M€.

Gráfico 29: Evolução dos rendimentos

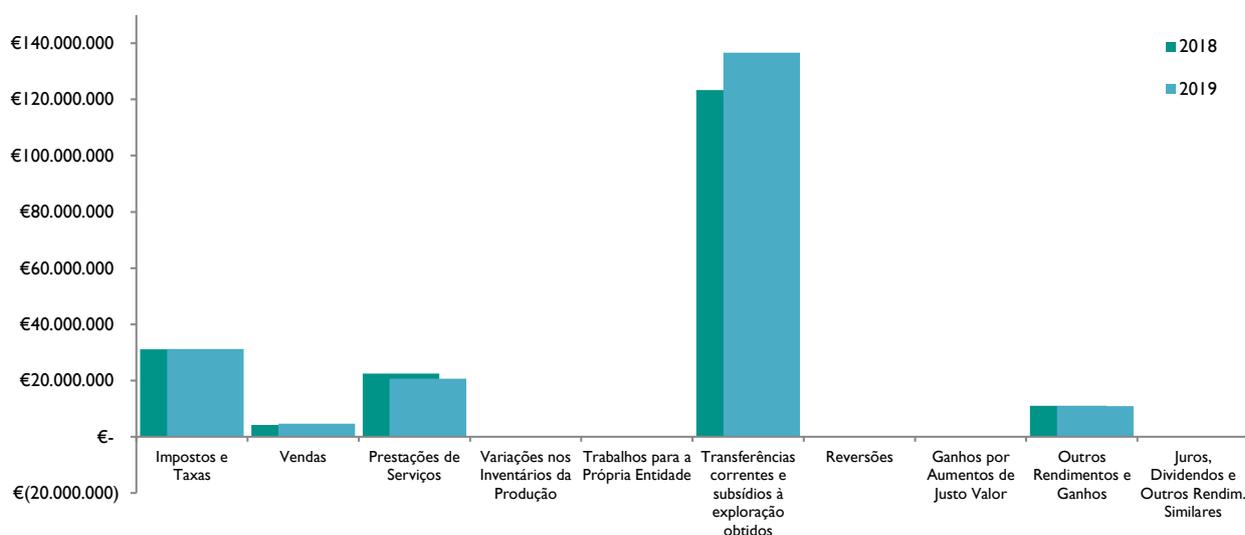


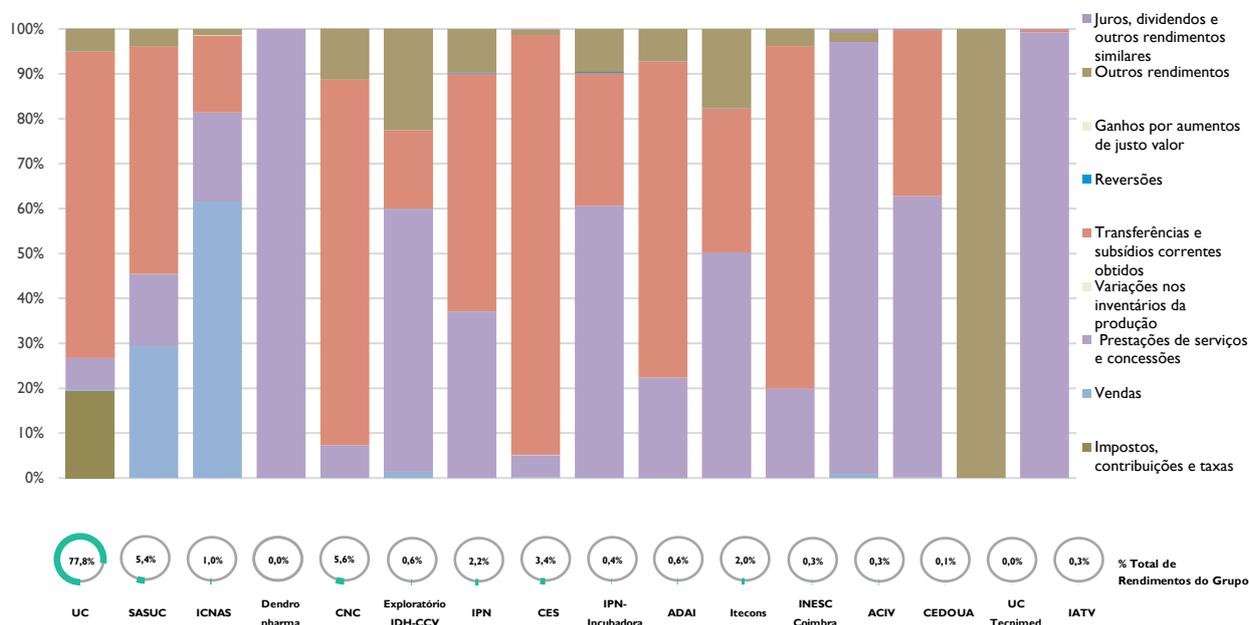
Gráfico 30: Estrutura dos rendimentos



2019 ← 2018

Relativamente à contribuição de cada entidade para o total de rendimentos do GPUC, verifica-se a seguinte estrutura:

Gráfico 31: Constituição e estrutura dos rendimentos por entidade



1.3.2.2. ANÁLISE DOS GASTOS

No ano 2019 os gastos totalizaram 201,41€, verificando-se um aumento de 17,05M€ em termos absolutos e de 9,2% em termos relativos, comparativamente com o ano 2018.

Quadro 43: Estrutura e evolução dos gastos

Gastos	Variação 2019-2018					
	2019	Peso (%)	Absoluta	%	2018	Peso (%)
Transferências e subsídios concedidos	14 349 961 €	7,1%	- 1 926 650 €	-11,8%	16 276 611 €	8,8%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	2 557 867 €	1,3%	82 342 €	3,3%	2 475 525 €	1,3%
Fornecimentos e serviços externos	34 312 209 €	17,0%	3 119 502 €	10,0%	31 192 707 €	16,9%
Gastos com o pessoal	129 205 274 €	64,1%	15 635 321 €	13,8%	113 569 953 €	61,6%
Gastos de depreciação e de amortização	17 695 252 €	8,8%	- 411 663 €	-2,3%	18 106 915 €	9,8%
Perdas por imparidade	464 109 €	0,2%	260 293 €	127,7%	203 816 €	0,1%
Outros gastos e perdas	2 678 495 €	1,3%	298 219 €	12,5%	2 380 277 €	1,3%
Gastos e perdas por juros e outros encargos	83 410 €	0,0%	- 79 337 €	-48,7%	162 747 €	0,1%
Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	325 €	0,0%	325 €	-	- €	0,0%
Imposto sobre o rendimento	66 987 €	0,0%	66 987 €	-	- €	0,0%
Total de Gastos	201 413 890 €		17 045 339 €	9,2%	184 368 551 €	

Os gastos com pessoal representam a maior parcela dos fluxos do GPUC, que pela natureza da missão das entidades que o constituem mantém tradicionalmente este registo. Esta rubrica ascende ao montante de 129,21M€, crescendo 13,8%, e representa 64,1% do total de gastos. O maior aumento verificado (+10,79M€), comparativamente com o ano anterior, explica-se essencialmente pelo aumento de encargos no âmbito da contratação de investigadores/as doutorados/as, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 57/2016, de 29 de agosto, assim como pelas alterações ao posicionamento remuneratório.

Os fornecimentos e serviços externos, com um peso de 17,0% no total dos gastos, cresceram 3,12M€ (+10,0%) para os 34,31M€.

As transferências e subsídios concedidos ascenderam a 14,35M€, traduzindo uma diminuição de 1,93M€ quando comparadas com os valores de 2018.

Os custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas registam uma pequena diminuição de 0,08M€, no conjunto das mercadorias e das matérias-primas, subsidiárias e de consumo.

Os gastos de depreciação e de amortização registam um valor de 17,70M€, e representam uma diminuição de 2,3% em relação a 2018, traduzido em -0,41M€, em resultado da retração na componente de ativos tangíveis.

As perdas por imparidade cifram-se em 0,46M€, encontrando-se nelas refletidas, entre outros, a redução do valor contabilístico da dívida de clientes e de outros devedores. Esta componente, comparativamente com 2018 aumentou 0,26M€.

Os outros gastos e perdas evoluem de forma ascendente (+0,30M€), e representam apenas 1,3% do total dos gastos.

Gráfico 32: Evolução dos gastos

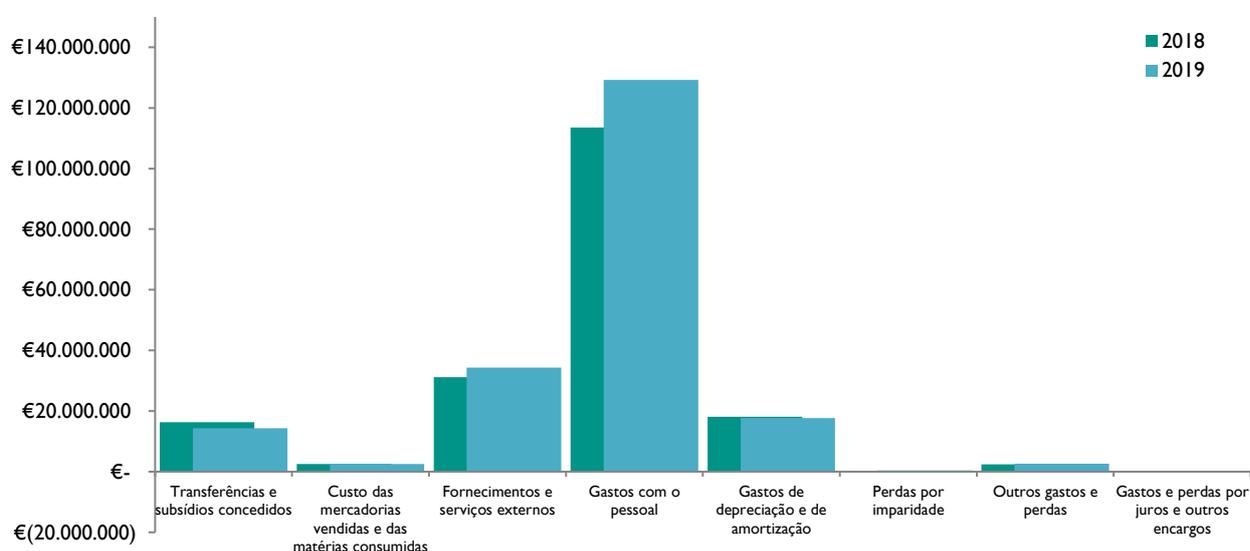
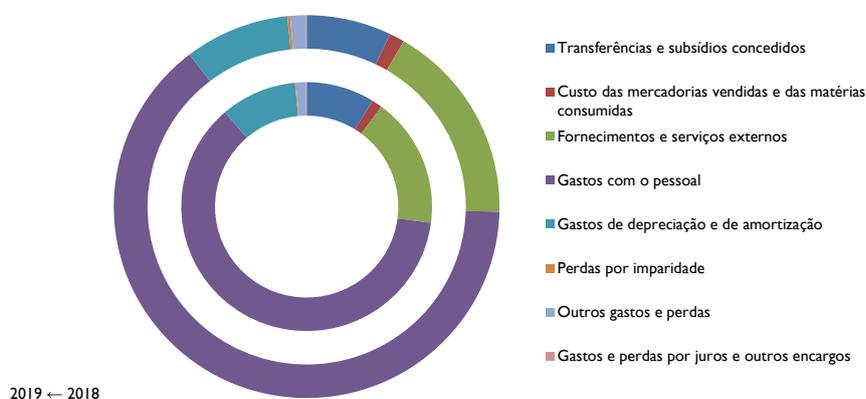
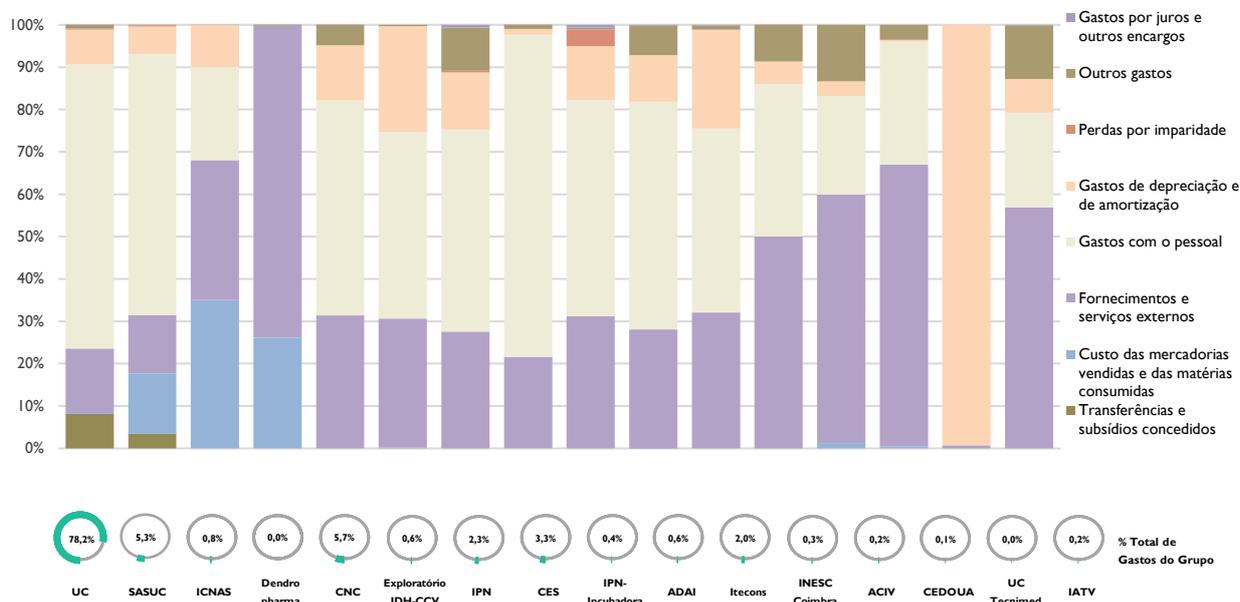


Gráfico 33: Estrutura dos gastos



Relativamente à contribuição de cada entidade para o total de gastos do GPUC, verifica-se a seguinte estrutura:

Gráfico 34: Constituição e estrutura dos gastos por entidade



11.3.3. RESULTADOS

O GPUC apresentou um *resultado líquido do exercício* de 2,73M€. Deste resultado, 0,01M€ correspondem à parte dos resultados das entidades subsidiárias que não são detidos direta ou indiretamente pela entidade-mãe (*interesses que não controlam*), pelo que o resultado líquido do GPUC, excluindo o efeito dos interesses minoritários, ascende a 2,71M€.

Quadro 44: Demonstração de resultados sintética

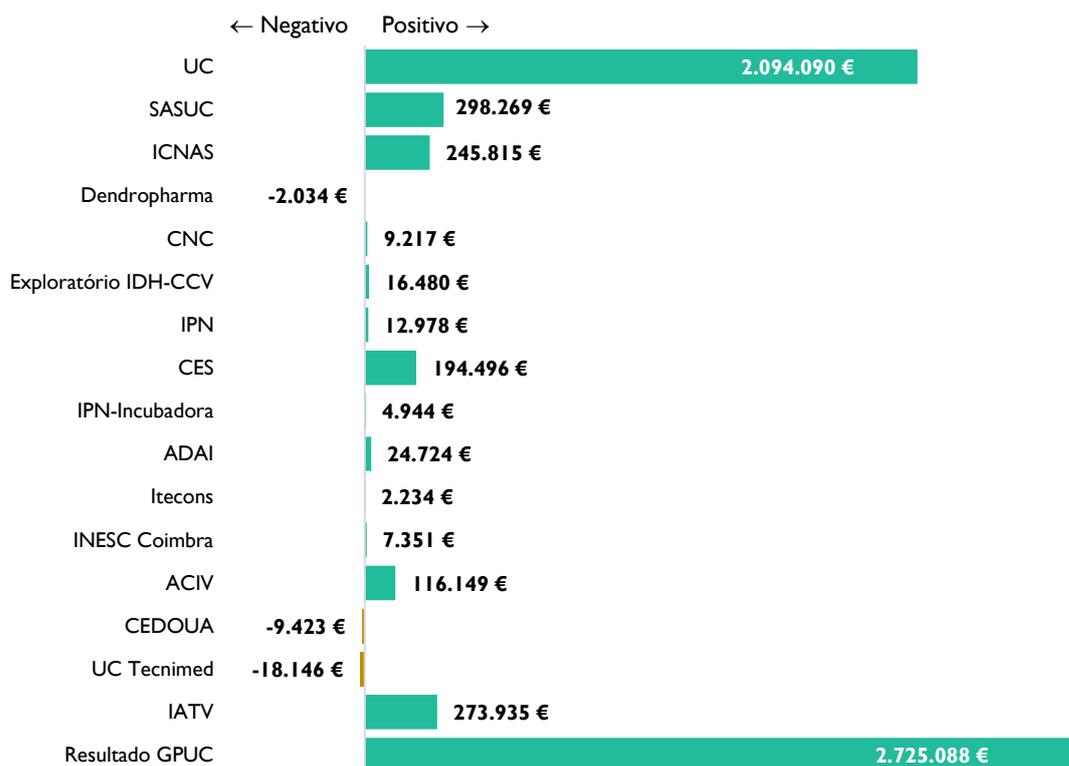
Rubricas	2019	2018
1 Rendimentos Operacionais (<i>turnover</i>)	204 104 833 €	192 284 023 €
2 Gastos Operacionais	183 568 241 €	166 098 889 €
3 EBITDA [Meios Libertos Operacionais] (1-2)	20 536 593 €	26 185 134 €
4 EBITDA [% do <i>turnover</i>] (3/1)	10,1%	13,6%
5 Gastos de depreciação e amortização, e Provisões	17 695 252 €	18 106 915 €
6 EBIT [Resultado Operacional] (3-5)	2 841 340 €	8 078 219 €
7 EBIT [% do <i>turnover</i>] (6/1)	1,4%	4,2%
8 Resultado Financeiro	- 49 265 €	- 144 949 €
9 Resultado Líquido do Exercício Ant.Imp. (6+8)	2 792 075 €	7 933 270 €
10 Imposto sobre o rendimento	- 66 987 €	- €
11 Resultado Líquido do Exercício Dep.Imp. (9+10)	2 725 088 €	7 933 270 €
12 Interesses que não controlam	10 867 €	10 822 €
13 Resultado Líquido do Exercício s/ INC (11-12)	2 714 220 €	7 922 448 €

Da análise ao desempenho económico, regista-se uma diminuição da performance operacional quando comparada com o ano 2018, onde o *EBITDA* registou uma variação de -5,65M€, atingindo o valor de 20,54M€. Embora tenha ocorrido um crescimento nos *rendimentos operacionais*, essa variação não foi suficiente para compensar o crescimento verificado nos *gastos operacionais*, onde se reconhece o impacto causado pelo aumento dos gastos com pessoal anteriormente referido.

Estes meios libertos gerados pela atividade operacional, corresponderam a 10,1% do *turnover*, sendo suficientes para absorver os custos relativos a *gastos de depreciações, amortizações e provisões*, traduzindo-se assim num resultado operacional (*EBIT*) positivo de 2,84M€.

Os *resultados financeiros* evidenciam um alívio no agravamento verificado no ano anterior, no entanto continuam a apresentarem-se negativos no montante de 0,05M€.

Gráfico 35: Resultado Líquido do Exercício, por entidade



II.4 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

II.4.1 BALANÇO CONSOLIDADO

RUBRICAS	Notas	SNC-AP	POC-E ^(a)
		31.12.2019 Valor	31.12.2018 Valor
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	370 578 985,70 €	386 645 682,99 €
Propriedades de investimento	8	14 236 292,76 €	- €
Ativos intangíveis	3	1 524 531,54 €	993 332,10 €
Participações financeiras	22	1 182 872,74 €	3 625 756,02 €
Diferimentos	23.1	18 547,04 €	- €
Outros ativos financeiros		177 556,53 €	- €
		387 718 786,31 €	391 264 771,11 €
Ativo corrente			
Inventários	10	1 730 339,49 €	1 845 542,30 €
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	23.8	154 507 946,40 €	- €
Clientes, contribuintes e utentes	18.2	25 354 577,70 €	28 979 355,51 €
Estado e outros entes públicos	23.3	75 038,04 €	116 340,32 €
Acionistas/sócios/associados		77 687,66 €	- €
Outras contas a receber	18.2	1 977 548,73 €	135 787 373,40 €
Diferimentos	23.1	846 331,70 €	964 148,37 €
Outros ativos financeiros	1	5 891 000,10 €	244 960,18 €
Caixa e depósitos	1	76 551 199,96 €	82 290 633,58 €
		267 011 669,78 €	250 228 353,66 €
Total do Ativo		654 730 456,09 €	641 493 124,77 €
Património líquido			
Património/Capital		341 283 959,93 €	341 283 959,93 €
Reservas		2 090 221,55 €	2 085 944,60 €
Resultados transitados	-	8 616 774,26 €	- 13 339 581,68 €
Ajustamentos em ativos financeiros	-	123 414,64 €	
Outras variações no património líquido	18.8	121 808 418,58 €	2 308 708,06 €
Resultado líquido do período		2 714 220,39 €	7 922 447,72 €
Interesses que não controlam		2 971 437,86 €	3 232 963,55 €
Total do Património Líquido		462 128 069,41 €	343 494 442,18 €
Passivo não corrente			
Provisões	15	333 859,83 €	333 859,83 €
Financiamentos obtidos	18 6	196 638,32 €	278 277,80 €
Outras contas a pagar	18	873 578,70 €	46 584,10 €
		1 404 076,85 €	658 721,73 €
Passivo corrente			
Fornecedores	18.2	3 166 132,48 €	2 607 633,05 €
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	18.2	935 401,27 €	451 028,25 €
Estado e outros entes públicos	23.4	1 061 816,33 €	2 991 531,97 €
Financiamentos obtidos	18 6	1 207 945,71 €	492 169,25 €
Fornecedores de investimentos	18.2	324 794,10 €	375 757,94 €
Outras contas a pagar	18.2	24 058 608,43 €	24 779 091,83 €
Diferimentos	23.2	160 443 611,51 €	265 642 748,57 €
		191 198 309,83 €	297 339 960,86 €
Total Passivo		192 602 386,68 €	297 998 682,59 €
Total do Património Líquido e Passivo		654 730 456,09 €	641 493 124,77 €

a) valores de acordo com o normativo contabilístico anterior (POC-Educação) através de uma mera conversão de saldos

II.4.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA CONSOLIDADA

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	SNC-AP	POC-E ^(a)
		2019 Valor	2018 Valor
Impostos e taxas	13	31 174 267,33 €	31 139 859,16 €
Vendas	13	4 604 447,85 €	4 250 680,91 €
Prestações de serviços	13	20 689 239,00 €	22 467 988,35 €
Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos	14	136 663 988,45 €	123 289 755,23 €
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	18	- 324,74 €	- €
Variações nos inventários da produção	10	11 553,70 €	32 484,26 €
Trabalhos para a própria entidade		- €	51 041,18 €
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	- 2 557 867,46 €	- 2 475 525,46 €
Fornecimentos e serviços externos	23.7	- 34 312 208,99 €	- 31 192 706,50 €
Gastos com pessoal	19	- 129 205 273,99 €	- 113 569 953,47 €
Transferências e subsídios concedidos	23.5	- 13 939 285,61 €	- 16 276 611,03 €
Prestações sociais	23.5	- 410 675,14 €	- €
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	10	4 551,37 €	- €
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	18	- 413 596,10 €	- 203 816,15 €
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-	1 500,00 €	- €
Aumentos/reduções de justo valor		26,94 €	- €
Outros rendimentos e ganhos	13	10 907 745,42 €	11 052 214,14 €
Outros gastos e perdas	23.6	- 2 678 495,49 €	- 2 380 276,72 €
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento		20 536 592,54 €	26 185 133,90 €
Gastos/reversões de depreciação e amortização	3 5	- 17 695 252,18 €	- 18 106 914,90 €
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)		2 841 340,36 €	8 078 219,00 €
Juros e rendimentos similares obtidos	13	34 144,88 €	17 797,85 €
Juros e gastos similares suportados	-	83 410,36 €	- 162 746,94 €
Resultado antes de impostos		2 792 074,88 €	7 933 269,91 €
Imposto sobre o rendimento	-	66 987,19 €	- €
Resultado líquido do período		2 725 087,69 €	7 933 269,91 €
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores do capital da entidade-mãe		2 714 220,39 €	7 922 447,72 €
Interesses que não controlam		10 867,30 €	10 822,19 €
		2 725 087,69 €	7 933 269,91 €

a) valores de acordo com o normativo contabilístico anterior (POC-Educação) através de uma mera conversão de saldos

II.4.3 DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADA

RUBRICAS	Notas	SNC-AP	POC-E ^(a)
		2019 Valor	2018 Valor
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		28 580 642,00 €	29 437 794,46 €
Recebimentos de transferências e subsídios correntes		121 301 209,98 €	108 514 539,20 €
Recebimentos de utentes		32 555 745,32 €	31 318 707,26 €
Pagamentos a fornecedores	-	36 054 966,83 € -	34 404 310,91 €
Pagamentos ao pessoal	-	128 981 124,17 € -	109 278 917,41 €
Pagamentos de transferências e subsídios	-	16 417 310,61 € -	15 443 047,16 €
Pagamentos de prestações sociais	-	333 767,06 € -	- €
<i>Caixa gerada pelas operações</i>		650 428,63 €	10 144 765,44 €
Outros recebimentos/pagamentos		8 727 303,93 €	14 219 037,88 €
Fluxos de caixa das actividades operacionais (a)		9 377 732,56 €	24 363 803,32 €
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	-	13 463 826,42 € -	13 723 597,78 €
Ativos intangíveis	-	557 699,97 € -	365 377,05 €
Investimentos financeiros	-	49 110,64 € -	11 912,57 €
Outros ativos	-	250 000,00 € -	- €
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		38 219,40 €	56 607,41 €
Ativos intangíveis		25 175,38 €	35 294,12 €
Investimentos financeiros		59 245,04 €	780,68 €
Subsídios ao investimento		447 916,49 €	435 249,82 €
Transferências de capital		3 728 253,98 €	4 447 527,28 €
Juros e rendimentos similares		33 440,86 €	19 146,54 €
Fluxos de caixa das actividades de investimento (b)		- 9 988 385,88 € -	9 106 281,55 €
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		988 097,74 €	787 500,00 €
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital		10 000,00 €	- €
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	-	437 749,37 € -	2 013 804,02 €
Juros e gastos similares	-	43 088,75 € -	63 030,82 €
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (c)		517 259,62 € -	1 289 334,84 €
Varição de caixa e seus equivalentes (a+b+c)	I	- 93 393,70 €	13 968 186,93 €
Efeito das diferenças de câmbio		- €	- €
Caixa e seus equivalentes no início do período	I	82 535 593,76 €	68 567 406,83 €
Caixa e seus equivalentes no fim do período	I	82 442 200,06 €	82 535 593,76 €
CONCILIAÇÃO ENTRE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E SALDO DE GERÊNCIA			
Caixa e seus equivalentes no início do período	I	82 535 593,76 €	68 567 406,83 €
- Equivalentes a caixa no início do período			
- Variações cambiais de caixa no início do período			
= Saldo da gerência anterior	I	82 535 593,76 €	68 567 406,83 €
De execução orçamental		77 804 761,66 €	65 456 265,11 €
De operações de tesouraria		4 730 832,10 €	3 111 141,72 €
Caixa e seus equivalentes no fim do período	I	82 442 200,06 €	82 535 593,76 €
- Equivalentes a caixa no início do período			
- Variações cambiais de caixa no início do período			
= Saldo para a gerência seguinte	I	82 442 200,06 €	82 535 593,76 €
De execução orçamental		80 596 104,58 €	77 804 761,66 €
De operações de tesouraria		1 846 095,48 €	4 730 832,10 €

a) valores de acordo com o normativo contabilístico anterior (POC-Educação) através de uma mera conversão de saldos

II.4.4 DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO PATRIMÓNIO LÍQUIDO CONSOLIDADA

Descrição	Notas	Património Líquido Atribuído aos Detentores do Património Líquido											Interesses que não controlam	Total do património líquido
		Capital / Património Realizado	Outros Instrumentos de Capital Próprio	Reservas Legais	Reservas Decorrentes de Transferências de Ativos	Outras Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em Ativos Financeiros	Excedentes de Revalorização	Outras Variações no Património Líquido	Resultado Líquido do Período	TOTAL		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO	[1]	341 283 959,93 €	- €	52 658,97 €	4 120,37 €	2 033 285,63 €	- 13 339 581,68 €	- €	- €	2 304 587,69 €	7 922 447,72 €	340 261 478,63 €	3 232 963,55 €	343 494 442,18 €
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
Primeira adoção do referencial contabilístico		- €	- €	- €	- €	- €	- 3 163 710,65 €	- 123 414,64 €	- €	118 246 964,11 €	- €	114 959 838,82 €	- 287 392,99 €	114 672 445,83 €
Alterações de políticas contabilísticas		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Diferença de conversão de demonstrações financeiras		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Realização do excedente de revalorização		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Excedentes de revalorização e respetivas variações		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Transferências e subsídios de capital		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Outras alterações reconhecidas no Património Líquido		- €	- €	804,91 €	4 120,37 €	5 081,86 €	7 886 518,07 €	- €	- €	1 256 866,78 €	- 7 922 447,72 €	1 221 093,71 €	25 867,30 €	1 246 961,01 €
	[2]	- €	- €	804,91 €	4 120,37 €	5 081,86 €	4 722 807,42 €	- 123 414,64 €	- €	119 503 830,89 €	- 7 922 447,72 €	116 180 932,53 €	261 525,69 €	115 919 406,84 €
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	[3]										2 714 220,39 €	2 714 220,39 €		2 714 220,39 €
RESULTADO INTEGRAL	[4]=[2]+[3]	- €	- €	804,91 €	4 120,37 €	5 081,86 €	4 722 807,42 €	- 123 414,64 €	- €	119 503 830,89 €	- 5 208 227,33 €	118 895 152,92 €	261 525,69 €	118 633 627,23 €
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO														
Realizações de capital/património no período												- €		- €
Entradas para cobertura de perdas												- €		- €
Outras operações												- €		- €
	[5]	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO	[6]=[1]+[2]+[3]+[5]	341 283 959,93 €	- €	51 854,06 €	- €	2 038 367,49 €	- 8 616 774,26 €	- 123 414,64 €	- €	121 808 418,58 €	2 714 220,39 €	459 156 631,55 €	2 971 437,86 €	462 128 069,41 €

11.5 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Procurando dar cumprimento ao disposto no Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, que aprova o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas, designadamente no que se refere à Norma de Contabilidade Pública I, resumem-se nas notas seguintes as políticas contabilísticas significativas, assim como outras notas explicativas e esclarecedoras de alguns aspetos relevantes para uma melhor compreensão das demonstrações financeiras consolidadas apresentadas para o período de relato. As notas relativamente às quais se considere não haver informação que justifique a sua divulgação ou que não sejam significativas para a compreensão das demonstrações financeiras, não serão apresentadas.

NOTA 0 | ADOÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DO SNC-AP – DIVULGAÇÃO TRANSITÓRIA

As presentes demonstrações financeiras constituem as primeiras demonstrações financeiras apresentadas pelo GPUC em conformidade com as normas de contabilidade pública e de relato financeiro, previstas no SNC-AP, em vigor à data de 1 de janeiro de 2019.

Com a adoção pela primeira vez deste novo referencial contabilístico, torna-se relevante a presente divulgação transitória, tendo em conta a forma como a transição do normativo contabilístico anterior (POC-E), para o atual, afetou a posição e o desempenho financeiro relatados.

Na adoção do novo referencial contabilístico, o GPUC preparou o seu balanço de abertura na data de transição de 1 de janeiro de 2019. Neste processo de transição foi necessário:

- i. reconhecer todos os ativos e passivos cujo reconhecimento é exigido pelas NCP;
- ii. reconhecer itens como ativos, apenas se os mesmos forem permitidos pelas NCP;
- iii. reclassificar itens que forem reconhecidos de acordo com o POC-E numa determinada categoria, mas que de acordo com as NCP pertencem agora a outra;
- iv. aplicar as NCP na mensuração de todos os ativos e passivos reconhecidos.

Os ajustamentos resultantes da alteração das políticas contabilísticas com referência ao POC-E para o SNC-AP, têm o seu reflexo na conta 564 - *Ajustamentos de transição para SNC-AP*, criada especificamente para o efeito.

De acordo com o Manual de Implementação do SNC-AP elaborado pela Comissão de Normalização Contabilística, as primeiras demonstrações financeiras de uma entidade preparadas nos termos do novo normativo devem incluir o ano anterior como informação comparativa, podendo basear-se no normativo contabilístico anterior (POC-E), sem necessidade de o reexpressar com base nas NCP relevantes, através de uma mera conversão dos saldos para as contas e rubricas das demonstrações financeiras definidas em SNC-AP. Esta situação acarretou a perda de comparabilidade entre 2018 e 2019, sendo retomada nas demonstrações financeiras para 2020. Numa análise custo-benefício, a Comissão de Normalização Contabilística concluiu que a apresentação do ano de 2018 de acordo com os requisitos das NCP relativas ao subsistema da contabilidade financeira imporia custos superiores aos benefícios a obter.

Nos termos da NCP I, as entidades devem efetuar um conjunto de divulgações específicas no primeiro período de relato em que aplicam o SNC-AP, em concreto a forma como a transição do POC-E afetou a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa relatados, através da reconciliação do balanço a 31.12.2018 preparado em POC-E, convertido para as rubricas definidas em SNC-AP, com o balanço de abertura a 01.01.2019 de acordo com o SNC-AP.

A adoção de princípios e políticas contabilísticas de acordo com as NCP teve o seguinte efeito no balanço de abertura a 1 de janeiro de 2019, face ao valor final de 31 de dezembro de 2018:

RÚBRICAS DO BALANÇO	Valores conforme o normativo POCE-E 31-12-2018	Reconhecimento	Desreconhecimento	Critério de mensuração	Imparidades / Reversões	Outros	Retificações	Reclassificações	SNC-AP 01-01-2019
[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10] = [2] + ... + [9]
ATIVO									
ATIVO NÃO CORRENTE									
Ativos fixos tangíveis	386 645 682,99 €						287 201,67 €	12 232 611,59 €	374 125 869,73 €
Propriedade de investimento	- €							14 272 304,34 €	14 272 304,34 €
Ativos intangíveis	993 332,10 €							164 165,61 €	1 157 497,71 €
Participações Financeiras	3 625 756,02 €	- 123 414,64 €						2 203 858,36 €	1 298 483,02 €
Sub-total	391 264 771,11 €	- 123 414,64 €	- €	- €	- €	- €	287 201,67 €	- €	390 854 154,80 €
ATIVO CORRENTE									
Inventários	1 845 542,30 €								1 845 542,30 €
Devedores por transferência e subsídios não reembolsáveis								130 990 592,12 €	130 990 592,12 €
Clientes, contribuintes e utentes	28 979 355,51 €				2 717 904,54 €			319 930,78 €	26 581 381,75 €
Estado e outros entes públicos	116 340,32 €								116 340,32 €
Outras contas a receber	135 787 373,40 €							131 310 522,90 €	4 476 850,50 €
Diferimentos	964 148,37 €								964 148,37 €
Outros ativos financeiros	244 960,18 €								244 960,18 €
Caixa e depósitos	82 290 633,58 €								82 290 633,58 €
Sub total	250 228 353,66 €	- €	- €	- €	2 717 904,54 €	- €	- €	- €	247 510 449,12 €
TOTAL DO ATIVO	641 493 124,77 €	- 123 414,64 €	- €	- €	2 717 904,54 €	- €	287 201,67 €	- €	638 364 603,92 €
PATRIMÓNIO LÍQUIDO									
Património / Capital	341 283 959,93 €								341 283 959,93 €
Reservas	2 085 944,60 €								2 085 944,60 €
Resultados transitados	- 13 339 581,68 €	287 392,99 €			2 717 904,54 €		287 201,67 €	445 997,43 €	16 503 292,33 €
Ajustamentos em ativos financeiros		- 123 414,64 €							- 123 414,64 €
Outras variações no património líquido	2 308 708,06 €							118 246 964,11 €	120 555 672,17 €
Resultado líquido do período	7 922 447,72 €								7 922 447,72 €
Interesses que não controlam	3 232 963,55 €	- 287 392,99 €							2 945 570,56 €
TOTAL DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO	343 494 442,18 €	- 123 414,64 €	- €	- €	2 717 904,54 €	- €	287 201,67 €	117 800 966,68 €	458 166 888,01 €
PASSIVO									
PASSIVO NÃO CORRENTE									
Provisões	333 859,83 €								333 859,83 €
Financiamentos obtidos	278 277,80 €								278 277,80 €
Outras contas a pagar	46 584,10 €								46 584,10 €
Sub total	658 721,73 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	658 721,73 €
PASSIVO CORRENTE									
Fornecedores	2 607 633,05 €								2 607 633,05 €
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	451 028,25 €								451 028,25 €
Estado e outros entes públicos	2 991 531,97 €								2 991 531,97 €
Financiamentos obtidos	492 169,25 €								492 169,25 €
Fornecedores de investimentos	375 757,94 €								375 757,94 €
Outras contas a pagar	24 779 091,83 €								24 779 091,83 €
Diferimentos	265 642 748,57 €							117 800 966,68 €	147 841 781,89 €
Sub total	297 339 960,86 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	117 800 966,68 €	179 538 994,18 €
TOTAL DO PASSIVO	297 998 682,59 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	117 800 966,68 €	180 197 715,91 €
TOTAL DO PAT. LÍQUIDO E DO PASSIVO	641 493 124,77 €	- 123 414,64 €	- €	- €	2 717 904,54 €	- €	287 201,67 €	- €	638 364 603,92 €

Os ajustamentos mencionados na reconciliação do balanço de abertura resultam das diferenças identificadas entre os normativos POC-E e SNC-AP destacando-se:

- o tratamento contabilístico dos investimentos em associadas com a aplicação do método da equivalência patrimonial quando se revela a existência de influência significativa sobre uma participada;
- reclassificação da dívida das entidades financiadoras no âmbito dos contratos de financiamento de projetos, de outras contas a receber para devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis;
- reclassificação para fundos próprios do montante de subsídios para aquisição de ativos depreciáveis ainda não reconhecido em resultados, que de acordo com o POC-E era considerado um passivo (diferimentos);
- reclassificação de terrenos e edifícios detidos para obtenção de rendas ou valorização de capital, para propriedades de investimento;
- reclassificação de bens entre ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- reconhecimento de imparidades pelo montante das dívidas de clientes do setor público e entidades controladas até 31 de dezembro de 2017, que em POC-E estavam excecionadas da constituição de provisão por dívidas de cobrança duvidosa.

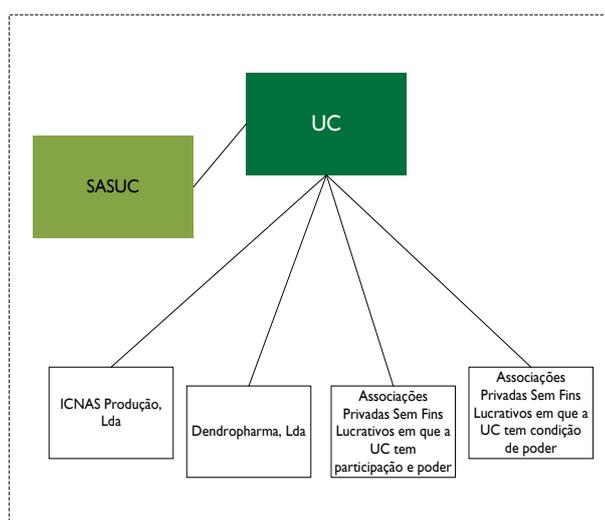
NOTA I | IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE, PERÍODO DE RELATO E REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE E PERÍODO DE RELATO

O Grupo Público Universidade de Coimbra, representado pela entidade-mãe, identifica-se como se segue:

- a. Designação: Grupo Público UC – Universidade de Coimbra
- b. Número de Contribuinte: 501 617 582
- c. Sede: Paço das Escolas • 3004-531 Coimbra
- d. Instalações: *ver capítulo 9 Instalações*
- e. Código de classificação orgânica:
 - Ministério 0 9 Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
 - Secretaria 0 1 MCTES - Atividades - SFA
 - Capítulo 0 3 Estabelecimentos de Ensino Superior e Serviços de Apoio
 - Divisão 0 8 Universidade de Coimbra
 - Subdivisão 0 0 Universidade de Coimbra
- f. Tutela: Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
- g. Período de relato: 01.01.2019 a 31.12.2019

Integram o perímetro de consolidação as entidades de direito público e privado representadas na figura seguinte:



Identificam-se a seguir as entidades que a Universidade controla nos termos da NCP 22, e que integram a prestação de contas consolidadas do exercício findo de 2019, para além da UC.

	Entidade	Contribuinte	Objeto	Sede	Responsáveis pela Gestão Financeira e Patrimonial	% Detida do Capital Método Consolidação
SAS	Serviços de Ação Social	600 038 106	Garantir condições de estudo aos estudantes da Universidade de Coimbra através da prestação de serviços e concessão de apoios.	Rua Guilherme Moreira n.º 12 3000-214 Coimbra	Reitor - João Gabriel Monteiro de Carvalho e Silva (01.01.2019 a 28.02.2019) Vice-Reitora - Madalena Moutinho Alarcão Silva (01.01.2019 a 28.02.2019) Administradora - Maria da Conceição da Costa Marques (01.01.2019 a 05.03.2019) Reitor - Amílcar Celta Falcão Ramos Ferreira (01.03.2019 a 31.12.2019) Vice-Reitora - Cristina Maria Pinto Albuquerque (01.03.2019 a 31.12.2019) Administrador - Nuno Miguel Bernardo Alexandre Correia (06.03.2019 a 31.12.2019) SROC/ROC: Horwath & Associados, SROC, Lda.	Simples agregação
CES	Centro de Estudos Sociais	500 825 840	Investigação e formação avançada na área das ciências sociais e humanas.	Colégio de S. Jerónimo Praça D. Dinis Apartado 3087 3001-401 Coimbra	Diretor: António Sousa Ribeiro Diretor Executivo: João Paulo dos Santos Dias SROC/ROC: Pinto Castanheira, SROC, Unipessoal, Lda.	Simples agregação
Exploratório	Associação Exploratório Infante D. Henrique	503 626 406	Contribuir para a valorização cultural e intelectual das crianças e jovens; fomentar o gosto pela C&T.	Rua Pedro Monteiro 3000-329 Coimbra	Presidente: Paulo Renato Trincão Vice-Presidente: Catarina Schreck Reis Vogal: Aurora Coelho Moreira SROC/ROC: Horwath & Associados, SROC, Lda.	87,76% Integral
CNC	Centro de Neurociências de Coimbra	502 510 439	Promover a investigação científica fundamental e aplicada e o desenvolvimento experimental sobre vários aspetos das neurociências e da biologia celular.	Rua Larga Faculdade de Medicina, Pólo I, 1º andar 3004-504 Coimbra	Presidente: João Ramalho de Sousa Santos Vice-Presidente: Luis Fernando Morgado Pereira de Almeida Vice-Presidente: Ana Luísa Monteiro de Carvalho SROC/ROC: Leal Carreira & Associados, SROC	99,68% Integral
IPN	IPN -Associação para a Inovação e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia	502 790 610	Promove a investigação científica e tecnológica orientada para a colaboração com organismos, empresas e instituições universitárias ou não universitárias.	Rua Pedro Nunes 3030 - 199 Coimbra	Presidente: Maria Teresa Ferreira Soares Mendes Vice-Presidente: Fernando Amílcar Bandeira Cardoso SROC/ROC: M. Silva, P. Calado, P. Ferreira & Associados	60,42% Integral

	Entidade	Contribuinte	Objeto	Sede	Responsáveis pela Gestão Financeira e Patrimonial	% Detida do Capital Método Consolidação
ICNAS PRODUÇÃO, LDA	ICNAS - Produção Unipessoal, Lda	508 944 767	Desenvolver a investigação científica, implementar novas técnicas de investigação básica e clínica no âmbito das tecnologias nucleares aplicadas à saúde e divulgar os avanços científicos alcançados na sua área de intervenção.	Azinhaga de Santa Comba, Edifício do ICNAS, Polo Ciências da Saúde da Univ. de Coimbra	Gerente: Luís Alberto Proença Simões da Silva Gerente: Antero José Pena Afonso de Abruñosa Gerente: Miguel de Sá e Sousa de Castelo Branco SROC/ROC: J. Rito & Associada, SROC	100,0% Integral
DENDRO PHARMA, LDA	Dendropharma, Lda - Investigação e Serviços de Intervenção Farmacéutica, Sociedade Unipessoal Lda	509 575 838	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares.	Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, Polo das Ciências da Saúde, Azinhaga de Santa Comba 3000-548 Coimbra	Gerente: Luís Alberto Proença Simões da Silva Gerente: João José Martins Simões Sousa Gerente: Francisco José de Batista Veiga SROC/ROC: Horwath & Associados, SROC, Lda.	100,0% Integral
IPNI	IPN-Incubadora Associação para o Desenvolvimento de Atividades de Incubação de Ideias e Empresas	506 375 986	Tem por objetivo estimular o empreendedorismo e fomentar a criação de empresas inovadoras de base tecnológica e serviços avançados.	Rua Pedro Nunes 3030-199 Coimbra	Presidente da Direção: Maria Teresa Ferreira Sares Mendes Vice-Presidente: Fernando Amílcar Bandeira Cardoso SROC/ROC: M. Silva, P. Caiaido, P. Ferreira & Associados	40,88% Integral
ADAI	Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial	502 550 554	Contribuir para o progresso da aerodinâmica industrial, através da investigação, do ensino superior e pós-graduado e da prestação de serviços à comunidade.	Santo António dos Olivais Rua Pedro Hispano 12 3030-289 Coimbra	Presidente do Conselho de Administração: Domingos Xavier Viegas Vice-Presidente: Manuel Carlos Gameiro da Silva	85,32% Integral
ACIV	Associação para o Desenvolvimento da Engenharia Civil	505 448 173	Promover a investigação científica e atividades de caráter técnico e cultural, através da realização de contratos-programa, de protocolos, de conferências e outras ações de sensibilização sobre diferentes temáticas, com especial ênfase naquelas com afinidades relativamente à Engenharia Civil.	Departamento de Engenharia Civil da FCTUC, Polo II da Universidade de Coimbra Rua Luís Reis Santos 3030-788 Coimbra	Presidente: José Alfeu de Almeida Sá Marques Vice-Presidente: José Paulo Pereira de Gouveia Lopes de Almeida Vice-Presidente: António Alberto Santos Correia	Simples agregação
CEDOIA	Centro de Estudos de Direito do Ordenamento, do Urbanismo e do Ambiente	503 535 630	A promoção e o exercício da investigação (fundamental e aplicada) nos domínios do Ordenamento do Território, do Urbanismo e do Ambiente, numa perspectiva interdisciplinar.	Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra 3004-545 Coimbra	Presidente do Conselho Diretivo: Fernando Alves Correia Vice-Presidente do Conselho Diretivo: Francisco Ferreira de Almeida Vice-Presidente do Conselho Diretivo: Anabela Miranda Rodrigues Vogal: António Miguel Costa Baptista Vogal: Armando Manuel Diniz Vieira	Simples agregação
ITECONS	Instituto de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico em Ciências da Construção	507 487 648	Promover o desenvolvimento e a divulgação de investigação científica e tecnológica interdisciplinar em áreas diretamente ligadas às Ciências da Construção e afins.	Polo II da Universidade de Coimbra Rua Pedro Hispano, s/n 3030-289 Coimbra	Presidente da Direção: António José Barreto Tadeu Vogal da Direção: Julieta Maria Pires António Vogal da Direção: Nuno Albino Vieira Simões Vogal da Direção em representação dos Associados: Carlos Manuel Oliveira e Luís Alberto Goucha Jorge dos Santos SROC/ROC: Horwath & Associados, SROC, Lda.	9,99% Integral
INESC COIMBRA	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra	505 232 200	O exercício e a gestão da atividade de investigação científica e desenvolvimento tecnológico, orientada para a prestação de serviços no campo da inovação tecnológica, e a colaboração, neste âmbito com organismos, empresas e instituições universitárias ou não universitárias.	Rua Antero de Quental, N.º199 3000 - 033 Coimbra	Presidente: Carlos Alberto Hengeler de Carvalho Antunes Vogal: Cidália Maria Costa Fonte Vogal: Luís Miguel Alcáda Tomás de Almeida Vogal: João Manuel Coutinho Rodrigues Vogal: Luís Miguel Pires Neves SROC/ROC: J. Rito, SROC, Lda.	54,00% Integral
UC TECHNIMED	UC Technimed - Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Internacionalização	510 396 836	Investigação e desenvolvimento competitivos nos setores farmacêutico, clínico e biotecnológico, através do exercício de atividades de investigação, conceção, desenvolvimento, ensaio, formação, transferência de tecnologia e conhecimento.	Paço das Escolas Praça da Porta Férrea 3000-447 Coimbra	Presidente: João Pedro Silva Serra Vice-Presidente: António José Ribeiro Secretário: Carlos Alberto Fontes Ribeiro 1.º Vogal: António Augusto de Miranda Lemos Romão Donato 2.º Vogal: Maria Teresa Cruz Rosete SROC/ROC: Horwath & Associados, SROC, Lda.	50,00% Integral
SERQ	SerQ - Centro de Inovação e Competência da Floresta - Associação	513 114 750	Investigação e desenvolvimento experimental, formação, transferência de tecnologia, consultoria, certificação e validação de produtos e soluções, promoção de eventos técnico-científicos e do empreendedorismo, prototipagem e dinamização das várias vertentes do setor agroflorestal.	Zona Industrial da Sertã, Lote 3 6100-711 Sertã	Presidente: Paulo Jorge Farinha Luís Vice-Presidente: Alfredo Manuel Pereira Galdes Dias Vice-Presidente: José Maria Santos Rodrigues Saporiti Machado	40,00% Método Equivalência Patrimonial
IATV	Instituto do Ambiente, Tecnologia e Vida	503 323 365	A promoção da investigação científica fundamental e aplicada, sua divulgação, a formação e atualização de quadros técnicos e científicos e a prestação de serviços especializados nas suas áreas de atuação.	Faculdade de Ciências e Tecnologia Rua Silvío Lima, 3030-790 Coimbra	Presidente: Luis José Proença de Figueiredo Neves Vogal: Alcides José Sousa Castilho Pereira Vogal: Nelson Edgar Viegas Rodrigues	100,0% Integral

No exercício de 2019, foram excluídas do processo de consolidação por não constituírem entidades materialmente relevantes:

	Entidade	NIF	Valor participação	Método de consolidação	Total do ativo	Total de vendas e prestação de serviços	Exercício de referência
ADDF	Associação para o Desenvolvimento do Departamento de Física	505 040 557	s/participação	Simples agregação	325 809 €	730 384 €	2012
AEEC	Associação de Estudos Europeus de Coimbra	503 751 065	s/participação	Simples agregação	45 276 €	14 776 €	2013
APEU	Associação para a Extensão Universitária	503 213 985	s/participação	Simples agregação	61 121 €	97 788 €	2018
BBS	Instituto do Direito Bancário, da Bolsa e dos Seguros	504 505 521	s/participação	Simples agregação	303 244 €	85 017 €	2015
CDB	Centro de Direito Biomédico	504 190 490	s/participação	Simples agregação	119 302 €	87 365 €	2014
CDC	Centro de Direito do Consumo	504 244 515	s/participação	Simples agregação	50 261 €	18 680 €	2015
CDF	Centro de Direito da Família	504 140 566	s/participação	Simples agregação	26 646 €	37 164 €	2014
CE DIPRE	Centro de Estudos de Direito Público e Regulação	504 736 361	s/participação	Simples agregação	315 614 €	131 700 €	2013
CEI	Centro de Estudos Ibéricos	505 538 474	s/participação	Simples agregação	177 041 €	95 608 €	2015
CEISUC	Centro de Estudos e Investigação em Saúde da UC	504 807 285	s/participação	Simples agregação	210 388 €	10 624 €	2017
CRIA	Centro em Rede de Investigação em Antropologia	508 237 858	s/participação	Simples agregação	749 736 €	21 102 €	2017
IDET	Instituto do Direito das Empresas e do Trabalho	505 257 424	s/participação	Simples agregação	558 100 €	80 901 €	2014
IDPEE	Instituto de Direito Penal Económico e Europeu	504 089 315	s/participação	Simples agregação	48 742 €	28 642 €	2014
IERU	Instituto de Estudos Regionais e Urbanos de Coimbra	502 849 711	s/participação	Simples agregação	32 622 €	23 000 €	2017
IGC	IUS GENTIUM CONIMBRIGAE	504 699 237	s/participação	Simples agregação	170 362 €	214 439 €	2015
IJC	Instituto Jurídico da Comunicação	503 863 351	s/participação	Simples agregação	209 151 €	11 139 €	2013
IMAR	Instituto do Mar	502 776 463	s/participação	Simples agregação	4 685 337 €	223 268 €	2018

	Entidade	NIF	Valor participação	Método de consolidação	Total do ativo	Total de vendas e prestação de serviços	Exercício de referência
ISR	Instituto de Sistemas e Robótica [inclui os três polos: Lisboa, Coimbra e Porto]	502 854 227	s/participação	Simples agregação	5 887 982 €	310 765 €	2018
LEDAP	Laboratório de Energética e Detónica - Ass. De Apoio	502 523 832	35 290 €	Consolidação Integral	45 158 €	30 810 €	2019
LIP	Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas	501 694 650	s/participação	Simples agregação	3 324 706 €	478 365 €	2017
PRODEQ	Associação para o Desenvolvimento de Engenharia Química	505 413 485	s/participação	Simples agregação	677 398 €	219 388 €	2017
RUAS	Associação RUAS - Recriar Universidade Alta e Sofia	510 119 948	2 840 €	Consolidação Integral	13 483 €	0 €	2018
UC INPROPLANT	Associação UC InProPlant - Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Internacionalização	510 542 646	5 000 €	Consolidação Integral	359 213 €	0 €	2017

Importa referir que, no âmbito do estudo da determinação do perímetro de consolidação de contas, existe evidência de controlo por parte da Universidade de Coimbra relativamente ao Instituto de Telecomunicações, ao Instituto de Sistemas e Robótica, ao Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas e ao Instituto do Mar. Contudo, atendendo a que estas entidades estão organizadas por polos ou delegações e por não ser possível o detalhe das demonstrações financeiras por polo, foram, de igual forma, excluídas do processo de consolidação.

I.1.1 LEGISLAÇÃO APLICÁVEL

Constituição e Orgânica: *ver subcapítulo 1.3 Estrutura organizacional e âmbito de consolidação*

Funcionamento: a Universidade rege-se pela Constituição da República Portuguesa, pelo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro), pelos seus Estatutos (Despacho Normativo n.º 43/2008, de 01 de setembro), pelos regulamentos internos das unidades orgânicas, departamentos, institutos, unidades e serviços, e pelos regimentos de funcionamento dos órgãos de governo.

I.1.4 RECURSOS HUMANOS

a. Identificação dos responsáveis

A responsabilidade pela preparação das demonstrações financeiras consolidadas cabe ao Conselho de Gestão em exercício, que tem a seguinte composição:

Amílcar Celta Falcão Ramos Ferreira	Conselho de Gestão / Reitor
Luís José Proença de Figueiredo Neves	Conselho de Gestão / Vice-Reitor
Luís Alberto Proença Simões da Silva	Conselho de Gestão / Vice-Reitor
Fernando Licínio Lopes Martins	Conselho de Gestão / Vogal
Maria Matilde Costa Lavouras Francisco	Conselho de Gestão / Vogal

Compete ao Reitor, de acordo com os estatutos, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas ao Conselho Geral, órgão responsável pela respetiva aprovação.

Fiscal Único:

Jorge Manuel Felizes Morgado, Revisor Oficial de Contas

Auditor Externo:

Carla Manuela Serra Geraldes, Horwath & Associados, SROC, Lda.

b. Número de efetivos a 31 de dezembro

Os/As efetivos/as distribuem-se por três grupos distintos de pessoal: o pessoal docente, o pessoal investigador e o pessoal técnico, repartidos pelas áreas de gestão universitária, de ensino, investigação e prestação de serviços e de serviços de suporte.

O número de trabalhadores/as efetivos/as do universo UC e SASUC, a 31 de dezembro de 2019, era de 3381, de acordo com os respetivos mapas de pessoal, aqui apresentados de forma consolidada.

Atividades	Postos de trabalho	Cargos / Carreiras / Categorias														Total de postos de trabalho			
		Equipa Reitoral *	Dirigente	Docente Universitário	Investigador	Técnico Superior	Pessoal de Informática	Técnico	Diagnóstico e Terapêutica	Médico	Enfermeiro	Educador de Infância	Coordenador Técnico	Assistente Técnico	Encarregado Geral Operacional		Encarregado Operacional	Assistente Operacional	
Atividade A [Gestão]	ocupados a 31-12-2019	10	55	49	4	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	122
	previstos para 2019	8	60	60	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	131
Atividade B [Ensino, Investigação e Prestação de Serviços]	ocupados a 31-12-2019	0	0	1 694	270	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1 968
	previstos para 2019	0	0	1 933	412	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2 349
Atividade C [Serviços de Suporte]	ocupados a 31-12-2019	0	0	0	0	474	35	2	1	0	8	15	341	2	20	391		1 291	
	previstos para 2019	0	0	0	0	670	54	4	2	1	1	9	21	379	3	31	490	1 665	
Totais postos trabalho ocupados a 31-12-2019		10	55	1 743	274	478	35	2	6	1	0	8	15	341	2	20	391	3 381	
Totais postos trabalho previstos para 2019		8	60	1 993	414	671	54	4	6	1	1	9	21	379	3	31	490	4 145	

* Inclui Reitor, Vice-Reitores e Provedor do Estudante; os Pró-Reitores são classificados como docentes com funções de gestão

Quanto às restantes entidades incluídas nas demonstrações consolidadas (entidades de direito privado), apresentavam, no final do ano, 513 trabalhadores/as, cuja distribuição, por analogia com o mapa de pessoal das entidades de direito público, se apresenta no quadro seguinte.

Atividades	A - Gestão B - Ensino, Investigação e Prestação de Serviços C - Serviços de Suporte	Cargos / Carreiras / Categorias									TOTAL								
		Órgãos de Gestão	Dirigente	Investigador	Técnico Superior	Pessoal de Informática	Técnico	Coordenador Técnico	Assistente Técnico	Assistente Operacional		Outras situações							
Atividade A	Postos trabalho ocupados a 31-12-2019	1	8		23		2												34
Atividade B	Postos trabalho ocupados a 31-12-2019			234	108		15						1						358
Atividade C	Postos trabalho ocupados a 31-12-2019				39	7	42	3	18	7	5								121
Totais Cargos / Carreiras / Categorias (Postos de trabalho ocupados a 31-12-2019)		1	8	234	170	7	59	3	18	8	5								513

1.2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

a. Referencial contabilístico

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com o SNC-AP, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, na sua atual redação, tendo sido aplicadas subsidiariamente, de acordo com o artigo 13.º, pela ordem seguinte:

- Normas Internacionais de Contabilidade Pública em vigor;
- Sistema de Normalização Contabilística;
- Normas Internacionais de Contabilidade adotadas na União Europeia;
- Normas Internacionais de Contabilidade emitidas pelo *International Accounting Standards Board*.

Foram ainda aplicados os requisitos das NCP e de relato financeiro relevantes para o Grupo.

As notas relativamente às quais se considere não haver informação para que se justifique a sua divulgação, ou que não sejam significativas para a compreensão das demonstrações financeiras, não serão aplicáveis no presente anexo.

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam as presentes demonstrações financeiras, quaisquer eventos excepcionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-AP, e que tenham produzido efeitos materialmente relevantes.

b. Comparabilidade das demonstrações financeiras

Conforme referido em a., as demonstrações financeiras referentes ao ano de 2019 foram elaboradas em conformidade com o SNC-AP.

De acordo com o Manual de Implementação do SNC-AP, elaborado pela Comissão de Normalização Contabilística, as primeiras demonstrações financeiras de uma entidade preparadas nos termos do novo referencial contabilístico devem incluir o ano anterior como informação comparativa, podendo basear-se no normativo anterior (POC-E), através de uma mera conversão de saldos para as contas e rubricas das demonstrações financeiras definidas em SNC-AP, sem terem que ser reexpressas com base nas NCP relevantes. Tal circunstância resulta na perda de comparabilidade entre 2018 e 2019, sendo a mesma retomada com as demonstrações financeiras para 2020. A Comissão de Normalização Contabilística concluiu que a apresentação das contas relativas ao ano precedente (2018), nos termos do novo referencial contabilístico implicaria custos superiores aos benefícios obtidos.

e. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2019, a desagregação dos saldos de caixa depósitos bancários do GPUC, é a que se apresenta de seguida:

Conta PCM	Designação	31 de dez. de 2019	31 de dez. de 2018	Δ 2018/2019
11	Caixa	98 765,11 €	82 920,85 €	15 844,26 €
12	Depósitos à ordem	71 332 241,66 €	71 866 087,98 €	- 533 846,32 €
121	Depósitos à ordem no Tesouro	8 732 639,73 €	8 727 110,70 €	5 529,03 €
122	Depósitos bancários à ordem	62 599 601,93 €	63 138 977,28 €	- 539 375,35 €
13	Outros depósitos	5 120 193,19 €	5 341 624,75 €	- 221 431,56 €
131	Depósitos a prazo	4 337 538,49 €	4 610 230,21 €	- 272 691,72 €
132	Depósitos consignados	100 103,42 €	- €	100 103,42 €
133	Depósitos de garantias e cauções	682 551,28 €	731 394,54 €	- 48 843,26 €
14	Outros instrumentos financeiros curto prazo	5 891 000,10 €	5 244 960,18 €	646 039,92 €
	Total	82 442 200,06 €	82 535 593,76 €	- 93 393,70 €

NOTA 2 | PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

2.1 BASES DE MENSURAÇÃO USADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras consolidadas, para o período findo em 31 de dezembro de 2019, foram preparadas a partir dos registos contabilísticos das entidades pertencentes ao GPUC, no quadro das disposições em vigor e em conformidade com o SNC-AP, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, na sua atual redação, bem como de acordo com os requisitos das NCP relevantes para a entidade.

POLÍTICA DE CONSOLIDAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas incluem, com referência a 31 de dezembro de 2019, os ativos, os passivos e os resultados das entidades referidas na Nota 1, entendido como o conjunto da Universidade, entidade que controla, e as suas entidades controladas.

Nos termos da NCP 22, uma entidade, independentemente da natureza do envolvimento com outra entidade, deve avaliar se é uma entidade que controla através da verificação da existência de controlo sobre outra entidade. Uma entidade controla outra entidade quando está exposta, ou tem direitos, a benefícios variáveis decorrentes do seu envolvimento com a outra entidade e tem a capacidade de influenciar a natureza e a quantia desses benefícios através do poder que exerce sobre essa mesma entidade. Uma entidade controla outra entidade se, e apenas se tiver cumulativamente:

a. Poder sobre a outra entidade

Uma entidade tem poder sobre outra entidade quando detém direitos que lhe conferem num determinado momento a capacidade para orientar as atividades relevantes, ou seja, as atividades que afetam

significativamente os benefícios do seu envolvimento com a outra entidade. O direito de orientar as políticas operacionais e financeiras de outra entidade constitui uma indicação de que a entidade tem a capacidade para orientar as atividades relevantes de outra entidade.

O poder deriva de direitos. Em alguns casos a avaliação do poder é imediata, como sucede quando o poder sobre outra entidade é obtido diretamente, e exclusivamente, a partir dos direitos de voto decorrentes da detenção de instrumentos de capital próprio, como ações ou quotas, em que o mesmo decorre dos direitos de voto conferidos pelas participações financeiras. O poder pode ser obtido a partir de direitos que não o direito de voto, podendo resultar de acordos vinculativos.

A existência de direitos sobre outra entidade não confere a qualificação como poder. Uma entidade não tem poder sobre outra somente pela existência de: (a) Poder regulador; ou (b) Dependência económica.

b. Exposição, ou direitos, aos benefícios decorrentes do seu envolvimento com a outra entidade

Uma entidade está exposta, ou detém direitos, a benefícios variáveis pelo seu envolvimento com outra entidade quando os benefícios que pretende pelo seu envolvimento podem variar em função do desempenho da outra entidade. As entidades envolvem-se com outras entidades com a expectativa de obtenção de benefícios financeiros ou não financeiros ao longo do tempo, podendo, num determinado período de relato, os benefícios ser positivos, negativos ou uma combinação de benefícios positivos e negativos.

c. A capacidade de exercer o seu poder sobre a outra entidade de modo a afetar a natureza e a quantia dos benefícios decorrentes do envolvimento com essa entidade

Uma entidade controla outra entidade se a entidade não tiver somente o poder sobre a outra entidade e exposição ou direitos a benefícios variáveis decorrentes do seu envolvimento com a outra entidade, mas também dispuser da capacidade de usar o seu poder para afetar a natureza ou a quantia dos benefícios decorrentes do seu envolvimento com outra entidade.

Uma entidade com poderes para tomada de decisões deve avaliar se é um agente ou um principal. Uma entidade deve também determinar se outra entidade com poderes para tomada de decisões está a atuar como um agente da entidade. Um agente é uma parte com o intuito de atuar em nome e em benefício de outra parte ou partes (o principal ou principais) e desta forma não controla a outra entidade quando exerce os seus poderes. Assim, por vezes, o poder do principal pode estar delegado e ser exercível por um terceiro, o agente, mas por nome e contado principal.

A existência de controlo por parte do Grupo é reavaliada sempre que haja uma alteração de factos e circunstâncias que levem a alteração num dos três elementos caracterizadores de controlo mencionados.

Neste pressuposto, e pela primeira vez em 2011 a Universidade de Coimbra levou a cabo um estudo com o objetivo de determinar as condições que indiciavam a existência de controlo ou de presunção de controlo sobre um conjunto de entidades relacionadas. À luz dos recentes desenvolvimentos ao nível da consolidação das atividades desenvolvidas no seio da Universidade e atenta a necessidade de clarificação das relações existentes entre a Universidade e um conjunto vasto de entidades, o referido estudo foi atualizado, tendo como referência o período económico de 2019.

A consolidação das demonstrações financeiras das entidades controladas referidas na Nota I, efetuou-se pelos seguintes métodos de agregação:

- As contas dos SASUC, do CES, da ACIV e do CEDOUA foram consolidadas pelo método da simples agregação, que consiste na soma linha por linha dos balanços e das demonstrações de resultados das entidades do grupo, eliminadas que estejam as operações de transferência e subsídio efetuadas entre entidades. Embora a entidade-mãe não disponha de participação nos fundos patrimoniais destas entidades, detém controlo sobre elas, nos termos definidos na lei e nos respetivos estatutos;
- As entidades ICNAS Produção, Dendropharma, CNC, Associação Exploratório Infante D. Henrique, IPN, ADAI, IPN - Incubadora, ITecons, INESC Coimbra, UC Tecnimed e IATV foram consolidadas pelo método de consolidação integral, que consiste na integração no balanço e na demonstração de resultados das entidades consolidadas, evidenciando os direitos de terceiros, designados para este efeito “interesses que não controlam”. A UC detém a participação nos fundos patrimoniais destas entidades e o controlo;

- As contas do SerQ - Centro de Inovação e Competências da Floresta foram consolidadas pelo método da equivalência patrimonial, que consiste na substituição no balanço da entidade consolidante do valor contabilístico das partes de capital por ela detidas, pelo valor que proporcionalmente lhe corresponde nos fundos patrimoniais dessa entidade participada.

As políticas contabilísticas das entidades controladas são alteradas sempre que necessário de forma a garantir consistência com as políticas adotadas no GPUC.

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, foram utilizados os seguintes procedimentos de consolidação:

- Agregação de itens idênticos de ativos, passivos, património líquido, rendimentos, gastos e fluxos de caixa da Universidade e das entidades controladas. Das entidades que pertencem ao GPUC, apenas a Universidade de Coimbra e os SASUC utilizam o SNC-AP, sendo que as restantes entidades preparam as demonstrações financeiras no quadro do SNC aplicável às entidades em geral, assim como o aplicável às entidades do setor não lucrativo, conforme o caso. Por esse motivo, para efeitos das demonstrações financeiras consolidadas, procedeu-se à reclassificação das contas de SNC e SNC-ESNL para o SNC-AP;
- Compensação (eliminação) da quantia escriturada do investimento da Universidade em cada uma das entidades controladas e a proporção do património líquido em cada uma das entidades controladas;
- Eliminação da totalidade dos ativos, passivos, património líquido, rendimentos, gastos e fluxos de caixa relativos a transações entre entidades integradas no GPUC;
- Os ativos líquidos das entidades controladas atribuíveis às partes de capital detidas por entidades estranhas ao GPUC são inscritos no balanço na rubrica de *interesses que não controlam*;
- Os interesses detidos por entidades estranhas ao GPUC sobre o resultado líquido das entidades controladas são identificados e ajustados por dedução ao resultado atribuível aos detentores do capital do GPUC e inscritos na demonstração dos resultados consolidados na rubrica de *interesses que não controlam*.

Durante o exercício de 2019 não ocorreram alterações às entidades integradas no GPUC.

a. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados pelo seu custo de aquisição, menos amortizações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

Compreende essencialmente licenças de *software* e programas de computador, marcas e patentes.

Um ativo intangível apenas é reconhecido quando for provável que dele advenham benefícios económicos futuros ou um potencial de serviço esperado, e se o custo ou justo valor do ativo possa ser mensurado com fiabilidade.

A quantia amortizável de um ativo intangível é imputada numa base sistemática durante a sua vida útil. A amortização, calculada numa base duodecimal, começa quando o ativo está disponível para uso, isto é, quando se encontra na localização e condição necessárias para operar da forma pretendida pelo órgão de gestão. Para este efeito são tidas em consideração as vidas úteis de referência previstas no Classificador Complementar 2 – Cadastro e Vidas Úteis dos Ativos Fixos Tangíveis, Intangíveis e Propriedades de Investimento, desde que não se mostrem contrárias às estimativas de utilização do ativo, tendo em consideração a sua obsolescência ou outro desgaste que ocorra nas circunstâncias em que ele é utilizado. Nesta situação, são casuisticamente justificadas as razões que explicam uma eventual alteração do tempo de vida útil.

O método de amortização deve refletir o padrão pelo qual se espera que os benefícios económicos futuros ou potencial de serviço sejam consumidos pela entidade. Os métodos de amortização utilizados no período de relato são o método da linha reta e o método das quotas degressivas.

As licenças de *software* e programas de computador têm uma vida útil estimada de três anos. As marcas e patentes têm uma vida útil estimada de 20 anos.

Na transição para o SNC-AP foram mantidas as vidas úteis dos ativos intangíveis adquiridos até 31.12.2018.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate destes ativos são determinadas como a diferença entre o preço de venda e a quantia escriturada na data de alienação/abate, sendo registadas como *outros rendimentos e ganhos* ou *outros gastos e perdas*.

b. Acordos de concessão de serviços: Concedente

Os acordos de concessão de serviços são reconhecidos quando o GPUC controla quais os serviços que o concessionário tem de prestar com o ativo, a quem tem de os prestar e a que preço, controlando, através de propriedade, o ativo no final do termo do acordo.

Os acordos em concessão são contabilizados de acordo com a NCP 5 – Ativos Fixos Tangíveis, pelo que os mesmos se encontram reconhecidos no ativo fixo tangível, deduzidos das correspondentes depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

c. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são mensurados ao seu custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e quaisquer perdas por imparidades.

O custo de um bem do ativo fixo tangível é reconhecido como ativo se, e apenas se: (a) for provável que fluirão para o GPUC benefícios económicos futuros ou potencial de serviço associados ao bem; e (b) o custo ou o justo valor do bem puder ser mensurado com fiabilidade.

Quando um ativo fixo tangível é adquirido através de uma transação sem contraprestação, o seu custo inicial à data de aquisição é o seu justo valor nessa data. Estes ativos raramente são detidos pela sua capacidade de gerar fluxos de caixa e é frequente existirem obstáculos legais para os utilizar para tais finalidades.

A quantia depreciável de um ativo fixo tangível é imputada numa base sistemática durante a sua vida útil. As depreciações são calculadas, quando os bens estejam disponíveis para uso, pelo método da linha reta ou pelo método das quotas degressivas, em sistema de duodécimos, em conformidade com as vidas úteis de referência previstas no Classificador Complementar 2, desde que não se mostrem contrárias às estimativas de utilização do ativo, tendo em consideração a sua obsolescência ou outro desgaste que ocorra nas circunstâncias em que é utilizado. Nesta situação, são casuisticamente justificadas as razões que explicam uma eventual alteração do tempo de vida útil.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Rubrica	Anos de Vida útil
Edifícios e outras construções	Entre 5 e 80 anos
Equipamento básico	Entre 5 e 8 anos
Equipamento de transporte	Entre 6 e 10 anos
Equipamento administrativo	Entre 3 e 8 anos
Equipamentos biológicos	Entre 4 a 8 anos
Outros ativos fixos tangíveis	Entre 2 e 8 anos

O método de depreciação reflete o padrão pelo qual se espera que os benefícios económicos futuros ou potencial de serviço sejam usufruídos. Regra geral, é utilizado o método das quotas constantes (ou da linha reta), aplicado de forma consistente de período para período, a não ser que ocorra uma alteração no modelo de consumo esperado desses benefícios económicos futuros ou potencial de serviço.

Com a introdução do SNC-AP, passou a utilizar-se o método das quotas degressivas (ou do saldo decrescente) para bens adquiridos após 31.12.2018, especificamente afetos a atividades de I&D, que resulta num gasto decrescente durante a vida útil do ativo. Tendo em conta que a I&D, para ser competitiva e inovadora, tem de ser apoiada sistematicamente por equipamentos de topo e vanguarda, sujeitos a uma obsolescência tecnológica acentuada, a utilidade retirada deste tipo de ativos é, em regra, superior nos primeiros anos da sua vida útil e menor nos últimos anos, em que os efeitos da obsolescência são mais acentuados. Esta opção para este tipo de equipamentos científicos

e técnicos permite, assim, ajustar o ritmo de depreciação ao nível de utilidade que se consegue obter ao longo da vida útil do bem.

Na transição para o SNC-AP foram mantidas as vidas úteis dos ativos fixos tangíveis adquiridos até 31.12.2018.

d. Locações

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos. Assim, os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes a propriedade do ativo.

As restantes locações são classificadas como operacionais. Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

Os ativos com contratos de locação são totalmente depreciados durante o prazo de locação.

e. Propriedades de investimento

O GPUC contabiliza como propriedades de investimento os terrenos e edifícios detidos para obtenção de rendas ou valorização de capital.

As propriedades de investimento do GPUC encontram-se reconhecidas e mensuradas pelo modelo do custo, isto é, ao custo menos depreciações acumuladas e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, quando os bens estejam disponíveis para uso, pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos, em conformidade com as estimativas de utilização do ativo, tendo em consideração a sua obsolescência ou outro desgaste que ocorra nas circunstâncias em que ele é utilizado. Para este efeito são tidas em consideração as vidas úteis de referência previstas no Classificador Complementar 2, desde que não se mostrem contrárias às estimativas de utilização do ativo.

Na transição, foram reclassificadas as propriedades de investimento que haviam sido reconhecidos noutra classe de ativos de acordo com o POC-E, mas que de acordo com as normas de contabilidade pública atuais pertencem a esta classe de ativos.

f. Investimentos financeiros

Ao abrigo da NCP 23 – Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos, passou a aplicar-se o método de equivalência patrimonial na contabilização dos investimentos financeiros das entidades sobre as quais exerce influência significativa ou controlo.

A existência de influência significativa por parte de uma entidade é geralmente evidenciada por uma ou mais das seguintes formas: (a) representação no conselho de administração ou órgão de gestão equivalente da participada; (b) participação em processos de decisão de políticas; (c) transações materiais entre o investidor e a participada; (d) intercâmbio de pessoal de gestão; ou (e) prestação de informação técnica essencial.

Pelo método da equivalência patrimonial, o investimento financeiro é reconhecido pelo custo aquando do reconhecimento inicial, sendo a quantia escriturada aumentada ou diminuída para reconhecer a evolução da quota-parte da investidora nos resultados da participada depois da data da aquisição. A quota-parte da investidora nos resultados da participada é reconhecida nos resultados da investidora. As distribuições recebidas de uma participada reduzem a quantia escriturada do investimento. A quantia escriturada poderá também ter de ser ajustada por forma a refletir a evolução do interesse da investidora na participada, resultantes de alterações no capital próprio desta que não tenham sido reconhecidas nos seus resultados. Tais alterações incluem as provenientes de revalorização de ativos fixos tangíveis e de diferenças de transposição de moeda estrangeira. A parte da investidora nessas alterações é reconhecida diretamente no património líquido.

Os restantes investimentos financeiros encontram-se relevados ao custo de aquisição.

g. Imparidade de ativos

As quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis são revistas anualmente para determinar a existência de imparidade. Em caso de existência de tais indícios, o GPUC procede à determinação do valor recuperável do ativo, de modo a determinar a existência e extensão da perda por imparidade.

O valor recuperável é determinado pelo valor mais alto entre o justo valor de um ativo menos custos de vender e o valor de uso. O justo valor de um ativo menos custos de vender é o montante que se obteria com a alienação do ativo numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos gastos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente nos fluxos de caixa futuros estimados decorrentes do uso continuado do ativo ou da unidade geradora de caixa.

Uma perda por imparidade é imediatamente reconhecida nos resultados. Após o reconhecimento de uma perda por imparidade, o gasto com a amortização/depreciação do ativo é ajustado nos períodos futuros para imputar a quantia escriturada revista do ativo, menos o seu valor residual (se o houver) numa base sistemática, durante a vida útil remanescente.

Sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado não possa ser recuperado, é efetuada uma nova avaliação de imparidade.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. Esta análise é efetuada sempre que existam indícios de que a perda anteriormente reconhecida tenha revertido. A reversão é reconhecida como um rendimento na demonstração dos resultados. Contudo, a reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação), caso a perda não se tivesse registado em períodos anteriores.

h. Inventários

Os inventários encontram-se mensurados pela quantia mais baixa entre o custo e o valor realizável líquido. O custo inclui o gasto com a aquisição, bem como os gastos adicionais de compra incorridos para colocar os inventários no seu local nas suas condições atuais. O valor realizável líquido refere-se à quantia líquida que a entidade espera realizar com a venda dos inventários no decurso normal das operações.

Quando o valor do custo é superior ao valor realizável líquido é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença. As variações do período nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados *perdas por imparidade em inventários* e *reversões de perdas por imparidade em inventários*.

Quando os inventários são vendidos ou consumidos, a quantia escriturada desses inventários é reconhecida como um gasto do período em que o respetivo rendimento é reconhecido.

O método de custeio adotado para os seus inventários é o do custo médio ponderado.

As quantidades existentes no final do período de relato foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física.

i. Instrumentos financeiros

O tratamento dos instrumentos financeiros segue o preconizado na NCP 18 – Instrumentos Financeiros.

O GPUC reconhece um ativo financeiro, um passivo financeiro ou um instrumento de capital próprio apenas quando se torne uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Ativo financeiro é qualquer ativo que seja: (a) dinheiro; (b) um instrumento de capital próprio de uma outra entidade; (c) um direito contratual: (i) de receber dinheiro ou outro ativo financeiro de uma outra entidade; (ii) de trocar ativos financeiros ou passivos financeiros com outra entidade segundo condições que são potencialmente favoráveis para a entidade.

Os ativos financeiros são registados ao custo amortizado e apresentados no balanço deduzidos de eventuais perdas por imparidade, de forma a refletir o seu valor realizável líquido. As perdas por imparidade são registadas na

sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido.

Passivo financeiro é qualquer passivo que seja: (a) uma obrigação contratual: (i) para entregar dinheiro ou outro ativo financeiro a uma outra entidade; ou (ii) para trocar ativos financeiros ou passivos financeiros com outra entidade segundo condições que são potencialmente desfavoráveis.

Os passivos financeiros são registados no passivo ao custo amortizado, deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

Instrumento de capital próprio é qualquer contrato que evidencie um interesse residual nos ativos de uma entidade depois de deduzir todos os seus passivos.

j. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

As provisões são reconhecidas apenas quando, cumulativamente, existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

Os passivos contingentes são definidos como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros, incertos e não totalmente sob o seu controlo; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um exfluxo de recursos que incorpore benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação, ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos.

Os ativos contingentes surgem normalmente de eventos não planeados ou outros esperados que darão origem à possibilidade de um influxo de benefícios económicos. O GPUC não reconhece ativos contingentes no balanço, procedendo apenas à sua divulgação no anexo se considerar que os benefícios económicos que daí poderão resultar forem prováveis. Quando a sua realização for virtualmente certa, então o ativo não é contingente e o reconhecimento é apropriado.

k. Benefícios dos empregados

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação do emprego quer por decisão unilateral da entidade quer por mútuo acordo são reconhecidos como gastos no período em que ocorrerem.

l. Regime do acréscimo

O GPUC regista os seus gastos e rendimentos na base do acréscimo, pela qual são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são pagos ou recebidos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes gastos e perdas e rendimentos e ganhos são registadas nas rubricas *outras contas a receber*, *outras contas a pagar* ou *diferimentos*.

m. Rendimentos

O GPUC aborda as matérias relacionadas com o reconhecimento e mensuração do rendimento de transações, tendo em conta o prescrito nas NCP 13 – Rendimentos de Transações com Contraprestação e NCP 14 - Rendimentos de Transações sem Contraprestação.

O rendimento é reconhecido quando for provável que fluam para o GPUC benefícios económicos futuros ou potencial de serviço e estes benefícios possam ser mensurados com fiabilidade.

n. Vendas e prestação de serviços

São reconhecidos pelo seu justo valor da retribuição recebida ou a receber. O justo valor reflete eventuais descontos concedidos e não inclui quaisquer impostos liquidados nas faturas. Os serviços podem ser prestados durante mais do que um período, atendendo-se, nestas circunstâncias ao regime do acréscimo.

o. Impostos e taxas

O total da faturação relativa às propinas é reconhecido como dívida no momento de inscrição do/a estudante por contrapartida da relevação do correspondente passivo (*diferimentos*). Os rendimentos são reconhecidos na proporção de 4/12 no ano da inscrição, sendo os restantes 8/12 reconhecidos no ano seguinte, em consonância com o ano letivo.

p. Transferências e subsídios correntes obtidos

A dotação do Orçamento do Estado é atribuída anualmente em conformidade com a Lei do Financiamento das Universidades, sendo o respetivo rendimento reconhecido mensalmente.

As transferências/subsídios obtidos são reconhecidos quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que o GPUC cumprirá as condições exigidas para a sua concessão.

As transferências/subsídios relacionados com rendimentos (por exemplo, no âmbito de programas de formação profissional ou de apoio à contratação) são reconhecidos como rendimentos do próprio período, na rubrica *subsídios à exploração* da demonstração dos resultados do período em que os programas/contratos são realizados, independentemente da data do seu recebimento, a não ser que se tornem recebíveis num período posterior, onde serão rendimentos desse período.

As transferências/subsídios obtidos afetos a despesas correntes e à depreciação e amortização de ativos são diferidos no balanço, na rubrica de *diferimentos*, sendo registados como rendimento do período (rubrica *transferências e subsídios correntes obtidos*), na proporção, respetivamente, dos correspondentes gastos incorridos e dos gastos de depreciação e de amortização dos ativos durante a vida do projeto, independentemente do momento do recebimento dos mesmos.

As transferências/subsídios relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos no património líquido, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração dos resultados (rubrica *imputação de subsídios e transferências para investimentos*) numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados, ou seja, na proporção dos respetivos gastos de depreciação e de amortização durante a vida útil dos ativos. No caso de o subsídio estar relacionado com ativos não depreciáveis, são mantidos no património líquido, exceto se a respetiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

q. Partes relacionadas

O GPUC identifica as entidades relacionadas de acordo com os critérios estabelecidos na NCP 20 – Partes Relacionadas, divulgando, quando aplicável, informação acerca das transações existentes.

Neste contexto, são identificadas como partes relacionadas:

- i. o Conselho Geral;
- ii. o Conselho de Gestão;

- iii. o Fiscal Único;
- iv. as entidades de supervisão, dado que as funções que exercem lhes confere uma influência significativa, mas não de controlo, nas decisões financeiras e operacionais da UC, nomeadamente o Ministério das Finanças e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, bem como o Tribunal de Contas, a DGO, a UniLEO e a Comissão de Normalização Contabilística.

r. Enquadramento fiscal

As entidades objeto de consolidação UC e SASUC gozam de isenção parcial do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, uma vez que se encontram sujeitas a este imposto apenas por via da retenção na fonte, relativamente aos seus rendimentos de aplicação de capitais. Não estão, portanto, obrigadas a entregar a declaração anual de rendimentos.

As entidades ICNAS Produção, Dendropharma, Associação Exploratório Infante D. Henrique, ACIV, ADAI, CEDOUA, ITecons, IPN - Incubadora, CNC, CES, IPN, INESC Coimbra, UC Tecnimed, IATV e SerQ – Centro de Inovação e Competências da Floresta são sujeitos passivos de IRC, de acordo com o disposto no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas.

s. Moeda funcional

A moeda funcional e de apresentação das demonstrações financeiras do GPUC, e respetivas notas deste anexo, são apresentadas em *EUROS*, salvo indicação explícita em contrário.

t. Acontecimentos após a data de relato

Os eventos ocorridos após a data de relato que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data de relato (*acontecimentos que dão lugar a ajustamentos*) são refletidos nas demonstrações financeiras.

Os eventos após a data de relato que sejam indicativos de condições que surgiram após a data de relato (*acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos*), quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

u. Continuidade

As demonstrações financeiras do GPUC foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos, organizados elaborados de acordo com as NCP em vigor à data da elaboração das mesmas.

NOTA 3 | ATIVOS INTANGÍVEIS

3.1 ATIVOS INTANGÍVEIS GERADOS INTERNAMENTE E OUTROS ATIVOS INTANGÍVEIS

a. Vidas úteis ou taxas de amortização

Em conformidade com o Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, é aplicado o Classificador Complementar 2 – Cadastro e Vidas Úteis dos Ativos Fixos Tangíveis, Intangíveis e Propriedades de Investimento, do Plano de Contas Multidimensional.

As licenças de *software* e programas de computador têm uma vida útil estimada de três anos. As marcas e patentes têm uma vida útil estimada de 20 anos. Na UC não existem ativos intangíveis gerados internamente.

Ver também a Nota 2 – Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros | 2.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras | a. Ativos intangíveis.

b. Método de amortização

Os ativos intangíveis, após o reconhecimento inicial, são mensurados pelo modelo do custo, conforme previsto na NCP 3 – Ativos Intangíveis, que define que um ativo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos intangíveis são amortizados durante o seu período de vida económica esperada, através do método da linha reta ou método das quotas degressivas, e avaliados quanto à imparidade sempre que existe uma indicação de que o ativo pode estar em imparidade.

As reversões de imparidade são reconhecidas em resultados e não devem exceder a quantia escriturada do bem que teria sido determinada, caso nenhuma perda por imparidade tivesse sido reconhecida anteriormente.

Ver também a Nota 2 – Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros | 2.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras | a. Ativos intangíveis.

c. Quantia escriturada bruta e amortização acumulada

A quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como das respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, no início e no final do período de 2019, foi a seguinte:

Rubrica [1]	Início do período				Final do período			
	Quantia bruta [2]	Amortizações acumuladas [3]	Perdas por imparidade acumuladas [4]	Quantia escriturada [5]=[2]-[3]-[4]	Quantia bruta [6]	Amortizações acumuladas [7]	Perdas por imparidade acumuladas [8]	Quantia escriturada [9]=[6]-[7]-[8]
Projetos de desenvolvimento	559 408,25 €	559 408,05 €	- €	0,20 €	559 408,25 €	559 408,05 €	- €	0,20 €
Programas de computador e sistemas de informação	4 376 542,94 €	4 066 260,01 €	- €	310 282,93 €	7 226 840,03 €	6 861 441,06 €	- €	365 398,97 €
Propriedade industrial e intelectual	1 011 831,77 €	381 919,63 €	- €	629 912,14 €	1 249 642,12 €	459 899,15 €	- €	789 742,97 €
Outros	261 586,21 €	252 484,83 €	- €	9 101,38 €	25 239,89 €	24 273,84 €	- €	966,05 €
Ativos intangíveis em curso	44 035,45 €	- €	- €	44 035,45 €	368 423,35 €	- €	- €	368 423,35 €
Total	6 253 404,62 €	5 260 072,52 €	- €	993 332,10 €	9 429 553,64 €	7 905 022,10 €	- €	1 524 531,54 €

d. Reconciliação da quantia escriturada no início e no final do período

A quantia escriturada, no início e no final do período de 2019, foi a seguinte:

Rubrica [1]	Quantia escriturada inicial [2]	Variações no período									Quantia escriturada final [11] = [2]+[...]+[10]	
		Transição SNC-AP [3]	Adições [4]	Transferências internas à entidade [5]	Revalorizações [6]	Reversões de perdas por imparidade [7]	Perdas por imparidade [8]	Depreciações do período [9]	Diferenças cambiais [10]	Diminuições [10]		
Projetos de desenvolvimento	0,20 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	0,20 €
Programas de computador e sistemas de informação	310 282,93 €	4 364,49 €	287 580,98 €	- €	- €	- €	- €	234 346,59 €	- €	- 2 482,84 €	- €	365 398,97 €
Propriedade industrial e intelectual	629 912,14 €	- €	232 499,15 €	- €	- €	- €	- €	72 668,32 €	- €	- €	- €	789 742,97 €
Outros	9 101,38 €	- 2 558,88 €	- €	119,88 €	- €	- €	- €	528,78 €	- €	- 5 167,55 €	- €	966,05 €
Ativos intangíveis em curso	44 035,45 €	162 360,00 €	162 027,90 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	368 423,35 €
Total	993 332,10 €	164 165,61 €	682 108,03 €	119,88 €	- €	- €	- €	307 543,69 €	- €	- 7 650,39 €	- €	1 524 531,54 €

Em 2019 destacam-se os aumentos decorrentes dos ajustamentos no âmbito da transição para SNC-AP, no valor de 164 165,61€, relativos a ativos que haviam sido reconhecidos noutra classe de ativos de acordo com o POC-E, que, de acordo com as normas de contabilidade pública, pertencem a esta classe de ativos.

i. Ativos intangíveis | Adições

Durante o período do relato, verificaram-se as seguintes adições em ativos fixo intangíveis:

Rubrica [1]	Adições									
	Internas [2]	Compras [3]	Cessão [4]	Transferência ou troca [5]	Doação, herança, legado, ou perdido a favor do Estado [6]	Dação em pagamento [7]	Locação financeira [8]	Fusão, cisão, reestruturação [9]	Outras [10]	Total [11] = [2]+[...]+[10]
Programas de computador e sistemas de informação	- €	287 580,98 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	287 580,98 €
Propriedade industrial e intelectual	- €	232 499,15 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	232 499,15 €
Ativos intangíveis em curso	- €	162 027,90 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	162 027,90 €
Total	- €	682 108,03 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	682 108,03 €

ii. Ativos intangíveis | Diminuições

Rubrica [1]	Diminuições				Total [6] = [2]+[...]+[5]
	Alienação a título oneroso [2]	Transferência ou troca [3]	Fusão, cisão, reestruturação [4]	Outras [5]	
Programas de computador e sistemas de informação	- €	- €	- €	2 482,84 €	2 482,84 €
Outras	- €	- €	- €	5 167,55 €	5 167,55 €
Total	- €	- €	- €	7 650,39 €	7 650,39 €

NOTA 5 | ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

5.1 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS RECONHECIDOS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

a. Bases de mensuração

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 31 de dezembro de 2018 encontram-se mensurados ao seu custo de aquisição, de acordo com o normativo contabilístico anteriormente em vigor (POC-E), tendo sido mantido o mesmo critério de mensuração na transição para o atual normativo.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após 1 de janeiro de 2019, encontram-se mensurados ao seu custo de aquisição ou de produção, deduzidos das respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas. Considera-se custo de aquisição ou de produção, o valor da compra e todos os custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição indispensáveis para operarem na forma pretendida.

Os custos subsequentes são reconhecidos na quantia escriturada do bem ou como ativos separados, quando for provável que benefícios económicos futuros fluirão para a entidade e o seu custo possa ser mensurado com fiabilidade.

Ver também a Nota 2 – Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros | 2.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras | c. Ativos fixos tangíveis.

b. Método de depreciação usado

A partir do momento em que os ativos fixos tangíveis se encontrem disponíveis para utilização, os mesmos serão depreciados pelo método da linha reta e pelo método das quotas degressivas, durante o seu período de vida útil, em conformidade com o Classificador Complementar 2.

As despesas de conservação e de reparação associadas aos ativos fixos tangíveis, que não perspetivem o aumento da sua vida útil nem resultem em melhorias ou melhorias significativas nos elementos dos respetivos ativos, foram reconhecidos como gastos do período.

Ver também a Nota 2 – Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros | 2.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras | c. Ativos fixos tangíveis.

c. Vidas úteis ou taxas de depreciação usadas

A UC possui fichas de cadastro atualizadas à data do relato, onde consta, para cada elemento aplicável do ativo fixo tangível, entre outras informações, a respetiva vida útil e taxa de depreciação, bem como a respetiva quantia escriturada líquida. As vidas úteis e respetivas taxas de depreciação utilizadas pela UC são aquelas previstas no Classificador Complementar 2.

Ver também Nota 2 – Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros | 2.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras | c. Ativos fixos tangíveis.

d. Quantia escriturada bruta e depreciação acumulada

Durante o período de relato, a quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, assim como as respetivas depreciações acumuladas, foi a seguinte:

Rubrica [1]	Início do período				Final do período			
	Quantia bruta [2]	Depreciações acumuladas [3]	Perdas por imparidade acumuladas [4]	Quantia escriturada [5]=[2]-[3]-[4]	Quantia bruta [6]	Depreciações acumuladas [7]	Perdas por imparidade acumuladas [8]	Quantia escriturada [9]=[6]-[7]-[8]
Outros ativos fixos tangíveis								
Terrenos e recursos naturais	93 822 980,13 €	- €	- €	93 822 980,13 €	83 639 881,13 €	- €	- €	83 639 881,13 €
Edifícios e outras construções	350 789 320,53 €	92 731 500,50 €	- €	258 057 820,03 €	349 027 326,04 €	99 166 474,37 €	- €	249 860 851,67 €
Equipamento básico	150 157 331,79 €	128 225 744,41 €	- €	21 931 587,38 €	156 890 222,98 €	136 211 582,00 €	- €	20 678 640,98 €
Equipamentos de transporte	1 398 146,73 €	1 209 483,75 €	- €	188 662,98 €	1 616 759,92 €	1 382 789,14 €	- €	233 970,78 €
Equipamento administrativo	21 965 043,71 €	19 659 175,54 €	- €	2 305 868,17 €	26 509 988,61 €	23 959 238,20 €	- €	2 550 750,41 €
Outros	23 133 811,67 €	20 837 465,37 €	- €	2 296 346,30 €	18 326 277,73 €	15 899 023,35 €	- €	2 427 254,38 €
Ativos fixos tangíveis em curso	8 042 418,00 €	- €	- €	8 042 418,00 €	11 187 636,35 €	- €	- €	11 187 636,35 €
Total	649 309 052,56 €	262 663 369,57 €	- €	386 645 682,99 €	647 198 092,76 €	276 619 107,06 €	- €	370 578 985,70 €

e. Reconciliação da quantia escriturada no início e final do período

Os ativos fixos tangíveis sofreram, durante o período do relato, as seguintes variações:

Rubrica [1]	Quantia escriturada inicial [2]	Variações no período								Quantia escriturada final [11] = [2]+[...]-[10]
		Transição SNC-AP [3]	Adições [4]	Transferências internas à entidade [5]	Revalorizações [6]	Reversões de perdas por imparidade [7]	Perdas por imparidade [8]	Depreciações do período [9]	Diferenças cambiais [10]	
Outros ativos fixos tangíveis										
Terrenos e recursos naturais	93 822 980,13 €	- 10 183 099,00 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	83 639 881,13 €
Edifícios e outras construções	258 057 820,03 €	- 1 885 346,98 €	437 025,74 €	232 125,78 €	- €	- €	- €	- 6 980 772,90 €	- €	249 860 851,67 €
Equipamento básico	21 931 587,38 €	- 143 993,21 €	7 638 138,75 €	3 376,40 €	- €	- €	- €	- 8 747 368,35 €	- 3 099,99 €	20 678 640,98 €
Equipamentos de transporte	188 662,98 €	- 23 367,57 €	122 522,25 €	- €	- €	- €	- €	- 100 582,02 €	- €	233 970,78 €
Equipamento administrativo	2 305 868,17 €	- 32 136,42 €	1 329 516,99 €	- 119,88 €	- €	- €	- €	- 1 050 469,21 €	- €	2 550 750,41 €
Outros	2 296 346,30 €	- 150 956,45 €	452 456,14 €	- €	- €	- €	- €	- 472 504,51 €	- €	2 427 254,38 €
Ativos fixos tangíveis em curso	8 042 418,00 €	- 449 561,67 €	3 830 282,20 €	- 235 502,18 €	- €	- €	- €	- €	- €	11 187 636,35 €
Total	386 645 682,99 €	- 12 519 813,26 €	13 809 942,07 €	- 119,88 €	- €	- €	- €	- 17 351 696,99 €	- 5 009,23 €	370 578 985,70 €

Em 2019 destacam-se os ajustamentos no âmbito da transição para SNC-AP, relativos a ativos reconhecidos noutra classe de ativos de acordo com o POC-E, e que, de acordo com as normas de contabilidade pública, pertencem a outras classes de ativos, *ativos intangíveis* e em *propriedades de investimento*.

i. Ativos fixos tangíveis | Adições

Durante o período do relato, verificaram-se as seguintes adições em ativos fixos tangíveis:

Rubrica [1]	Adições										
	Internas [2]	Compras [3]	Cessão [4]	Transferência ou troca [5]	Expropriação [6]	Doação, herança, legado, ou perdido a favor do Estado [7]	Dação em pagamento [8]	Locação financeira [9]	Fusão, cisão, reestruturação [10]	Outras [11]	Total [12] = [2]+[...]-[11]
Outros ativos fixos tangíveis											
Edifícios e outras construções	- €	437 025,74 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	437 025,74 €
Equipamento básico	- €	7 631 227,91 €	- €	- €	- €	6 910,84 €	- €	- €	- €	- €	7 638 138,75 €
Equipamentos de transporte	- €	122 522,25 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	122 522,25 €
Equipamento administrativo	- €	1 325 896,99 €	- €	- €	- €	3 620,00 €	- €	- €	- €	- €	1 329 516,99 €
Outros	- €	452 456,14 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	452 456,14 €
Ativos fixos tangíveis em curso	- €	3 830 282,20 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	3 830 282,20 €
Total	- €	13 799 411,23 €	- €	- €	- €	10 530,84 €	- €	- €	- €	- €	13 809 942,07 €

ii. Ativos fixos tangíveis | Diminuições

Durante o período do relato, verificaram-se as seguintes diminuições em ativos fixos tangíveis:

Rubrica [1]	Diminuições					Total [7] = [2]+[...] +[6]
	Alienação a título oneroso [2]	Transferência ou troca [3]	Devolução reversão [4]	Fusão, cisão, reestruturação [5]	Outras [6]	
Outros ativos fixos tangíveis						
Equipamento básico	- €	- €	- €	- €	3 099,99 €	3 099,99 €
Equipamento administrativo	- €	1 909,24 €	- €	- €	- €	1 909,24 €
Total	- €	1 909,24 €	- €	- €	3 099,99 €	5 009,23 €

5.6 OUTRAS DIVULGAÇÕES E ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

d. Quantia escriturada de ativos fixos tangíveis não valorizados

Em 31 de dezembro de 2019, a UC detém ativos fixos tangíveis não valorizados, conforme de seguida:

Denominação dos ativos fixos tangíveis [2]	Valor Aquisição [3]	Depreciação Acumulada [4]	Valor Contabilístico [5]
Faculdade de Direito	1,00 €	- €	1,00 €
Paço das Escolas	1,00 €	- €	1,00 €
Colégio de São Pedro	1,00 €	- €	1,00 €
Palácio de Sub-Ripas	1,00 €	- €	1,00 €
Colégio de São Jerónimo	1,00 €	- €	1,00 €
Biblioteca Joanina	1,00 €	- €	1,00 €
Capela de São Miguel e Museu de Arte Sacra	1,00 €	- €	1,00 €
Palácio de São Marcos	1,00 €	- €	1,00 €
Jardim Botânico	1,00 €	- €	1,00 €

NOTA 6 | LOCAÇÕES

6.1 LOCAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, os bens utilizados em locação financeira de acordo com a sua classificação contabilística eram os seguintes:

Bens adquiridos com recurso a locação financeira	31 de dez. de 2019		
	Custo de aquisição	Depreciações acumuladas	Valor líquido contabilístico
Equipamento de transporte	170 898,23 €	120 410,99 €	50 487,24 €
Total	170 898,23 €	120 410,99 €	50 487,24 €

Bens adquiridos com recurso a locação financeira	31 de dez. de 2018		
	Custo de aquisição	Depreciações acumuladas	Valor líquido contabilístico
Equipamento de transporte	170 898,23 €	90 334,93 €	80 563,30 €
Total	170 898,23 €	90 334,93 €	80 563,30 €

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, os planos de reembolso da dívida do GPUC, referentes a locações financeiras, detalham-se como segue:

Plano de reembolso	31 de dez. de 2019		
	Total	Juros	Total
Menos de um ano	13 842,77 €	553,71 €	14 396,48 €
Mais de um ano	18 028,32 €	721,13 €	18 749,45 €
Total	31 871,09 €	1 274,84 €	33 145,93 €

Plano de reembolso	31 de dez. de 2018		
	Total	Juros	Total
Menos de um ano	18 324,00 €	732,96 €	19 056,96 €
Mais de um ano	40 973,76 €	1 638,95 €	42 612,71 €
Total	59 297,76 €	2 371,91 €	61 669,67 €

Note-se que em 2018 as locações, ao abrigo do anterior normativo eram consideradas em *fornecedores de imobilizado* e estavam relevadas em *outras contas a pagar*.

NOTA 8 | PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

8.6 MODELO DE CUSTO

Na transição do POC-E para SNC-AP, o reconhecimento das *propriedades de investimento* baseou-se no modelo de custo, isto é, no custo menos depreciações acumuladas e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Ver também a Nota 2 – Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros | 2.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras | e. Propriedades de investimento.

c. Quantia escriturada bruta e depreciação acumulada

Durante o período de relato, a quantia escriturada relativa a *propriedades de investimento*, assim como as respetivas depreciações acumuladas, foi a seguinte:

Rubricas	Quantia bruta	Depreciações acumuladas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada	Quantia bruta	Depreciações acumuladas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada
[1]	[2]	[3]	[4]	[5]=[2]-[3]-[4]	[6]	[7]	[8]	[9]=[6]-[7]-[8]
Propriedades de investimento								
Terrenos e recursos naturais	- €	- €	- €	- €	12 386 957,36 €	- €	- €	12 386 957,36 €
Edifícios e outras construções	- €	- €	- €	- €	2 461 026,00 €	611 690,60 €	- €	1 849 335,40 €
Total	- €	- €	- €	- €	14 847 983,36 €	611 690,60 €	- €	14 236 292,76 €

d. Reconciliação da quantia escriturada no início e final do período

As *propriedades de investimento* sofreram, durante o período do relato, as seguintes variações:

Rubrica	Quantia escriturada inicial	Variações no período									Rendimentos do período		
		Transição SNC-AP	Adições	Transferências internas à entidade	Revalorizações	Reversões de perdas por imparidade	Perdas por imparidade	Depreciações do período	Diferenças cambiais	Diminuições	Quantia escriturada final	Rendas	Outros
[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[11] = [2]+[...]-[10]	[12]	[13]	
Propriedades de investimento													
Terrenos e recursos naturais	- €	12 386 957,36 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	12 386 957,36 €	49 838,90 €	- €
Edifícios e outras construções	- €	1 885 346,98 €	- €	- €	- €	- €	- €	36 011,58 €	- €	- €	1 849 335,40 €	1 130,40 €	- €
Total	- €	14 272 304,34 €	- €	- €	- €	- €	- €	36 011,58 €	- €	- €	14 236 292,76 €	50 969,30 €	- €

No que se refere à transição para SNC-AP destacam-se os ajustamentos, no valor de 14 272 304,34€, relativos a ativos que haviam sido reconhecidos noutra classe de ativos, mas que, de acordo com as normas de contabilidade pública, pertencem à classe de *propriedades de investimento*.

NOTA 10 | INVENTÁRIOS

a. Políticas contabilísticas adotadas na mensuração de inventários e métodos de custeio usados

Os inventários encontram-se mensurados pela quantia mais baixa entre o custo e o valor realizável líquido. O custo inclui o gasto com a aquisição, bem como os gastos adicionais de compra incorridos para colocar os inventários no seu local nas suas condições atuais. Quando os inventários são vendidos ou consumidos, a quantia escriturada desses inventários é reconhecida como um gasto do período em que o respetivo rendimento é reconhecido.

O método de custeio adotado pela UC para os seus inventários é o do custo médio ponderado.

Ver também a Nota 2 – Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros | 2.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras | h. Inventários.

b. **Quantia total registada de inventários e quantia escriturada**

No período do relato, os inventários da UC, e os movimentos ocorridos no mesmo período, encontram-se detalhados no seguinte quadro:

Rubrica [1]	Inventário a 31.12.2018 (Qt escriturada inicial) [2]	Movimentos do período								Inventário a 31.12.2019 (Qt escriturada final) [10]=[2]+[3]-[4]+[5]-[6]+[7]-[8]+[9] [5]-[6]+[7]-[8]+[9]
		Transição SNC-AP [3]	Compras [3]	Consumos / gastos [4]	Variação nos inventários da produção [5]	Perdas por imparidade [6]	Reversões de perdas por imparidade [7]	Outras reduções de inventários [8]	Outros aumentos de inventário [9]	
Mercadorias	1 032 866,75 €	- €	274 617,23 €	305 897,69 €	- €	- €	- €	76 518,64 €	- €	925 067,65 €
Matérias-primas, subsidiárias, e de consumo	747 217,03 €	- €	2 248 287,31 €	2 251 969,77 €	- €	- €	- €	6 888,08 €	4 212,43 €	740 858,92 €
Produtos acabados e intermédios	65 458,52 €	- €	- €	- €	11 553,70 €	4 551,37 €	- €	8 727,10 €	679,17 €	64 412,92 €
Total	1 845 542,30 €	- €	2 522 904,54 €	2 557 867,46 €	11 553,70 €	4 551,37 €	- €	92 133,82 €	4 891,60 €	1 730 339,49 €

NOTA 13 | RENDIMENTO DE TRANSAÇÕES COM CONTRAPRESTAÇÃOa. **Políticas contabilísticas adotadas e bases de mensuração***Prestações de serviços*

O rendimento relativo a prestações de serviços é reconhecido nas demonstrações dos resultados quando puder ser estimado com fiabilidade e com referência à fase de acabamento da transação à data do relato.

O desfecho de uma transação pode ser estimado com fiabilidade quando estiverem satisfeitas todas as seguintes condições:

- a quantia de rendimento pode ser mensurada com fiabilidade;
- é provável que fluam para a entidade os benefícios económicos futuros ou potencial de serviço que estejam associados à transação;
- a fase de acabamento da transação, à data de relato, pode ser mensurada com fiabilidade;
- os custos suportados com a transação, e os custos para completar a mesma, podem ser mensurados com fiabilidade.

O reconhecimento do rendimento com referência à fase de acabamento de uma transação, significa que o rendimento é reconhecido nos períodos contabilísticos em que os serviços são prestados. Dependendo da natureza da transação, a fase de acabamento é determinada de acordo com um dos seguintes métodos:

- medições dos trabalhos executados;
- serviços executados até à data, expressos como uma percentagem da totalidade dos serviços a executar;
- proporção dos custos suportados, até à data, face aos custos totais estimados da transação.

Venda de bens

O rendimento relativo a *venda de bens* é reconhecido nas demonstrações dos resultados quando se encontrarem satisfeitas todas as seguintes condições:

- a entidade tiver transferido para o comprador os riscos e vantagens significativas da propriedade dos bens;
- a entidade não manter envolvimento continuado na gestão a um nível usualmente associado à propriedade, nem o controlo efetivo sobre os bens vendidos;
- a quantia do rendimento puder ser mensurada com fiabilidade;
- seja provável que fluam para a entidade os benefícios económicos futuros ou potencial de serviço que estejam associados à transação;
- os gastos suportados ou a suportar, relativos à transação, puderem ser mensurados com fiabilidade.

Juros, Royalties e Dividendos

Ao rendimento proveniente do uso por terceiros de ativos da entidade, que geram *juros, royalties e dividendos* ou distribuições similares, aplica-se o seguinte tratamento contabilístico:

- os juros são reconhecidos nas demonstrações dos resultados pelo método do juro efetivo, ou seja, numa base proporcional ao tempo do rendimento real do ativo;

- ii. os *royalties* são reconhecidos na medida em que são obtidos, de acordo com a substância dos acordos relevantes;
- iii. os dividendos ou distribuições similares são reconhecidos quando o direito do acionista ou da entidade de os receber for estabelecido.

O rendimento proveniente desta tipologia de rendimentos é reconhecido quando:

- i. seja provável que fluam para a entidade os benefícios económicos futuros ou potencial de serviço que estejam associados à transação;
- ii. a quantia do rendimento puder ser mensurada com fiabilidade.

b. Rendimentos de transações com contraprestação por categoria

Os rendimentos provenientes de transações com contraprestação, e recebidos durante o período de relato, têm a seguinte decomposição:

Impostos e taxas

Evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Tipo de rendimento	31 de dez. de 2019	31 de dez. de 2018	Δ 2018/2019
Impostos e taxas	31 174 267,33 €	31 139 859,16 €	34 408,17 €
Taxas, multas e outras penalidades	31 174 267,33 €	31 139 859,16 €	34 408,17 €
Taxas	30 843 642,63 €	30 803 301,99 €	40 340,64 €
Certidões	236 030,00 €	270 006,28 €	- 33 976,28 €
Diplomas	120,00 €	645,00 €	- 525,00 €
Outros Emolumentos	237 921,80 €	218 668,69 €	19 253,11 €
Propinas de licenciatura [1.º ciclo]	11 012 390,24 €	10 994 247,42 €	18 142,82 €
Propinas de mestrado integrado [1.º ciclo]	7 595 100,19 €	7 870 625,89 €	- 275 525,70 €
Propinas de mestrado [2.º ciclo]	4 023 520,22 €	3 901 833,17 €	121 687,05 €
Propinas de mestrado de continuidade [2.º ciclo]	1 769 742,69 €	1 836 670,40 €	- 66 927,71 €
Propinas de doutoramento [3.º Ciclo]	4 725 422,34 €	4 403 164,62 €	322 257,72 €
Propinas de cursos não conferentes de grau	- €	- €	- €
Disciplinas isoladas	458 040,00 €	490 510,00 €	- 32 470,00 €
Taxas de matrícula / inscrição / candidatura	476 490,00 €	470 900,00 €	5 590,00 €
Taxa de exame	5 865,15 €	6 330,52 €	- 465,37 €
Outras taxas	303 000,00 €	339 700,00 €	- 36 700,00 €
Multas e outras penalidades	330 624,70 €	336 557,17 €	- 5 932,47 €
Juros de mora	310 052,14 €	320 427,17 €	- 10 375,03 €
Outras multas penalidades	20 572,56 €	16 130,00 €	4 442,56 €
Total	31 174 267,33 €	31 139 859,16 €	34 408,17 €

Vendas e Prestações de serviço

Evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Tipo de rendimento	31 de dez. de 2019	31 de dez. de 2018	Δ 2018/2019
Vendas	4 604 447,85 €	4 250 680,91 €	353 766,94 €
Mercadorias	689 972,46 €	661 953,27 €	28 019,19 €
Produtos acabados e intermédios	3 914 475,39 €	3 588 727,64 €	325 747,75 €
Prestações de serviços	20 689 239,00 €	22 467 988,35 €	- 1 778 749,35 €
Serviços específicos do setor da saúde	3 207 502,29 €	2 931 814,51 €	275 687,78 €
Serviços específicos do setor da educação	3 216 854,40 €	4 072 824,10 €	- 855 969,70 €
Concessões	9 096,76 €	- €	9 096,76 €
Estudos, pareceres, projetos e consultadoria	1 019 457,87 €	1 048 079,85 €	- 28 621,98 €
Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto	6 430 496,74 €	6 523 560,46 €	- 93 063,72 €
Serviços laboratoriais	645 494,26 €	482 386,55 €	163 107,71 €
Outros serviços	6 160 336,68 €	7 409 322,88 €	- 1 248 986,20 €
Total	25 293 686,85 €	26 718 669,26 €	- 1 424 982,41 €

Outros rendimentos e ganhos

Evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Tipo de rendimento	31 de dez. de 2019	31 de dez. de 2018	Δ 2018/2019
Outros rendimentos e ganhos	10 907 745,42 €	11 052 214,14 €	- 144 468,72 €
Rendimentos suplementares	934 087,87 €	774 972,36 €	159 115,51 €
Serviços sociais	226 947,84 €	- €	226 947,84 €
Arrendamento de espaços e aluguer de equipamentos	602 194,88 €	674 068,64 €	- 71 873,76 €
Royalties	24 645,27 €	33 791,05 €	- 9 145,78 €
Outros rendimentos suplementares	80 299,88 €	67 112,67 €	13 187,21 €
Descontos de pronto pagamento obtidos	86,62 €	434,32 €	- €
Ganhos em inventários	21 486,34 €	27 258,49 €	- 5 772,15 €
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	6 467,16 €	4 639,17 €	1 827,99 €
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	44 393,42 €	92 200,19 €	- 47 806,77 €
Outros	9 901 224,01 €	10 152 709,61 €	- 251 485,60 €
Correções relativas a períodos anteriores	243 185,51 €	34 904,36 €	208 281,15 €
Excesso da estimativa para impostos	59,00 €	- €	59,00 €
Imputação de subsídios e transferências para investimentos	9 486 682,24 €	9 557 385,95 €	- 70 703,71 €
Diferenças de câmbio favoráveis na atividade operacional	1 857,59 €	5 836,64 €	- 3 979,05 €
Outros não especificados	169 439,67 €	554 497,02 €	- 385 057,35 €
Total	10 907 745,42 €	11 052 214,14 €	- 144 468,72 €

Juros, dividendos e outros rendimentos similares

Evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Tipo de rendimento	31 de dez. de 2019	31 de dez. de 2018	Δ 2018/2019
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	34 144,88 €	17 797,85 €	16 347,03 €
Juros obtidos	29 275,08 €	14 785,48 €	14 489,60 €
Outros rendimentos similares	4 869,80 €	535,89 €	4 333,91 €
Total	34 144,88 €	17 797,85 €	16 347,03 €

NOTA 14 | RENDIMENTO DE TRANSAÇÕES SEM CONTRAPRESTAÇÃO

14.1 RENDIMENTO DE TRANSAÇÕES SEM CONTRAPRESTAÇÃO POR CLASSES DE RÉDITO

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de *transferências correntes e subsídios à exploração obtidos* evidenciava a seguinte composição:

Tipo de rendimento	31 de dez. de 2019	31 de dez. de 2018	Δ 2018/2019
Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos	136 663 988,45 €	123 289 755,23 €	13 374 233 €
Total	136 663 988,45 €	123 289 755,23 €	13 374 233 €

A rubrica de *transferências correntes e subsídios à exploração obtidos* inclui, maioritariamente, o Orçamento do Estado atribuído à UC relativo ao exercício de 2019, no montante de 86 574 253€ (onde se incluem 8508€ relativos às transferências de propinas de Cabo Verde), registando um acréscimo face ao ano precedente.

14.2 POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOTADAS E BASES DE MENSURAÇÃO

No âmbito das transações sem contraprestação, a UC adota as políticas e métodos contabilísticos previstos na NCP 14. Para o efeito, consideram-se transações sem contraprestação:

- transações em que a entidade recebe recursos, mas não dá como retorno qualquer retribuição, ou dá apenas uma retribuição simbólica;
- transações em que a entidade pode proporcionar uma retribuição, diretamente como contrapartida dos serviços recebidos, mas essa retribuição não se aproxima do justo valor dos recursos recebidos.

As transações sem contraprestação podem estar sujeitas a especificações relativas a um ativo transferido, podendo estas ser condições ou restrições. As especificações são obrigatórias por força de processos legais ou administrativos. Se uma cláusula estabelecida por lei ou regulamento, ou outro acordo vinculativo, não for suscetível de ser obrigatória, não é uma especificação. As obrigações construtivas não têm origem em especificações e são enquadradas na NCP 15 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes. As condições sobre ativos transferidos, exigem que a entidade consuma os benefícios económicos futuros ou potencial de serviço do ativo conforme especificado, ou restitua os benefícios económicos futuros ou potencial de serviço ao cedente, no caso de as condições serem violadas. As restituições sobre ativos transferidos não incluem um requisito de que o ativo transferido, ou outros benefícios económicos futuros ou potencial de serviço, deva ser devolvido ao cedente caso o ativo não seja utilizado conforme especificado.

Transferências

As transferências incluem transferências financeiras, subsídio, perdões de dívidas, multas e outras penalidades, legados, ofertas, doações de bens e serviços em espécie. Todos estes elementos têm como característica comum o facto de transferirem recursos de uma entidade para outra sem que haja em troca um valor aproximadamente igual, e não são impostos conforme definido na NCP 14.

As transferências satisfazem os critérios de reconhecimento de um ativo quando for provável que o influxo de recursos ocorra e o seu justo valor possa ser mensurado com fiabilidade.

Um influxo de recursos proveniente de uma transação sem contraprestação reconhecido como um ativo deve ser reconhecido como rendimento, exceto até ao ponto em que for também reconhecido um passivo relativo ao mesmo influxo. As transferências de recursos que satisfaçam a definição de contribuições dos proprietários para o património líquido não dão origem a rendimento.

As transferências relativas à dotação atribuída em sede de OE são transferências financeiras com a característica de transferirem recursos de uma entidade para outra sem haver como troca um valor aproximadamente igual, mas esperando a entidade recetora obter desses recursos benefícios económicos futuros ou potencial de serviço. Contudo, estas transferências têm associadas a exigência de que a entidade consuma os benefícios económicos futuros ou potencial de serviço, do ativo conforme especificado, ou restitua esses benefícios económicos futuros ou potencial de serviço, no caso de as condições serem violadas.

Os subsídios obtidos são reconhecidos quando exista uma garantia razoável de que irão ser recebidos e que a UC cumprirá as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios relacionados com rendimentos são reconhecidos como rendimentos do próprio período, na rubrica *subsídios à exploração* da demonstração de resultados do período em que os programas/contratos são realizados, independentemente da data do seu recebimento, a não ser que se tornem recebíveis num período posterior, onde serão rendimentos desse período.

Os subsídios não reembolsáveis, relacionados com *ativos fixos tangíveis e intangíveis*, são inicialmente reconhecidos no *património líquido*, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração de resultados numa base sistemática durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados. No caso de o subsídio estar relacionado com ativos não depreciáveis são mantidos nos capitais próprios, exceto se a respetiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

NOTA 15 | PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

a. Quantia escriturada no início e final do período

Rúbricas	Quantia escriturada inicial	Rendimento				Diminuições				Quantia escriturada final
		Reforços	Aumentos da quantia desconhecida	Outros aumentos	Total aumentos	Utilizações	Reversões	Outras diminuições	Total diminuições	
Processos judiciais em curso	- 333 859,83 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- 333 859,83 €

NOTA 16 | EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

16.1 DIFERENÇAS CAMBIAIS

As transações em moeda diferente do *EURO* são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transações.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/recebimento das transações, bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço dos ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração de resultados.

À data de 31 de dezembro de 2019, não existem nas contas da UC quaisquer saldos expressos em moeda estrangeira.

NOTA 17 | ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE RELATO

17.1 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE RELATO QUE NÃO DERAM LUGAR A AJUSTAMENTOS

A Organização Mundial de Saúde declarou a disseminação da doença provocada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2 / COVID-19) como pandemia em março de 2020, tendo sido decretado em Portugal o estado de emergência em 18 de março, seguido da situação de calamidade, a partir de 3 de maio, e situação de alerta (em todo o território nacional continental, com exceção da Área Metropolitana de Lisboa), desde 1 de julho.

O GPUC acompanha de forma permanente a evolução da pandemia do coronavírus tendo adotado um conjunto de medidas de contingência para assegurar a proteção das pessoas e a continuidade da sua atividade, incluindo, entre outras, as recomendações das autoridades de saúde, a suspensão das atividades letivas presenciais até ao final do ano letivo 2019/2020, o condicionamento ou suspensão das restantes atividades presenciais com forte recurso ao teletrabalho e reforçando o uso de meios digitais.

Com base em toda a informação disponível até à data, estima-se que os eventuais impactos se poderão traduzir numa diminuição dos rendimentos associados à atividade do circuito turístico e estudante internacional, não sendo ainda possível prever o impacto total em 2020 e anos seguintes. Prevê-se que as poupanças obtidas com a suspensão de atividades sejam inferiores ao acréscimo de gastos decorrentes da necessária prevenção, controlo e mitigação da pandemia. É ainda expectável um aumento da dívida de clientes, motivado pelo contexto socioeconómico.

Neste contexto, o GPUC tem vindo a tomar medidas, nomeadamente no que concerne aos ajustamentos no planeamento das atividades e do seu impacto no controlo da execução orçamental, no âmbito do que depende da decisão exclusiva da instituição, com vista a minimizar o efeito da pandemia no equilíbrio orçamental e financeiro.

No entanto, importa referir que nos encontramos perante um cenário de incerteza elevada, situação que implica um planeamento com forte grau de flexibilidade, para ajustamento em face da informação que entretanto se torna conhecida, o que tem impacto na capacidade de planeamento de médio e longo prazo, uma vez que não é conhecido o período de tempo que estaremos sujeitos aos efeitos da pandemia, assim como a dimensão do mesmo.

Tendo por base a nossa apreciação, não estão previstos projetos ou atividades, nem identificamos situações que possam impedir a continuidade das operações no horizonte temporal de um ano. No que respeita ao risco associado à liquidez, capital, bem como do valor dos ativos, os mesmos consideram-se adequados para a capacidade do GPUC honrar os compromissos e os acordos estabelecidos neste período.

À data, não são conhecidos quaisquer outros eventos subsequentes com impacto significativo ou materialmente relevante nas decisões económicas tomadas com base nas presentes demonstrações financeiras.

17.2 ATUALIZAÇÃO DA DIVULGAÇÃO ACERCA DE CONDIÇÕES À DATA DE RELATO

Após o encerramento do período e até à emissão do presente anexo, não houve registo de eventos subsequentes e suscetíveis de alterar as condições que existiam à data do balanço e de modificar a situação relevada nas contas.

NOTA 18 | INSTRUMENTOS FINANCEIROS

18.1 POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOTADAS E BASES DE MENSURAÇÃO

Nos termos da NCP 18 – Instrumentos Financeiros, o reconhecimento de um ativo financeiro, passivo financeiro, ou de um instrumento de capital próprio, ocorre apenas quando a UC se torne uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Os instrumentos de capital próprio são reconhecidos no património líquido, apenas quando a UC emitir tais instrumentos e os subscritores fiquem obrigados a pagar dinheiro ou entregar qualquer outro recurso em troca dos referidos instrumentos de capital próprio. Se os instrumentos de capital próprio forem emitidos antes dos recursos serem proporcionados, a entidade deve apresentar a quantia a receber como ativo.

São mensurados ao custo amortizado menos perdas por imparidade acumuladas:

- i. investimentos em obrigações não convertíveis;
- ii. instrumentos financeiros desde que seja à vista ou tenha uma maturidade definida; os retornos para o seu detentor sejam de montante fixo, ou de taxa de juro fixa durante a vida do instrumento ou de taxa variável que seja um indexante típico de mercado para operações de financiamento (como por exemplo a *Euribor*) ou que inclua um *spread* sobre esse mesmo indexante; não contenha nenhuma cláusula contratual que possa resultar para o seu detentor em perda do valor nominal e do juro acumulado (excluindo-se os casos típicos de risco de crédito), nomeadamente:
 - a. clientes e outras contas a receber ou a pagar, bem como empréstimos bancários;
 - b. contas a receber ou a pagar em moeda estrangeira, porém, qualquer alteração na quantia a pagar ou a receber devido a alterações cambiais é reconhecida na demonstração dos resultados;
 - c. empréstimos a entidades controladas ou associadas que sejam exigíveis;
 - d. um instrumento de dívida que seja imediatamente exigível se o emitente não cumprir o pagamento de juro ou de amortização de dívida.

São mensurados ao justo valor através de resultados:

- i. investimentos em instrumentos de capital próprio com cotações divulgadas publicamente;
- ii. instrumentos de dívida perpétua ou obrigações convertíveis;
- iii. ativos financeiros classificados como detidos para negociação, ou seja, ativos financeiros adquiridos principalmente para a finalidade de venda num prazo muito curto; que façam parte, aquando do reconhecimento inicial, de uma carteira de instrumentos financeiros identificados, que são geridos em conjunto e para os quais exista evidência de terem recentemente proporcionado lucros reais; ou que sejam derivados (exceto se for um instrumento de cobertura designado e eficaz).
- iv. demais instrumentos financeiros não referidos anteriormente.

Ver também Nota 2 – Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros | 2.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras | i. Instrumentos financeiros.

18.2 QUANTIA ESCRITURADA DOS ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Caixa e depósitos

Evidenciam, ao final do período de relato, os valores apresentados no ponto e. da Nota I.

Clientes, contribuintes e utentes

Evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Designação	31 de dez. de 2019	31 de dez. de 2018	Δ 2018/2019
Clientes c/c	6 972 759,14 €	9 001 757,01 €	- 2 028 997,87 €
Utentes	18 354 591,38 €	19 977 275,32 €	- 1 622 683,94 €
Alunos	18 354 591,38 €	19 977 275,32 €	- 1 622 683,94 €
Cobrança duvidosa	14 525 492,66 €	11 584 115,54 €	2 941 377,12 €
Clientes	6 325 043,48 €	3 175 404,54 €	3 149 638,94 €
Utentes	8 200 449,18 €	8 408 711,00 €	- 208 261,82 €
Perdas por imparidade acumuladas	- 14 498 265,48 €	- 11 583 792,36 €	- 2 914 473,12 €
Clientes	- 6 297 816,30 €	- 3 175 081,36 €	- 3 122 734,94 €
Utentes	- 8 200 449,18 €	- 8 408 711,00 €	208 261,82 €
Total	25 354 577,70 €	28 979 355,51 €	- 3 624 777,81 €

Outras contas a receber

Evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Designação	31 de dez. de 2019	31 de dez. de 2018	Δ 2018/2019
Devedores por transferências e empréstimos bonificados	411 314,77 €	132 494 006,56 €	- 132 082 691,79 €
Fornecedores	135 751,06 €	91 914,11 €	43 836,95 €
<i>Adiantamentos a fornecedores</i>	135 751,06 €	91 914,11 €	43 836,95 €
Pessoal	171 738,57 €	139 444,29 €	32 294,28 €
<i>Adiantamentos</i>	171 738,57 €	139 444,29 €	32 294,28 €
Outras contas a receber	1 258 744,33 €	3 062 008,44 €	- 1 803 264,11 €
Total	1 977 548,73 €	135 787 373,40 €	- 133 809 824,67 €

O decréscimo verificado em outras contas a receber está relacionado com a reclassificação, no âmbito da transição para SNC-AP, da dívida das entidades financiadoras no âmbito dos contratos de financiamento de projetos, para devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis.

Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes

Evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Designação	31 de dez. de 2019	31 de dez. de 2018	Δ 2018/2019
Clientes	561 605,48 €	192 927,80 €	368 677,68 €
Alunos	373 795,79 €	258 100,45 €	115 695,34 €
Total	935 401,27 €	451 028,25 €	484 373,02 €

Outras contas a pagar

Evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Designação	31 de dez. de 2019	31 de dez. de 2018	Δ 2018/2019
Pessoal	13 776,31 €	2 187,20 €	11 589,11 €
Outras contas a pagar	24 918 410,82 €	24 823 488,73 €	94 922,09 €
Credores por acréscimos de gastos	19 438 739,88 €	16 730 062,21 €	2 708 677,67 €
<i>Remunerações a liquidar</i>	18 130 975,62 €	15 935 295,48 €	2 195 680,14 €
<i>Outros acréscimos de gastos</i>	1 307 764,26 €	794 766,73 €	512 997,53 €
Cauções Recebidas de terceiros	1 045 390,74 €	1 017 056,74 €	28 334,00 €
Outros (devedores e) credores	4 434 280,20 €	7 076 369,78 €	- 2 642 089,58 €
Total	24 932 187,13 €	24 825 675,93 €	106 511,20 €

Fornecedores de investimentos

Evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Designação	31 de dez. de 2019	31 de dez. de 2018	Δ 2018/2019
Fornecedores de investimentos	324 794,10 €	375 757,94 €	- 50 963,84 €
Total	324 794,10 €	375 757,94 €	- 50 963,84 €

Rendimentos/Gastos em entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos

Evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Designação	31 de dez. de 2019	31 de dez. de 2018	Δ 2018/2019
Rendimentos e ganhos	12 890,40 €	- €	12 890,40 €
Gastos e perdas	- 13 215,14 €	- €	- 13 215,14 €
Total	- 324,74 €	- €	- 324,74 €

Imparidades de dívidas a receber reconhecidas em resultados

Evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Designação	31 de dez. de 2019	31 de dez. de 2018	Δ 2018/2019
PI-Clientes	- 417 762,63 €	- 186 164,74 €	- 231 597,89 €
PI-Outros Devedores	- 44 846,59 €	- 58 868,17 €	14 021,58 €
Reversão PI-Alunos	49 013,12 €	41 216,76 €	7 796,36 €
Total	- 413 596,10 €	- 203 816,15 €	- 209 779,95 €

Fornecedores

Evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Designação	31 de dez. de 2019	31 de dez. de 2018	Δ 2018/2019
Fornecedores	3 166 132,48 €	2 607 633,05 €	558 499,43 €
Fornecedores conta corrente	3 165 757,29 €	2 607 633,05 €	558 124,24 €
Faturas em receção e conferência	375,19 €	- €	375,19 €
Total	3 166 132,48 €	2 607 633,05 €	558 499,43 €

Financiamentos obtidos (não corrente e corrente)

Evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Designação	31 de dez. de 2019	31 de dez. de 2018	Δ 2018/2019
Financiamentos obtidos	1 404 584,03 €	770 447,05 €	634 136,98 €
Empréstimos	277 506,51 €	391 125,25 €	- 113 618,74 €
Contas caucionadas	1 097 500,00 €	376 500,00 €	721 000,00 €
Locações financeiras	31 871,09 €	- €	31 871,09 €
Cartões de crédito	- 2 293,57 €	2 821,80 €	- 5 115,37 €
Total	1 404 584,03 €	770 447,05 €	634 136,98 €

18.18 QUANTIA ESCRITURADA DE OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO

Quantia escriturada de outros instrumentos de capital próprio

Evidencia, em outras variações no património líquido, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Designação	31 de dez. de 2019	31 de dez. de 2018	Δ 2018/2019
Transferências e subsídios de capital	120 072 356,09 €	588 126,00 €	119 484 230,09 €
Para aquisição de ativos depreciables	119 484 230,09 €	- €	119 484 230,09 €
Para aquisição de ativos não depreciables	588 126,00 €	588 126,00 €	- €
Doações obtidas	1 726 992,53 €	1 716 461,69 €	10 530,84 €
Cauções e depósitos de garantias executadas	6 067,67 €	- €	6 067,67 €
Transferências de ativos	2 211,13 €	4 120,37 €	- 1 909,24 €
Outras variações do património líquido	791,16 €	- €	791,16 €
Total	121 808 418,58 €	2 308 708,06 €	119 499 710,52 €

O aumento em outras variações no património líquido justifica-se pela reclassificação para fundos próprios do montante de subsídios para aquisição de ativos depreciables ainda não reconhecido em resultados, que de acordo com o anterior normativo era considerado um passivo (*diferimentos*).

NOTA 19 | BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

19.1 BENEFÍCIOS DEFINIDOS

As responsabilidades por benefícios de curto prazo, nos quais se incluem remunerações certas e permanentes (salários, ordenados, subsídio de alimentação, subsídio de férias, subsídio de natal, e despesas de representação), abonos variáveis ou eventuais e contribuições para regimes de proteção obrigatórios, são mensurados numa base não descontada, uma vez que não existe a possibilidade de qualquer ganho ou perda atuarial.

Assim, as obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas pela quantia não descontada:

- i. como um gasto, exceto se outra norma (NCP 5 - Ativos Fixos Tangíveis e NCP 10 - Inventários) exija ou permita a inclusão destes benefícios no custo de um ativo;
- ii. como um ativo, em gasto antecipado, se a quantia já paga exceder a quantia não descontada dos benefícios, na extensão em que o pré-pagamento conduza, por exemplo, a uma redução em pagamentos ou a uma devolução de dinheiro;
- iii. como um passivo, em acréscimo de gastos, das quantias relativas aos direitos, nomeadamente de férias e subsídio de férias do período, que são somente pagos durante o período de relato seguinte.

Ver também Nota 2 – Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros | 2.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras | k. Benefícios dos empregados.

Foram reconhecidos no período do relato, como passivos relativos a benefícios de curto prazo, os seguintes elementos:

Designação	31 de dez. de 2019	31 de dez. de 2018	Δ 2018/2019
Credores por acréscimos de gastos Remunerações a liquidar	18 130 975,62 €	15 935 295,48 €	2 195 680,14 €

Relativamente aos *credores por acréscimos de gastos | remunerações a liquidar*, verificou-se um aumento de 2,20M€ face ao ano precedente, o qual diz respeito ao reconhecimento, no período de relato, dos gastos com férias e subsídio de férias a pagar em 2020. Salienta-se que a previsão de gastos com pessoal, no caso da UC e SASUC, considera o vencimento de cada funcionário à data de junho de 2020 (contemplando já o aumento de encargos decorrente do Decreto-Lei n.º 10-B/2020 de 20 de março, que atualiza a base remuneratória e o valor das remunerações base mensais da Administração Pública, com efeitos a 01.01.2020).

Foram reconhecidos no período do relato, como gastos relativos a benefícios de curto prazo, os seguintes elementos:

Designação	31 de dez. de 2019	31 de dez. de 2018	Δ 2018/2019
Remunerações dos órgãos sociais e de gestão	966 855,73 €	683 016,38 €	283 839,35 €
Remunerações do pessoal	103 820 654,81 €	91 424 159,38 €	12 396 495,43 €
Indemnizações	156 359,01 €	120 521,66 €	35 837,35 €
Encargos sobre remunerações	23 862 956,47 €	20 963 346,10 €	2 899 610,37 €
Acidentes no trab. e doenças profissionais	103 346,29 €	77 631,08 €	25 715,21 €
Gastos de ação social	1 493,66 €	920,35 €	573,31 €
Outros gastos com o pessoal	72 260,24 €	65 882,90 €	6 377,34 €
Outros encargos sociais	221 347,78 €	234 475,62 €	- 13 127,84 €
Total	129 205 273,99 €	113 569 953,47 €	15 635 320,52 €

NOTA 22 | INTERESSES EM OUTRAS ENTIDADES

Em 31 de dezembro de 2019, as entidades nas quais o Grupo Público Universidade de Coimbra detém participações financeiras e a respetiva informação financeira disponível, reportada àquela data, é a seguinte:

Designação	Sede	% Participação	Valor bruto do investimento financeiro no início do período	Imparidade acumulada no início do período (POC/Educação)	Valor líquido do investimento financeiro no início do período	Ano	Atualização de informação face às últimas contas disponíveis da participada no final do período de relato anterior			Ativo	Capitais Próprios	Resultado Líquido	Ajustamentos de transição SNC-AP	Aplicação do MEP - Imputação do Resultado Líquido da participada	Aplicação do MEP - Imputação de outras variações do capital próprio da participada	Imparidade - Reversão / Reforço no Exercício	Valor líquido do investimento financeiro no final do período		
SERQ			38 167 €		38 167 €	2019			2 070 945 €	1 552 219 €	32 226 €			12 890 €			51 057 €		
Lsdap	Coimbra	100,00%	99 760 €		99 760 €	2019			45 158 €	35 290 €	-	13 215 €	-	51 254 €	-		35 290 €		
Associação RUJAS	Coimbra	50,00%	75 000 €		75 000 €	2018			13 483 €	13 483 €	-	18 032 €	-	72 160 €	-		2 840 €		
UC InProPlant	Coimbra	50,00%	5 000 €		5 000 €	2017			359 213 €	234 937 €	-	18 103 €					5 000 €		
Assoc p/ a Intem. Empresarial	Lisboa		24 940 €		24 940 €	b)											24 940 €		
Associação BLC3	Oliveira do Hospital	18,75%	3 000 €		3 000 €	2016			4 164 648 €	2 887 658 €		14 651 €					3 000 €		
CENTROHABITAT	Aveiro	0,34%	1 000 €		1 000 €	2018			148 831 €	132 823 €		2 104 €					1 000 €		
Coimbravita, SA	Coimbra		14 968 €	9 980 €	4 988 €	b)											4 988 €		
Parque, SA	Coimbra		68 926 €		68 926 €	2017			11 131 069 €	5 418 438 €	-	452 996 €					68 926 €		
IT	Aveiro	15,68%	299 279 €		299 279 €	2018			12 975 700 €	3 389 511 €		59 209 €					299 279 €		
Obitec	Óbidos	0,29%	1 000 €		1 000 €	2018			4 821 407 €	4 759 635 €		3 543 €					1 000 €		
Odabarca, SA	Coimbra		4 988 €		4 988 €	2016			201 939 €	194 287 €		6 611 €					4 988 €		
RAIZ	Aveiro	2,00%	70 000 €		70 000 €	2019			1 395 969 €	979 717 €		14 728 €					70 000 €		
IDARC	Coimbra		2 494 €		2 494 €	b)											2 494 €		
Inst. Formação Executivos UC	Coimbra		352 €		352 €	b)											352 €		
IGAP	Porto		499 €		499 €	2015			1 258 245 €	1 027 718 €		67 277 €					499 €		
INESC	Coimbra	2,81%	520 000 €		520 000 €	2018			52 388 287 €	30 962 476 €		1 458 847 €					520 000 €		
OPEN	Marinha Grande	0,98%	5 000 €		5 000 €	2018			1 445 782 €	965 883 €		11 137 €					5 000 €		
Associação POOL NET	Marinha Grande	1,35%	1 000 €		1 000 €	2015			214 987 €	9 026 €	-	5 027 €					1 000 €		
Relcare	Lisboa		1 000 €		1 000 €	2017			114 167 €	880 712 €		11 959 €					1 000 €		
Associação Univ. Portuguesa	Coimbra	3,33%	49 880 €		49 880 €	b)											49 880 €		
ACPMR	Estremoz		500 €		500 €	b)											500 €		
Associação Beira Atlântico Parque	Cantanhede		1 000 €		1 000 €	b)											1 000 €		
BIOCANT - Assoc. Transf. Tecnologia	Cantanhede		2 000 €		2 000 €	b)											2 000 €		
CESAB	Mealhada		1 496 €		1 496 €	b)											1 496 €		
Aferymed- Afericao e Medidas, Lda	Lisboa		2 850 €		2 850 €	b)											2 850 €		
Tecparques	Abrantes		2 500 €		2 500 €	b)											2 500 €		
Terabiz, Lda	Coimbra		1 500 €		1 500 €	b)										1 500 €			
CERTIF	Almada		1 500 €		1 500 €	b)											1 500 €		
ADENE	Lisboa		2 494 €		2 494 €	b)											2 494 €		
Prof. Doutor Geraldes Freire - Prémio Latim Medieval			31 333 €		31 333 €	b)						31 333 €					- €		
Certificados de Renda Perpetua			8 453 €		8 453 €	b)						8 453 €					- €		
Obrigações da CGD			90 000 €		90 000 €	b)						90 000 €					- €		
Investimentos em Imóveis			2 203 858 €		2 203 858 €	b)						2 203 858 €					- €		
ForestWISE - CoLAB	Vila Real	5,00%				a)										10 000 €	10 000 €		
Smart Energy Lab	Lisboa	6,00%				a)										6 000 €	6 000 €		
Total			3 635 736 €	-	9 980 €								-	2 457 059 €	-	325 €	- €	14 500 €	1 182 873 €

a) Adesão em 2019, ainda sem informação financeira

b) Sem informação financeira

NOTA 23 | OUTRAS DIVULGAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES, OU EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS, PARA MELHOR COMPREENSÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DO PERÍODO

23.1 ATIVOS | DIFERIMENTOS

Foram reconhecidos no período do relato, como diferimentos de gastos a reconhecer, corrente e não corrente, os seguintes elementos:

Diferimentos Gastos a reconhecer	31 de dez. de 2019	31 de dez. de 2018	Δ 2018/2019
Seguros	70 259,82 €	55 793,55 €	14 466,27 €
Outros	794 618,92 €	908 354,82 €	- 113 735,90 €
Total	864 878,74 €	964 148,37 €	- 99 269,63 €

23.2 PASSIVO | DIFERIMENTOS

Diferimentos | Rendimentos a reconhecer

Evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Diferimentos Rendimentos a reconhecer	31 de dez. de 2019	31 de dez. de 2018	Δ 2018/2019
Transf. sub. correntes obtidos com condições	- €	117 800 966,68 €	- 117 800 966,68 €
Propinas	19 192 334,03 €	20 725 433,71 €	- 1 533 099,68 €
Direitos de superfície, projetos e outros	141 251 277,48 €	127 116 348,18 €	14 134 929,30 €
<i>Direitos de superfície</i>	1 103 237,88 €	1 119 245,95 €	- 16 008,07 €
<i>Projetos</i>	138 169 678,89 €	124 301 571,16 €	13 868 107,73 €
<i>Outos</i>	1 978 360,71 €	1 695 531,07 €	282 829,64 €
Total	160 443 611,51 €	265 642 748,57 €	- 105 199 137,06 €

A diminuição dos diferimentos em 2019 resulta da reclassificação, no âmbito da transição para SNC-AP, do valor relativo a subsídios ao investimento ainda não reconhecidos em resultados, que passam a ser considerados em fundos próprios, na conta de transferências para aquisição de ativos depreciáveis.

23.3 ATIVO | ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte decomposição:

Estado e outros entes públicos	31 de dez. de 2019	31 de dez. de 2018	Δ 2018/2019
Retenção de impostos sobre rendimentos	191 270,89 €	84 190,06 €	107 080,83 €
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	- 150 540,56 €	3 262,09 €	- 153 802,65 €
Contribuições p/ sistemas de proteção social e subsistemas de saúde	34 307,71 €	28 888,17 €	5 419,54 €
Total	75 038,04 €	116 340,32 €	- 41 302,28 €

23.4 PASSIVO | ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte decomposição:

Estado e outros entes públicos	31 de dez. de 2019	31 de dez. de 2018	Δ 2018/2019
Retenção de impostos sobre rendimentos	378 607,18 €	1 603 923,03 €	- 1 225 315,85 €
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	259 693,23 €	626 585,48 €	- 366 892,25 €
Contribuições p/ sistemas de proteção social e subsistemas de saúde	423 515,92 €	761 023,46 €	- 337 507,54 €
Total	1 061 816,33 €	2 991 531,97 €	- 1 929 715,64 €

23.5 GASTOS | TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CONCEDIDOS E PRESTAÇÕES SOCIAIS

Apresentam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Transferências e subsídios concedidos	31 de dez. de 2019	31 de dez. de 2018	Δ 2018/2019
Transferências correntes concedidas	13 939 285,61 €	16 276 611,03 €	- 2 337 325,42 €
<i>Serviços e Fundos Autônomos</i>	366 106,88 €	535 862,70 €	- 169 755,82 €
Subsídios correntes concedidos	- €	667 768,82 €	- 667 768,82 €
<i>Famílias</i>	10 163 977,47 €	10 547 468,83 €	- 383 491,36 €
<i>Instituições</i>	2 719 030,56 €	2 723 526,95 €	- 4 496,39 €
<i>Instituições da União Europeia</i>	194 633,19 €	790 410,19 €	- 595 777,00 €
<i>Países Terceiros</i>	495 537,51 €	1 011 573,54 €	- 516 036,03 €
Prestações sociais concedidas	410 675,14 €	- €	410 675,14 €
Total	14 349 960,75 €	16 276 611,03 €	- 1 926 650,28 €

23.6 GASTOS | OUTROS GASTOS E PERDAS

Evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte composição:

Outros gastos e perdas	31 de dez. de 2019	31 de dez. de 2018	Δ 2018/2019
Impostos e taxas	43 640,39 €	318 114,50 €	- 274 474,11 €
Descontos de pronto pagamento concedidos	169,69 €	691,84 €	- 522,15 €
Dívidas incobráveis	42 990,70 €	- €	42 990,70 €
Perdas em inventários	78 297,09 €	152 206,58 €	- 73 909,49 €
Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros	25 492,12 €	695,06 €	24 797,06 €
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	3 295,65 €	27 226,36 €	- 23 930,71 €
Outros	2 484 609,85 €	1 881 342,38 €	603 267,47 €
<i>Correções relativas a períodos anteriores</i>	834 503,49 €	601 065,95 €	233 437,54 €
<i>Donativos</i>	113 282,07 €	106 607,73 €	6 674,34 €
<i>Quotizações</i>	560 865,18 €	336 365,04 €	224 500,14 €
<i>Ofertas e amostras de inventários</i>	63 273,45 €	84 904,52 €	- 21 631,07 €
<i>Insuficiência da estimativa para impostos</i>	387,64 €	- €	387,64 €
<i>Diferenças de câmbio desfavoráveis na atividade operacional</i>	2 058,73 €	6 332,45 €	- 4 273,72 €
<i>Outros não especificados</i>	910 239,29 €	746 066,69 €	164 172,60 €
Total	2 678 495,49 €	2 380 276,72 €	298 218,77 €

23.7 GASTOS | FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Apresentam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Fornecimentos e serviços externos	31 de dez. de 2019	31 de dez. de 2018	Δ 2018/2019
Subcontratos e concessões de serviços	74 402,26 €	121 308,86 €	- 46 906,60 €
Serviços recolha tratam. resíduos sólidos urbanos	4 612,50 €	39 438,79 €	- 34 826,29 €
Serviços especializados	12 831 476,74 €	10 881 210,18 €	1 950 266,56 €
<i>Trabalhos especializados</i>	4 523 361,16 €	3 616 636,47 €	906 724,69 €
<i>Publicidade, comunicações e imagem</i>	779 877,29 €	700 905,90 €	78 971,39 €
<i>Vigilância e Segurança</i>	671 827,11 €	609 747,41 €	62 079,70 €
<i>Honorários</i>	2 309 299,27 €	2 352 925,63 €	- 43 626,36 €
<i>Comissões (de serviços financeiros)</i>	360 068,64 €	- €	360 068,64 €
<i>Conservação e reparação</i>	3 724 470,43 €	3 340 208,55 €	384 261,88 €
<i>Outros serviços especializados</i>	462 572,84 €	260 786,22 €	201 786,62 €
Materiais de consumo	7 097 398,11 €	6 299 407,04 €	797 991,07 €
Energia e fluídos	4 717 986,18 €	4 335 285,47 €	382 700,71 €
Deslocações, estadas e transportes	2 849 674,02 €	2 387 596,45 €	462 077,57 €
Serviços diversos	6 741 271,68 €	7 167 898,50 €	- 426 626,82 €
Total	34 312 208,99 €	31 192 706,50 €	3 119 502,49 €

23.8 ATIVO | DEVEDORES POR TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS NÃO REEMBOLSÁVEIS

Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	31 de dez. de 2019	31 de dez. de 2018	Δ 2018/2019
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	154 507 946,40 €	- €	154 507 946,40 €
Total	154 507 946,40 €	- €	154 507 946,40 €

A variação resulta da reclassificação da dívida das entidades financiadoras no âmbito dos contratos de financiamento de projetos, que no anterior normativo eram reconhecidas em outras contas a receber.

/anexos

/ divulgações do Conselho de Gestão

EVENTOS SUBSEQUENTES E PERSPETIVAS FUTURAS

A Organização Mundial de Saúde declarou a disseminação da doença provocada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2 / COVID-19) como pandemia em março de 2020, tendo sido decretado em Portugal o estado de emergência em 18 de março, seguido da situação de calamidade, a partir de 3 de maio, e situação de alerta (em todo o território nacional continental, com exceção da Área Metropolitana de Lisboa), desde 1 de julho.

O GPUC acompanha de forma permanente a evolução da pandemia do coronavírus tendo adotado um conjunto de medidas de contingência para assegurar a proteção das pessoas e a continuidade da sua atividade, incluindo, entre outras, as recomendações das autoridades de saúde, a suspensão das atividades letivas presenciais até ao final do ano letivo 2019/2020, o condicionamento ou suspensão das restantes atividades presenciais com forte recurso ao teletrabalho e reforçando o uso de meios digitais.

Com base em toda a informação disponível até à data, estima-se que os eventuais impactos se poderão traduzir numa diminuição dos rendimentos associados à atividade do circuito turístico e estudante internacional, não sendo ainda possível prever o impacto total em 2020 e anos seguintes. Prevê-se que as poupanças obtidas com a suspensão de atividades sejam inferiores ao acréscimo de gastos decorrentes da necessária prevenção, controlo e mitigação da pandemia. É ainda expectável um aumento da dívida de clientes, motivado pelo contexto socioeconómico.

Neste contexto, o GPUC tem vindo a tomar medidas, nomeadamente no que concerne aos ajustamentos no planeamento das atividades e do seu impacto no controlo da execução orçamental, no âmbito do que depende da decisão exclusiva da instituição, com vista minimizar o efeito da pandemia no equilíbrio orçamental e financeiro.

No entanto, importa referir que nos encontramos perante um cenário de incerteza elevada, situação que implica um planeamento com forte grau de flexibilidade, para ajustamento em face da informação que entretanto se torna conhecida, o que tem impacto na capacidade de planeamento de médio e longo prazo, uma vez que não é conhecido o período de tempo que estaremos sujeitos aos efeitos da pandemia, assim como a sua dimensão.

Tendo por base a nossa apreciação, não estão previstos projetos ou atividades, nem identificamos situações que possam impedir a continuidade das operações no horizonte temporal de um ano. No que respeita ao risco associado à liquidez e ao capital, bem como ao valor dos ativos, os mesmos consideram-se adequados para a capacidade do GPUC honrar os compromissos e os acordos estabelecidos neste período.

À data, não são conhecidos quaisquer outros eventos subsequentes com impacto significativo ou materialmente relevante nas decisões económicas tomadas com base nas presentes demonstrações financeiras.

O Conselho de Gestão

/certificação
legal

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião

Auditei as demonstrações financeiras consolidadas anexas do Grupo Público Universidade de Coimbra (o Grupo), que compreendem o balanço consolidado em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 654.730.456 euros e um total de património líquido 462.128.069 euros, incluindo um resultado líquido de 2.714.220 euros), a demonstração consolidada dos resultados por natureza, a demonstração consolidada das alterações no património líquido, a demonstração consolidada dos fluxos de caixa, relativos ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras consolidadas que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em minha opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada do Grupo Público Universidade de Coimbra em 31 de dezembro de 2019, o seu desempenho financeiro e os fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Bases para a opinião

A minha auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As minhas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas" abaixo. Sou independente das entidades que compõem o Grupo nos termos da lei e cumprio os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estou convicto de que a prova de auditoria que obtive é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a minha opinião.

Ênfases

Conforme referido na Nota 0 do anexo às demonstrações financeiras consolidadas, o Grupo Público Universidade de Coimbra apresentou pela primeira vez, em 31 de dezembro de 2019, as suas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas de Contabilidade Pública adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP). Dado que a data de transição para este novo referencial foi o dia 1 de janeiro de 2019, os valores referentes ao período findo em 31 de dezembro de 2018 não foram reexpressos, ficando assim a comparabilidade afetada. Esta limitação é contornada com o recurso aos mapas de reconciliação para o balanço de abertura apresentados na referida nota.

Chamo a atenção para a informação divulgada na Nota 17.1 do anexo relativa aos possíveis impactos do vírus COVID-19 na economia e, conseqüentemente, na atividade futura do Grupo, sendo este um evento não ajustável.

A minha opinião não é modificada em relação a estas matérias.

Sede: / Escritório

Rua Alfredo Keil
273 – 6.º Esquerdo
4150 - 049 Porto
Portugal
Tel: +351 226 170 231
Tlm: +351 913 61 02 31
Email: geral@jmroc.pt

Contribuinte n.º 109 318 200
Inscrito na OROC sob o n.º 775
Inscrito na CMVM sob o n.º 20160408

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com o SNC-AP;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A minha responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a minha opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, faço julgamentos profissionais e mantenho ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identifico e avalio os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebo e executo procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtenho prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a minha opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtenho uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- avalio a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluo sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluir que existe uma incerteza material, devo chamar a atenção no meu relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a minha opinião. As minhas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do meu relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;



JORGE MANUEL FELIZES MORGADO
Revisor Oficial de Contas

Contribuinte n.º 109 318 200
Inscrito na OROC sob o n.º 775
Inscrito na CMVM sob o n.º 20160408

- avalio a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- obtenho prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Sou responsável pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e sou o responsável final pela minha opinião de auditoria;
- comunico com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A minha responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em minha opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Porto, 24 de julho de 2020



Jorge Manuel Felizes Morgado
Revisor Oficial de Contas n.º 775

/ relatório e parecer do fiscal único

JORGE MANUEL FELIZES MORGADO
Revisor Oficial de Contas

Contribuinte n.º 109 318 200
Inscrito na OROC sob o n.º 775
Inscrito na CMVM sob o n.º 20160408

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE AS CONTAS CONSOLIDADAS

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que me foi confiado, venho submeter à vossa apreciação o meu Relatório e Parecer que abrange a atividade por mim desenvolvida e os documentos de prestação de contas consolidadas do Grupo Público Universidade de Coimbra (o Grupo), relativos ao ano findo em 31 de dezembro de 2019, os quais são da responsabilidade do Reitor da Universidade de Coimbra.

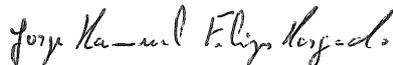
Acompanhei, com a periodicidade e a extensão que considerei adequada, a evolução da atividade da Universidade, bem como das principais entidades que compõem o Grupo, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal em vigor, tendo recebido do Reitor e dos diversos serviços do Grupo as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das minhas funções, examinei o balanço consolidado em 31 de dezembro de 2019, a demonstração consolidada dos resultados por natureza, a demonstração consolidada das alterações no património líquido, a demonstração consolidada dos fluxos de caixa e o correspondente anexo. Adicionalmente, analisei o Relatório de Gestão consolidado do ano de 2019. Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emiti nesta data a Certificação Legal das Contas que inclui duas ênfases.

Face ao exposto, sou de opinião que as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão estão de acordo com as disposições contabilísticas e legais aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados.

Desejo ainda manifestar ao Reitor e aos serviços da Universidade e das entidades que compõem o grupo o meu apreço pela colaboração prestada.

Porto, 24 de julho de 2020



Jorge Manuel Felizes Morgado
Revisor Oficial de Contas n.º 775

Sede: / Escritório

Rua Alfredo Keil
273 – 6.º Esquerdo
4150 - 049 Porto
Portugal
Tel: +351 226 170 231
Tlm: + 351 913 61 62 09
Email: geral@jmroc.pt

1 2  9 0

UNIVERSIDADE D
COIMBRA

2019 /

RELATÓRIO
DE GESTÃO
E CONTAS
CONSOLIDADO